Edição de hoje
40 pags.

DIRETOR
SAMUEL DUARTE

# A União

ÓRGÃO OFICIAL DO ESTADO

Numero avulso
200 réis

GERENTE INTERINO:
MARDOKÉO NACRE

ANO XLI | JOÃO PESSOA (Paraíba) — Quinta-feira, 7 de setembro de 1933 | NUMERO 200

# Ao Presidente Getulio Vargas, homenagem da "A União"

*Entre aclamações de apoteóse, a Paraíba vai hoje receber o homem providencial, a quem o Nordéste deve os maiores testemunhos de inteligente solicitude pelas aspirações e problemas da terra comum*

# A APOTEÓSE DA CIDADE DE JOÃO PESSÔA AO PRESIDENTE GETULIO VARGAS

## Entre as mais vibrantes manifestações de jubilo patriotico a Paraíba recebe, hoje, o chefe do Govêrno Provisorio e sua brilhante comitiva

A Paraíba exulta hoje, na expansão do mais justificado regosijo civico, ao receber a visita do presidente Getulio Vargas.

Dentro em poucas horas, a cidade hospedará o chefe da Nação e a brilhante comitiva que o acompanha.

Dos mais altos aos mais humildes angulós da sociedade conterranea, uma expectativa unanime de simpatia aguarda o momento desse contacto, que exprimirá a apoteóse da cidade de João Pessôa ao grande filho dos pampas, que a mais legitima das revoluções colocou á frente dos destinos nacionais.

Essas homenagens não se inspiram em principios de méra cortezia oficial ou deferencia politica.

Traduzem um espontaneo e conciente sentimento de gratidão e justiça, nascido da alma paraibana, reconhecida á soma excepcional de beneficios com que se tem assinalado o Govêrno Provisorio, na assistencia aos problemas do Nordéste.

O presidente Getulio Vargas, antes da vitoria de outubro, já era um eleito da Paraíba. Com o instinto patriotico e altivo das vocações predestinadas, João Pessôa distinguira-o nas suas preferencias, para o posto que a Aliança Liberal tinha reservado ao preclaro lider gaúcho, ao lado do nosso malogrado presidente.

E na mais esplendida afirmação de espirito democratico, a opinião livre da nossa terra sagrou, nas urnas da campanha sucessoria, o nome do atual Ditador, prenunciando, naquela vitoria do sentimento civil dos brasileiros, o epílogo da luta armada, que encaminhou a seu termo decisivo as legitimas aspirações dos escrutinios de março.

Não ha, portanto, reservas que possam justificar qualquer retraimento no circulo da estima publica creado, no país inteiro, e de preferencia na Paraíba e no Nordéste, por essa figura magnanima de estadista, ligada aos nossos destinos, pelos mais nobres testemunhos de brasilidade.

Investido nas responsabilidades da Ditadura, s. exc. tinha diante de si a tarefa mais ardua que jamais se impôs a um homem de govêrno.

Sobre os destroços do regime desarticulado ia instaurar-se uma ordem nova, entre os obstaculos suscitados pelas comoções consequentes á grande pugna que acabava de se ferir.

Mas a tudo se sobrepôs o animo forte, sereno e justo do vencedor. A Revolução Brasileira, graças ao espirito pacificador do seu chefe civil, não manchou no sangue das represalias violentas o seu itinerario de reformas salvadoras.

E, não obstante a angustia financeira que atinge extremos desesperadores, nesta hora de aflição economica para o mundo, o govêrno revolucionario não quiz que o Nordéste continuasse desintegrado da comunhão nacional.

A visão de sociologo do presidente Getulio e a sensibilidade nordestina do ministro José Americo associaram-se nesse compromisso de resgatar-nos a um longo passado de esquecimento e preterições.

E' que, vendo as nossas necessidades e problemas, acima das inclinações regionais e de partido, êles não restringem o ambito da civilização brasileira ao horizonte das terras ferazes onde o concurso das raças alienigenas parece construir um Brasil á parte e desenha uma fisionomia social menos sensivel ao drama das Sêcas.

O Nordéste merecia a justiça dessa reparação. Soube o presidente Getulio compreende-la. Percebeu que aqui existe um imenso reservatorio de energias que estão pedindo a mão do homem, para transforma-las em conquistas reais.

Era necessario associar os recursos da técnica ao valor dessa raça em cujas origens o sangue dos conquistadores e sertanistas audazes se fundiu com a indole do cabôclo nativo, filho das intemperies e do clima hostil.

Perdida no desestimulo da natureza indisciplinada, a região das Sêcas começa a desdobrar agora um ciclo evolutivo de realizações que alcançam, no seu conjunto, o aproveitamento do sólo e a humanização dos seus metodos de cultura. A economia, a instrução, a higiene, o dominio, emfim, da vida sobre as resistencias naturais, assumem aspectos praticos, neste quadrante da Patria, sob o amparo de um homem de Estado que trouxe a vocação de fazer o bem a seus compatriotas, e restituir ás instituições o sentido de ordem e de trabalho, que lhes estava faltando.

Nenhum paraibano póde recusar hoje os seus aplausos ao sr. Getulio Vargas.

Que todos os nossos conterraneos cumpram o seu dever, associando-se ás homenagens ao grande amigo da Paraíba e de João Pessôa, durante os dias de sua permanencia na terra a que êle tem dado tantos testemunhos de estima e afetuosa deferencia.

GENERAL GÓIS MONTEIRO

DAMOS ABAIXO O PROGRAMA DA RECEPÇÃO DO CHEFE DO GOVÊRNO PROVISORIO E DE SUA ILUSTRE COMITIVA:

O "Almirante Jaceguai" amanhecerá no porto de Cabedêlo, realizando-se, ás 8 horas, o desembarque do chefe do Govêrno Provisorio e sua comitiva.

Comparecerão pessoalmente o interventor Gratuliano Brito e auxiliares, viajando todos em trem especial, que chegará á "gare" da "Great Western" ás 9 horas.

Na praça 15 de Novembro, será o chefe da Nação saudado pelo dr. Argemiro de Figueirêdo, secretario do Interior.

Em seguida o chefe do Govêrno Provisorio subirá de automovel até o Palacio da Redenção, desfilando o cortejo pelas ruas Visconde de Inhaúma, Maciel Pinheiro, Barão do Triunfo, praças Pedro Americo e Aristides Lôbo, Ladeira do Rosario, rua Duque de Caxias e praça João Pessôa.

As bandas de musica tocarão o Hino Nacional na "gare" e na chegada a Palacio. As escolas formarão alas em frente ao Palacio da Redenção, onde, ao chegar, o presidente Getulio Vargas será saudado pela dra. Catarina Moura, em nome da mulher paraibana.

Feita a apresentação das autoridades e trocados os cumprimentos protocolares, seguirá o Presidente para Tambaú, onde almoçará na intimidade de sua comitiva.

S exc. permanecerá naquela vila litoranea durante a tarde e a noite.

---

O saguão e as sacadas do Palacio ficarão á disposição das exmas. familias conterraneas.

---

DIA 8:

A's 12 horas será oferecido, em Tambaú, ao ar livre, um almoço regional aos ministros José Americo e Juarez Tavora e general Gois Monteiro, nêle tomando parte o presidente Getulio Vargas e sua comitiva.

Das 15 ás 16 horas, o chefe do Govêrno Provisorio receberá, no Palacio da Redenção, as representações de classe.

A's 16 horas inauguração do Monumento de João Pessôa, discursando o ministro José Americo, a convite do "Centro Civico João Pessôa".

A's 19 horas, partirá da praça Rio Branco uma passeata dos operarios até o Palacio da Redenção, discursando o jornalista Aderbal Piragibé.

A's 20 horas — banquête oferecido pelo Govêrno do Estado ao presidente Getulio Vargas, saudando-o o interventor Gratuliano Brito.

A's 22 horas — recepção em Palacio á sociedade conterranea, falando d. Juanita Machado, pela "Associação Paraibana pelo Progresso Feminino".

### O DR. EPITACIO PESSÔA SE FARÁ REPRESENTAR NA INAUGURAÇÃO DO MONUMENTO AO PRESIDENTE JOÃO PESSÔA, PELO DR. SÁ E BENEVIDES

Convidado pelo sr. interventor Gratuliano Brito, para assistir á inauguração do monumento a João Pessôa, o dr. Epitacio Pessôa, ex-presidente da Republica, transmitiu ao Chefe do Govêrno o seguinte telegrama:

"Agradeço atencioso convite impossibilitado comparecer far-me-ei representar Cordiais saudações. — EPITACIO PESSÔA".

Incumbindo de represental-o, o dr. Epitacio Pessôa enviou ao dr. Sá e Benevides o despacho seguinte:

"ST. CLEMENTE — RIO, 31 — Peço representar-me inauguração monumento João Pessôa. — EPITACIO PESSÔA"

### O "JAZZ" DIRIGIDO PELO SR. OLIVER VON SHOSTEN TOCARÁ DURANTE O BANQUÊTE

E' o seguinte o programa das musicas que serão executadas pela orquestra-"jazz" "Batutas de Jaguaribe", durante o banquête oferecido ao exmo. sr. dr. Getulio Vargas e comitiva:

A Waltz-A night-A tune, valsa, Otto Stransyk; Sérénade Napolitaine, serenata, E. Gonella; Love in the moonlight, slou fox, Charles Kisco; Ballgefluster, waltz-intermezzo, E. Mayer; Same old moon, valsa, Edward Rose; Souvenir, serenata, Franz Drdla; Paradise, valsa, Nacio Herb. Brown; A letter to my mother, slow fox, George Gilbert; Love brings the dawning, Franz Grothe; In Santa Lucia, fox-trot, Otto Stransky.

---

A diretoria do Instituto Comercial "João Pessôa" deliberou aderir ás manifestações que serão prestadas ao presidente Getulio Vargas e á sua comitiva.

O corpo discente desse estabelecimento deverá se incorporar ao cortêjo.

---

O diretor do semanario "A Batalha" dirigiu ao ilustre dr. Severino Procopio, diretor da Segurança Publica, o seguinte telegrama:

"JOÃO PESSÔA, 6 — Tendo viajar Recife peço distinto amigo representar "Batalha" manifestações Presidente Vargas e comitiva. — Targino Teixeira".

---

### CONSELHO CONSULTIVO

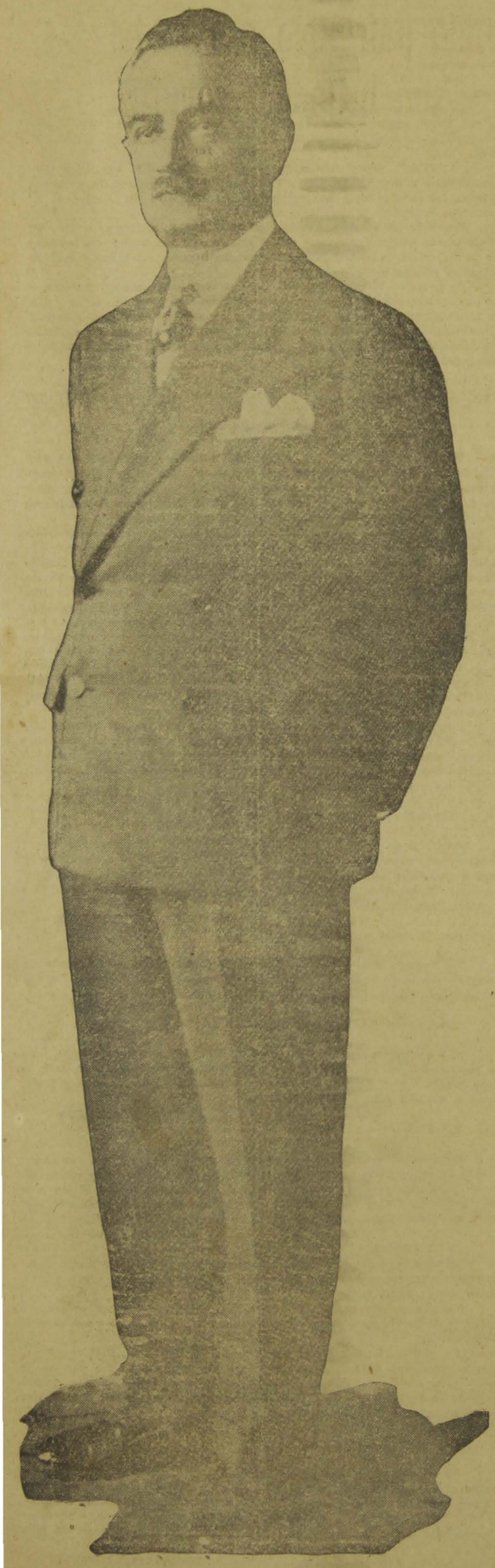
Em sua sessão ordinaria de anteontem, após a discussão de varios pa-

(Continua na 5.ª pag.)

# O CULTO DA PARAÍBA AO FILHO IMORTAL

## A inauguração do monumento a João Pessôa

### NÉGO! AÇÃO! CIVISMO!



A invicta cidade de João Pessôa prestará, amanhã, ás 16 horas, a sua mais emotiva homenagem áquêle que soube ser, em vida, a maxima expressão de brasilidade, de coragem civica, de legitimo apostolo da liberdade.

Será discerrado, ao culto do povo, o magestoso monumento ao Presidente Imortál, cujo conjunto de arte é bem uma síntese daquela singularissima figura de estadista e de patriota, de lutador e de mártir.

Só os que sentiram, de perto, os influxos desse homem impar, numa éra confusa, de depressão dos caractéres e falsidade das instituições, poderão sentir, também, a significação do bronze heríl que a alma da Paraíba ergueu, no coração da nossa metropole, para o culto eterno dos seus filhos ao maior dos seus rebentos.

O senso de arte de Humberto Cozzo, numa magnifica revelação do talento, impregnado de mocidade e sentimentalismo, concebeu um monumento que fala bem alto á sensibilidade paraíbana.

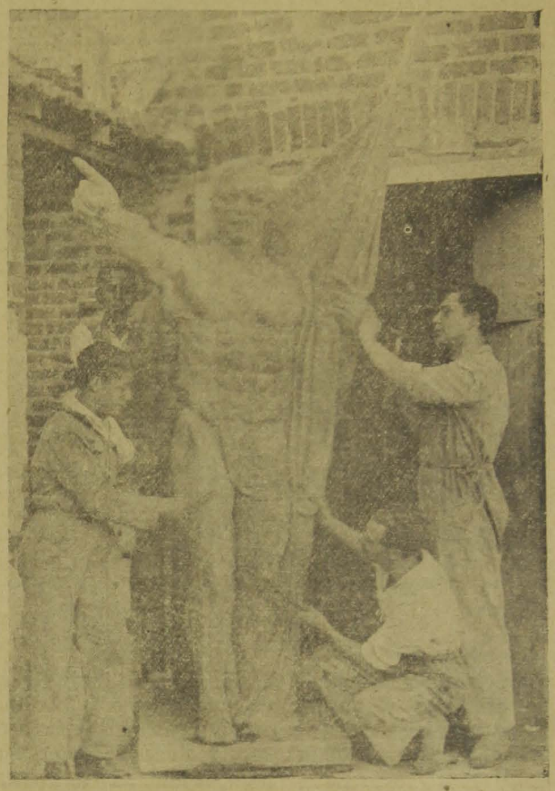
Não queremos entrar

Escultor Humberto Cozzo

nos seus detalhes, já sobejamente conhecidos.

O escultor concretizou, no conjunto, três facêtas admiraveis da vida paradigmal do Grande Presidente: — NÉGO! AÇÃO! CIVISMO!

Esses três grupos de bronze, que limitam a estátua, encerram três formidaveis capitulos do apostolado civico do maior cidadão do Brasil contemporaneo.



NÉGO

Nêles estão gravadas extraordinarias lições aos posteros — lições de coragem, lições de rebeldía, lições eloquentes de amôr á Patria e, particularmente, á gleba querida que nos serviu de berço.

A memoria de João Pessôa terá, nesse monumento, um simbolo da nossa gratidão e um estimulo

AÇÃO

para as nossas futuras atitudes.

Quem o contemplar, sentirá, ao certo, a vontade de vencer e o remorso de recuar.

Curvemo-nos, todos, diante desse bronze mudo, que reveste a eloquencia dos poemas homéricos e a santidade dos evangelhos!

—

Interpretando o sentir da alma paraíbana, na realização dessa grande homenagem a João Pessôa, discursará o inclito ministro José Americo de Almeida.

Nenhum outro coestaduano poderia melhor dizer do notavel acontecimento de amanhã.

O ministro José Americo, continuador legitimo da ideologia do imortal paraíbano, com o fulgôr do seu espirito privilegiado e com a sinceridade do seu patriotismo, tantas vêzes afirmado, saberá empolgar as massas e reviver, no calôr das suas palavras de fé, a figura incomparavel do Grande Presidente.

CIVISMO

## BIBLIOGRAFIA

HISTORIA DA REVOLUÇÃO NA PARAIBA — 1930

"En todas las instituciones y organismos gobierna la razon y todos los hombres sirven dos grandes fines de la comunidad." — COHN.

Acaba de surgir, na seára das letras patrias, um magnifico livro do emerito escritor paraibano Ademar Vidal.

O fato, em si, nada teria de extraordinario, se encarassemos, tão sómente, o advento de mais um livro. Mas, o escritor brilhante e fecundo, forrado de larga cultura filosófica, deu-nos, sem o pressentir, nas quatrocentas e sessenta e cinco paginas de sua obra prima, uma impressão de transcendencia rara, incomum a espiritos tão jovens, tal o modo por que nos revelou cenas e aspectos de uma época de turgidas apreensões na vida politico-social dos ultimos tempos da Republica oligarquica e paradisiaca dos despotas e sibaritas.

A meditação e o estudo da obra imortal de João Pessôa, revelam-se-nos, derramadamente, nas paginas de beleza agressiva e faiscante da "Historia da Revolução na Paraíba". Temperamento mui distinto, Ademar Vidal soube contemplar a variedade das coisas e os fenomenos da vida. Estes ultimos, apanhou-os, em flagrante, ao sabor dos acontecimentos!

Ao deste livro celebrado, são paginas de uma verdade que se ergue escachoante e imperecivel! Nunca me arrependerei do gôso intelectual que me proporcionou a leitura desse livro! — Nele a verdade historica nos é trazida, sob farta e incontroversa documentação e, no correr de sua leitura deparam-se-nos clarões, lampejos, que nos fazem um grande, um imenso bem!

João Pessôa polarizou o instinto de herói na sua compleição mediana...

O livro é, antes, uma fototipia da alma espartana daquêle eminente politico brasileiro. Ninguém soube, como êle, sentir os anseios do seu povo, da sua gleba nativa. Sómente êle podia assim exclamar:

"São uns covardes, esses meus inimigos"...

João Pessôa traía a colera divina e o gesto dos iluminados.

O Briareu paraibano quiz despertar a odiosidade do Jupiter tonante da Republica, chamando-o á realidade da vida, e, como castigo, ei-lo encadeado sob o Etna de todos os odios... Mas, êle ressurgiu, para a vida da posteridade, nos exemplos que nos legou e nas paginas marcantes de uma obra de indeclinavel valor, tal a de que se trata e da autoria de Ademar Vidal.

O escritor é dobrado de paisagista e psicologo... Mas, não é o psicologo "á outrance"; é o observador perspicaz, referindo-nos:

"Região que sempre sofreu de precarias consequencias economicas agravadas hoje com as inquietações contemporaneas — seu longo drama tem vivas côres de tragedia".

E nada mais verdadeiramente certo do que isto!...

Só a psiché de um nordestino póde abranger, na plenitude de sua pujança, o alcance e extensão de semelhante conceito! E, aí, o autor é, por igual, o filosófo arguto, refletindo um dos aspectos primaciais do meio em cuja ambiencia eclodiu o seu "substractum" mental.

Todo o livro de A. Vidal nos dá uma dóse certa de verdade.

E'-nos, por isso mesmo, incontestavelmente, util.

Ademar Vidal, nos ocios de sua vida de jurista, proporcionou-nos o agradavel prazer da leitura de paginas emotivas e impressionantemente fortes...

Que extranho e singular capitulo êsse intitulado: — "Heroi e santo"!!!

Lendo-se, inundará a garganta, por certo, o soluço dos que teem alma para vibrar e coração para sentir...

Uma lagrima hialina, oblata involuntaria de olhos que, involuntariamente, se marejam, percorre-nos a face. E eu não pude fugir ao assombro que me causou a leitura desse livro?!

"E... morreu João Pessôa, viva João Pessôa."

"Honremos a sua memoria meditando sobre os fins da vida".

CACAMBO MACIEL

Recife, 26|8|33.

## A inauguração do monumento do Grande Presidente

O sr. general José Pessôa Cavalcanti de Albuquerque, comandante da Escola Militar do Realengo, será representado no ato de inauguração do monumento ao presidente João Pessôa pelo dr. João Santa Cruz, procurador dos Feitos da Fazenda, tendo-lhe dirigido, a proposito, o seguinte despacho:

"Dr. João Santa Cruz — De Realengo, Rio, 4 — Impossibilidade absoluta comparecer inauguração Monumento João Pessôa, convite dr. Interventor Estado, peço fineza servir meu representante naquela solenidade. Saudações afetuosas — General José Pessôa, comt. Escola Militar".

Ainda sobre o assunto, recebeu o sr. Interventor Federal, daquêle ilustre conterraneo, o despacho subsequente:

"Dr. Gratuliano Brito, interventor federal Paraíba — João Pessôa — Realengo — Rio, 4— Desvanecido acuso recebimento gentileza convite inauguração Monumento João Pessôa. Impossibilidade absoluta comparecer peço fineza permitir dr. João Santa Cruz sirva meu representante naquela solenidade. Atenciosas saudacões — General José Pessôa, comt. Escola Militar".

Grupo de jornalistas da comitiva presidencial, feito a bordo do "Almirante Jaceguai"

# A imprensa e a comitiva do chefe do Govêrno Provisorio

Na excursão que o presidente Getulio Vargas empreende ao Norte toma parte um conjunto brilhante e numeroso de jornalistas, representando a imprensa do Rio de Janeiro e os mais prestigiosos jornais de São Paulo, de Minas e do Rio Grande do Sul.

São todos "reporters" experimentados, os verdadeiros jornalistas na accepção moderna da profissão. Ha entre êles figuras tradicionais, de renome no "metier", como o dr. Matoso Maia Fortes, secretario do "Jornal do Comercio", e ainda expressões vigorosas de mocidade, feitas na atividade do periodismo.

Seria ocioso distinguir nomes, porque todas as figuras desse elenco intelectual formam entre a elite da imprensa sulista.

Na sua grande maioria, visitam o Norte pela primeira vez. A Paraíba vai, assim, oferecer-lhes uma impressão inedita e despertar-lhes sugestões curiosas, no aspecto fisiografico do "hinterland" — o cenario classico da sêca.

"A União", procurando conhecer as disposições dos jornalistas que acompanham o presidente Getulio Vargas, ao se aproximarem da terra paraibana, foi correspondida por um sentimento unanime de simpatia, da parte dos brilhantes colegas do sul.

Para isso muito nos auxiliou a prestimosa interferencia do dr. Plinio Lemos, oficial de gabinête do sr. ministro da Viação, que foi portador de numerosas mensagens escritas especialmente para esta folha e que divulgamos na edição de hoje.

As palavras carinhosas dos jornalistas cariocas, paulistas, mineiros e gaúchos valem por um testemunho de solidariedade e admiração ao valor da gente paraibana, tantas vezes afirmado e posto á prova, principalmente nos dias que antecederam á Revolução de 1930 e nesta época de expansão dos idéais de regeneração civica, de que João Pessôa foi o mais corajoso e abnegado interprete.

## *As saudações dos jornalistas do sul á terra de João Pessôa*

Ha três anos, em 10 de agosto de 1930, eu vi a capital paraibana vestida de crépe. Mãos barbaras e crueis haviam abatido o seu heroico presidente; a cidade tornada grave e sombria guardava, no silencio da sua atitude, a força de uma resolução misteriosa e inabalavel, que impressionava como si a vóz mesma do destino soasse aos nossos ouvidos.

Quinze dias apenas eram passados desde o instante em que se havia consumado o crime do odio. A' noite, entre José Americo de Almeida, Antenor Navarro e Ademar Vidal, eu vi os três que me narravam com simplicidade os lances de muitos mêses de fumo e sangue, todo esse tempo em que o povo paraibano lutou sosinho, não apenas contra os homens de José Pereira, mas contra forças ocultas e poderosas que o Govêrno da Republica movia por trás da sedição... E no dia seguinte, já longe, eu pensava no que vira e ouvira, e sentia obscuramente que formidavel nuvem de tempestade se estava adensando nos céus para despejar a sua torrente na face da terra.

Todos conhecemos a Historia. Em menos de dois mêses, a Revolução se desençadeava para redimir a Paraíba e punir o crime de Princêsa. O povo paraibano fôra o fator moral desse movimento; a atitude da Paraíba derra-lhe todo o impulso necessario para que êle se consumasse.

Hoje, sinto proximo o dia de rever a cidade heroica, que tomou o nome de João Pessôa. E já agora penso que a verei compensada no seu coração de todos os sacrificios passados, embora ainda guardando na memoria a melancolia que lhe dá a lembrança do heról tombado. Afinal, sómente sangue faz germinar a semente da liberdade.

AMERICO FACÓ

(Associação Brasileira de Imprensa).

* * *

Brasileiro de S. Paulo, desejoso de conhecer, inteiro, o meu Brasil, sua gente e seus costumes, para que melhor lhes possa querer bem, eu antevejo, com ansiedade, a hora em que o meu pé pise o sólo da Paraíba estoica e legendaria. Antes disso porém, envio o meu abraço fraternal aos seus filhos heroicos, meus irmãos.

NOBREGA DE SIQUEIRA

(Do "Correio de S. Paulo").

* * *

No Norte a minha Paraíba é a sentinela avançada da Revolução de Outubro, sob o comando do general civil José Americo de Almeida. Eu sou um simples soldado, confundido na massa legionaria.

ORRIS BARBOSA

(Enviado da "A Hora", do Rio).

* * *

Não ha torrões grandes ou pequenos. A grandeza está no homem, fruto melhor, que os torrões produzem. Pela tempera do homem que quer — João Pessôa e pelo talento do homem que realiza — José Americo, é grandiosa a Paraíba diante dos meus olhos!

NICANOR MIRANDA

("A Platéa" — S. Paulo).

* * *

Da Paraíba, aqueles que se retardam, pouco têm a dizer. Primeiro, porque já foram ditas as expressões de maior respeito pelo posto profundamente patriotico assumido na Revolução de 30. Depois, porque o seu destino a colocou de tal fórma distante dos logares comuns de exaltação, que nada me ocorre digno de pensar junto ao tumulo do imortal João Pessôa!

CARLOS DEVINELI

(D'"A Batalha").

Paraíba pequenina, que sempre te fizeste grande, porque o martirio engrandece e tu tens sabido, com o esplendor da resignação, regar com lagrimas o teu sólo castigado pelas sêcas!

Paraíba pequena e grande, que realizas o milagre do paradoxo! Berço redentor de Peregrino, a criança-heról, pequeno e grande como a sua propria terra natal!

Tu, gloriosa terra, — imitando os bardos da Caledonia, que dependuravam as harpas nos salgueiros do vale e iam invocar os nomes dos seus heróis na beirada agreste das colinas — tu ainda hoje te debruças sobre as ruinas do forte de Cabedêlo a cantar, com a musica dos coqueiros frementes e das ondas agitadas, o heroismo de Vidal de Negreiros!

OTAVIO TAVARES

(Da "Revista da Semana").

* * *

Já estou sentindo que vou achar muita coisa grande na Paraíba. Ha em todos nós um dom divinatorio que pressente algumas coisas (não todas) através das distancias e do espaço. Acontece isso comigo em relação á Paraíba. Por isso vai ser feito por mim, com grande alegria de coração, o reconhecimento de todas as grandêsas e de todos os heroismos da terra de João Pessôa.

DONATELLO GRIECO

(Da "Folha da Manhã", de São Paulo).

* * *

Vamos vêr a Paraíba!

Conhece-la, foi sempre o nosso objétivo; grava_la é o que irá fazer a nossa objétiva.

JOAQUIM ALBERTO VIEIRA

Foto: "Revista da Semana").

CARLOS LIMA

(Foto: "A Noite").

* * *

A sementeira de idéias que Deus colocou no coração do Nordéste como preciosa reserva da nacionalidade tem hoje, no sacrificio de João Pessôa e na ação energica e brilhante de José Americo, o ultimo padrão da sua fé e o seu mais sincero e mais completo semeador.

GILDASIO DE OLIVEIRA

(Do "O Glôbo").

* * *

Para a Paraíba gloriosa de todos os tempos, ardente de liberdade e justiça, terra das que mais sacrificaram o seu sangue nas lutas da formação nacional — a minha palavra de admiração e jubilo na previsão do programa magnifico em que a verei dentro de breves dias.

DA COSTA E SILVA FILHO

(Da "A Patria", Rio).

* * *

Será esta a segunda vez que visito a Paraíba: da primeira quando da caravana de propaganda chefiada por Assis Brasil, na alvorada da nova éra politica brasileira; desta vês, acompanhando o Chefe do Govêrno, que vem agradecer ao Norte, e particularmente á pequena Paraíba, o concurso oferecido para a vitoria da Revolução. Como jornalista, nenhum prazer maior poderia ter, portanto, de que saudar o heroico povo no momento em que recebe a paga dos sacrificios pela Patria, no movimento que na verdade se iniciou com a caravana politica de 1928.

MARCELINO RITTER

* * *

Sinto-me profundamente satisfeito em conhecer a Paraíba, pequeno pedaço do torrão patrio que representa para todos os brasileiros um motivo de orgulho pelo que tem feito em pról dos destinos do Brasil.

MARIO SANTOS

(Do "Diario de Noticias", do Rio).

* * *

Conheço apenas a Paraíba através dos estadistas com que, no Imperio e na Republica, fizeram cada vez maior o seu torrão natal. E êles deram ao país uma demonstração bem patente das energias patrioticas e da enfibratura moral do seu povo, cujas nobres aspirações de liberdade êle as afirmou desde 1817.

Neste momento, um de seus filhos, representante da geração moderna, o dr. José Americo, pela sua infatigavel operosidade no seio do Govêrno Provisorio, é bem um expoente do que vale a Paraíba na Federação Brasileira.

J. MATOSO MAIA FORTE

(Do "Jornal do Comercio").

* * *

Acostumado, em Minas, ao trato acolhedor e amável dos moços paraibanos, é com o maior prazer que saúdo a sua terra natal, certo, como estou, de que êsses moços nada mais fizeram para angariar a estima de nós outros, do que repetir a alma da terra em que nasceram e o ambiente dos lares em que se criaram.

ORLANDO CARVALHO

(Redator do "Minas Gerais" e de "A Tribuna", de Bélo Horizonte).

* * *

Pequena tão sómente em extensão territorial, a Paraíba figura, com justiça, entre os grandes Estados do Brasil, pela cultura e meritos dos seus filhos, pela energia moral de outros, pela coragem civica e indomita do seu povo.

PORTO DA SILVEIRA

("Jornal do Brasil").

* * *

Falar em Paraíba é entoar hinos aos seus homens tão grandes são êles, valor e orgulho da patria, quanto pequena é em territorio.

RUI ROLIM

("O Radical").

* * *

Salvé a Paraíba! que se perpetuou num paradoxo de genialidade e de civismo.

Augusto dos Anjos e João Pessôa.

O primeiro escreveu com o sangue das suas hemoptises a historia intelectual da Paraíba.

O segundo coloriu com o sangue de uma ferida traiçoeira todas as odes civicas da terra de Vidal de Negreiros.

PANDIA' PIRES

("O Carioca", do Rio).

* * *

Tenho a impressão de que já conheço a Paraíba tão identificado com o seu nobre povo altivo tenho vivido ha quatro anos sem vêr-lhe apenas a fisionomia fisica.

ARGEMIRO ZIMMERMANN

(Do "Correio do Povo", de Porto Álegre).

* * *

Pela dignidade com que soube sofrer e pela altivez que demonstrou nas lutas cruentas em pról da liberdade, os paraíbanos se transformaram em simbolo do espirito novo que fará um Brasil maior. Salve Paraíba, creadora desses heróis do civismo!

OLIVEIRA VIANA

(Da "A Noite").

* * *

Filho de Minas, levo á Paraíba, unico Estado do Norte que ao lado do meu formou na jornada liberal, as mensagens de admiração e de aféto dos meus conterraneos.

NEWTON PRATES

(Representante dos "Diarios Associados").

* * *

Para quem teve a sua infancia temperada ao sol quente e alegre da Paraíba, sem conhecer, porém o céu azul da Borborema uberrima, é com sincera simpatia, legitimo alvoroço dalma que recebe a "chance" de reviver suas ingenuas impressões infantis, integrando-as num felicissimo contacto com a joia engastada no coração daquela bela cordilheira — Areia, o paraizo fertil sobre a terra.

SEVERINO BARBOSA CORRÊA

(Do "Correio da Manhã", do Rio).

* * *

Vou conhecer a Paraíba. Visito-a com o interesse de quem procura conhecer uma pequena mas preciosa joia no imenso tesouro brasileiro. E felizes daqueles que conseguirem possuir por alguns momentos o contacto desse povo ardente de civismo, e sincero nas suas convicções politicas. Terra de João Pessôa e José Americo: eu te saúdo!

BATISTA FRANÇA

("Diario da Noite").

* * *

A Paraíba é José Americo de Almeida, vale dizer: — um grande sentimento de justiça, uma profunda vocação de liberdade, uma formidavel força moral e mental em marcha para a realização integral de altos destinos.

MARCIAL DIAS PEQUENO

(Redator do "Diario Carioca").

* * *

Eu não conheço a Paraíba, mas fui testemunha, embora á distancia, da grandeza do seu heroismo enfrentando, só e sem armas as iras implacaveis da tirania mil vezes mais forte e poderosa que dominava o país e pretendia sufocar o povo. O protesto, a resistencia e o martirio da Paraíba, em holocausto á liberdade, abriram, num horizonte de sangue, o caminho para a redenção do Brasil.

Dessa epopéa que produziu a revolução de outubro, aurora de nossas maiores esperanças, duas figuras surgiram como fachos de incendio iluminando o panorama da vida nacional — João Pessôa e José Americo. O primeiro tombou, vitima de todos os odios, antes que os seus olhos de idealista pudessem vêr o despontar do novo dia, o segundo vive ainda, empunhando a sua bandeira vitoriosa, com a mesma coragem, a mesma firmeza e a mesma intransigencia das horas angustiosas da luta, conciente da sua missão historica e sereno da sua tremenda responsabilidade na realização dos compromissos assumidos com a Paraíba e a Nação. E' por isso que, dentro da nebulosa da revolução, eu espero uma palavra e um gésto que repitam a palavra e o gésto de João Pessôa apontando ao Brasil o novo rumo dos seus destinos.

NOBREGA DA CUNHA

(Da "A Nação", 1.° de setembro 933).

* * *

Saúdo por intermedio desse grande orgão a terra milagrosa que deu ao Brasil o maior fruto de elegancia moral e coragem patriotica. Abraços — RAMAYANA DE CHEVALIER, da comitiva presidencial.

# A apoteóse da cidade de João Pessôa ao presidente Getulio Vargas

(Conclusão da 2.ª pag.)

receres, resolveu o Conselho Consultivo do Estado solidarizar-se ás homenagens que vão ser tributadas ao Chefe do Govêrno Provisorio, pelos representantes de classe, instituições e autoridades, na hora designada á recepção oficial

O Conselho comparecerá incorporado, com a presença de todos os seus membros, que são os seguintes: dr. Pompeu Borges, presidente; dr. Horacio de Almeida, secretario; conselheiros: dr. Diogenes Caldas, João Luiz Ribeiro de Moraes, Valdemar Leite e Augusto de Almeida.

MINISTRO JOSÉ AMERICO

Ficou assentado que a homenagem seria prestada ás 15 horas.

—

**OS TRENS ESPECIAIS DA "GREAT WESTERN"**

Os comboios especiais organizados pela "G. W. B. R.", por motivo de adiamento da viagem do sr. presidente Getulio Vargas, fôram transferidos para hoje.

—

**AS HONRAS MILITARES DEVIDAS AO CHEFE DO GOVÊRNO PROVISORIO**

Para prestar as continencias regulamentares ao Chefe do Govêrno Provisorio, formará hoje, ás 8 horas, na Praça 15 de Novembro, um destacamento sob o comando do capitão João Palmeira, comandante do 22.° B. C., aqui aquartelado.

O referido destacamento será composto dessa unidade do Exercito, da 1.ª Bateria de Artilharia de Montanha, um batalhão da Força Publica e Escolas de Instrução Militar.

A' chegada do presidente Getulio Vargas á gare, a 1.ª Bateria de Artilharia de Montanha dará uma salva de 21 tiros.

Em seguida as forças militares desfilarão pelas ruas Visconde de Inhaúma, Maciel Pinheiro, Barão do Triunfo, Praças Pedro Americo e Aristides Lôbo, rua Duque de Caxias e praça João Pessôa, recolhendo-se após aos seus respectivos quarteis.

—

Os trens extraordinarios da "Great Western, que partiram ontem dos diversos ramais e deverão ter chegado á estação desta capital ás 6 horas de hoje, regressarão amanhã, estando a partida marcada para as 23,30 horas.

—

No trem de luxo que transportará o presidente Getulio Vargas de Cabedêlo a esta capital, viaja, na qualidade de representante da Great Western, o dr. Odir Dias da Costa, chefe do 2.° distrito daquéla companhia, ontem chegado de Recife.

—

A fim de tomarem parte nas manifestações a serem prestadas ao presidente Getulio Vargas e demais membros da comitiva presidencial, estão nesta capital os seguintes prefeitos municipais: drs. Raimundo Pires Braga, de Souza e José Araújo, de Umbuzeiro; Teotonio Costa, de Esperança; dr. Americo Maia, de Catolé do Rocha; Adelgicio Olinto, de Patos; Francisco Pedro, de Santa Rita; José Castôr, de Caiçára; tenente-coronel Elisio Sobreira, de Alagôa Grande; Antonio Leal da Fonsêca, de Alagôa Nova; Basilio Magno da Fonsêca, de Piancó; Ananias Baracuí, de Serraria e Ernesto Silveira, de Alagôa do Monteiro.

—

O Diretorio do Partido Progressista em Esperança será representado, nas homenagens ao Presidente Getulio Vargas, pelo sr. Julio Ribeiro da Silva, vice-presidente daquela corporação.

A fim de tomarem parte nas festas ao Ditador, chegaram ontem, de Esperança, os srs. prefeito Teotonio Costa e comerciantes José Carolino Delgado, Lindolfo Soares, Sebastião Rocha e Fausto Valdez.

—

De Teixeira, chegaram ontem, a esta capital, a fim de assistir o desembarque do presidente Getulio Vargas, os nossos amigos srs. José Ramalho Xavier, José Xavier Sobrinho, Antonio Dias Novo e Antonio Lira, figuras prestigiosas naquele municipio.

—

**INSTITUTO AGRONOMICO "VIDAL DE NEGREIROS"**

Encontra-se nesta capital um grupo de 110 escoteiros, sob a direção do instrutor Pedro Rodrigues de Souza, devidamente uniformizado e equipado, que veiu tomar parte na formatura de hoje em homenagem ao Chefe do Govêrno Provisorio.

Com as suas bandas de musica e marcial,causou em geral otima impressão o grupo de educandos do Instituto "Vidal de Negreiros".

—

A fim de tomar parte nas homenagens que vão ser prestadas ao presidente Getulio Vargas e comitiva, chegou ontem á nossa capital a banda de musica da fabrica de tecidos "Rio Tinto", espontaneamente cedida pelo sr. Mario Viana, gerente daquela importante emprêsa.

—

Para o mesmo fim deverá chegar hoje, pelo trem do horario, a banda de musica do municipio de Caiçára.

—

**AS HOMENAGENS DA INSTRUÇÃO PUBLICA**

Os estabelecimentos de ensino ficarão postados á praça João Pessôa, donde assistirão a chegada, em Palacio, da comitiva presidencial.

Todas as escolas deverão se encontrar até ás 8 1|2 horas nesse local.

—

Amanhã, ás 15 horas, também formarão todos os grupos, escolas e colegios particulares diante do monumento do presidente João Pessôa a ser inaugurado ás 16 horas.

—

Por ocasião da inauguração do monumento, a Escola de Musica "Antenor Navarro" e os orfeons da Escola Normal e do Liceu Paraíbano, dirigidos pelo prof. Gazi Sá cantarão os hinos Nacional e o de João Pessôa.

—

RECIFE, 5 — (Nacional) — O dia de hoje do chefe do Govêrno Provisorio foi, em sua primeira parte, pela manhã, consagrado ás visitas aos quarteis da Policia, no Derbi, ao do 29.° B. C. e ao Quartel General, Maternidade, Hospital Centenario, Faculdade de Medicina e Saúde Publica.

A visita á Maternidade causou excelente impressão, sendo considerado um serviço modelar, talvez o melhor do Brasil, no genero.

O presidente Getulio Vargas acompanhou tudo minuciosamente, presidindo a primeira aplicação da vacina B. C. G., causando ainda excelente impressão o Hospital Centenario.

Após essas visitas o presidente Getulio Vargas acompanhado do interventor Carlos de Lima e comitiva seguiram a Olinda dando uma volta pela cidade, dirigindo-se em seguida a Paulista onde seria servido um almoço pelo sr. Lundgren.

O chefe da nação e comitiva acompanhados do sr. Lundgren visitaram as baias de Maranguape, sendo a nota de sensação a apresentação da egua mãi de Mossoró.

O ministro Juarez Tavora tendo visitado pela manhã o Quartel General partiu ás 9 horas, acompanhado do secretario da Agricultura do Estado sr. João Cleofas para visitar Paulista, ali chegando ás 10,30, acompanhado de alguns jornalistas, tendo também visitado as baias de Maranguape, tendo, primeiramente ido ao cercado das eguas com crias, sendo apreciada a egua mãi de "Mossoró" que já tem novo potro, filho de "Kitcherei".

Por sugestão do sr. João Cleofas, o sr. Lundgren convidou o ministro Juarez Tavora a batisar o potro e o ministro aquiesceu, lembrando a imprensa para madrinha de apresentação. Então sua exc. sugeriu pôr-se o nome de "Jaguaribe" no potro, por ser o mesmo do vale cearense onde nasceu e assim ficou batisado.

Tomando conhecimento da devastação do pageu, o ministro observou ao sr. Lundgren ser seu unico desejo criar uma comissão composta de tres criadores e um funcionario da Agricultura, a fim de estudar a regulamentação, visando o combate ao pageu.

O ministro pediu sugestões praticas ao sr. Lundgren e em seguida sua exc. e comitiva almoçaram no Parque de Paulista, seguindo ás 12,10 rumo á Estação Experimental de Plantas Texteis de Surubi, a 180 quilometros de Recife. Esse campo, que é do Estado, deve passar ao Ministerio da Agricultura.

O ministro Juarez Tavora e comitiva sómente regressaram dessa excursão ás nove da noite, quando já tivera inicio o banquête no Teatro Santa Izabel.

O presidente Getulio Vargas rece-

beu a noticia da morte do presidente Olegario Maciel cerca das 14 horas. (A União).

—

**A CHEGADA DO MINISTRO JOSE' AMERICO E GENERAL GÓIS MONTEIRO A PERNAMBUCO**

RECIFE, 5 — (Nacional) — Retardado — O ministro José Americo e o general Góis Monteiro chegaram de Alagôas ás 9,30, sendo recebidos festivamente á Estação Central, sendo ambos conduzidos a bordo do paquête "Almirante Jaceguai".

Os ilustres itinerantes souberam da morte do presidente Olegario Maciel, quando em territorio pernambucano. O general Góis Monteiro, manifestando-se a respeito, declarou que essa noticia o sensibilizára sinceramente, mas não acreditava houvesse motivo de inquietação. (A União".

RECIFE, 5 — (Nacional) — Retardado —O banquête teve inicio ás 20 horas, constituindo um belo espetaculo.

A mêsa foi armada em fórma de três ramos, em todo o comprimento do Teatro.

As galerias e frizas e camarotes estavam cheios, ocupando-os selecta massa. O aspecto geral do Teatro era deslumbrante.

Falaram, ali, o sr. Luis Guimarães, pelas classes conservadoras, o interventor Carlos de Lima Cavalcanti, pelo Govêrno do Estado, respondendo o presidente Getulio Vargas.

A partida do "Almirante Alexandrino" foi adiada para amanhã á noite. (A União).

A "Sociedade Mecanica", pelos seus associados, tendo á frente o sr. Francisco Cação, contribuiu com grande numero de flores naturais para o Arco do Triunfo da classe erguido á Praça João Pessoa.

O interventor Gratuliano Brito, que saudará o Chefe do Govêrno Provisorio, por ocasião do banquête que lhe será oferecido no Palacio da Redenção.

# Uma mensagem dos jornalistas paraíbanos aos seus colégas da comitiva do Presidente Getulio Vargas

Os jornalistas paraíbanos transmitiram aos seus colégas da comitiva do Presidente Getulio Vargas, a seguinte mensagem telegráfica:

"Americo Facó e demais jornalistas da comitiva presidencial — Bordo do "Almirante Jaceguai" — RECIFE — Aos cintilantes e valorosos colégas que acompanham o presidente Getulio Vargas, na sua triunfál excursão ao norte do Brasil, os jornalistas da pequenina e gloriosa terra de João Pessôa e José Americo enviam um fraternal abraço de bôas vindas, momentos antes de recebê-los a Paraíba, na sinceridade de seu aféto e da sua admiração.

Aguardam ainda, anciosos, o ensejo de manifestar aos irmãos da imprensa meridional todos os seus propositos de, unidos, trabalharem pelo congraçamento nacional, para que o Brasil continúe a ser a mesma Patria amantissima de nortistas e sulistas, marchando, serenamente, para os seus grandes destinos. Cordial abraço — Samuel Duarte, Aderbal Piragibe, Vidal Filho, José Leal, Durwal de Albuquerque, Abdias de Almeida, Raul de Góis, Alves de Mélo e Anquises Gomes".

Em resposta, o dr. Samuel Duarte, diretor desta folha, recebeu o seguinte despacho:

"RECIFE, 4 — Aceite transmita distintos colégas imprensa paraíbana expressão vivo prazer retribuimos abraço bôas vinque nos enviam quando se aproxima momento estaremos gloriosa cidade João Pessôa. Aproveito oportunidade expressar mesmo tempo satisfação terei aí passando mãos representantes imprensa paraíbana mensagem congratulações meu intermedio lhes envia Associação Brasileira Imprensa — AMERICO FACÓ".

## A VISITA DO PRESIDENTE

A visita do presidente Getulio Vargas á cidade de João Pessôa desperta um sentimento superior áquêle sediço alvoróço popular, nos dias, oficialmente festivos, das recepções de Afonso Pena, de Washington Luiz e do pacato almirante Pinto da Luz.

Auspicia-se a festa do povo, consagratoria de um vulto, que paira acima de um convencionalismo politico condenado pela alma nóva do Brasil.

O sr. Afonso Pena veiu-nos como um conselheiro patriarcál, de bigodes brancos, impregnados dos perfumes nobiliarquicos do império decaído. O sr. Washington Luiz era, em pessôa, o "estado de côma" da primeira republica... E o almirante Pinto da Luz, o vigario da missa de setimo dia...

Agora, não. A Paraíba vai receber o vanguardeiro imperterrito da Revolução.

Vamos sentir, de perto, a alma combativa do timoneiro desassombrado que levantou os Pampas e irmanou-se á Paraíba, para a maior conquista libertaria do Brasil.

Ele vem saldar uma divida de honra e crear uma divida de admiração no Nordéste, tostado de sól, e sempre em guarda para os grandes cometimentos de nacionalismo e patriotismo.

As excepcionáis homenagens que lhe preparam as massas nortistas revestem um cunho especial de gratidão e simpatía.

Só os que se deixaram anestesiár pelo toxico violento das paixões politicas, se não sentem sensibilizados por essa visita de aféto e cordialidade, onde se consolidarão, para sempre, os vinculos que cada vez mais estreitam a Paraíba insubmissa de João Pessôa ao legendario Rio Grande de Getulio Vargas.

Por isso mesmo .eu vejo, na ansiada visita do Presidente, uma conquista do Norte, cujos destinos se voltam para o maior dos seus filhos, que é o ministro José Americo de Almeida — esse incansavel beduino, sonhador de acudes e de estradas, no seu mistico faquirismo de redentor dos retirantes...

ADERBAL PIRAGIBE

## A Rosa que não foi colhida...

*HALEI CASTELO BRANCO*

*Eu sei duma historia desditosa,*
*cujo final não gosto de contar...*
*Certa vês, uma linda melindrosa*
*fez um poeta por ela se encantar...*

*Entre os dois, notem bem a diferença:*
*Êle ainda a mendigo não chegou...*
*— Ela, mimoso lirio de Florença,*
*que reside num lindo "bungalow"...*

*Numa casa-de-chá... O luxo entrava*
*á hora chique, bela, vespertina...*
*E o poeta isolado se encontrava,*
*empolgado por cisma peregrina...*

*Por um espelho fronteiriço á mêsa,*
*(uma indiscreta luz assás banal!...)*
*êle notou uns olhos de levêsa,*
*que ao coração falava de anormal...*

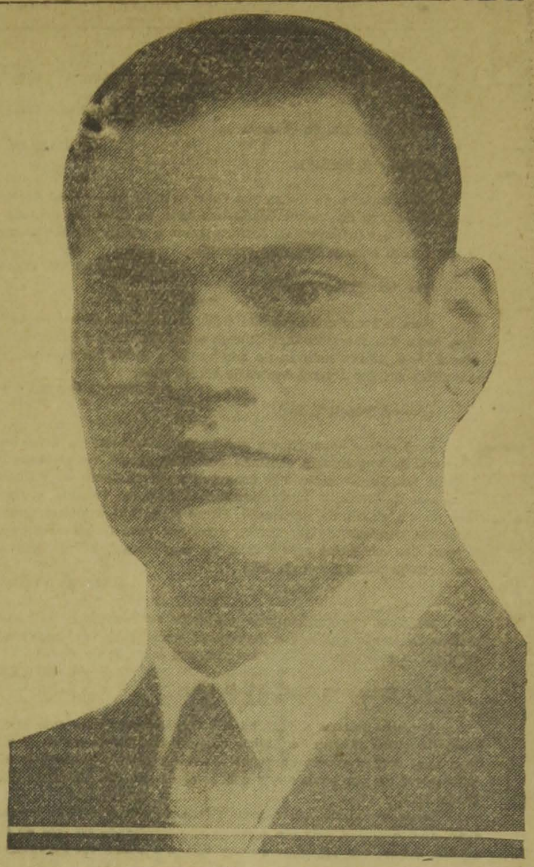
*Musica. Côres. Rosas de ametista*
*deslumbravam a todos de esplendor...*
*O namorado olhando-a, como artista,*
*disse-lhe, a rir, um madigal de amôr!...*

*Juntos, depois, em tudo era alegria...*
*—Alegria infinita de momento!...*
*Cada periodo que ela lhe dizia*
*tinha a ternura dum encantamento...*

*Mas o Destino escuro, nem sequer,*
*o disse: — Insensato sonhador,*
*é Rosa... Veia bem essa mulher...*
*—Terá espinhos para o seu amôr!...*

. . . . . .

*A Santo Antonio em ansia lacrimosa,*
*agóra, de mãos postas, a orar,*
*pede que ao coração da melindrosa*
*um pouco desse amôr faça chegar.*



MINISTRO JUAREZ TAVORA

# Os Grandes Vultos da Revolução e a Bandeira Paraíbana

**A CIDADE DE JOÃO PESSÔA veste hoje as côres simbolicas da sua historia recente para homenagear as maiores figuras da jornada revolucionaria: Getulio Vargas, José Americo, Juarez Tavora e Gois Monteiro.**

Na flama da bandeira paraíbana, que recorda o sacrificio de João Pessôa e a audacia da insurreição autonomista, está todo o poema da campanha que fez a gloria de João Pessôa.

A bandeira é o sentimento e a energia, o espirito e o pensamento da nossa terra. Alía, na sintese das reminiscencias, a união do elemento civil com o valor militar, que fizeram juntos o movimento redentor de 1930.

Nas figuras de Getulio Vargas e José Americo, a Paraíba vê a força esclarecida da inteligencia disciplinando as conquistas e humanizando os ideais da nova ordem politica.

Nos vultos de Gois Monteiro e Juarez Tavora a nossa tradição guerreira se afirma em dois testemunhos de mocidade e cultura tecnica e se exprime nas vitorias imperecíveis da abnegação e da estrategia, a serviço das mais belas aspirações do povo brasileiro.

# A homenagem da "A União" aos jornalistas do sul

Homenageando os jornalistas da comitiva presidencial. "A União" oferecerá, hoje, ás 12 horas, no Palacio da Redenção, um almoço de 100 talheres aos nossos brilhantes confrades da imprensa do sul.

Para essa festa de fraternidade profissional foram convidados todos os orgãos da imprensa pessoense.

O dr. Samuel Duarte, diretor desta folha, fará ligeiro brinde aos homenageados.

## DR. PLINIO LEMOS

Acha-se nesta capital, desde domingo, chegado de Recife, o nosso ilustre amigo dr. Plinio Lemos, oficial de gabinête do sr. ministro José Americo.

O distinguido conterraneo, que conta vasto criculo de relações de amizade em João Pessôa, esteve, ante-ontem, nesta redação, em cordial visita aos seus amigos que aqui trabalham.

## A instalação da sucursal do "Jornal do Recife", nesta capital

O importante órgão da imprensa pernambucana "Jornal do Recife", instalará brevemente uma sucursal nesta capital, que deverá ficar localizada á rua da Republica, 506.

Dirigirá a referida sucursal o nosso amigo sr. José Ramalho, que desde muito tempo vem prestando o seu concurso áquele colega, como seu correspondente na Paraíba.

# AS GRANDES REALIZAÇÕES DO GOVÊRNO REVOLUCIONARIO NA PARAÍBA

## O PORTO DE CABEDÊLO

O malogro da dispendiosa tentativa da construção de um porto na bacia do Sanhauá, desiludiu quantos sonhavam transformar esta capital em estação de navegação regular, em comunicação com as grandes praças do país e do estrangeiro.

Cabedêlo, cujo magnífico ancoradouro natural fôra momentaneamente posto á margem das cogitações, com o fracasso do projetado porto da cidade voltou, novamente a se impôr como unica solução para o angustioso problema do escoamento da producção.

A realização das obras necessarias ao seu aparelhamento tornou-se, assim, a aspiração maxima do comercio e industria paraibanos.

Estão na memoria de toda a Paraiba os esforços empregados pelo inesquecivel presidente João Pessôa para obter a concessão da construção desse porto.

Não fôra a estreiteza de visão do sr. Washington Luis e a sua vesanica má vontade, o malogrado estadista teria legado á sua terra mais esse valioso melhoramento, que aumentaria a lista dos muitos que prodigamente realizou no curto periodo da sua gestão.

Com o advento do regime revolucionario o problema foi enfrentado com firmeza, pelo saudoso interventor Antenor Navarro, que viu coroadas de exito as suas "demarches" junto ao Govêrno Provisorio.

A concessão foi outorgada ao Estado pelo decreto n. 20.133, de 7 de julho de 1931, seguindo-se-lhe a assinatura, no dia imediato do contrato entre a Paraiba e a União.

No concurso de propostas para as obras, procedido na metropole do país, foi preferida a da Companhia "Geobra" que, além da idoneidade reconhecida, apresentou condições para o contrato contendo vantagens superiores ás oferecidas pelas demais concorrentes.

Em cumprimento das clausulas contratuais, essa emprêsa iniciou os trabalhos a 17 de janeiro de 1932, concluindo os a 27 de março do corrente ano.

Verifica-se pela curta duração das obras que os contratantes bateram um "record" de rapidez na execução de serviços dessa natureza. No Brasil nenhuma obra de tão grande vulto foi concluida em tão pequeno prazo.

Os trabalhos contratados e executados pela "Geobra" constaram da construção do cáis acostavel, para o calado minimo de 8 metros, com a extensão de 400 metros e 110 metros de cáis para atracação de embarcações de pequeno porte.

O sistema escolhido foi o de cortina de aço, constituida por estacas "LARESEN", profundamente fincadas, com durabilidade assegurada para muitas dezenas de anos.

Dentro em breves dias, o govêrno atacará as obras complementares, a fim de dotar Cabedêlo de instalações portuarias que o coloquem a par dos mais bem montados portos do país.

Esse serviço constará, de inicio, da construção de dois armazens metalicos de 100 x 20 metros, servidos de pontes rolantes; linhas ferreas para embarque e desembarque de mercadorias; montagem da usina eletrica com força de 300 H P, instalação de cinco guindastes eletricos, sendo quatro de quatro e meias toneladas, um de cinco toneladas; execução do calçamento e outras obras de menor importancia.

Concluidos esses serviços ficará o porto de Cabedêlo com capacidade para um movimento maritimo de 24.000 toneladas anuais o que representa, aproximadamente, seis vezes o seu trafico atual.

No estado em que ficará o cáis, o seu prolongamento exige pequeno dispendio, uma vez que as condições naturais da baia dispensam a dragagem, sempre onerosa.

O acesso ao ancoradouro, em calado minimo de 18 pés, permite a entrada franca dos maiores navios que atualmente frequentam Cabedêlo.

O custo dessa importante obra pôde-se considerar relativamente moderado: nela o Estado já dispendeu.... 852:645$300 e calcula-se em..... 2.000:000$000 a inversão de capitais reclamados para execução das obras complementares.

No ativo das administrações revolucionarias da Paraiba, ao lado das providencias de largo alcance economico, visando o desenvolvimento da produção e o amparo das nossas principais fontes de riqueza, a construção do porto de Cabedêlo sobreexcede a todas, pela influencia que está destinada a exercer num futuro proximo, sobre todas as atividades produtoras.

# O lançamento da pedra fundamental de Brejo das Freiras pelo Exmo. Presidente Getulio Vargas

## O que será essa futura estação termal

PROJÉTO DA FUTURA ESTAÇÃO TERMAL DE BREJO DAS FREIRAS

A futura estação termal de Brejo das Freiras será uma verdadeira cidade bosque. No desenvolvimento do seu plano de urbanisação, o arquitéto Nestor de Figueirêdo procurou aproveitar o pitoresco da região para projetar uma cidade que estivesse plenamente de acôrdo com as condições mesologicas do sertão nordéstino.

O plano, conforme o chiché ilustra, compreende o parque das termas onde será construido o balneario e o sistema de praças e ruas que disciplinará a cidade futura. A nota verde da arborisação intensa predominará sempre. Duas amplas avenidas partirão da praça principal na direção da estação e da praça municipal.

Situada na parte mais elevada da cidade, sobre a grande praça, será erguida a igreja que ficará no eixo da avenida parque principal. No plano mais alto do Parque Termal erguer-se-á o hotel, que será construido dentro da moderna técnica de conforto. O estabelecimento das termas disporá de confortaveis e higienicos banheiros para ambos os sexos. Uma secção de climologia, dirigida por especialista no assunto, completará as finalidades de cura das magnificas aguas cloro_bicarbonadas-sodicas de Brejo das Freiras, concorrendo, desta forma, para salvar a vida e aliviar os males dos que precisam dos seus beneficios em todo o nordéste brasileiro.

A cidade termal paraibana, que o exmo. sr. Chefe do Govêrno dr. Getulio Vargas lançará dentro de poucos dias a pedra fundamenal, será a primeira no genero que se funda em nossa patria dentro do criterio logico da organisação de um plano de urbanização e desenvolvimeno sistematico.

Quando em futuro proximo contemplarmos entre bosques e sanéada sobre as aguas tranquilas de Pilões a cidade que irá surgir, louvaremos ainda mais a idéia transformada em fato de dotar a Paraiba de um centro moderno de cura pelas aguas e repouso.

# O falecimento do presidente Olegario Maciel

Do nosso serviço telegrafico destacamos os seguintes despachos:

RIO 5 — (Nacional) — Retardado — Os jornais tecem os maiores elogios ao presidente Olegario Maciel que foi um dos esteios da vitoria do movimento revolucionario de 1930. (*A União*).

RIO, 5 — (Nacional) — Retardado — O ministro da Justiça informou á imprensa que assumiu o govêrno de Minas o dr. Gustavo Capanema, secretario do Interior daquele Estado.

O sr. Antunes Maciel convocou uma reunião do ministerio para dar conhecimento oficial do acontecimento e das providencias consequentes.

Está sendo organizado o decreto concedendo as honras de Chefe de Estado ao ilustre desaparecido. (*A União*).

—

BELO HORIZONTE, 5—(Nacional) — Retardado — O Palacio da Liberdade regorgita de pessôas que vão demonstrar aos secretarios do govêrno o intenso pesar causado pelo falecimento do presidente do Estado.

O secretariado, em sessão permanente, mantem-se em comunicação com o presidente Getulio Vargas.

O Palacio foi franqueado ao publico, que desfila sem cessar, em homenagem ao grande morto. (*A União*).

RIO, 5 — (Nacional) — Retardado — Em sua reunião de hoje, o ministerio escolherá o representante do govêrno federal ás homenagens á memoria do presidente Olegario Maciel. (*A União*).

—

BELO HORIZONTE, 5—(Nacional) — Retardado — Ante-ontem á noite, o presidente Olegario Maciel queixou-se de ligeiro incomodo do estomago, tendo sido medicado pelo dr. Braz Pelegrini.

Ontem levantou-se completamente bom, fez a barba e dirigiu-se ao banheiro, cuja porta deixou aberta.

A's 9 horas de hoje chegou a palacio o dr. Pelegrini, que ia proceder o curativo de uma pequena ferida que o presidente tinha no rosto. Notando os presentes que o sr. Olegario Maciel demorava, o coronel Osorio Maciel, irmão de s. exc., foi ao banheiro, onde o encontou morto.

Estão sendo esperados nesta capital os srs. Antonio Carlos, Venceslau Braz, Ribeiro Junqueira e demais membros do Partido Progressista mineiro.

A familia do ilustre morto, consultada sobre o sepultamento, respondeu deixa-lo á decisão dos auxiliares do govêrno, em vista do que ficou resolvido que o enterramento verificar-se-á nesta capital. (*A União*).

—

BELO HORIZONTE, 5—(Nacional) — Retardado — Os srs. Noraldino Lima, secretario da Instrução e Mario Casasanta, diretor da Imprensa Oficial, que se encontravam em Varginha, chamados por telegrama, deverão chegar hoje a esta capital. (*A União*).

—

RIO, 5 — (Nacional) — Retardado — O sr. Antunes Maciel, ministro da Justiça, recebeu a comunicação do falecimento do presidente Olegario Maciel, ás 10 horas, e imediatamente se dirigiu ao Palacio do Catête, onde tomou as providencias que o acontecimento reclamava. (*A União*).

—

BELO HORIZONTE, 5 — (Nacional) — Retardado — O corpo do presidente Olegario Maciel foi embalsamado pelos drs. Otavio de Almeida, Eugenio Gomes de Carvalho e Dario Rabêlo. (*A União*).

—

RIO, 5 — (Nacional) — Retardado — Todas as repartições publicas tiveram ordem para hastear a bandeira em funeral.

A Recebedoria de Minas mandou organizar um trem especial, o qual deverá seguir para Belo Horizonte, hoje, ás 19.30 horas, conduzindo membros da colonia desta capital. (*A União*).

—

Por motivo do falecimento do presidente de Minas Gerais, a diretoria do Instituto Comercial "João Pessôa" resolveu suspender, até a proxima segunda-feira, os exames que ali se estavam procedendo.

—

BELO HORIZONTE, 6 — O sepultamento do presidente Olegario Maciel realizar-se-á amanhã, ás 12 horas.

Segundo informações, virá a esta capital, além do ministro Washington Pires, um ministro do Govêrno Provisorio, especialmente para tomar parte nos funerais.

O 10.º Regimento de Infantaria prestará as honras funebres.

A oficialidade respectiva, com o comandante á frente, acompanhará o cortejo. (*A União*).

## NOTICIARIO

### LOTERIA FEDERAL

Ext. em 6 de set. de 1933

| | | |
|---|---|---|
| 2.800 | — Rio | 200:000$000 |
| 17.050 | — Recife | 100:000$000 |
| 17.284 | — Rio | 10:000$000 |
| 17.037 | — S. Paulo | 5:000$000 |

# A União

ÓRGÃO OFICIAL DO ESTADO

JOÃO PESSÔA (Paraiba) — Quinta-feira, 7 de setembro de 1933


# As obras publicas do Estado após a Revolução

*(Principais trabalhos custeados ou administrados pela antiga Secretaria de Agricultura e Obras Publicas e pela atual Repartição de Agricultura e Obras Publicas).*

Depois de outubro de 1930 o primeiro esforço da administração do Estado, no sentido da realização de Obras Publicas, teve como principal objetivo a conclusão dos edificios iniciados na capital durante o govêrno do Presidente João Pessôa, os quais estavam com os seus trabalhos interrompidos desde a crise politica da sucessão presidencial de que decorreram os acontecimentos de Princêsa e a sua consequente influencia nas finanças do Estado.

Ao mesmo tempo que a administração do interventor Antenor Navarro concluia os trabalhos publicos iniciados no govêrno anterior, começava a construir tanto no interior como na capital numerosos edificios escolares e outras obras, de acôrdo com as mais urgentes necessidades locais.

O govêrno do interventor Gratuliano Brito vem terminando os trabalhos iniciados pelo seu antecessor, notadamente os edificios escolares, e tendo a iniciativa de novos serviços, principalmente a edificação da vila balnearia de Brejo das Freiras, cujo plano está em projeto, as modernas instalações para a cultura do fumo no Instituto Agronomico "Vidal de Negreiros", em Bananeiras, e a construção de novos edificios no Centro Agricola "João Pessôa", em Pindobal, de acôrdo com um plano de conjunto em elaboração.

Edificios iniciados na presidencia João Pessôa, e concluidos na interventoria Antenor Navarro:

*Palacio das Secretarias*: Edificio de quatro pavimentos, em estilo colonial, ocupando uma area de 921 metros quadrados e onde se acham instaladas as Secretarias de Estado e as principais Repartições publicas.

*Palacio da Redenção*: Antigo palacio da presidencia, onde foram feitas grandes reformas e nova instalação adaptando-o condignamente á séde do govêrno.

*Hospital de Isolamento*: E' um conjunto de onze pavilhões onde se acham instalados a administração, enfermarias, cosinha, alojamento de empregados, lavandaria, necroterio, garage, etc. Os edificios do hospital teem as seguintes dimensões:

Pavilhão da administração (dois pavimentos) 7.75 X 14.60.
4 enfermarias com 7.60 X 24.05.
1 enfermaria com 23.00 X 9.40.
Cosinha 5.40 X 9.60.
Lavandaria 6.50 X 8.95.
Pavilhão de empregados (dois pavimentos) 9.90 X 13.50.
Necroterio 5.60 X 9.60.
Garage 6.50 X 6.60.

Os pavilhões que compõem o hospital foram dispostos em um amplo terreno com 1.151 metros de perimetro.

Atendendo a circunstancias, ainda no govêrno Antenor Navarro, foi instalada nos pavilhões do hospital a Maternidade, fazendo-se os necessarios trabalhos de adaptação, inclusive a construção, neste ano, de um pavilhão para infetadas, aproveitando-se o pavilhão do necroterio, que teve nova instalação.

*Paraiba-Hotel*: Edificio com 3 pavimentos e 32 quartos ou apartamentos e modernas instalações, o qual veio corresponder á antiga exigencia da cidade no sentido de possuir um hotel á altura do seu desenvolvimento.

*Pavilhão de Chá*: Em estilo oriental, situado na praça Venancio Neiva, com uma area coberta de 314 metros quadrados.

Foi também continuada a construção do Campo de Aviação, proximo a Tambaú, cujos trabalhos tiveram inicio no govêrno do Presidente João Pessôa.

Iniciativas da administração Antenor Navarro:

*NA CAPITAL:*

*Quartel da Força Publica*: Edificio com três pavimentos cobertos e um terraço superior, ocupando uma area de 1351 metros quadrados. Estilo cubista — Construido no mesmo local do antigo quartel da Policia, á praça Pedro Americo.

*Instituto Serico do Estado*: — Em 1931 foram iniciadas na antiga fazenda S. Rafael, as instalações desse instituto, então Estação de Sericicultura, com os trabalhos preliminares de adaptação do terreno e o inicio da construção do pavilhão central, hoje concluido, com uma area de 301m2, no qual se encontram a administração e os principais laboratorios.

Ainda foi concluido no primeiro semestre deste ano um pavilhão para "Sirgaria demonstrativa" com 83 metros quadrados.

*Pavilhão Sanitario no Parque Solon de Lucena*: Atendendo á conveniencia de instalações de agua e esgôto proximas ao campo de exercicio da Força Publica, o govêrno fez construir um pavilhão de alvenaria, de linhas elegantes, com 6.25 X 7.40 de superficie e todos os dispositivos modernos no assunto.

*Grupo Escolar "Duarte da Silveira"*: Edificio escolar com duas salas de aula (5.00 X 7.00, cada uma) e modernas instalações, construido á avenida Duarte da Silveira.

*Grupo Escolar "Santo Antonio"*, em Jaguaribe: Edificio com quatro salas de aula, salas para professores e modernas instalações. Iniciativa dos frades franciscanos, realizada com a cooperação do Estado, que forneceu a planta e auxiliou financeiramente a construção.

No *Liceu Paraibano* foram feitas grandes modificações internas, com novas instalações de laboratorio de fisica e quimica, construção de um anfiteatro, etc.

Na *Escola Normal* foi bastante ampliada a area de recreio e ginastica, tendo sido desapropriados varios predios visinhos.

*NO INTERIOR:*

EDIFICIOS ESCOLARES

Os edificios escolares iniciados no interior obedecem a tipos determinados, de acôrdo com o numero de salas de aulas. Assim, ha grupos escolares com 6 salas de aula (7.00 X 7.00), cada uma), salas da diretoria e de professores, sala para consultorio medico, pavilhão de ginastica, grupos com 4 salas de aula (7.00 X 7.00, cada uma); edificios com duas salas de aula (5.00 X 7.60), cada uma), todos com modernas instalações de luz, agua e esgôtos.

Foram iniciadas as construções de grupos escolares de seis salas de aula, em Guarabira, Esperança, Alagôa Grande e Patos. De quatro salas, em Cajazeiras, São José de Piranhas Conceição, Misericordia, Piancó, Antenor Navarro, Santa Luzia, Bananeiras e Pilar. Edificios de duas salas de aula, em Araruna, São João do Cariri Pocinhos e Joazeirinho. Em Pombal um edificio com três salas de aula duas) com 7.00 X 7.55 e uma com 7.00 X 8.00), salas de diretoria e de professores, etc.

Foi continuada a construção do grupo de Alagôa do Monteiro, iniciada no regime passado.

Realizaram-se trabalhos de adaptação num proprio do Estado, em Catolé do Rocha, para servir de grupo escolar.

*Cadeia Publica de Areia*: Com duas prisões para homens, (uma de 3.60 X 5.00 e outra de 2.80 X 5.00), uma prisão para mulheres (3.90 X 5.00), uma prisão para menores (3.50 X 5.00), enfermaria (3.50 X 5.00), cosinha (1.90 X 2.00), lavatorios, banheiros, etc., além de um saguão (4.00 X 6.30) para a guarda. Cada prisão tem a sua instalação sanitaria propria, o mesmo acontecendo com a enfermaria. O conjunto obedece a um tipo desenhado para presidios do interior do Estado.

Tanto na Estação Monta (hoje Estação Modêlo "João Pessôa"), em Umbuzeiro, como no Centro Agricola "João Pessôa", em Pindobal, foram realizados trabalhos de vulto com o objetivo de melhorar as respectivas instalações.

AÇUDAGEM

De acôrdo com o decreto 271, de 2 de abril do ano p. passado, o Estado iniciou a construção de cinco açudes particulares, com a capacidade total de 1.500.000m3, sendo dois em Patos (Varzea de Jurema" e "Ipueira") e três em Cajazeiras ("Guaribas", "Mastruço" e "Lagôa das Baraúnas").

ESTRADAS

No capitulo das estradas de rodagem, afóra alguns trabalhos de conservação, foi iniciada a abertura da estrada ligando a capital a Mamanguape, via Jacuipe.

Trabalhos de construção de estradas carroçaveis foram executados de Princêsa a Piancó, de São José de Piranhas a Bonito, bem como foi feita a ligação rodoviaria com a praia de Lucena.

Ainda, custeada pela "Caixa Estadual de Obras Contra os efeitos das Sêcas" (decreto 271, de 2 de abril de 1932), teve inicio a construção da estrada de rodagem de Patos a Teixeira, tendo sido atacado, em abril de 1932, o trecho da serra, entre Girimum e Teixeira.

—

Ao assumir o govêrno o interventor Gratuliano Brito, estavam virtualmente concluidos as grupos escolares de Esperança ("Irinêo Jofili"), Santa Luzia ("Coêlho Lisbôa"), Antenor Navarro ("Joaquim Tavora"), "Duarte da Silveira" e "Santo Antonio", os dois ultimos na capital. No primeiro semestre do corrente ano foram concluidos os grupos escolares de Guarabira ("Antenor Navarro"), Araruna, ("Targino Pereira"), S. João do Cariri ("24 de Janeiro"), Patos ("Rio Branco"), Pombal ("João da Mata"), Cajazeiras ("Monsenhor Milanez"), o edificio escolar de Joazeirinho e a Cadeia Publica de Areia.

Estão em andamento as instalações para a cultura e beneficiamento do fumo no Instituto Agronomico de Bananeiras, inclusive um armazem para fermentação medindo 12,60 x 22,60.

Concluiram-se as novas instalações na Estação Modêlo de Umbuseiro, tendo sido construido um estabulo com 10,10 x 22,60.

Também, no atual govêrno, foram concluídos os cinco açudes particulares já citados.

Iniciou-se, e está em andamento, em cooperação com a Inspetoria Federal de Obras contra as Sêcas, a construção do açude "Namorado", em São João do Cariri, para uma capacidade de 2.100.000 metros cubicos.

Ainda custeada pela "Caixa Estadual de Obras contra as Sêcas" foi procedida á desobstrução do "tanque" Macapá, em Araruna, e á limpeza e ampliação da bacia hidraulica do açude publico de Alagôa do Monteiro.

Em junho do ano p. passado, foi incorporada ao plano geral da Inspetoria de Sêcas a estrada de Patos a Teixeira, tendo até então sido realizados os seguintes trabalhos:

| | kms. |
|---|---|
| Caminhos de serviço | 17.000 |
| Estrada construida | 3.511 |
| Estrada em construção | 0.442 |
| Cercas construidas | 1.340 |
| Area roçada | 73.000m2 |
| Area destocada | 11.600 |
| Um boeiro simples de 1,00 x 0,80 | |
| Um boeiro simples de 0,80 x 0,80 | |
| Um dreno com tubos de 0,20 de diametro. | |
| Calçada para um boeiro triplo com 8,10 x 6,00 x 0,10. | |
| Relocação de 12km. 340. | |

Na capital, acaba de ser construida a estrada de acesso ao Instituto Serico, numa extensão de 2 quilometros, inclusive caminhos de serviço no interior da propriedade. Foi realizado completo trabalho de drenagem, com a construção de cinco boeiros.

Foram reiniciados os trabalhos de abertura da grande avenida Epitacio Pessôa, para Tambaú, começados na Presidencia João Pessôa, tendo sido feita nova locação, corrigindo-se um desvio que apresentava o alinhamento primitivo. Esta avenida terá um comprimento de 4km. 800 com 30 metros de largura, já estando pronto o serviço de terraplanagem numa extensão de 2km600. Estão em andamento o aterro da varzea do Jaguaribe e a abertura de um córte de cerca de 25.000 metros cubicos de terra, na margem esquerda do rio.

Está projetada, devendo a sua construção ser iniciada por estes dias, a ponte que ligará a capital á povoação Indio Piragibe, com um vão total de 40 metros.

Além dos serviços ordinarios de conservação, desde o principio do ano que se vêm intensificando os trabalhos de restauração e consolidação das estradas de rodagem, notadamente as de João Pessôa a Campina Grande (tanto por Alagôa Nova como por Itabaiana), Sapé a Rio Tinto, Cuité a Belém, Tacima a Araruna e Santa Rita a Oratorio, tendo sido construidos dois pavilhões e nove boeiros.

—

Extinta a Secretaria da Agricultura e Obras Publicas que passou a constituir com a da Fazenda uma só Secretaria de Estado (decreto n. 245 de 31 de dezembro de 1931), foi creada a Repartição de Agricultura e Obras Publicas, que vem tendo ultimamente nova organização technica e administrativa, conforme o Regulamento aprovado pelo decreto n. 389, de 19 de maio deste ano, o qual assegurou ao departamento, no limite das possibilidades do Estado, o regular controle dos trabalhos ao seu cargo, conferindo-lhe a devida importancia na administração publica.

## A visita do sr. Getulio Vargas, ao nosso Estado

Os que confiavam na investidura do sr. Getulio Vargas, na suprema direção dos destinos politicos e administrativos do Brasil, desejam vel-o ainda, neste posto no regime constitucional, que vamos ingressar.

Como Ditador, foi o mais liberal dos govêrnos que tivemos, pois tem pautado a sua norma de dirigente dos destinos da Nação, nos liames da prudencia e da discreção, titulos que o recomendam para o posto que está exercendo, para felicidade do país e particularmente do Norte, que vivia esquecido.

Sem o feitio despersonalizador do incondicionalismo, mas, olhos fitos num porvir de progresso e trabalho produtivo, em proveito dos maiores interesses de nossa terra, é que, a sua população muitas vezes agradecida vai receber em festas e com a sinceridade propria dos filhos desta região de sacrificios e heroismo, o sr. Getulio Vargas, que é admirado como amigo e protetor da Paraiba, no atender aos seus justos reclamos.

Um govêrno que inclue entre os seus ministros, dois filhos do Norte é frisante a sua intenção de bem servir aos seus interesses e de solucionar com vontade firme de acertar, os problemas que mais de perto estão reclamando urgencia nas suas realizações.

Os paraibanos que desejam o melhor bem possivel para o nosso Estado, só podem receber com satisfação a visita do sr. Chefe do Govêrno Provisorio da Republica, que terá a oportunidade de verificar "de visu", o que há de mais palpitante e digno de merecer o amparo do Govêrno Central, para o desenvolvimento das nossas forças economicas.

**Romualdo Fonsêca**

## 7 DE SETEMBRO

A data de hoje regista mais um aniversario da independencia nacional.

Feriado, não funcionarão as repartições publicas.

## COMERCIO PARAIBANO


WILLIAMS & CIA.

**Em 1908 fundou-se em Recife a firma Williams & Cia., e, desde então, seu desenvolvimento vem sendo ininterrupto, abrangendo cada dia maior raio de ação.**

**Da capital pernambucana passaram os srs. Williams & Cia. a Maceió, onde instalaram uma filial e, finalmente, abriram a de João Pessôa a 30 de junho de 1933, impondo-se, desde logo, pela correção e presteza de seus negocios.**

**Para isso concorreu, certamente, a acuidade comercial do sr. Miguel Reis, cidadão culto, dotado de aguda percepção da realidade economica brasileira e porisso mesmo apto para enfrentar com vantagem o momento dificil que o Brasil vive, momento talvez decisivo para o seu futuro, sem duvida largo e grandioso.**

**Williams & Cia. são representantes de varias companhias de navegação nacionais e extrangeiras, além de outras de seguros, dedicando-se ainda aos serviços de transportes maritimos, de estivas e representação em geral.**

**O sr. Miguel Reis foi o instalador da agencia desta capital, permanecendo, desde então, á sua frente.**

**QUEM TEM SANGUE CONTAMINADO pela sifilis torna-se prejudicial á sociedade. Depurai-vos com o "Elixir de Carnaúba e Sucupira". Vende-se nas Farmacias.**



# G. W. B. R.

## AVISO AO PUBLICO

## Modificações de tarifas-Linha norte

Esta Companhia usando da faculdade que lhe é concedida pela clausula 41 do seu contrato de arrendamento com o Govêrno Federal, resolve a titulo precario adotar, a partir do dia 25 do corrente, tarifas especiais para as mercadorias que forem despachadas no sentido de importação e nos trechos indicados, como segue:

De Cabedêlo ou João Pessôa para as Estações de Santa Rita até Itabaiana inclusive, baze padrão 39 ($300 por tonelada quilometro), para as mercadorias classificadas nas bazes padrão superiores a esta; sendo dispensada a taxa advalorem e reduzida a taxa de Carga e Descarga.

De Cabedêlo ou João Pessôa para as Estações de Cobé até Caiçára inclusive os ramais de Alagôa Grande e Bananeiras, baze padrão 40 ($320 por tonelada quilometro), para as mercadorias classificadas nas bazes padrão superiores a esta; sendo dispensada a taxa advalorem e reduzida a metade a taxa de Carga e Descarga.

De Cabedêlo ou João Pessôa para as Estações de Lauro Muller até Campina Grande, inclusive, baze padrão 44 ($400 por tonelada quilometro), para as mercadorias classificadas nas bazes padrão superiores a esta; sendo dispensada a taxa advalorem e reduzida a metade a Carga e Descarga.

Ficam excluidas destas concessões as mercadorias seguintes: Gazolina, Polvora, Dinamite, Fosforo, acidos e outras substancias inflamaveis, corrosivas ou explosivas.

Outrosim, ficam isentos da taxa de advalorem os despachos de xarque, bacalhau e farinha de trigo que se fizerem de Cabedêlo ou João Pessôa, para as Estações de Santa Rita até Itabaiana inclusive. Recife, 6 de setembro de 1933. — (As.) **Arlindo Luz**, superintendente.

2.ª Secção

# A União

8 paginas

ORGÃO OFICIAL DO ESTADO

A UNIÃO — Quinta-feira, 7 de setembro de 1933

# A FÁBRICA "RIO TINTO"

## *Maior cidade industrial do Nordéste*

RIO TINTO — Edificio do Grupo Escolar

A Paraíba tem o privilegio de possuir o maior centro industrial de tecidos do norte do país.

Sendo o Estado que ocupa a dianteira entre os produtores mundiais do algodão, era natural que aqui se desenvolvesse uma iniciativa destinada ao aproveitamento dessa preciosa materia prima, base da riqueza do nordéste e um dos valores de exportação que mais pesam na balança comercial do Brasil.

Essa iniciativa deve-se aos irmãos Lundgren, proprietarios da Fabrica de Tecidos Paulista, de Pernambuco.

Foi o sr. Frederico Lundgren que, verificando as grandes possibilidades do municipio de Mamanguape, resolveu utilizar uma concessão prometida por uma lei do Estado da Paraíba, de 1907 e fundou ali a grande fabrica de tecidos "Rio Tinto", em cujas instalações inverteu a empresa dezenas de milhares de contos de réis.

Os terrenos hoje ocupados pela fabrica e vila operaria, adquiridos pelo sr. Frederico Lundgren e seus socios, eram primitivamente cobertos por um vasto lençol pantanoso.

Fócos de impaludismo e anquilostomose, impunha-se, antes de tudo, o saneamento da longa faixa banhada pelas aguas ferruginosas do pequeno rio que desemboca na enseada, hoje chamada porto do "Gonzaga". A denominação de Rio Tinto nasceu da coloração amarelada que dá á correnteza a composição metalica das suas aguas.

Em 1918 a Companhia iniciou os serviços de drenagem dessa região.

Quatro anos depois começaram as construções. O local escolhido para o estabelecimento fabril demora três quilometros a sudéste da cidade de Mamanguape.

Aí surgiu, desenvolvendo-se rapidamente, o nucleo das edificações, destinadas á aparelhagem mecanica, a escolas de instrução primaria e profissional, á residencia de funcionarios e operarios, açougue, lojas comerciais, etc.

Todo o plano obedeceu á previsão das necessidades e futuras condições de vida da cidade industrial.

Os edificios de que se compõe a fabrica foram em sua maior parte construidos de 1923 a 1924, ocupando a área de 25.000.2.

Além dos pavilhões para oficinas, garage, serraria, armazem de algodão, almoxarifado, escritorios e outras dependencias, possúe 1.700 casas de residencia para operarios, predios para instalação de serviços anexos, como sejam os grupos escolares, consultorio medico, enfermaria, clubes e lojas.

Na uzina eletrica funcionam 4 maquinas a vapor, 3 geradores, dois de 600 e um de 800 H. P., com capacidade para 1.200 kw, e 7 caldeiras de 946 m2. Todos os maquinismos são movidos a eletricidade.

Os serviços de transporte são executados num duplo sistema de comunicações: terrestre e fluvial. Para o primeiro dispõe a fabrica de uma linha ferrea, numa extensão de 12 quilometros, ligando todas as dependencias, e para o segundo, de um porto, em terreno proprio, no rio Mamanguape, provido de docas e guindastes.

Este porto está ligado á fabrica pela linha ferrea e dá saída aos produtos, em barcaças, até o porto de Cabedelo, donde são reembarcados em vapores costeiros para diversas praças do país.

Ocupando amplos e numerosos pavilhões, as oficinas estão servidas por 24.000 fusos, para a fiação, e 1.112 teares, para a tecelagem, bancos, batedores, enroladeiras para urdimento e trama, engomadeiras, aparelhos para tinturaria, calandras, cardadeiras, maquinismos para fabricação de fios de aço, tornos mecanicos, soldagem ortogenica, distribuidos na melhor ordem e disposição técnica, sob a direção de profissionais competentes.

Completam a organização produtora a fabrica de gêlo e a olaria fornecendo esta excelente material de construção.

Nas oficinas trabalham 4.000 operarios e nos escritorios 80 empregados, estando as funções técnicas confiadas á direção de um engenheiro mecanico e um engenheiro eletricista, encarregados das maquinas, produção e distribuição da energia eletrica. A fiação é dirigida por um engenheiro inglês e a tecelagem por um engenheiro italiano.

A superintendencia administrativa é exercida por dois funcionarios, um brasileiro e outro alemão.

São êles atualmente os srs. Mario Viana e Hans Baencke, a cuja inteligencia e capacidade muito devem o desenvolvimento e bôa organização dos serviços da grande empresa industrial. O serviço medico é dirigido pelo dr. Luis Porto.

Um dos aspectos curiosos de Rio Tinto é o conjunto urbano em que a sobriedade das linhas arquitectonicas de suas casas se alia á mais rigorosa preocupação de asseio, nas habitações, nas ruas e nas praças da cidade, onde hoje vivem 14 mil almas.

Quem pela primeira vez visita aquele centro improvisado por uma iniciativa de largos horizontes, não deixa de se tomar de surpresa observando o esforço, a tenacidade e a persistencia que foi preciso empregar para fundar num recanto esquecido do nordéste, uma tão vasta colmeia de trabalho.

Por parte da empresa ha o cuidado de dispensar ao operariado a melhor assistencia, material e moral.

E' o que se observa, das oficinas aos clubes e logradouros, construidos no intuito de proporcionar distrações dentro da melhor disciplina.

No grupo escolar, onde se educam os filhos dos operarios, funciona uma aula de matematica, lecionada pelo competente engenheiro dr. Lopes Ribeiro. E' aí que se iniciam na aprendizagem das profissões técnicas os que mostram inclinações para a especialidade dos varios mistéres de oficina.

Além dos clubes, onde se realizam periodicamente as festas operarias, possúe Rio Tinto duas praças: João Pessôa e Solon de Lucena. Na primeira ha todos os domingos uma retrêta, com banda de musica, e na segunda funciona o cinema ao ar livre com area para parque de diversões.

Possúe ainda Rio Tinto um hipodromo e campo de futebol.

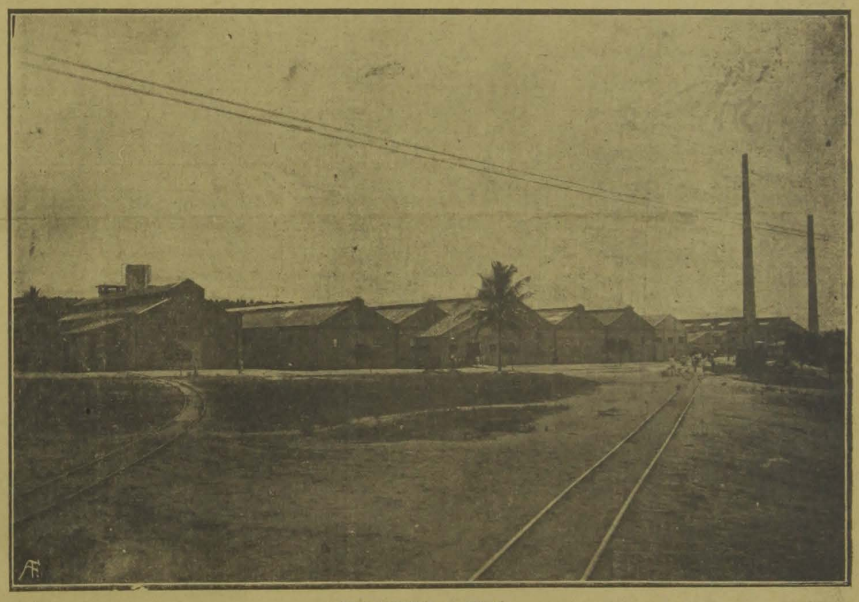
A cidade é arborizada, iluminada á luz eletrica, e dispõe de uma rêde de canalização dagua, com chafarizes distribuidos nas ruas para abastecimento domiciliario.

Nos arredores são abundantes as florestas que reunem muitos dos mais ricos exemplares da flóra brasileira para construções e consumo.

Situadas em terreno da fabrica, fornecem lenha para as caldeiras, que absorvem cerca de 300 metros cubicos diarios.

Nas fazendas vizinhas a empresa desenvolve a agricultura de cereais, para abastecimento de Rio Tinto.

O trabalhador recebe da empresa os instrumentos agrarios, cultiva o campo com direito a casa e sem obrigação de aluguel; assume, apenas o encargo, de no fim da safra vender os produtos ao mercado da vila, pois a finalidade da policultura mantida pela empresa em seus campos de lavoura é tornar barata a vida dos seus operarios, o que não se conseguiria se os generos de primeira utilidade fossem adquiridos noutros centros abastecedores.



RIO TINTO — Fiação

RIO TINTO — Secção de Tecelagem

FARMÁCIA LONDRES

M. S. LONDRES & Ca. Ltd.

RUA MACIEL PINHEIRO, 128

Completo sortimento de especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras. Drogas e produtos quimicos importados diretamente para escrupulosa manipulação do — — — receituario — — —

PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDEDORES

VENDAS EXCLUSIVAMENTE A DINHEIRO!

JOÃO PESSÔA — PARAÍBA

# A nova lei de ferias para os empregados comerciais e bancarios

## O REGULAMENTO APROVADO PELO GOVÊRNO NA PASTA DO TRABALHO

**Os empregados terão direito, annualmente, ao gozo de 15 dias de férias, sem prejuizo dos respectivos ordenados, vencimentos, diarias, percentagens, comissões ou gratificações**

RIO, 24 — (Via aeria) — Enviu na integra, o decreto que aprova o regulamento da lei de férias aos empregados comerciais e bancarios. Esse trabalho, pelo qual muito se interessa o sr. Salgado Filho, entrará a ser executado imediatamente.

Está assim elaborada a lei de férias:

OS EMPREGADOS

Art. 1.º — Os empregados em estabelecimentos comerciais e bancarios, em instituições de assistencia privada, bem como em secções comerciais de estabelecimentos industriais terão direito, annualmente, ao goso de quinze dias uteis de férias, sem prejuizo dos respectivos ordenados, vencimentos, diarias, porcentagens, comissões ou gratificações.

Art. 2.º — São considerados empregados nos estabelecimentos a que se refere o artigo anterior todos aquelles que, sem excepção de classe, trabalham nos alludidos estabelcimentos ou por conta destes, percebendo remuneração por mês, quinzena, semana, dia, hora, ou, ainda, por comissão, uma vez que exercam a sua atividade para um só estabelecimento e estejam subordinados a horario ou fiscalização.

Paragrafo unico — Consideram-se igualmente empregados, nas condições deste artigo, os que embora exercendo a sua atividade nos referidos estabelecimentos, não percebam remuneração direta dos mesmos ou só a percebam em parte.

Art. 3.º — As disposições deste decreto não se applicam aos interessados dos estabelecimentos, quando o forem por documento habil, nem aos respectivos viajantes e representantes.

DA DURAÇÃO, ÉPOCA E REGISTRO DAS FÉRIAS

Art. 4.º — O direito ás férias é adquirido depois de doze mêses, sem interrupção de trabalho no mesmo estabelecimento.

Paragrafo 1.º — Verifica-se a interrupção, para os efeitos do presente decreto, quando o empregado: a) retirar-se do estabelecimento e não for readmitido no serviço dentro dos sessenta dias subsequentes á saida; b) permanecer em goso de licença, sem perda de remuneração, por mais de trinta dias; c) deixar de trabalhar, sem perda de remuneração, por motivo de paralização dos serviços do estabelecimento durante mais de sessenta dias.

Paragrafo 2.º — A interrupção para que possa produzir efeito legal, deverá ser registrada na carteira profissional do empregado ou no respectivo livro de matricula.

Paragrafo 3.º — Não se verifica a interrupção nos casos de mudança ou alteração de firma a que se refere o art. 28.

Paragrafo 4.º — A ausencia do empregado por motivo de acidente no trabalho não se considera interrupção, para os efeitos desta lei.

Paragrafo 5.º — No caso de sorteio para o serviço militar, será computado, para os efeitos deste decreto, o tempo de trabalho anterior ao sorteio, desde que o empregado sorteado se apresente no estabelecimento dentro do prazo de noventa dias, contado da data em que se verificar a respectiva baixa.

Art. 5.º — As férias serão sempre gosadas no decurso dos doze mêses seguintes á data em que ás mesmas o empregado fizer jús, não se permitindo, em hipotese alguma, a acumulação de periodos de férias.

Art. 6.º — As faltas verificadas dentro do periodo de doze mêses a que alude o art. 4.º e não causadas por doença ou outro motivo de força maior, poderão ser descontadas das férias.

Art. 7.º — Não serão descontados das férias os dias em que, por conveniencia do estabelecimento, não tiver havido trabalho, exceto no caso da alinea "c" do paragrafo 1.º do art. 4.º.

Art. 8.º — As férias serão concedidas de uma vez.

Paragrafo 1.º — Sómente em casos excepcionais serão as férias concedidas em dois periodos, um dos quais não poderá ser inferior a sete dias.

Paragrafo 2.º — Aos menores de 18 e aos maiores de 50 annos de idade, as férias serão sempre concedidas de uma só vez.

Art. 9.º — A época da concessão das férias será a que melhor consulte os interesses do estabelecimento, observado o disposto no art. 5.º.

Art. 10.º — Não será permitido ao empregado trabalhar durante o periodo das férias.

Paragrafo unico — A infração do disposto neste artigo importa a perda no direito ás férias do periodo imediato.

Art. 11.º — A concessão das férias será participada, por escrito, ao empregado, com a antecedencia, no minimo, de oito dias. Dessa participação o interessado dará recibo.

Art. 12.º — A concessão das férias será registrada na carteira profissional do empregado e no livro de matricula do estabelecimento.

DA REMUNERAÇÃO DURANTE AS FÉRIAS

Art. 13.º — A importancia a ser paga, relativa ao periodo das férias, corresponderá á quinze dias de trabalho para os diaristas, e a meio mês para os mensalistas.

Paragrafo 1.º — No calculo da importancia a que se refere este artigo será computado tão sómente o ordenado, vencimento, diaria, comissão, porcentagem ou gratificação.

Paragrafo 2.º — No caso de comissão ou porcentagem, será tomada por base a media diaria percebida pelo empregado nos doze mêses que lhe deram direito a férias.

Paragrafo 3.º — A remuneração dos empregados a que se refere o paragrafo unico do artigo 2.º não poderá, para os efeitos deste artigo, ser inferior a 100$000 (cem mil réis), ainda que os respectivos ordenados ou salarios, com exclusão de quaisquer outras vantagens pecuniarias, não atinjam 200$000 (duzentos mil réis mensais.

Art. 14.º — O pagamento da importancia de que trata o artigo anterior será feito á vespera do dia em que o empregado deverá entrar no goso das férias.

Paragrafo unico — O empregado, ao receber a quantia correspondente ás férias a que tiver direito assinará, para resalva do empregador um recibo em que dará quitação da importancia recebida, com indicação do inicio e termo das mesmas férias.

DAS INDENIZAÇÕES E RECLAMAÇÕES

Art. 15.º — O empregador que deixar de conceder as férias na fórma do disposto no artigo 5.º ao empregado que ás mesmas tiverem feito jús, ficará obrigado a pagar a esse empregado uma importancia correspondente ao dobro das férias não concedidas.

Art. 16.º — Ao empregado que deixar o serviço do estabelecimento, voluntariamente ou não, será paga a indenização a que tiver direito, desde que haja trabalhado no decurso do decimo segundo mês.

Art. 17.º — Toda reclamação relativa á não concessão de férias deverá ser dirigida á autoridade competente, pelo interessado ou pelo sindicato a que estiver associado, dentro de um ano após o termino do prazo estabelecido no artigo 5.º sob pena de prescrição.

Art. 18.º — As reclamações sobre a não concessão de férias deverão ser instruidas com a carteira profissional do interessado, consoante o disposto no artigo 25 do decreto n. 22.035, de 29 de outubro de 1932.

Art. 19.º — E' licito aos menores de 21 anos independentemente de assistencia dos pais ou tutores, apresentar as suas reclamações contra o não cumprimento deste decreto ou recorrer, para esse fim, ao patrocinio da autoridade competente.

A FISCALIZAÇÃO

Art. 20.º — A fiscalização da observancia do presente decreto será exercida, no Distrito Federal, pelo Departamento Nacional do Trabalho e, nos Estados e no Territorio do Acre, pelos inspetores regionais do ministerio do Trabalho, Industria e Comercio.

Paragrafo unico — Nas localidades onde não houver representantes do ministerio do Trabalho, Industria e Comercio, a fiscalização será exercida pelas coletorias federais.

Art. 21.º — Aos funcionarios encarregados da fiscalização incumbe: a) examinar os livros e demais documentos comprobatorios do cumprimento das leis sociais; b) efetuar as diligencias necessarias a fiel execução dos dispositivos deste decreto; c) comunicar á autoridade competente qualquer infração das disposições deste decreto.

Art. 22.º — Sem prejuizo da fiscalização estabelecida no artigo 20 poderão as federações regionais e, na sua falta, os sindicatos de classe, por intermedio de delegados ou representantes, devidamente autorizados, verificar a existencia de infrações do presente decreto, lavrando o respectivo termo e remetendo-o á autoridade competente para os devidos fins.

Paragrafo 1.º — Esse termo deverá conter a indicação precisa do fato data e hora de sua verificação e o nome e local do estabelecimento e será assinado pelo verificante e mais duas testemunhas, com designação da residencia, nacionalidade e função dos sinatarios.

Paragrafo 2.º — Aos delegados ou representantes de sindicatos a que este artigo se refere, é applicavel o que dispõem os artigos 4.º e 5.º do decreto numero 22.300, de 4 de janeiro de 1933.

Art. 23.º — A autoridade competente, de posse da comunicação do fiscal ou do termo de verificação estabelecido no artigo 22, notificará o empregador, por telegrama, carta registrada ou edital, quando necessario, para que comprove, no prazo de quinze dias, o cumprimento da lei.

Paragrafo unico — No caso do empregador deixar de atender á notificação, dentro do prazo legal, a autoridade competente mandará lavrar o termo de revelia e o intimará a indenizar o emprego, ou os empregados, dentro do prazo de oito dias, de acôrdo com o disposto no art. 16.

Art. 24.º — Si, no prazo de oito dias, não fôr paga a importancia correspondente á indenização devida, a autoridade competente mandará lavrar um termo de intimação, do qual deixará copia nos autos, ficando o infrator obrigado a recolher á repartição federal arrecadadora local a referida importancia, acrescida da multa prevista no art. 25.

Paragrafo unico — Observar-se-á identico processo quando se tratar das reclamações a que alude o art. 17.

DAS PENALIDADES

Art. 25.º — As infrações dos dispositivos do presente decreto serão punidas, segundo a natureza da infração com a multa de 50$000 (cincoenta mil réis), a 1:000$000 (um conto de réis), elevada ao dobro na reincidencia.

Art. 26.º — Os recursos das decisões proferidas e a cobrança executiva das multas obedecerão ao disposto no decreto n. 22.131, de 28 de novembro de 1932.

DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 27.º — No caso de falencia do empregador, será incluida no credito privilegiado do empregado a importancia relativa ás férias que não haja gosado.

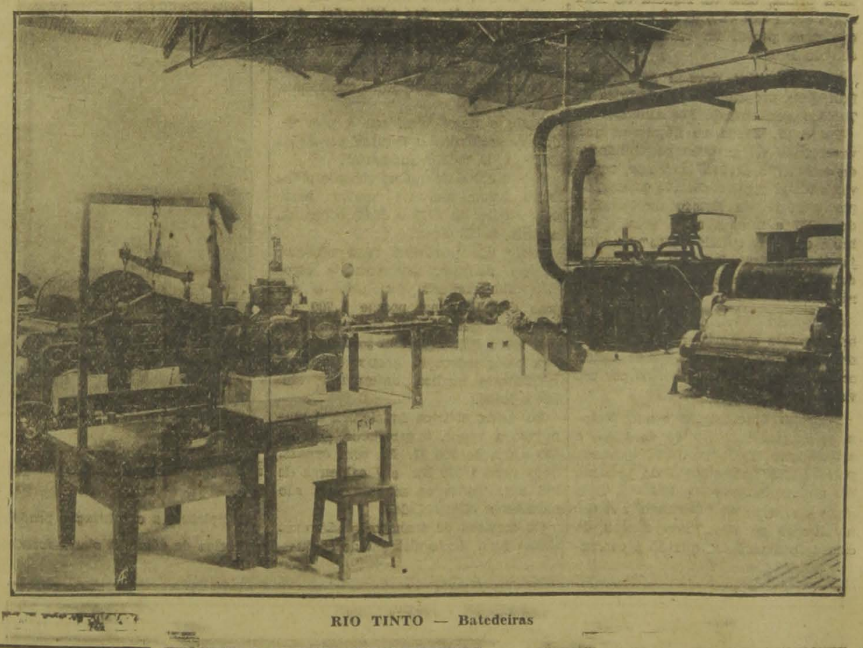
Art. 28.º — A firma que se constituir como sucessora de outra, assumindo-lhe o ativo e o passivo ou sofrer simplesmente alteração de nome, ficará responsavel pela concessão das férias a que tiverem feito jús os empregados da firma extinta ou modificada.

Art. 29.º — Ficam isentos do imposto do selo quaisquer recursos, petições e documentos relativos á execução deste decreto.

Art. 30.º — O presente decreto entrará em vigor na data de sua publicação, a partir da qual terá inicio a concessão de férias aos empregados que já contarem doze mêses de serviço.

Art. 31.º — Ficam revogadas as disposições constantes do regulamento aprovado pelo decreto n. 17.496, de 30 de outubro de 1926, e do decreto n. 19.808, de 28 de março de 1931, no que se refere a concessão de férias aos empregados em estabelecimentos comerciais e bancarios e em instituições de assistencia privada.

Rio de Janeiro, 19 de agosto de 1933, 112.º da Independencia e 45.º da Republica. (ass.) *Getulio Vargas* e *Joaquim Pedro Salgado Filho*".



RIO TINTO — Batedeiras

TITO SILVA & C.ª

Casa fundada em 1892

EDIFICIO PROPRIO

FABRICANTES DE VINHOS FINOS

PREMIADOS EM VARIAS EXPOSIÇÕES

S. Luis. (E. S. A.) 1904 — Rio de Janeiro, 1908 — Turim (Italia) 1910 — Bruxelas (Belgica) 1911 — GRANDE PRÊMIO CENTENARIO 1922.

*A maior fabrica de vinhos do Norte do Brasil e toda movida a electricidade.*

Unica fabrica no Estado que mantém todos os seus produtos analisados pela Saúde Publica, do Rio de Janeiro. *Especialistas em vinhos sem ALCOOL.*

Fabrica e Escritório: Rua Barão da Passagem n.º 145

*Telegramas:* — VINHOS

TELEFONE N. 204

João Pessôa — Paraíba

# O COOPERATIVISMO DE CRÉDITO

No momento em que pisa o solo paraibano o sr. dr. Getulio Vargas, digno chefe do govêrno provisorio da Republica, na excursão que realiza, pelo sertentrião do país, mais se ajusta ao nosso dever a conta que devemos prestar das nossas realizações e do nosso dinamismo.

Aqueles que dirigem e aos que colaboram numa obra de interesse coletivo impele o dever de oferecer dados estatisticos para a sumula das realizações regionais.

Com este proposito é que vimos aqui, longe de aparatos e de intuitos outros, senão o de trazer ao conhecimento do inclito itinerante, o que realizou a Paraiba do Grande João Pessôa, na esféra do cooperativismo de crédito.

Conquanto fôsse estabelecido em 1907 o decreto que determinou regras para regulamentação de sindicatos profissionais e sociedades cooperativas, só em fevereiro de 1923 surgiu em nosso Estado a primeira cooperativa de crédito — Caixa Rural de Bananeiras.

Foi seu principal animador e primeiro depositante o então presidente deste Estado, dr. Solon de Lucena, filho dileto daquela velha cidade brejeira.

Em 1925, surgiam mais duas cooperativas, Caixa Rural de Serraria e Banco Agricola de Patos.

Dois anos depois, 1927, com a propaganda lenta que se ia desenvolvendo, fundaram-se mais três institutos: Banco Popular de Moreno e Caixas Rurais e Operarias de Paraiba e Cajazeiras.

No ano seguinte, 1928, foram instalados os Bancos Auxiliar do Povo e Central. O primeiro em Campina Grande e o ultimo nesta Capital, para cuja organização muito contribuiu o Presidente João Pessôa com adoção de leis que a Assembléa do Estado votou em beneficio das cooperativas que se fundassem neste e nos demais municipios.

Devotado como se mostrou o então presidente pelo cooperativismo de crédito, procurou animar o movimento, de cuja ação tivemos a registar o aparecimento de mais sete desses institutos.

Contavamos, portanto, naquele tempo, o numero de quinze em todo o Estado.

Com o doloroso desaparecimento do grande fomentador desse belo movimento e, após a nova Republica, assumindo a direção do Estado o dr. Antenor Navarro, seguiu a mesma doutrina pregada pelo seu inegualavel antecessor e assim a orientação não sofreu solução de continuidade. Em seu periodo administrativo novas Caixas erguiam-se sob a mesma flamula de entusiasmo quando a Paraiba é novamente jogada a outro golpe com o prematura desaparecimento do seu joven administrador.

Uma nuvem pairava sobre a vida dos institutos tão bem iniciados, faltando-lhes, de uma vez para sempre, a palavra animadora de Antenor Navarro.

Estava, portanto, reservada ao seu sucessor a tarefa de reanimar o movimento creditorial do Estado, quando plebiscitamente assume o sr. dr. Gratuliano Brito a curul governamental.

Restava-nos, a nós principalmente, pioneiros da grande cruzada, aguardar a orientação que daria o novo timoneiro dos destinos administrativos da Paraiba.

Surpreza maior, porém, quando vimos que s. exc. se mostrava um fomentador incomparavel do crédito.

Procuramos então ouvir o dirigente do Estado e logo constatámos que a diretriz traçada pelo presidente João Pessôa, quanto a disseminação do crédito, não sofreu alteração, pois o atual gestor dos negocios publicos encarava o problema pelo melhor prisma.

E, logo, chegava a todos os municipios a palavra incentivadora do Chefe do Govêrno pela criação de novas cooperativas.

No atual periodo, pois, foi constituido o maior numero de Caixas e Bancos Rurais no Estado, como demonstraremos adiante.

Ainda não satisfeito com o numero crescente das cooperativas, e a assistencia economica que a muitas dessas vem prestando, o sr. interventor Gratuliano Brito promove, neste momento, a organização do Crédito Agricola sob o contrôle do Banco Central, no qual fará vultoso deposito para financiar os institutos fundados.

Essa resolução do chefe do govêrno mereceu por parte do ministro José Americo a mais espontanea solidariedade, tendo chegado s. exc. a nos parabenisar pelo acerto do govêrno, dizendo-se até radiante por tal cometimento pois, via com o maior interesse a conquista do crédito agricola em seu Estado, como uma precipua necessidade para a emancipação economica dos que produzem.

Embora de passagem, registemos o desvelo do grande ministro pela sorte dos que mourejam nos campos.

Realização de tal vulto não deve ficar em silencio. Ferindo mesmo a modestia que forma um dos caracteristicos da personalidade do atual detentor do poder publico da Paraiba, devemos proclama-la porque além de servir de paradigma aos que administram, reputamo-la trancendental.

E' que o sr. Interventor alcançou em tempo, além do dever, a imperiosa e imprescindivel necessidade de fomentar o credito agricola como base fundamental da grandeza economica do Estado e do país.

Os efeitos verdadeiramente miraculosos que ha produzido o cooperativismo de crédito nos países europeus deu-nos melhor a gloriosa Belgica que após a grande guerra teve que se servir da assistencia economica que lhe prestaram as cooperativas, para suportar os danos que lhe deixou a formidavel conflagração.

Assim, pois, aqui como ali, se intensifique a campanha redentora do cooperativismo de crédito porque assim se descortinará novos horizontes no seio da patria querida.

Confórme prometeramos no começo deste, damos a seguir a relação das cooperativas existentes no Estado, certos de que trazendo ao conhecimento do Chefe do Govêrno Provisorio da Republica os presentes dados, vimos cumprir um dever de patriotismo e dizer da nossa atividade societaria e do que ocorre sobre a assunto, na administração publica desta particula da Federação, entregue ao espirito organizador e realizante do sr. dr. Gratuliano Brito.

Ao excelentissimo sr. dr. Getulio Vargas, ao sr. ministro Juarez Tavora e aos ilustres companheiros de excursão rendemos, neste momento, a nossa grande homenagem de apreço e estima.

**Relação das Cooperativas de Crédito existentes no Estado**

1923
Caixa Rural de Bananeiras — Bananeiras.
1925
Caixa Rural de Serraria — Serraria.
Banco Agricola de Patos — Patos.
1927
Caixa Rural e Operaria de Paraiba — João Pessôa.
Caixa Rural de Cajazeiras — Cajazeiras.
Banco Popular de Moreno — Moreno.
1928
Banco Auxiliar do Povo — Campina Grande.
Banco Central — João Pessôa.
1929
Caixa Rural de Alagôa Nova — Alagôa Nova.
Caixa Rural e O. de Esp. Santo — Espirito Santo.
Caixa Rural de Areia — Areia.
Caixa Rural e O. de Alagôa Grande — Alagôa Grande.
Banco Agro Com. de Esperança — Esperança.
Banco dos Emp. do Comercio — Campina Grande.
1930
Banco Rural de Picuhy — Picuhy.
1931
Caixa Rural de Ingá — Ingá.
Caixa Rural de Souza — Souza.
Caixa Rural e O. de Campina Grande — Campina Grande.
Caixa Rural de S. José de Piranhas — S. José de Piranhas.
Caixa Rural de Antenor Navarro — Antenor Navarro.
Caixa Rural de Itabaiana — Itabaiana.
Caixa Rural de Araruna — Araruna.
Banco Auxiliar do Comercio de — João Pessôa.
Banco de Campina Grande — Campina Grande.
1932
Caixa Rural de Guarabira — Guarabira.
Caixa Rural de Pilar — Pilar.
Caixa Rural de Umbuzeiro — Umbuzeiro.
Caixa Rural de Gurien — Gurien.
1933
Caixa Rural de Alagôa do Monteiro — A. do Monteiro.
Caixa Rural de Pombal — Pombal.
Caixa Rural de Taperoá — Taperoá.
Caixa Rural de Misericordia — Misericordia.
Caixa Rural de Caiçára — Caiçára.
Caixa Rural de Conceição — Conceição.
Caixa Rural de Catolé do Rocha — Catolé do Rocha.
Banco Agricola do Cariri — S. João do Cariri.
Banco Economico de Bananeiras — Bananeiras.
Caixa Rural de Teixeira — Teixeira.

João Pessôa, setembro de 1933.

**Joaquim Cavalcanti**


FARMÁCIA DAS MERCÊS
DE
Artur Batista & Cia.
Casa de confiança, mantêm sortimento completo dos artigos de seu negocio. Avia receitas com todo escrupulo e presteza. Vende a preços modicos e é a preferida pelo corpo medico.
VÊR PARA CRÊR
Rua Duque de Caxias n. 348 — João Pessôa


## As fontes mussulmanas da "Divina Comedia"

BORGES DE MATOS

(Especial da U. B. I. para "A União").

Uma das mais proficuas searas da Literatura comparada consiste na chamada pesquiza das fontes dos principais autores mundiais, buscando discriminar os elementos formadores das ideias basicas e do estilo de suas produções literarias. Não raro esta investigação leva a resultados devéras surpreendentes.

De todos os grandes poetas, Dante sempre foi um dos que mais os eruditos esquadrinharam em todos os sentidos, para analisar-lhe e interpretar-lhe nos minimos detalhes as obras imortais. Creio que só Goethe, recentemente, Wagner, mereceram dos pesquizadores criticos uma atenção tão constante e persistente.

Sobre a "Divina Comedia" parecia ha uns quinze anos atraz, que já a critica dissera a sua ultima palavra.

Carlos Vossler, em obra magistral que é um modêlo de moderna pesquiza literaria, estudára as fontes do grande poema dantésco com uma singular felicidade de visão e grande segurança de conceitos, que não excluiam a abundancia de minucias.

As relações entre a "Divina Comedia" e a poesia trovadoresca, as obras dos primeiros cenaculos florentinos, os poemas e a filosofia dos antigos, tudo havia sido considerado com o maior cuidado e Vossler chegára até a assinalar os detalhes de estilo, as imagens e trópos que o Altissimo poeta teria ido buscar na Biblia e nos livros proféticos do Cristianismo primitivo.

Posteriormente, uma nova contribuição, e não pequena monta, resultára dos trabalhos de alguns modernos autores italianos.

Verificando a impossibilidade de enquadrar na concepção puramente teologica a visão de além tumulo que nos dá a "Comedia", procuraram novas fontes e foram encontrar interessantes elementos elucidativos em varias lendas pias medievais, tais como a "Viagem de São Brandão", "A Lenda dos Três Monges do Oriente", a "Visão de Tnsntal" e o "Purgatorio de São Patricio". O que, sobre a vida além da morte, nos referem estas lendas, não há negar que lembram de modo impressionante as concepções dantéscas.

Tanto a fórma propriamente, o estilo, como arcabouço filosofico da "Divina Comedia" pareciam, pois, definitivamente estudados, dificilmente nela havendo, por conseguencia, mais alguma cousa a desvendar.

Entretanto, este mesmo poêma nos havia de proporcionar uma das mais sensacionais revelações da literatura comparada.

A D. Manoel Asin Palácios, o maior arabisante atual da Espanha, estava reservado revolucionar inteiramente a critica dantésca.

Ao ser recebido na Rial Academia de ciências Espanhola, vai para dez anos, esse erudito á guisa de discurso de recepção, leu aos seus pares um trabalho que depois ampliou numa monografia intitulada "La Eschatologia Mussulmana en la "Divina Comedia".

Demonstrou nesse livro a origem mussulmana da obra mestra do poeta, que poucos anos antes o catolicismo celebrára como o cantor maximo de sua fé. Esse trabalho do grande sábio espanhol — que aliás, traz o *imprimatur* das autoridades eclesiasticas espanholas — veiu derrocar de modo definitivo as teorias de Imola e outros autores que apenas queriam vêr em Dante a encarnação das ideias filosóficas e sociais que a escolastica medieval preconizava.

A obra de Palacios é de uma logica admiravel e, quando lida, gera uma convicção absoluta. Com todo o exito, êle proprio a defendeu, refutando uma por uma, em varias revistas européas, as objeções levantadas pelos criticos.

Em resumo, o seu pensamento é o seguinte. Tanto na orientação escatologica geral, como na formosa floração de seu estilo imaginoso, a "Comedia" é de pura origem mussulmana. Suas fontes são: primeiro, as três versões que se conhecem do Sonho ou Visão de Mahomet, o qual, em companhia do Arcanjo Gabriel visita as regiões de além da morte e depois narra o que por lá observou, para escarmento dos verdadeiros crentes: segundo, as obras misticas de varios filosofos mussulmanos de filiação neoplatonica, que exploraram as versões lendarias do Sonho do Profeta.

Prova, de modo insofismavel, a asserção de Palacios, o cortêjo dos têxtos, onde é constante a repetição até da propria adjetivação. Não lhe faltou nem mesmo a base historica da possivel transmissão das fontes, indispensavel em Literatura comparada. Bruneto Latino, o mestre de letras classicas de Dante, conhecia a literatura arabica e varias vezes viajára á Espanha.

Detalhe curioso: ás mesmas fontes reveladas por Palacios, manda a logica que se faça remontar as lendas pias referidas linhas acima, algum tempo consideradas primarias em relação ao têxto da "Comedia".

E os traços de influencia biblica ou apocalitica que se encontram em Dante, não ha como nega-lo, vieram-lhe por intermedio das fontes mussulmanas.

Um exemplo esclarecerá o ponto de vista de Palacios. Todos se lembram do episodio famoso de Paulo e Francesca, em que uma suavidade encantadora se mistura a um pungente sentimento de tristeza. O que poucos sabem, no entanto, é que até o castigo inflingido aos dous amantes, acoutados sem cessar por impiedosos vendavais, já era o mesmo penar de expiação que aos adulteros impõe o Sonho do profeta islamico.

A tese do grande arabisanto espanhol tem, entretanto, um alcance filosofico e cultural ainda mais profundo. Como depois dele, Wagner e Shelley, Dante fala uma linguagem alegorica, que pertence a toda a humanidade, muito embora a tivesse recebido de fontes arabicas, que por sua vez a haviam haurido nos neo-platonicos e nas filosofias da Persia e da India. Na orientação geral, como no detalhe de expressão, o Alighieri reflete uma admiravel cadeia de tradição humana, á qual acrescentou um élo de beleza singular e peregrina.

Como seu mestre Virgilio, Dante imitou os seus predecessores e utilizou os elementos que lhe davam. Revestiu assim, como ideias e imagens alheias, o seu pensar, que é sempre original.

Consideremos o episodio já citado dos dois infelizes Malatesta. E' na patetica expressão do mais intenso sentimento humano, que reside a sua verdadeira grandeza. Em suas fontes, o vate terá ido buscar o castigo dos amantes. Mas, quem, a não ser um genio igual excelsitude, pintou com tanta comoção a união profunda de dous seres?

E' como uma lufada tragica que nos fala o sentimento, nos versos imortais com que o desventurado amante de Francesca termina a narrativa do crime que fôra seu destino: *"E esta que de mim já se não mais separa, a boca me beijou toda a tremer"*.


ARMAZEM DE FAZENDAS
IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO
End. Tel. — AÇÔRES
Alves de Brito & C.ª
(FILIAL)
PARA VENDAS Á VISTA, PREÇOS EXCEPCIONAIS
CODIGOS:
Mascote, 1.ª e 2.ª ed.; Borges, A. B. C. 5.ª ed; e Bently's
MATRIZ
RECIFE — PERNAMBUCO
Rua do Livramento, 36-40-48
FILIAIS:
RIO DE JANEIRO — Rua 1.º de Março, 116-1.º
NATAL (Rio Grande do Norte) — Caixa Postal, 42
CAMPINA GRANDE (Paraiba) Rua João Pessôa
JOÃO PESSÔA (Paraiba) - Rua Maciel Pinheiro, 110



Não Se Deixe Iludir!!
o café SANTA HELENA
é o melhor café moido que se vende em João Pessôa

# PAGINA FEMININA

DIREÇÃO
DA
Sociedade Paraibana pelo Progresso Feminino

## COMO PENSA A MAIOR POETISA BRASILEIRA GILKA MACHADO

### NO ALBUM DE ANALICE

*Como se chama? Gilka.*
*Qual a sua divisa? Nenhuma.*
*Qual o traço predominante do seu caráter? O exagero.*
*Que desejaria ser? Rica para proporcionar conforto áqueles que amo e morrer sem remorsos.*
*Qual o divertimento que mais lhe atrai? Atualmente nada me diverte.*
*Como desejaria passar a vida? Viajando.*
*Tem aspiração de gloria? Não me interessa o que só vem depois da morte.*
*Tem fé no futuro? Um máu passado... um péssimo presente... Tenho pavor do futuro!*
*Qual o seu defeito principal? Amar meus defeitos.*
*Que pensa da sociedade atual? O mesmo que ela pensa de mim.*
*Que pensa do movimento literario moderno? Terá ainda movimento a literatura?*
*Que qualidades prefere na mulher? Teremos qualidades?!*
*Que qualidades prefere no homem? Só gosto do homem cheio de defeitos.*
*Que pensa da religião? Qualquer cousa que adoça o veneno da vida.*
*Que diz do feminismo? Uma maneira ridicula de prestar homenagem ao homem.*
*Que pensa do casamento? Seria uma delicia se o homem não fôsse polígamo.*
*E' fatalista? ?*
*Existem verdadeiros amigos? Fenomenalmente existem.*
*Quais os seus escritores preferidos? Os que me fazem sonhar.*
*Quais os seus poetas preferidos? Os futuristas porque me fazem rir.*
*Qual o seu sonho de felicidade? O amôr.*
*Que mais detesta? A fraqueza da minha forte sensibilidade.*
*Qual a sua ocupação favorita? Estou muito fatigada.*
*E' feliz? Tenho saúde.*
*Em que consiste a verdadeira felicidade? No sonho.*
*Que lhe poderia destruir a felicidade? Não sou feliz.*
*Qual a sua verdadeira vocação? Nenhuma.*
*Que mais lhe irrita os nervos? Estar comigo.*
*Qual a época em que quizera ter vivido? Nunca!*
*Que é a vida? Uma luta que perdem todos os que a levem a serio.*

*Rio, Maio*, 1931.

## TORNEIOS RECREATIVOS E INSTRUTIVOS

A Associação Paraibana pelo Progresso Feminino, no proposito de desdobrar eficientemente, o seu programa, estabeleceu uma série de torneios, recreativos uns, instrutivos outros; todos muito interessantes.

Realizou-se o primeiro da série recreativa, que constou de maximas e anexins começados na letra A, no dia 10 do corrente, sendo vencedora a consocia Helena Meira Lima apresentando uma lista de 97. Seguiram-na as consocias Nenen Rosas Rabelo (de quem partiu a idéa) e F. Ascenção Cunha, com 83 e 51 respectivamente. No dia 21 p. p. ocorreu o segundo torneio da mesma série, constante de anexins começados por B. Foi um prelio animadissimo, vencendo a consocia Nenen Rabelo, com uma lista de 198, ficando em segundo lugar a consocia Helena M. Lima, com 99.

No terceiro apresentaram-se 4 listas bem numerosas, vencendo a da consocia Helena M. Lima com 234 anexins começados por C, vindo imediatamente a de D. Nenen Rabelo com um ou dois de menos e em terceiro e quarto lugar, respectivamente, as consocias Criselide Caldas e Ascenção Cunha.

Brevemente se realizará o quarto da série, constando de anexins começados por D.

Esses torneios constituem um belo estudo de sabedoria popular e teem despertado o mais vivo interesse entre as associadas e mesmo entre outras rodas — o que muito nos desvanece, por ser uma prova da simpatia com que muitas pessôas estranhas á Associação veem acompanhando o nosso movimento educativo.

* * *

No dia 28 do mês findo realizou-se a apuração do primeiro torneio da série instrutiva, constando do maior numero possivel de nomes com a terminação "metro" que indiquem "instrumento para medir" como odometro, termometro, etc.

Para esta série houve uma pequena joia de inscrição, destinando-se o produto á aquisição de pequenos premios oferecidos ás vencedoras do original concurso.

Houve mais de vinte inscrições, sendo premeadas as consocias Camerina Bezerra Cavalcanti, Beatriz Ribeiro, Henriette Amsteín e Dulce P. Figueirêdo. A primeira apresentou uma lista de 364 instrumentos segundo a indicação pedida.

Levaram ainda listas muito longas, provando assim quanto todas se interessaram pelo certame, muitas não obtendo resultado melhor pela falta de fontes de estudo, as consocias Davina Queiroz, Maria da Luz Barros, Arminda Falcão, Cotinha Carneiro da Cunha, Maria Ligia da Cunha, Margarida Cunha, Helena Meira Lima, Nenen Rabelo, Avani Fonseca.

A associação destina esses estudos a umas séries de "lições de cousas", sob diversos aspectos, que pretende organizar.

A' lista mais numerosa serão acrescentados os nomes que, figurando em outras listas, porventura tenham sido nela omitidos. Depois de recolhido todo o material colhido nesse estudo será organizada uma lista alfabetica geral, para o arquivo da associação.

Da mesma fórma será feito relativamente aos anexins, quando terminar a longa série iniciada.

## DIVAGANDO

Albertina Correia Lima

De todas as instituições sociais, a familia é, insofismavelmente, a mais nobre e importante, por ser o ponto de aplicação da grande força de estabilidade, que equilibra a vida da sociedade, como a gravidade equilibra os corpos, que estão na superficie terrestre.

A familia é, por assim dizer, a trama, o cerne, a propria estruturá do organismo social, porque é de tecidos familiais, que este organismo se compõe. E' parte integrante da sociedade, sua especificação mais expressiva.

O conceito sobre a familia tem sido diversamente encarado, confórme os periodos evolutivos da humanidade, os gráus de civilização que os povos teem atravessado, e que não são mais que os estadios da sua mentalidade.

Quer se olhe o assunto, sobre as bases evolutivas de que fala Bachofen, quer, sob as fases de evolução da familia animal, percebe-se que todas essas metamorfoses, todos esses estadios filogeneticos, por que o instituto familial tem passado, são a propria ascendencia, o proprio acrisolamento, para chegar á uma fórma mais perfeita, á uma exponenciação mais sublimada, mais consentanea com a dignidade humana e com o nivel cultural da sociedade moderna.

E, se a grande amplitude que a familia usufruiu, em certa época, declinou com o avançar da civilização, com o evolver do espirito humano, por outro lado, ela mais se elevou e robusteceu pela coheção que a Lei Divina imiu ao laço matrimonial.

A familia deixou de ser "vestal do fogo", o epistion, "o culto dos antepassados", o templo dos deuses do paganismo ridiculo, o recinto do "direito", o dominio absoluto da patria potestas, uma corporação de pessôas unidas unicamente por tendencias naturais, para tornar-se uma sociedade constituida de acôrdo com a Lei, como emissaria do Estado, a sancionar as inclinações afetivas, fazendo permanentes, duradouras, estaveis, as relações derivadas do pacto, que ela presidiu.

Desde sua primitividade, desde o clan, a familia tem merecido um culto tão santo e especial, que, em muitas tribus, não era permitida a endogamia.

E, em nossos dias, êsse culto deve ser mais acrisolado, não por um principio de atavismo, o que então seria irrisorio, porém, por estar mais acôrde com a nossa perfetibilidade moral.

A familia existiu antes do matrimonio. Sim, o casamento foi uma relação de fato. Mas, atualmente, é uma relação de direito, o fundamento juridico da familia.

Seus estados filosoficos — época androcratica; época religiosa; época juridica — são etapas correspondentes ao desenvolvimento dos povos.

A primeira fórma pertenceu ás sociedades em via de formação.

A segunda não póde, por si só, prevalecer, pela variedade de religião entre os povos, e, por ficarem cerceadas as atribuições do Estado, em materia de direito civil.

A terceira corresponde perfeitamente ás condições existenciais da sociedade atual.

O casamento créa relações tais, produz efeitos multiplos, alguns irrevogaveis, como o parentesco entre pais e filhos, que deixa bem transparecer seu cunho de irrescisão.

O Código Civil está bem inspirado. Afetar a integridade da familia é afetar visceralmente a sociedade.

---

No artigo, publicado, nesta secção, sob o titulo "O lar e a mulher", onde saiu: "E logico, porém, seria, etc.", deve-se lêr: "Ilogico, porém, seria, etc."

A. C. L.

## A LAGÔA DO PARQUE

LILIA GUEDES

Chega outra vez o inverno. A lagôa,
Se espreguiçando á tôa,
Avança, imensa para cada lado,
Afogando, impiedosa hervas e arbus-
[tos
Que lhe vestiram de mimosas flôres,
O leito nú, entorrando,
Com essa aparência de sertões adus-
[tos.

De novo alcança a primitiva margem
E as aguas turvas
Ondas mil espargem,
Em maruihosas, sucessivas curvas...

Ah! Quanta gente, sem pensar que
[dôa,
Afoga, como as aguas da lagôa,
Em surda ingratidão,
O bando alegre de caricias mansas
Que lhe encheram de sonhos e espe-
[ranças
O ermo coração!

## D. MARIA LUIZA DE OURO PRETO

Embarcou no "Comandante Riper", de volta para o Rio, depois de uma demora de alguns mezes na Paraiba, d. Maria Luiza de Ouro Preto, esposa do Comte. Afonso Celso de Ouro Preto, capitão dos Portos.

Vai a distinta viajante em companhia de sua digna mãe e da sua interessante filha Mahi, a pequena poetisa de 10 anos, que tivemos o prazer de ouvir na séde da nossa sociedade.

A "Associação Paraibana pelo Progresso Feminino" que se honrava em ter como socia aquela fidalga senhora, deixa, aqui reafirmada, a sua admiração pelas suas qualidades raras, de espirito culto e fulgurante e de virtudes peregrinas, lamentando que tão curta tivesse sido a permanencia entre nós de senhora de tão alta distinção e fidalguia, cujo convivio, honra e encanta.

Os nossos melhores votos á distinta viajante sua digna mãe e filha.

## NA POEIRA DA ESTRADA

### Ao espirito fulgurante de D. JUANITA MACHADO

Noite sombria.
Caminha tropego e enregelado
Um velhinho, que passa o dia
A sofrer o martirio e a agonia
Da fome atróz...
A poeira da neve, em cristalizado
Manto, cobre o chão. Após
Horas interminas, ao infeliz, falta-lhe o alento
E cai aos pés de um verdoengo
Chorão, cujos ramos pendidos
Servem de abrigo aos membros
Do pobre velho, entorpecidos.

Vai a noite bem alta.
Lá, no cimo dos olmeiros vizinhos,
Ha muita paz nos ledos ninhos...
Abre de manso os olhos o peregrino
E diz: — "Senhor, tão triste é o meu destino!!!
Minha vida tem sido de pranto e de gemido...
Sofrer... é tudo em que minha vida se resume...
Não tive amôr, não tenho pão, não tenho lume
Não vês, Senhor, o desamparo em que me acho.
Sósinho, a tiritar pelas estradas,
A pungir, no horror das madrugadas ?!
Leva, minh'alma, vencida pela dôr!
Tem piedade de mim, deste rigor
A que vivo de ha muito acorrentado..."

Gemeu... gemeu... E de novo, cerrou
As palpebras, o desgraçado.

Mais tarde, êle ouviu uns ditirambos divinos,
Como o repicar, nos campanarios, de festivos sinos.
Pensou: — "Nestes insolitos caminhos
Só tenho ouvido a voz dos passarinhos!...
Como é que agora o espaço em harmonia,
Se enche deste canto mavioso,
Qual um Corifeu
A reger a orquestra de uma musica do céu!!!"

Silenciou.
Uma pausa do momento.
E em breve, um rumor extranho,
Folhas a ballar, um brando vento,
A carícia do sol a beijar, ardentemente,
As agrestes florinhas, nas curvas das veredas,
Onde as abelhas zumbem lonemente...

Cresceu o dia... Com as cintilações
Coruscantes do sol nascido,
O pobresinho sentiu-se entristecido.
— "Mais uma etapa de angustia e sofrimento!...
Juntarei, uma a uma, parcelas de lamento."
E, assim dizendo, levantou-se de mansinho...
Apoiou-se ao bordão, e devagarinho,
Começou a andar com passo tremulo.
Olhou ao derredor, e exclamou:
— "E a neve, já se desfez, a companheira,
Que me seguiu desde a manhã primeira?!
Ah! eu vejo em tudo a manifestação do degêlo,
E que agora, sómente ha neve em meu cabelo!!!"

Inundações de luz e de calor
Por toda a vastidão deserta.
Lá, muito ao longe, numa clareira aberta,
Refletia algo de rial valor
Era um arroio timido e choroso
Que ao passar de leve pela areia,
Nela, ambebia seu pranto copioso...
E, ali, perto, a alfombra humedecida
Amparou do infeliz a fronte ressequida.

Minutos se foram em veloz carreira...
E folhas, a crepitar, ao rigor da soalheira...
— "Ah! este calor, que tudo abrasa e consome,
Não póde matar o calor de minha fome!
Onde irei encontrar um pouso amigo,
Um pouco de afeto e compaixão?
Se volto os olhos aos céus, baixo-os depressa.
A pupila se férc e se eleva, em vão;
Procura a terra, e nela só encontra
O vasio, o abismo da desolação...!!!
Talvez... á tarde, ao pôr do sol, esta fadiga
Me abandone e me deixe repousar
De vez, neste sólo requeimado.
Não haverá, de certa, quem diga
Um adeus, ou quem deixe o olhar
Cair na beira do valado,
Onde se acha a vitima do passado..."

Em breve, passou a recortar o espaço
Um bando de garrulas andorinhas.
Nesse vôo incerto elas deixaram um traço
De riso e de luz pelos outeiros,
Ponto de encontro de notivagos romeiros!
Acompanhando o vôo com o olhar velado,
Diz o infeliz com o coração magoado:
— "Quem me dera seguir as andorinhas
Nessa viagem á região mais quente!

Talvez eu pudesse esquecer as minhas
Gelidas esperanças, a minha dôr ingente!"

A primeira nuvem passou descorando
O vivo ceruleo de sêda do infinito.
E a poeira da estrada, resquicios de granito,
Cobriu a solidão serena, murmurando:
"Levarei para bem longe, o meu tesouro,
Ao seio nudoso, ao pélago insano...
Quero fugir ao sol que, me abrasando,
Faz com que fuja de mim o ser humano!!!..."
E o proscrito, ao ouvir da poeira a voz cantante,
Ajoêlha. O cansaço o faz curvar.
— "Oh! nunca pensei que aqui, neste deserto,
Encontrasse um'alma lançinante
Que da minha vivesse assim tão perto!..."

Baixou a cortina de luz, e a transparente gaze
Foi envolvendo olmeiros, planicies e colina.
Dubios queixumes se escapam da floresta!
O favonio apaixonado, vem beijar a bonina
Que fecha os olhos, envergonhada e lesta!...

No misterio da noite, o silencio
Soberano avassala tudo.
Nem a voz da folhagem, nem o epinicio
Da sombra que envolve a natureza,
Se ouve...
O olhar é mudo,
E' discreto; não divulga o segredo
Que se oculta na treva do arvoredo...

Mas, quem por ali passasse,
Nessa noite imensa,
Veria a pobre criatura abandonada,
Tendo por unica mortalha, a densa
E cristalina poeira da estrada!!!...

OLIVINA CARNEIRO DA CUNHA

## CONSELHOS ÚTEIS

1.º

As manchas de lama na sêda dos guarda-chuvas desaparecem esfregando-se sobre as mesmas um pedaço de batata crua.

2.º

As manchas de vinho desaparecem da roupa branca quando se submerge a parte manchada em agua fervendo.

3.º

As manchas de gordura das peliças e arminhos dos manteaux desaparecem, esfregando-se com um pano humedecido com agua e amoniaco em partes iguais.

4.º

Não é bom penetrar no quarto de um doente quando se estiver suando, pois ao secar o suor, os póros absorvem facilmente os miasmas.

5.º

As aplicações de agua oxigenada enfraquecem o cabelo e provocam sua quéda.

6.º

Os talheres e demais objétos de prata quando enegrecidos voltam a ficar brilhantes pondo-se de molho em leite azédo.

LUIZA

## FIÁPOS DE HISTORIA

INEZ MARIZ MEIRA

Carlos Brunet estacou. Seria possivel?

Um menino de 10 anos presumiveis desenhava a carvão na parede fronteira. Devia estar copiando do natural, pois vez em quando voltava a cabecita como a pedir inspiração.

Carlos Brunet seguiu-lhe o olhar.

Um homem tirava leite com o joelho em terra, um pano em volta do pescoço. O bezerro estava arreado na perna dianteira da vaca, olhos compridos...

Tudo reproduzido fielmente no muro.

A criança retocava a cauda sobre a anca, como a tanger as moscas.

Que pena ser quasi impossivel um fotografo naquele fim de mundo!

— Como te chamas, pequeno?

— Pedro Americo.

* * *

E tia Candinha, de 78 anos de idade, continuava:

— Nem você póde lembrar-se, minha filha. Ele morreu... exatamente no ano em que você nascia.

— Êsse Carlos Brunet foi um que se casou com Mimosa?

— Foi. Apaixonou-se pela filha de Zé Rodrigues, que naquele tempo era mesmo mimósa.

— E levou Pedro Americo?

— Não. Foi o velho pai dele, um francês. Quando o filho trouxe-lhe o menino e os desenhos, êle não os acreditou feitos pelo pequeno. Ordenou que ali mesmo desenhasse uma espingarda, um chapéu... Assombrado com aquela precocidade levou Pedro Americo com a expédição de que era o chefe. Depois de grande, ter-se-á lembrado de onde partiu para a gloria?

— Certamente... Quem poderá esquecer?...

— Não sei si êle ainda possua pai e mãi, quando andou aqui.

— Sei é que viéra de Areia, sua terra.

E si não fôsse o filho do francês que se apaixonou por uma souzense...

— De qualquer forma chamaria a atenção do mundo...

* * *

Ao contemplar as télas magistrais ultimamente publicadas pela "Noite Ilustrada", lembreime da historia que ha tantos anos tia Candinha contou, para satisfação de minha curiosidade insaciavel.

E num impeto de bairrismo, perguntei:

— Areia viu despontar-lhe a vida. Souza viu despontar-lhe o talento. Qual das duas terá o direito maior de chamá-lo seu?

## PLEITEANDO DIREITOS

LILIA GUEDES

(Trecho da resposta dada ao "Diario de Pernambuco" sobre a escolha de uma representante da mulher paraibana na futura Assembléa Constituinte, em 22 de fevereiro p. p.).

Na fase de reorganização social que atravessamos, a maior conquista por que se deve bater a mulher é a de manter a plenitude de sua capacidade civil no casamento. A mulher solteira gosa, atualmente de uma extensão de direitos muita mais ampla de que suas irmãs casadas.

O assunto é de natureza a merecer uma grande explanação e não seria justo que me estendesse sobre êle afastando-me do ponto sobre que foi pedida minha modesta opinião. E', no entanto, de tal importancia que não póde ser esquecido agora quando a mulher brasileira vai ter a possibilidade de colaborar nos destinos da patria, tomando parte na elaboração das leis. Parecerá talvez inoportuno pleitear tais reivindicações no plano da nova Constituinte. A que tivemos auferia plenos direitos a todos os cidadãos, sem distinção de sexo, e se a celebre questão do voto foi vencida pelos que não o queriam conceder ás mulheres, a culpa não foi da Constituição, como evidentemente se provou.

Ora, não é de supor que a futura Constituição seja menos liberal de que a primeira republicana, desde que se pleiteia justamente maior soma de garantias. Ainda assim, seria perfeitamente oportuno que, entre as outras modificações desejadas figurasse a de ser assegurada á mulher casada conservar a capacidade civil na mesma extensão em que é garantida ao homem.

O casamento é a base da familia, sobre êle repousa a moral da sociedade. E' esta mais ou menos a opinião geral. Como, pois, diminuir perante a lei a mulher que se casa? Parece mesmo contraditorio entrar no gôso dos direitos politicos quem se conserva, sob o jôgo de uma incapacidade civil, que de modo algum se justifica depois das grandes conquistas alcançadas pela mulher hodierna.

## CORRESPONDENCIA

O nosso primeiro cuidado, deve ser a escolha do papel. Para pessôas de cerimonia, um papel de boa qualidade, de preferencia branco e sem perfume algum.

Quasi sempre começa-se pondo no alto o endereço da pessôa que escreve, depois o nome da pessôa a quem se escreve com o tratamento que convem, e logo a seguir a saudação e em outra linha, o começo do assunto, da nossa correspondencia. Mas é tambem elegante deixar o endereço e data para o fim da carta.

Em nossa correspondencia devemos observar as regras da etiqueta, de acôrdo com a especie de carta.

Temos a correspondencia social, correspondencia familiar, literaria e comercial.

Correspondencia social: participações de acontecimentos sociais, casamentos, batisados, bailes, etc., e noticias sobre festas, modernidades introduzidas nos costumes sociais.

Numa carta de pezames, por ex.: a pessôas de nossa intimidade, podemos estender um pouco as nossas expressões de sentimento, tendo o cuidado gentil de não relembrar nada que possa agravar o sofrimento da pessôa amiga.

Em caso contrario, quando é apenas uma formalidade social, devemos ser breves e leves... tudo quanto seja demasiado póde parecer hipocrisia, o que naturalmente não agradará a pessôas sentimentadas.

Na correspondencia social, o papel de carta deve ter margem, quer no começo, quer no fim da extensão do papel. Nunca escrever a lapis, ou a máquina, cousa que se vai generalisando por causa da correspondencia comercial.

Toda e qualquer carta deve levar a assinatura, a tinta e do proprio punho.

Continuamos na proxima pagina esta secção, dando tambem alguns modelos de cartas.

Toda correspondencia pode ser enviada para a séde da "Associação Feminina".

## A BIBLIOTECA DA ASSOCIAÇÃO

Foram enviados a esta bibliotaca, durante a quinzena:

Pelo professor Mario Marques — Cyrano de Bergerac de Edmond Rostand.

Pelo sr. Manuel dos Anjos Pereira — O Incrivel João Pessoa, de Ademar Vidal.

Pelo exmo. sr. desembargador presidente do Tribunal Regional de Justiça Eleitoral do Estado — Relatorio apresentado ao exmo. sr. ministro presidente do Tribunal Superior de Justiça Eleitoral.

Pela redação — O Litoral, de Cabedêlo e o Correio da Manhã, desta capital.

Do dr. Jaime Lima — Duas lindas coleções do "The National Geographic Magazine".

Do exmo. sr. ministro José Americo tivemos a honra de receber um exemplar d'"O Ministerio da Viação no Govêrno Provisorio", acompanhado de um cartão de sua excia. enviando-nos cumprimentos.

SI praticardes um esporte qualquer, fordes vitima de um acidente, recorrei á AGUA RABELO como medicamento de urgencia, de efeito seguro e evitareis uma infecção. A' venda nas Farmacias.

ALFAIATARIA AU BON MARCHÉ

Preferi vossas roupas confeccionadas nesta acreditada alfaiataria, onde encontrareis variado sortimento e otimos preços

COMPLETO SORTIMENTO DE ARTIGOS PARA HOMENS.

SECÇÃO DE PERFUMARIA

Vendas de todos os aviamentos para alfaiates

Rua Barão do Triunfo

RENÉ HAUSHEER & C.IA

ARMAZEM DE FAZENDAS EM GROSSO

Campina Grande — João Pessôa

Rua Presidente João Pessôa, 84 — Rua Desembargador Trindade, 5

Guarabira

Praça Monsenhor Walfredo, 33

CASA MATRIZ EM RECIFE

A PREFERIDA

A CASA DOS MELHORES TECIDOS E DOS MELHORES PREÇOS

AVENIDA BEAUREPAIRE ROHAN — 200

JOÃO PESSÔA

# O ENSINO PRIMARIO NO CEARA'

(Comunicado da Diretoria Geral de Informações, Estatistica e Divulgação, do Ministerio da Educação e Saúde Publica.)

Reorganizado em 1923 de acôrdo com os processos da moderna orientação pedagogica, o ensino no Estado do Ceará rege-se pelo Regulamento baixado com o Decreto n.º 474, de 2 de Janeiro do referido ano, atendidas as modificações que, por sucessivos atos, lhe teem sido introduzidas, destacando-se, dentre outras a que atribue ao Estado a obrigação do ensino primario e profissional nos municipios.

(Dec. n.º 434, de 31 de Dezembro de 1931), da qual resultou a realização de uma antiga aspiração dos centros cearenses de educação — a unificação do ensino no Estado.

Iniciando-se pelo ensino preliminar, o ciclo educacional nessa unidade federativa, desdobra-se pelo primario, complementar, secundario e especial, e profissional, atingindo o superior num periodo cuja duração não excede de vinte anos.

Ministram-se nas escolas isoladas, nas escolas reunidas, nos grupos escolares e na Escola Modêlo anexa á Escola Normal, os ensinos preliminar e primario, cujo objetivo não é apenas o desenvolvimento fisico e o cultivo intelectual dos discentes, aplicados para tanto os processos mais objetivos e praticos, mas também, e acentuadamente, a sua educação moral.

Para o regular funcionamento das escolas isoladas, que segundo a sua localização podem ser urbanas e rurais, exige o regulamento a matricula minima de 30 alunos com frequencia superior a 16, cabendo ao professor, sob pena de lhe ser negado atestado de exercicio a responsabilidade na consecução dessa matricula.

Si se verificar, ao contrário, registro de matricula superior a 80 com frequencia provada de mais de 50, poderão ser desdobradas as escolas isoladas em dois periodos de três horas cada um. Para efeito do provimento dessas escolas, divide-se o Estado em 4 entrancias de ensino, variando com elas as condições para nomeação dos respectivos professores. Poder-se-á verificar, mediante ato do Govêrno e dada a existencia nas cidades ou vilas de 2 a 6 escolas, o agrupamento dessas num mesmo edificio, constituindo-se assim as "Escolas Reunidas", com programa identico ao das escolas isoladas e o mesmo regulamento dos grupos escolares. Formam-se esses por junção de 8 ou mais classes nas cidades ou vilas em que a população escolar permitir, o funcionamento desse numero de classes. O regime de disciplina e o método de ensino dos grupos escolares é o mesmo da Escola Modelo que funciona anexa á Escola Normal, sendo os alunos divididos em classes de 50 no maximo.

Compreende o programa de ensino dos grupos escolares que, algumas restrições, é o mesmo das escolas isoladas, as seguintes disciplinas: linguagem oral e linguagem escrita, arimetica, geometria, ciências fisico-naturais, higiene, geografia, historia do Brasil, instrução moral e civica, desenho e caligrafia, musica, trabalhos manuais e ginástica. O ensino é ministrado em 3 anos nas escolas, isoladas e nas reunidas, e em 4 grupos escolares e na Escola Modelo.

O ensino primario é gratuito e obrigatorio para as crianças analfabetas de 7 a 12 anos de idade, havendo entretanto isenção dessa obrigação: a) quando não houver escola pública numa área de 2 quilômetros de raio ou não houver logares nas escolas que existirem dentro dessa área; b) quando sofrerem de incapacidade fisica ou mental, ou moléstia contagiosa ou repulsiva; c) se estiverem frequentando escolas particulares.

Para cada classe ou escola, o numero minimo de matricula é o de 30 alunos, sendo o maximo de 60, tendo preferência para a matricula, os analfabetos em idade escolar, depois os menos adiantados da mesma idade, podendo ser aceitos para as vagas acaso restantes, os não analfabetos e os analfabetos de 13 a 14 anos.

Quando o funcionamento é de um só periodo, a duração do dia escolar nas escolas primarias é de 4 horas (8 da manhã ao meio dia) com descanço de 20 minutos ao ar livre. Prevalece tambem êsse horario no 1.º tempo para a secção feminina no caso de funcionamento em dois turnos, tendo lugar o 2.º para a secção masculina entre 12 1/2 16 1/2 horas da tarde.

Abrange o ano letivo o periodo de 10 meses, prolongando-se na Capital de 1.º de Fevereiro a 30 de Novembro e nas localidades onde a Diretoria de Instrução julgar conveniente, de 1.º de Maio ao ultimo dia de Fevereiro.

Aos particulares é facultado pelo regulamento o livre exercicio do magistério, ficando entretanto os estabelecimentos que o ministram sujeitos á fiscalização oficial no que diz respeito á higiene, moralidade e estatistica. Nenhum estabelecimento de ensino particular poderá funcionar sem registro prévio, gratuito, na Diretoria de Instrução, e para que êsse registro possa ser obtido, cabe ao professor ou diretor do estabelecimento, comunicar á Diretoria de Instrução qual a localização do predio, qual o corpo docente e as disciplinas que serão ensinadas e comprometer-se, por escrito, sob pena de multa em caso de infração, a: 1) respeitar os feriados; 2) ministrar em vernaculo todo o ensino salvo o de linguas estrangeiras; 3) franquear o estabelecimento á visita das autoridades do ensino; 4) fornecer os dados estatisticos pedidos pelo Diretor da Instrução.

Para maior difusão do ensino, foi o Diretor de Instrução autorizado pelo Governo por decreto n.º 451, de 21 de Janeiro de 1932, a ceder a necessaria séde ás pessoas que se propuserem fundar gratuitamente, na Capital do Estado, cursos noturnos de instrução primaria.

A direção suprema da Instrução Pública cabe ao Presidente do Estado, que tem como auxiliares o Secretario do Interior e o Diretor Geral de Instrução. Superintende a Diretoria Geral de Instrução administrativa e tecnicamente todo o ensino primario do Estado, encarregando também da fiscalização do ensino publico e particular, da qual se incumbem o Diretor Geral e os inspetores regionais seus auxiliares, escolhidos esses dentre os cidadãos que, de acôrdo com o Dec. n.º 361, de 22 de Outubro de 1931, provarem em concurso aberto pela Diretoria de Instrução, habilitação em higiene geral e escolar, pedagogia, didática e psicologia experimental, bem como a necessaria capacidade para o exercicio dsa atribuições que o Regulamento da Instrução Publica lhes confere.

Além dessa, ha fiscalização escolar exercida em cada municipio por um Conselho municipal de Educação composto de 5 membros: o promotor de justiça, o presidente da Câmara Municipal, o Diretor do grupo escolar ou escola reunida onde houver um dos professores em exercicio e duas pessoas gradas das localidades nomeadas pelo Presidente do Estado.

Compete também ao Conselho a propaganda do ensino e a aplicação de medidas de obrigatoriedade escolar.

A ação fiscalizadora dos inspetores de ensino se junta a dos médicos inspetores, exercida segundo o regulamento de 1925, junto aos estabelecimentos de ensinos publicos e particular da capital e do interior e eficazmente completada pela da assistencia dentaria escolar, cuja pratica, introduzida pela benemérita associação particular. Circulo de pais e professores", já se acha atualmente oficializada.

Como instruções auxiliares do ensino possúe o Estado do Ceará "Caixa Escolar", que tem por fim incrementar a frequencia, facilitando-á ás crianças que por deficiencia de recursos pecuniarios não possam frequentar a escola; o "Escotismo"; o Curso de ferias", e as "reuniões pedagogicas", cujo fim é manter o interesse pelos modernos processos de ensino nêle interessando os diretores de grupos e escolas reunidas e professores. Determina ainda o regulamento em vigor, seu artigo 159, que haja em cada grupo escolar ou escola reunida uma pequena biblioteca compreendendo o deposito de livros de classes, obras de consulta para os professores e livros diversos.

Para maior eficiência do ensino das ciencias fisico-naturais, os professores deverão organizar com a cooperação dos alunos, um pequeno museu escolar contendo coleções dos principais produtos naturais da localidade, e especialmente de materias primarias e manufaturadas.

Consignou o orçamento de 1931, segundo dados oficiais, a quantia de Rs. 2.569:000$000 para custeio da Instrução publica, cabendo só á instrução primaria, o total de 1.892:709$000, que excede de 3% a taxa de 10% sôbre a receita arrecadada, a ser aplicada, segundo o Codigo dos Interventores, para custeio do ensino nos Estado.

Acusou a estatistica de 1931 o seguinte movimento:

Escolas — 880 (543 estaduais, 207 municipais e 130 particulares), das quais 78 masculinas, 56 femininas e 746 mistas.

Professores — 1.289 (392 estaduais — todas do sexo feminino, 207 municipais e 190 particulares), sendo homens — 152 e mulheres — 1.137.

Alunos matriculados — 55.853 (38.427 no ensino estadual, 8.170 no ensino municipal e 9.256 no ensino particular), pertencendo ao sexo masculino — 26.187 e ao feminino — 29.666.

Alunos frequentes — 36.595 (24.134 no ensino estadual, 5.372 no ensino municipal e 7.089 no ensino particular), cabendo ao sexo masculino — 16.678 e ao feminino — 19.917.

Alunos que concluiram o curso — 1.914 (1.293 no ensino estadual, 57 no municipal e 564 no particular), contribuindo para êsse total o sexo masculino com 817 discentes e o feminino com 1.097.


CASA DE LOURDES

— DE —

João Serrano de Andrade

GRANDE FABRICA DE VELAS, ATAÚDES E COLCHOARIA.

Deposito permanente de artigos funebres e religiosos. Autos funebres de luxo, 1a., 2a. e 3.a classes. Abre a qualquer hora da noite.

Residencia — Avenida General Osorio, 199

Rua Barão do Triunfo, 459—João Pessôa



NÃO DEVEIS CONTRAIR MATRIMONIO com o sangue impuro. Vossa prole será composta de individuos defeituosos. Depurai-vos antes usando o "Elixir de Carnaúba e Sucupira", o UNICO depurativo de confiança. Vende-se nas Farmacias.



J. Minervino & C.ia

(ESTIVAS EM GERAL)

Variado "stock" de mercadorias diversas: Xarque do Rio Grande do Sul, Minas, Mato Grôsso, São Paulo e de outros tipos.

FARINHA DE TRIGO DAS AFAMADAS MARCAS

**Rei do Nordéste — 3 Corôas — Brilhante — Olinda Especial — Olinda Comum — Recife — Aimoré — Napolitana — Sol e Gold Medal — Fósforos marca Ôlho — Ipiranga e Granada**

Cimento — Kerozene — Gazolina — Arame farpado — Manteigas Garça e Lírio — Chumbo de caça — Enxadas e muitos outros artigos.

PREÇOS ESPECIAIS PARA VENDAS A DINHEIRO

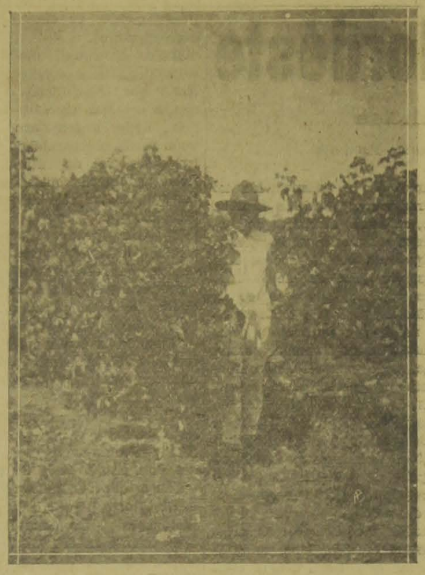
Rua Des. Trindade n.º 6 — End. telegráfico: Orlando

Telefone n.º 116

João Pessôa — Paraíba do Norte

Filiais em Campina Grande, Guarabira e Santa Rita

# O Algodão na Paraíba



Exemplares do Algodoeiro "Mocó"

Capina Mecanica

O territorio paraibano se acha naturalmente dividido pela Borborema em três zonas bem distintas: uma aquém, outra sobre e a terceira além daquela cordilheira.

Sob o ponto de vista algodoeiro, porém, divide-se o Estado em duas regiões: uma de culturas perenes e outra de culturas animais. A região de culturas perenes, onde predomina a variedade "mocó" (Gossypium vitifolium) compreende toda a terceira zona e a mór parte da segunda, abrangendo, por inteiro, os municipios de Cajazeiras, Antenor Navarro, S. José de Piranhas, Souza, Pombal, Catolé do Rocha, Brejo do Cruz, Conceição, Misericordia, Piancó, Patos, S. Luzia do Sabugi, Princêsa, Teixeira, Taperoá, Alagôa do Monteiro, Cabaceiras, S. João do Cariri, Soledade, Picuí e em parte os de Araruna, Bananeiras, Serraria, Areia, Campina Grande e Umbuzeiro.

A região de culturas anuáis, em que predominam as verieda-des do tipo herbaceo, compreendendo toda a primeira zona e parte da segunda, abrange, integralmente, os municipios de João Pessôa, Santa Rita, Sapé, Mamanguape, Caiçára, Guarabira, Alagôa Grande, Esperança, Alagôa Nova, Ingá, Itabaiana, Pilar e Pedras de Fôgo e apenas, parceladamente, os de Araruna, Bananeiras, Serraria, Areia, Campina Grande e Umbuzeiro.

A extensão territorial da região de culturas perenes é, segundo se conclue da exposição acima, bem maior do que a ocupada pela região de culturas anuáis, podendo-se estimar essa diferença na razão de 3 para 1.

E' de 170.000 hectares, aproximadamente, a área cultivada com o algodoeiro no Estado, donde se conclue que deveriamos ter uma produção média, anual, de 34.000.000 de kilos de pluma ou sejam, mais ou menos, 600 quilos de algodão em caroço por aquela unidade de superficie. Tal não alcançámos ainda, infelizmente, pelas razões que a seguir passamos a analizar:

a) — A má distribuição das chuvas, sinão o decrescimo, de ano a ano mais acentuado, da quéda pluviométrica que em geral contribue para a redução das colheitas e depreciação da fibra, particularmente no que diz respeito ao seu comprimento e resistencia. Daí tambem decorrem, naturalmente, as sensiveis diferenças que se notam de uma para outra safra e as surprezas, quasi sempre desagradaveis, com que nos deparamos nas estimativas de colheita.

E' o caso, por exemplo, da vigente safra, que foi, com margem franca, calculada em .. .. 25.000.000 de quilos de pluma e de que agora não mais se póde esperar cifra superior a .. .. 18.000.000, em virtude de chuvas extemporaneas que caíram na região de culturas perenes e a suspensão da pluviosidade quando mais necessaria se fazia na região de culturas anuáis;

b) — A insuficiencia dos meios de defeza dos algodoais contra as pragas que os depredam, o que em 1932 ficou por demais patenteado, pois tivemos reduzida a 9.000.000 de quilos de pluma uma produção que, de outro modo, não seria inferior a 18.000.000.

Para essa diferença contribuiram a lagarta da folha ou coruquerê (Alabama argilacea), a broca da raiz (Gasterocercodes gossypii) e a lagarta rosada (Platiedra gossypiella), cuja ação daninha sómente teria sido debelada mediante o emprego de medidas para a efetivação das quais faltaram os meios indispensaveis;

c) — Os processos culturais geralmente adotados, que são ainda muito rotineiros, por isso pouco aproveitando das condições favoraveis do ambiente e das qualidades nobres das especies cultivadas. Sem o amanho conveniente do solo e o emprego conciente dos adubos, quasi nada se póde esperar de uma exploração agricola qualquer que ela seja;

d) — A mingua de sementes selecionadas, o que não era possivel se obter sem o concurso de Estações Experimentais no Estado. E agora que temos creada a de Alagoinha, sita na região de culturas anuáis, uma outra se impõe que seja instalada na região de culturas perenes, unica onde póde ser feita a seleção da variedade "mocó", cuja preciosidade e renome são bem uma condição para que dela cuidemos custe-nos o quanto custar;

e) — E, finalmente, a inexistencia do crédito agricola, que leva o agricultor á presença do agiota sempre que lhe vem á mente algo fazer pela racionalização e desenvolvimento de sua lavoura, caso em que não raro paga com o sacrificio dos proprios bens de facilia o arrôjo de sua iniciativa.

Apezar do muito que já se tem dito, não é demais repetirmos que repousa no algodão o futuro economico da Paraíba, para a seguir proclamarmos que, em face do muito que a respeito ha conseguido S. Paulo que até bem pouco era o nosso melhor comprador, sómente as variedades de fibra longa poderão salvar o Estado.

Urge, pois, que tracemos e executemos, decididamente, o nosso plano de ação nesse particular.

Que se aliem, possuidos de igual bôa vontade, com essa finalidade elevada, não só os poderes publicos da União, do Estado e dos Municipios, mas todos os elementos capazes de alguma cousa dar no mesmo sentido, exerçam êles a sua atividade na lavoura, na industria ou no comercio.

E assim, começamos por delimitar de vez as duas grandes regiões algodoeiras do Estado, de modo a não mais se permitir que sejam cultivadas variedades de fibra curta em promiscuidade com outras de fibra longa. Depois disso, que se controle o plantio do algodoeiro em nosso territorio, nêle não consentindo sejam utilizadas sementes procedentes de outra fonte que não a oficial devidamente aparelhada e autorizada para fornece-las, escolhidas, expurgadas e conhecidas quanto ao seu valor cultural. Isso feito, que aproveitemos com inteligencia as grandes reservas dagua que nos vem proporcionando o Govêrno Provisorio da Republica, na bacia de irrigavel de uma das barragens localizando a nossa Estação Experimental de fibra longa que assim terá a dupla finalidade de selecionar a variedade "mocó" e estudar as bases da nossa agricultura do futuro, que deverá ser com o concurso da irrigação. Finalmente, que o Govêrno da União isente de todo e qualquer imposto a importação de adubos, inseticidas e fungicidas, os maquinismos agrarios e as maquinas indispensaveis ao beneficiamento e industrialização da materia prima resultante da nossa lavoura, sem o que jamais poderemos alcançar a independencia economica que tanto acalentamos, dada a circunstancia de sermos um país que tudo retira do solo.

(Da Inspetoria de Plantas Têxteis).

Combate ao "Curuquerê"

**QUEIMADURAS**, contusões, talhos, ou outro qualquer acidente que necessite de medicamento de urgencia, usai a AGUA RABELO, pois, evita a infecção e obterá pronto alivio. A' venda em todas as Farmacias.

Similares

Os cigarros preferidos na Paraíba

João da Mata

FABRICANTES — CUNHA & C.IA

Fábrica de cigarros — "COÊLHO"

# A União

ORGÃO OFICIAL DO ESTADO

JOÃO PESSÔA (Paraíba) — Quinta-feira, 7 de setembro de 1933


# Por que há sêcas no Nordéste


Jósa Magalhães

Do Instituto Histori o Geografic) Paraíbano


A um numero consideravel de fatores é atribuida a ausencia das chuvas no Nordéste. Daí a numerosidade das teorias que se propõem a dar explicação á génese do fenómeno climico das sêcas. Delas, umas se acham de todo o ponto destituidas de fundamento e outras estão a merecer a apurada atenção dos estudiosos.

* * *

Meldrum, estudando as manchas solares, julgou haver encontrado direta correspondencia entre as suas maximas e as maiores precipitações aquosas. Baseado nesta observação o Barão de Capanema formulou hipotese de que "ás minimas deviam corresponder anos de séca". Tomás Pompeu, encontrando fundamento nesta teoria, assim considera: "Creio mesmo que um estudo mais completo de ambos — manchas e chuvas — mostrará a conexão intima entre elas, apenas, entrevista".

A este respeito Farge e Julius Hann procederam a muitas experiencias, mas as suas indicações cientificas não lograram nenhuma concordancia satisfatoria. Com o seguinte depoimento Oswaldo Weber cuidou haver destruido estas ideias: "A pedido do dr. Orville Derby, fiz uma comparação das manchas solares com a quéda dagua em Quixeramobim, desenvolvendo a percentagem das manchas observadas dia por dia e mês por mês durante dez anos, em curvas, sendo o resultado completamente nulo, não se achando absolutamente nenhuma analogia entre as manchas solares e a quéda da agua".

No periodo que vai de 1867 a 1900, existem diversas sêcas que coincidem com os periodos de redução das manchas,fato este que vem em abono da teoria solar. Entretanto, as sêcas de 1908 e 1919 correspondem a maximas solares. A coincidencia do inverno copioso de 1924 com a maxima solar, de mais a mais pôz em dificuldades os prosélitos da teoria solar.

Estudando tal assunto J. Sampaio Ferraz assim se expressa: "As correlações entre o fenómeno solar e varios elementos da atmosféra terrestre constituem assunto ainda muito controverso, devido aos inumeros resultados contraditorios. Estes resultados contraditorios só serão explicados quando conhecermos exatamente a influencia da variação solar sobre os pontos sensiveis do oceano aéreo, dependente ainda de circunstancias especiais em que se encontre o mesmo no decurso da ação cosmica e do minucioso conhecimento dos efeitos provocados por intermedio da circulação".

Irinéu Jofili, de sua parte, fundamentando a génese da sêca no caráter personalissimo do facies geologico que o Nordéste oferece, pensa da seguinte maneira: "A causa principal das sêcas só podemos encontrar nas condições especiais do sólo dessa região".

A favor da sua tése aduz observações pessoais colhidas em diversos pontos do Estado da Paraíba. Assim, é, que, sendo o territorio dividido, da orla do mar para o interior, em zonas distintas que se caracterizam tanto pelo tipo da flóra como pela natureza do sólo, tais como litoral, caatinga, brejo e sertão, chegou á evidencia de que aquelas em que mais chove são justamente as que oferecem maior humidade: o litoral e o brejo.

Ademais disto, viu, tambem, que, mesmo dentro do sertão, há zonas que são mais favorecidas das chuvas que outras, ostentando, aquelas, regular cobertura florestal e oferecendo, estas, uma superficie despida de vegetação e forrada de rochas. A este proposito cita o caso de Pocinhos: "A povoação de Pocinhos era, outróra, cercada de pujante vegetação: altaneiros jatobás, pitiás, feijós ou louros e outras madeiras raras no sertão, cobriam com os seus ramos sempre virentes serrotes e grandes lagêdos, no meio dos quais está colocada. Havia, pois, no sólo uma certa frescura; do contrario, não se dariam ali aquelas especies vegetais. Depois, essas arvores foram pouco a pouco destruidas, ficando, afinal, completamente descobertas as imensas rochas que, recebendo diretamente os raios solares, refletem-nos poderosamente nos terrenos adjacentes; e o resultado foi e é que essa povoação tornou-se tão diferente de clima, que ainda nos invernos regulares conta com poucas chuvas". A esta causa principal êle atribue á associação de outras secundarias e assim remata: "Deve entretanto haver outras secundarias, como talvés a direção dos ventos que concorrendo com aquela, façam com que o flagelo assuma proporções horrorosas, como nas duas épocas de 1791 e 1877".

O senador Tomás Pompeu, posto que não responsabilise estes fatores como elementos determinantes das sêcas, lhes atribue, todavia, importancia secundaria: "E' fato constantemente observado, diz êle, que nas regiões ou tratos de terrenos mais sêcos e rochosos da provincia é onde chove mais tarde e menos".

Entretanto, contrariando este conceito, Canindé, com um sólo extraordinariamente sêco, escalvado e oferecendo grandes áreas despidas de vegetação, posto não seja muito chuvoso, foi, no corrente ano, conforme comunicação do dr. Luis Vieira ao ministro da Viação, um dos municipios do Ceará onde o inverno mais se acentuou.

* * *

A direção e velocidade dos ventos hão sido responsalisados como causas eficientes no aparecimento das sêcas.

Oswaldo Weber, em valioso estudo procedido no sertão cearense, de 1896 a 1909, deitou bôa luz sobre este assunto. Observou que, sendo constante a orientação dos ventos, nenhuma influencia poderiam êles exercer sobre a precipitação das chuvas ou no advento das sêcas. Na mesma direção tanto sopram durante a séca como na época do inverno. Quanto á velocidade, que é mais pronunciada nos anos sécos que nos invernosos, êle acredita ser capaz de diminuir as chuvas e agravar as sêcas. E' inegavel, diz êle, a ação nociva das correntes aéreas demais velozes sobre o mecanismo convectivo que promove a chuvas e agravar as sêcas. E' inegade elevação". E comenta seguidamente: "Se, portanto, são no Ceará as condições geologicas, topograficas e regime dos ventos constantes por um lado, e as condições astronomicas por outro lado, as mesmas ano por ano, só podemos procurar a causa da escassez de chuvas não na direção dos ventos e sim na sua maior ou menor elevação sobre a superficie da terra. Ano por ano vão tirando da massa liquida do oceano Atlantico vapôres dagua pelo sol e impelidos para o interior do Estado do Ceará pelos ventos do quadrante NE-SE, e, sendo o plano no qual se deslocam estes vapôres, de pouca altitude, acontece que estes vão de encontro ás serras do Ceará, que são em geral de pequena altura, condensando-se aí pelo menos parcialmente, tanto que a marcha da chuva sempre é das serras para o sertão. Por outro lado, passando os vapôres dagua em planos muito elevados, acontece que êles passam por cima das serras circulares do Estado, até encontrarem pontos de condensação mais no interior do continente".

Aos eliseos, como causa mediata, José Americo atribue função mui relevante na produção das chuvas na Paraíba. Agem mecanicamente. "E' fóra de duvida, diz o ministro da Viação, que os eliseos tiram das regiões marinhas os vapôres dagua, elevados ao calôr solar, e os transportam terras a dentro, até que êles se descarreguem, quando encontram temperatura inferior, são comprimidos ou se distendem pelo movimento acendente". José Americo observou ainda "que os sitios mais proximos do mar e os mais expostos á ação direta dos eliseos são vantajosamente chuvosos".

Rodolfo Teófilo, cujos estudos e observações sobre o Nordéste não devem ser despresados, no tocante aos ventos, assim se exprime: "Quarenta e tantos anos de observações diarias fizeram-me crêr que a causa das sêcas é a unica e simplesmente a direção dos ventos".

* * *

Ainda sobre as correntes aéreas Oto Quélle formulou interessantes conclusões. Observou êle que se o Sudéste, que vem do Atlantico, sopra no Nordéste com mais força durante os periodos de séca, na mesma época deve tambem soprar com semelhante impetuosidade em outras regiões do hemisferio austral igualmente surpreendidas de séca. "As sêcas do Nordéste brasileiro não são limitadas ao Nordéste brasileiro sómente. Elas são apenas um élo de uma grande cadeia de fenomenos. Pois que nos mesmos anos em que há sêcas no Nordéste, aparecem simultaneamente, por toda a parte do hemisferio austral. Isto é, em quasi todas as regiões com sudéste predominante". A proposito ilustra a sua observação com os seguintes dados onde há direta correspondencia entre as sêcas do Nordéste e as sêcas de outros continentes: "De 1877 a 1879 rigorosa sêca no Nordéste. Neste mesmo periodo houve séca na Africa oriental em 1877; séca em Nova Zelandia em 1878; sêca nas Ilhas de Tidji em 1877 e 1878; séca em 1877 em muitas partes da Australia. De 1902 a 1903 rigorosa séca no Nordéste brasileiro. Nestes mesmos anos rigorosas sêcas na Australia e nas ilhas situadas ao norte e á léste da mesma Australia".

Concluindo as suas observações, assim se manifesta: "A origem das sêcas é motivada por grandes deslocações nas regiões da alta pressão do hemisferio sul. Não tenho nenhuma duvida que a definitiva solução do problema das sêcas póde ser resolvido no terreno do exame comparativo do clima das regiões das sêcas com o da Antartica".

* * *

Baseado no magnetismo terrestre, sobre as sêcas formulou João Tomé sedutora teoria que merece ser estudada. "As pacientes observações e conjecturas que tenho feito sobre a produção do fenomeno, diz êle, me levaram a acreditar que êle é devido a uma diminuição local da intensidade do campo magnetico terrestre". A sua concepção é desenvolvida no seguinte raciocinio: Girando a terra no espaço, corta ela as linhas de força do campo magnetico solar, gerando, consequentemente, de acôrdo com os básicos principios da eletro-dinamica, uma corrente que percorre a terra de léste para oéste em sentido contrario ao do seu movimento giratorio. Desta corrente assim gerada e por este modo estabelecida se fórma o campo magnetico terrestre cujas linhas de força se orientam do pólo norte para o pólo sul. Sendo a intensidade desta corrente susceptivel de variações, consoante o maior ou menor gráu de condutibilidade do sólo da região, o campo magnetico, que dela depende, deve, a seu turno, tambem sofrer modificações. O campo magnetico oferece, pois, ondulações maximas se o trato é mau condutor da corrente eletrica terrestre, como por exemplo o sólo granitico do Nordéste.

Estas modificações da intensidade do campo magnetico envolvem, então, o segredo do fenomeno meteorologico do Nordéste, pois, de acôrdo com a teoria sustentada pelo ex-senador cearense, as sêcas dependem do enfraquecimento do campo magnetico terrestre e o inverno é a consequente exaltação deste mesmo campo magnetico.

Da seguinte maneira se processam as variações do campo magnetico:

Na época determinada das chuvas, junto aquela em que a terra se aproxima do sol "se um dos planêtas do nosso sistema, (Marte ou Jupiter, por exemplo) estiver em conjunção com a terra e o sol, o nosso planêta cortará as linhas de força do campo magnetico solar, gerando duas correntes de sentido contrario que, em parte se destróem". Este fenomeno provoca o enfraquecimento do campo magnetico terrestre, produzindo-se a séca nas regiões onde este campo já é de si materialmente fraco.

Se, ao contrario, a terra corta os campos magneticos do sol e o de um planêta, cuja orbita é interior á da terra, como Venus e Mercurio, ocorre a formação de duas correntes que se somam, disto resultando o aumento da intensidade do campo magnetico, e, consequentemente, um inverno copioso.

* * *

Posto seja questão mui discutida, parece, todavia, que a vegetação exerce certa influencia atrativa sobre as precipitações pluviais. Tem-se notado que nas regiões em que as matas escasseiam as chuvas minguam e naquelas em que se faz o reflorestamento, as chuvas se tornam mais regulares.

Malta conseguiu modificar sensivelmente as suas condições climaticas tanto que intensificou o reflorestamento dos seus campos desnudos.

O Egito, a seu turno, mercê da onda verde que paraleleja o sulco das irrigações, vai desfrutando os benefícios da chuvas copiosas e as vantagens da maior regularidade de suas estações.

E' correntemente observado no sertão, antes da generalisação das chuvas, que elas se precipitam mais frequentemente nas áreas em que já choveu e onde já as arvores estão enfolhadas.

Mario Mélo tanto valor dá ás florestas, como elemento de atração das chuvas, que não vacilou em escrever:

"No sertão não chove porque não ha florestas".

O desembargador Felipe Guerra que com muito amôr se tem dedicado ao estudo das sêcas no Rio Grande do Norte, não crê nas virtudes hietogenicas das matas e pensa opostamente ao dr. Mario Mélo: "No sertão não ha florestas porque não chove".

"A devastação das matas não influe sobre o fenomeno climatico chamado sêca, diz Rodolfo Teófilo. A prova é que em 1600 quando se presume o Estado coberto por uma floresta virgem houve a maior sêca de que ha noticia, tão grande foi que matou tribus e tribus de selvagens".

* * *

Do exposto vemos que a origem das sêcas do Nordéste é assunto controvertidissimo. Causas locais e permanentes, tais como a formação geologica, as condições topograficas, o desflorestamento e mais ainda a ausencia de fócos de evaporação, a orientação e os acidentes orograficos, a pronunciada declividade dos rios e a configuração do continente norte oriental, são, destarte, frequentemente inculcadas como responsaveis pela escassez das chuvas no Nordéste.

Mas a inanidade de tais argumentos é de logo patenteada quando, máu grado o caráter imutavel destas condições, observamos a irregularidade constante das estações que se sucedem: sêcas rigorosas seguidas de invernos copiosos.

A influencia destes fatores na eclosão das sêcas fica relegada, pois, a um plano mui secundario.

A nosso vêr, as precipitações pluviais estão, no Nordéste, na dependencia de causas mediantes e imediatas. No ról das mediatas ou predisponentes sobresaem a humidade, a vegetação, a natureza do sólo, os acidentes orograficos, o regime dos ventos e outros fatores mesologicos.

As imediatas ou extra-teluricas, que são as causas primarias, não foram ainda fisgadas pelos nossos conhecimentos atuais e mal se esboçam na nebulosidade das hipoteses.


FARMÁCIA CONFIANÇA

TERTULINO C. DA MATA

Mantem grande sortimento de drogas e especialidades farmacêuticas dos melhores fabricantes nacionais e estrangeiros

AVIAM-SE RECEITAS COM A MAIOR BREVIDADE E ESCRUPULO, MANTENDO RIGOROSA IGIENE NO SEU RECEITUARIO

Preços modicos

LABORATORIO DA "AGUA DE LOURDES"

Rua Maciel Pinheiro n. 54

JOÃO PESSÔA — PARAÍBA

DOX A MELHOR MARCA DE CHAPÉUS, RECEBEU A CASA PENA

Rua Maciel Pinheiro n. 88 — S. PEREIRA & C.IA

3.ª Secção

# A União

ORGÃO OFICIAL DO ESTADO

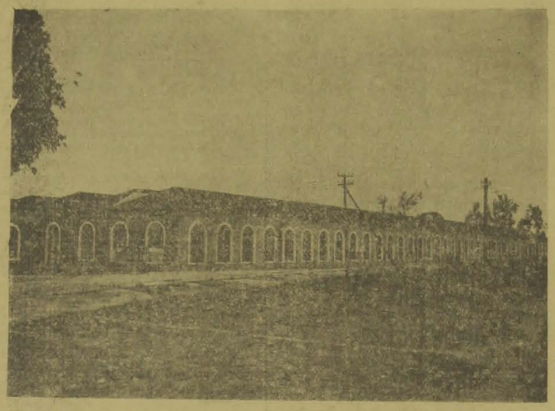
8 paginas

JOÃO PESSOA (Paraíba) — Quinta-feira, 7 de setembro de 1933

# As grandes organizações fabris da Paraíba

## A fábrica de tecidos de Tibiri e as suas modelares instalações

## Impressões de uma rapida visita



Uma vista do pavilhão principal da Fabrica Tibiri

A impressão de quem viaja nos trens da Great Western, a respeito do modelar centro fabril de Tibiri, destancia-se muito da realidade.

Ali existe a mais perfeita organização de produção de tecidos de algodão, orientada pelo espirito dinamico desse trabalhador infatigavel que é o deputado Velôso Borges.

Transpondo os portões dos amplos salões onde centenas de maquinas, para os mais diversos fins, se movimentam acionadas por motores de funcionamento e precisão cronometrica, nos sentimos como que deslumbrados pelo espetaculo empolgante da colmeia humana que se agita na febre intensa da produção, ordenada, rigorosamente controlada afim de ser aproveitado do esforço de cada obreiro o maximo com o minimo de despendio de energia.

A impressão indelevel que nos acompanhára através as secções do adeantado imporio industrial, mais forte se torna á proporção que vamos observando o ritmo seguro a que obedece toda atividade de empregados e operarios.

A vila industrial de Tibiri, com os seus vastos pavilhões e suas ruas de casinhas risonhas é, sem contestação, um alto atestado da capacidade de trabalho e do espirito de organização do povo brasileiro.

### NA COLMEIA FABRIL

Recebidos atenciosamente por esse cavalheiro culto e distinto que é o dr. Manoel Velôso Borges, diretor presidente da Companhia de Tecidos Paraíbana, expomos-lhe o desejo de conhecer a vida da fabrica. S. exc. prontificou-se a nos seguir atravéz as secções em pleno funcionamento, explicando com clareza tudo quanto iamos descortinando.

Trabalhavam na ocasião mais de mil operarios, dirigindo as maquinas dos varios mistéres. Centenas de motores eletricos arfavam ritmicamente como se na maravilha mecanica das suas construções batesse um compasso regulado pela respiração da grande colmeia humana que vive naquele ambiente trepidante.

Assistimos as varias fases da fabricação, desde a entrada do algodão, vindo dos campos calcinados dos sertões, á fiação e tecelagem, de onde sai transformado em tecidos para a secção onde o produto é enfardado para exportação.

### A USINA ELETRICA

Tibiri possue a mais moderna usina eletrica do Estado, montada caprichosamente, afim de fornecer luz e energia á fabrica.

As instalações são verdadeiramente modelares e com capacidade para fornecer energia muitas vezes superior ás necessidades do estabelecimento.

Além da poderosa turbina a vapor existe ainda uma outra hidráulica, com capacidade suficiente para iluminar a fabrica e a vila operaria.

### A SECÇÃO DE FUNDIÇÃO E OFICINAS MECANICAS

Anexa á fabrica acha-se instalada uma completa oficina mecanica com secção de fundição de metais destinada a reparos e construção de peças e maquinas.

A fundição, que ocupa uma vasta área, está habilitada a fornecer peças que até então tinham de ser importadas, do extrangeiro.

Tivemos ocasião de assistir diversas fases do trabalho nessa secção, entre os quais a da soldagem a eletricidade, na qual o operario demonstrou grande pericia no manejo dos aparelhos.

As instalações de Tibiri, tantos ás destinadas á fabricação de tecidos como as das oficinas anexas, dão um elevado atestado do adeantamento da industria paraíbana e da capacidade de organização do presidente da companhia proprietaria da fabrica de Tibiri e do gerente dr. Edgar Saeger.

### OS SERVIÇOS DE ASSISTENCIA MEDICA DENTARIA

Na atualidade nenhum patrão admite mais a erronea concepção, segundo a qual as suas obrigações para com os seus operarios cessava com o pagamento do salario ajustado.

Assistencia medica torna-se imprescendivel quado o industrial ou o comerciante compreende que entre o capital e o trabalho deve existir deveres mais altos ditados pelo sentimento de humanidade.

Compreendendo, perfeitamente, isso, a Companhia de Tecidos Paraíbana mantem um irrepreensivel serviço de assistencia medica e dentaria onde os seus operarios encontram medico, dentista e medicamentos inteiramente gratis.

Essa assistencia se estende também ás pessôas das familias do trabalhadores, quando necessitadas.

Em uma dependencia da fabrica funciona uma pequena farmacia, bem provida de medicamentos, e uma enfermaria de emergencia, com dois leitos, além do gabinête dentario perfeitamente montado.

A companhia custeia a hospitalização do seu pessoal, mantendo para esse fim um contrato com a S. Casa de Misericordia desta capital.

Está sendo organizado um gabinête de oto-rio-laringologia, cuja aparelhagem já foi encomendada.

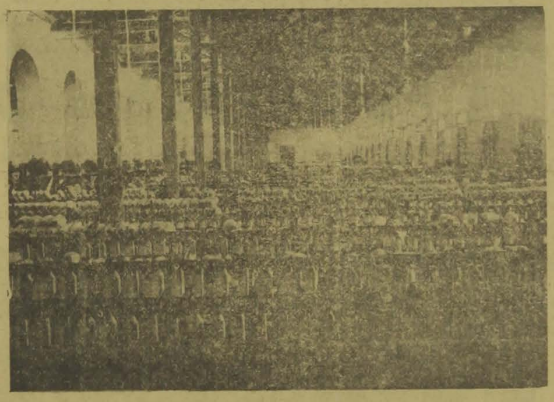
O serviço odontologico está a cargo do cirurgião dentista Claudio Lemos, profissional competente e criterioso.

Secção de tecelagem

### A VILA OPERARIA

Compõe-se a vila operaria de Tibiri de 300 casas comodas e higienizadas, em sua maioria dotadas de aparelhos sanitarios, exgoto e iluminação eletrica.

São predios de simpatica feição que muito contribuem para a impressão de conforto e tranquilidade que se respira naquela localidade.



Parte da secção de fiação

### A FUNDAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO DA FABRICA

A Companhia de Tecidos Paraíbana inaugurou a fabrica de Tibiri em 1892, tinha nessa época pequena capacidade de produção e resentia-se de muitos dos melhoramentos depois introduzidos.

Com o decorrer dos anos a ampliação das instalações e aquizição de maquinismos aperfeiçoados a emparelhou com as melhores do país.

Grande parte do progresso que ali se constata é de iniciativa do ilustre dr. Velôso Borges, que encontrou no dr. Edgar Saeger um colaborador esclarecido e entusiasmado.

A maior porção dos 512 teares com que conta o estabelecimento foi montada durante essa fase de renascimento, porque está passando a Tibiri.

### MATERIA PRIMA E PRODUÇÃO

Todo o algodão consumido é de produção paraíbana, adquirido nas praças desta capital e do interior.

A produção de tecidos, constante de brins alvejados e tintos, zéfires de côres e padrões variados, alcança á cifra de 20.000 metros por dia.

Os tecidos da Fabrica de Tibiri gosam de justa reputação em todo o Brasil, devido á superioridade da materia prima empregada no seu fabrico e á perfeição do acabamento.

### EXPORTAÇÃO

A Companhia de Tecidos Paraíbana mantem intensa exportação para as principais praças do Norte e do Sul.

Essa exportação se escôa pelo porto de Cabedêlo e pequena parte por terra.

Nessas rapidas notas deixamos a impressão da visita que fizemos ao adeantado centro fabril, com votos para que organizações semelhantes se multipliquem no Estado, animando o ambiente com a trepidação das suas maquinas, na faina da industrialização das materias primas de que a Paraíba é um provido celeiro.

**Faz rostos formosos...**

O Creme Rugol, formula da famosa doutora de belleza, dra. Leguy, é um producto insubstituivel para fazer a cutis formosa.

Eis os seus beneficos resultados:

1.° — Elimina rapidamente as rugas.

2.° — Evita que a pelle em qualquer estação do anno, se torne aspera ou sêcca.

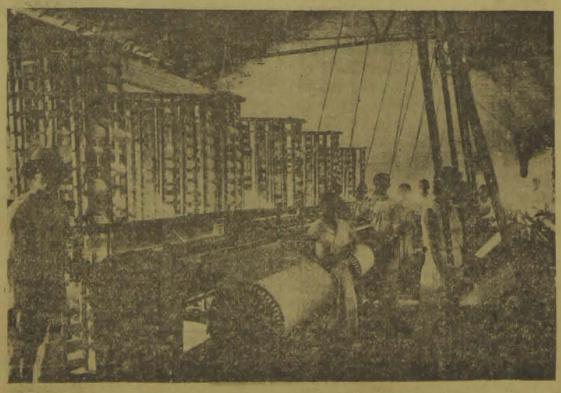
3.° — Tonifica os musculos do rosto e fortalece a cutis.

4.° — Allivia promptamente qualquer irritação da pelle.

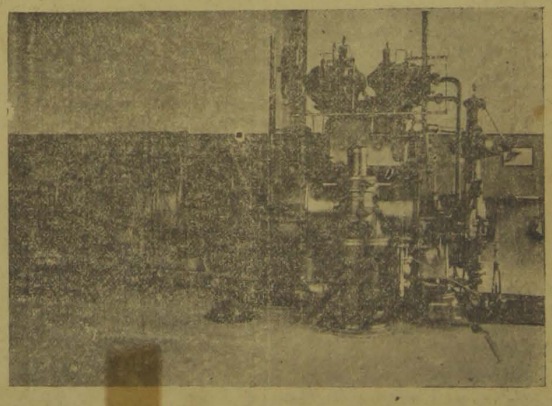
5.° — Extingue as sardas, manchas, cravos e pannos, deimanchas, cravos e panos, deixando a pelle alva e suave.

6.° — Não estimula o crescimento de pellos no rosto e imprime á cutis um tom sadio e loução.

O Creme Rugol é insuperavel para massagens faciaes e é bom para todas as cutis. E' o melhor preparado para applicar-se antes de pôr o pó de arroz.



Secção de padronagem



Um aspéto da usina eletrica

# Ligeiras Informações sobre a Sericultura na Paraíba, em 1933

PELO DIRETOR DO INSTITUTO SERICO DO ESTADO, ENGENHEIRO JOSÉ CALZAVARA

INTRODUZIR a industria da sêda na Paraiba, foi a constante aspiração dos inesqueciveis chefes de govêrno, drs. João Pessôa e Antenor Navarro, que previram as largas possibilidades do ambiente.

Os tragicos desfechos dessas preciosas existencias não consentiram na realização desse plano benemerito, cabendo ao atual interventor sr. dr. Gratuliano Brito, o merito de efetivá-lo, dando-lhe uma organização em acôrdo com as necessidades atuais e com a experiencia e os métodos adotados na moderna sericultura.

Assim, os varios serviços do Estado podem garantir a sua eficiencia absoluta, eliminando-se as causas que provocaram os insucessos verificados em passadas administrações, já tendo dado demonstrações suficientes para prever-se um rapido desenvolvimento da nova e promissora industria, que vem despertando nos circulos interessados a maior animação.

O INSTITUTO SERICO DO ESTADO

Esse estabelecimento, inaugurado no mês de março, deste ano, com a presença do exmo. sr. ministro da Viação, dr. José Americo de Almeida, semelhante a tantos outros existentes nos centros de maior desenvolvimento serico, tem a finalidade de abastecer o Estado de ovos dos bichos da sêda aclimatados ao meio e rigorosamente selecionados, de acôrdo com a escrupulosa aplicação dos modernos processos de seleção.

Nos calculos de organização respectivos foi considerada uma medida de produção anual de até 200 quilos de ovos, sendo isso suficiente para abastecer o Estado, e, nos primeiros tempos suprir as exigencias da anexa Secção de exportação.

Compéte, também, ao Instituto zelar pela conservação do patrimonio serico que se vem criando no Estado; estudar as molestias que venham a atacar os bichos ou as plantações de amoreira; fazer propaganda da nova industria; interessar na mesma emprêsas particulares e fomentar a constituição de cooperativas sericas, sodalicios, etc., etc.

O Instituto, cujas instalações e laboratorios se vêm montando de acôrdo com o desenvolvimento dos serviços, está em bem adiantado desenvolvimento e já dispõe de ovos em grande quantidade, o suficiente para satisfazer ás necessidades do Estado.

No interior, pouco a pouco irão sendo creados centros sericos estaduais, em zonas aptas, que facilitarão, de futuro, a ligação direta entre os sericultores e a Diretoria dos Serviços Sericos, sendo entregues a pessoal competente que, seguindo uma unica diretriz, poderá auxiliar bastante a sua propaganda e também, diretamente, aos criadores.

DA ESCOLA DE SERICULTURA DO ESTADO

Anexa ao Instituto Serico, embora completamente organizada sob a sua responsabilidade, tendo pavilhões especialmente construidos para esse fim, funcionará brevemente essa importante secção que, na Paraiba, se reveste de particular importancia, dévido ao fato de não se encontrarem no Estado colonos naturais de outros paises onde a sericultura está plenamente desenvolvida e que, como no sul do Brasil, sensivelmente cooperam na divulgação dos ensinamentos praticos.

Dirigida, pessoalmente, pelo proprio chefe dos serviços sericos do Estado que subordinará o ensino técnico indispensavel ás exigencias regionais do paiz, a Escola terá instalações e internato para 24 alunos, que poderão exercer suas atividades separadamente, produzindo, assim, um trabalho positivo, pautado na mais perfeita orientação no que concerne ás criações, e dando margem a que cada um dos discipulos fique sugeito a uma fiscalização rigorosa e isolado, o que, decerto, influirá na classificação.

Possivelmente ainda este ano será anexo á Escola um curso permanente de "fiação" logo sejam instalados os respectivos maquinismos cujo pavilhão que lhes é destinado, está sendo devidamente concluido, podendo, assim, brevemente, ser alli dada instrução ao pessoal indispensavel ao funcionamento das fabricas que se organizarem no Estado.

DA SECÇÃO EXPORTAÇÃO

Anexa ao Instituto, essa secção terá carater comercial. Com o produto vendido fóra do Estado o Instituto promete aliviar as despesas de seu funcionamento a cargo da administração publica.

O QUE SE COGITA PARA A COLOCAÇÃO DO PRODUTO

O Estado da Paraiba possúe já uma pequena fabrica de fiação, funcionando no municipio de Areia e, brevemente, deverá instalar outra nesta capital.

Cogita-se ainda de fundar cooperativas sericas entre os produtores, para se organizar o mercado da sêda e beneficiar o produto.

Serão, entretanto, sempre bem aceitos no Estado os representantes das casas que se queiram abastecer de ovos, casulos e sêda produzidos aqui, podendo ser favorecidos, na melhor fórma possivel, de modo compativel com os interesses gerais da nova industria.

OUTRAS NOTAS

A Paraiba possúe, atualmente, um milhão de pés de amoreira, em pleno florescimento, deslocadas em varias zonas do Estado, estando a maior concentração nas zonas montanhosas, a uma altura média de 500 metros sobre o nivel do mar.

O clima naquelas regiões é otimo para a criação dos bichos da sêda que se desenvolvem muito bem, num periodo de vida larval entre 20 a 24 dias, sem registar doenças de especie alguma, auxillados por uma constante ventilação.

As primeiras experiencias generalizadas em todas as zonas sericas deram exito verdadeiramente lisongeiros, embora feitas, propositalmente, durante o proprio inverno, que é a fase mais contraria a iniciativas dessa natureza.

Presume-se que a proxima produção de 1934 venha a alcançar de 20 a 30 mil quilos de casulos verdes, podendo ser a mesma aumentada rapidamente.

A amoreira, na zona serica do Estado, desenvolve-se com extrema rapidez, numa exuberante vegetação, podendo ser aproveitada otimamente seis mêses após o plantio da estaca.

Em mais de dois terços da superficie do Estado poderão cogitar da industria da sêda, sendo a zona montanhosa a mais favorecida e em seguida o litoral e mesmo em alguns logares do sertão, após as importantes obras de açudagem.

Reina grande animação entre os sericultores e amadores da sericultura paraibanos, que estão sendo auxilados nessa tão patriotica tarefa pelo Govêrno do Estado, cujo louvavel interesse pela industria da sêda, venho, com grande prazer, constatando, desde que assumi a direção do Instituto Serico do Estado.


# Velas e Artefatos de Cêra

Marca "São Vicente"

Fabricante—J. F. NOBRE

Praça Pedro Americo, 75 — Telefone, 201

JOÃO PESSÔA—PARAÍBA DO NORTE


## REGULANDO O TRABALHO DAS FARMACIAS

### O decreto que vem de ser assinado pelo chefe do Govêrno Provisorio

### A duração normal do trabalho diario dos empregados

RIO, 24 (Via aerea) — Está concebido nos seguintes termos o decreto que vem de ser assinado pelo chefe do Govêrno Provisorio, regulando o trabalho nas farmacias:

"O Chefe do Govêrno Provisorio da Republica dos Estados Unidos do Brasil, na conformidade do art. 1.º do decreto n. 19.398, de 11 de novembro de 1930, resolve:

Artigo 1.º — A duração normal do trabalho diario dos empregados de farmacias será de oito horas, ou semanalmente, quarenta e oito horas, de maneira que a cada periodo de seis dias de ocupação corresponda um dia de descanso obrigatorio.

Paragrafo unico. — Excepcionalmente, e por tempo não excedente de trinta minutos, poderá a duração normal do trabalho diario ser prorrogada, para a terminação, em casos inadiaveis, de serviços iniciados dentro do horario regulamentar.

Art. 2.º — Os empregados de farmacias terão direito a duas horas para o almoço.

Art. 3.º — Aos empregados que fizerem os plantões dominicais caberá o direito de gozar um dia de folga semanal, dia este que será determinado pelos empregadores.

Paragrafo 1.º — Os empregados que forem destacados pelos empregadores para os plantões noturnos da escala oficial gozarão quatro horas de descanso no dia imediato desde que não residam na propria farmacia, descanso que fica reduzido a uma hora para os que nela residirem.

Paragrafo 2.º — Para os efeitos do paragrafo anterior, a farmacia compreende a totalidade do predio por ela ocupado.

Art. 4. — Sem aumento da taxa do salario, as quarenta e oito horas de duração normal do trabalho, estabelecidas no art. 1.º, poderão ser distribuidas de modo diverso do ali prescrito, mas sempre dentro daquele total e nunca excedendo de dez horas diarias.

Art. 5.º — A duração do trabalho poderá ser elevada até dez horas diarias, ou sessenta horas semanais, se assim acordarem empregadores e empregados, mediante o pagamento de percentagem adicional sobre os salarios.

Paragrafo 1.º — Mediante o pagamento a que este artigo se refere, a duração do trabalho tambem poderá ser, excepcionalmente, elevada até doze horas diarias, nos casos de alteração anormal da saúde publica, julgada pelo Departamento Nacional de Saúde Publica, que o comunicará ao Departamento Nacional do Trabalho.

Paragrafo 2.º — Nas hipoteses deste artigo, será o aumento dos salarios regulado por acôrdo escrito entre empregadores e empregados.

Art. 6.º — As excepções consignadas nos artigos deste decreto ao principio geral das oito horas diarias ou quarenta e oito horas semanais de duração normal do trabalho devem, quando verificadas, ser comunicadas, por escrito, ao Ministerio do Trabalho, Industria e Comercio, dentro do mês que se seguir ao da sua verificação.

Art. 7.º — Os empregadores manterão afixado em logar bem visivel um quadro do qual constem a hora de entrada e saida dos empregados, assim como o dia de descanso semanal, e usarão nos termos do decreto numero 32.489, de 22 de fevereiro de 1933, dois livros de acôrdo com os modêlos aprovados, dos quais um para a anotação do tempo de serviço de cada um destes.

Art. 8.º — A fiscalização do cumprimento das disposições contidas neste decreto reger-se-á pelo que prescreve o decreto n. 22.300, de 4 de janeiro de 1933.

Art. 9.º — As infrações dos dispositivos deste decreto serão punidas com a multa de 200$000 (duzentos mil réis) a 2:000$000 (dois contos de réis), aplicada pelo diretor geral do Departamento Nacional do Trabalho, no Distrito Federal, e pelos inspetores regionais do Ministerio do Trabalho, Industria e Comercio, nos Estados e no Territorio do Acre, e elevada ao dobro na reincidencia.

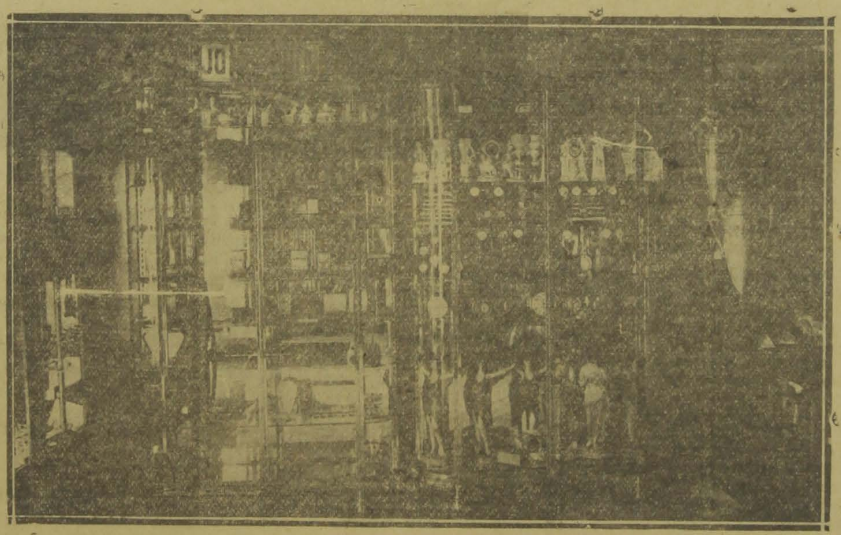
Paragrafo unico. — A aplicação das multas e os recursos respectivos e sua execução regem-se pelo disposto nos decretos ns. 22.131, de 23 de novembro de 1932 e 22.300, de 4 de janeiro de 1933.

Art. 11.º — Revogam-se as disposições em contrario".


# A OURIVESARIA CARVALHO

E OS SEUS DESLUMBRANTES MOSTRUARIOS

OS ESFORÇOS DO SR. FLORIPES CARVALHO



AS LUXUOSAS VITRINES DA JOALHARIA CARVALHO

A conhecida casa de joias de Floripes de Carvalho, á rua Barão do Triunfo, nesta cidade, acaba de passar por uma radical transformação, podendo ser considerada hoje como uma das mais importantes do norte do país.

O inteligente proprietario da Ourivesaria Carvalho, no intuito de bem servir aos seus numerosos freguezes, adquiriu um riquissimo mostruario de joias, onde se póde observar os mais lindos brilhantes, aneis, pulseiras, bracelêtes, medalhas, estatuêtas, relogios e uma infinidade de outros artigos ligados ao seu ramo de negocio.

Ourives habilissimo, o sr. Floripes Carvalho executa também qualquer serviço que lhe seja solicitado, dentro dos recursos de sua dificil arte, impondo-se sobretudo pelo criterio e seriedade com que satisfaz as encomendas de seus freguezes.

A Ourivesaria Carvalho é, no genero, a unica de João Pessôa que se apresenta em condições de poder servir a qualquer cliente, por mais exigente que este, seja, dadas as possibilidades de que dispõe, não só na parte referente ao material, que é abundante e de primeira qualidade, como porque trabalha com um corpo de artistas competentes, para os quais a profissão não tem segredos.

A fina sociedade pessoense encontra na Ourivesaria Carvalho os motivos mais originais e formosos para adorno, dos mais modestos aos preços mais elevados.

Ha poucos dias fizemos uma ligeira visita ao importante estabelecimento de joias e ali ficámos deslumbrados ante o magnifico sortimento, onde se vêem os mais lindos objétos faiscantes nas suas arestas diamantinas e da mais admiravel matização.

O sr. Floripes Carvalho não poupa sacrificios em bem servir á sua numerosa freguezia que sempre o encontra cheio de delicadeza e atenção, pronto para a execução do mais paciente e dificil trabalho de sua especialissima arte.

(Do "CORREIO DA MANHÃ").


MODA E BORDADO — A' venda o numero do mês de setembro. Preço 3$000 — Agencia de Publicações — Rua Barão do Triunfo, 401.

# CINEMAS & FILMES

Um quadro de "Redimida", que o "Santa Rosa" vai exibir em breve

## PROGRAMAÇÃO DO CINE-TEATRO "SANTA ROSA":

"MADAME E SEU CHAUFFEUR"

Uma "astro" sobretudo galante, "sophisticated", é JOHN GILBERT em "MADAME E SEU CHAUFFEUR", o enrêdo que êle escreveu e êle proprio interpretou para a "Metro-Goldwyn-Mayer", e que será exibida, ainda esta semana no Cine-Teatro Santa Rosa".

JOHN GILBERT é, alí, um "chauffeur", mas um "chauffeur" elegante, de elite importante como êle mesmo o sabe ser...

E' uma pelicula onde tudo é bom "humor" e aventuras galantes e que, sem duvida alguma arrastará inumeros "fans" ao popular casino da praça Pedro Americo.

—

PELICULAS ANUNCIADAS PARA BREVE, NO MESMO CINEMA:

A Emprêsa A. Leal & Cia., que muito se vem esforçando no intuito de apresentar uma programação á altura do bom gosto do publico cinematografico de nossa terra, dar-nos-á em breve, no "Cine-Teatro Santa Rosa", a super-produção da "Metro-Goldwin-Mayer" dirigida pelo mestre Clarence Brown, "Redimida".

Trata-se de um filme vigoroso, girando o seu delicado enrêdo em torno á vida de uma mulher que se nos mostra em riquissimas "toiletes", dando-nos uma impressão que estamos diante de uma produção melhor ainda que "Noivas Ingenuas" ou "Possuida".

JOAN CRAWFORD, a estrela fascinante daquelas duas peliculas, mostra-se-nos ainda mais apaixonada e ardente em "Redimida" que por estes dias teremos no "Santa Rosa".

O elenco de "Redimida" mostra JOAN ao lado Robert Montgomery, Nils Asther, Lewis Stone, May Robson e Louise Closser Hale. As montagens são de Cedric Gibbons — e mostram ambientes variados: um hotel de Montevidéo, um cabaret, um transatlantico de grande luxo, o "home" de JOAN em New-York, o apartamento de Nils Asther — tudo "glamorous", chic, fascinante...

Eis um resumo do referido filme:

De New-York, no transatlantico de luxo que a conduz da America do Sul, a moderna, chic e emancipada Letty Lynton trava conhecimento com John Darrow, que tomava o mesmo destino. Em John Letty Lynton sente uma simpatia jamais notada em qualquer homem. Enamorado tambem, John Darrow não tarda em propôr-lhe casamento, e Letty Lynton, exultante, aceita a proposta. No momento, ela pensa em confessar-lhe certas indiscrições do seu passado, mas John é o primeiro a dizer que elas não tinham mais importancia. Chegando a New-York, Letty Lynton encontra a causa maior dessas "indiscrições": Emil Renaul, que a amava ainda com loucura. Emil ameaça Letty Lynton e intima-a a ir ao seu apartamento áquela noite. Disposta a poupar a John um desgosto, Letty dispõe-se ao sacrificio. Seu encontro com Emil é um duelo de paixões que se entrechocam. O filme multiplica, aí, suas emoções, até o desfecho que — que é surpreendente e logico.

A seguir serão focadas no mesmo cinema:

MONSTROS — Olga Baclanova, Wallace Ford, Leila Hyame. — Metro — Dias 9, 10 e 11.

NO PORTAL DA VIDA — Spencer Tracy, Doris Kenyon. — Fox — Dias 12 e 13.

MULHERES E APARENCIAS — John Boles, Joan Bennett, Raul Roulien. — Fox — Dias 14 e 15.

A MULHER DO QUARTO 13 — Elissa Landi, Neil Hamilton. — Fox — Dias 16, 17, 18 e 19.

A MULHER DOS CABELOS DE FOGO — Jean Harley. — Metro — Dias 20, 21 e 23.

CAVALCADE! — Obra prima de Noel Coward, com Clive Brook, Diana Wynyard e 10.500 figurantes. — Filme da Fox — Direção de Frank Lloyd. — Dias 23, 24, 25, 26 e 27.

CASAR E' ASSIM — Janet Gaynor e Charles Farrell. — Fox — Dias 28 e 29.

INJUSTIÇA — Walter Huston, Phileps Holmes, Anita Page. — Metro — Dias 30 de setembro e 1 e 2 de outubro.

CASTIGO DO CÉO — Charles Laughton, O. Sullivan. — Metro.

BEAU GENI — Comedia em 8 partes com Stan Laurel e Oliver Hardy. — Metro.

KONGO — Walter Huston, Lupe Velez e Conrad Nagel. — Metro.

## EMPRÊSA CINEMATOGRAFICA PARAÍBANA:

CINE-TEATRO "RIO BRANCO"

NOS DIAS 6 e 7:

"Cinemaniaco", produção da "Paramount", com o maior artista comico da atualidade: Harold Lloyd.

—

NO DIA 8:

"As revistas do "metier" proclamam de vez em quando que passou a época das "féeries" e das revistas, mas as grandes produtoras ora uma, ora outra, de longe em longe voltam a cultivar o genero, desmentindo aquele asserto. Será que as produções daquela especie teem atrativos especiais para os produtores, ou será o proprio cinema que pelas suas inherentes caracteristicas, — luxo, variedade, espetaculosidade — as reclamam,

Modêlo dessa classe de filmes é "PARAMOUNT EM GRANDE GALA".

E vendo-a na pompa espetacular das suas cenas, na multiplicidade dos "sketchs" que ela contém, no elenco de artistas que a abrilhantam, a gente fica a pensar se não terá razão os produtores em voltar de longe em longe ás produções desse molde prestigiadas tantas vezes pelos aplausos do publico.

HAROLD LLOYD, o heroi de "Cinemaniaco", que os "fans" do "Rio Branco" vão assistir

Que outra classe de filmes poderia permitir uma tal variedade de sensações e um tão formidavel alarde de consagrados talentos? — Maurice Chevalier, Ruth Chatterton, George Bancroft, Harry Green, Clara Bow, Dennis King, Helen Kane, William Powell, Evelyn Brent, Mitzi Green, Charles Rogers, Lilian Roth, Fay Wray, — um feixe de celebridades de marcada popularidade.

Bem haja a "Paramount" que resolveu restabelecer no "écran" um dos seus grandes sucessos.

O publico nunca falta para produções desse genero, e a sua afluencia oferecerá a prova de como acertou a Marca das Estrelas ao incluir êsse grande programa nesta temporada dos bons filmes".

—

NO DIA 15:

"MERCADO DE ESCANDALOS"

Super-produção da "Universal Pictures". — Época atual. — Fotográfado por Karl Freund — Dirigido por Russel Mack — Versão dialogada com letreiros sobrepostos — Caracteristica: filme de muita ação.

Elenco: — Jerry Strong, Charles Bicford; Claire Strong, Rose Hobart; Waddell, Pat O' Brien; Affner, Hans von Twardowsky; Dorothy Pepper, Claudia Dell.

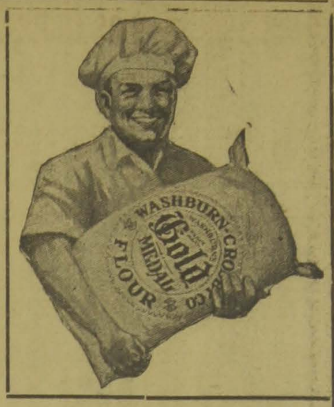
Enrêdo: — Jerry Strong dirigia o "Gazette" em Boston, com grande sucesso. Dia a dia os negocios melhoravam; dia a dia vendiam-se mais jornais, porque Strong sabia explorar com sensacionalismo todas as noticias importantes que lhe caiam ás mãos. "Gazette" sempre era o primeiro jornal a dar o "furo".

Threadway, proprietario do "Gazette", porém, não concordava com os processos de Strong, e este, aborrecido abandona o emprego, com tristeza para sua esposa Claire.

Mudam-se para New-York, onde Jerry emprega-se como redator-chefe do "Daily Comet". Começa a sua atividade inaudita, um trabalho febril, ininterrupto, incessantemente nervoso. Jerry eleva a tiragem do "Comet" para 500.000 exemplares por dia. A tal ponto sua vida era absorvida pelo jornalismo, que, conquanto extremoso pai e marido, faltava um pouco em casa com certos carinhos, que constituem parte da felicidade de uma familia. Seu filhinho Bobby falece por certo descuido de Jerry, que, preocupado com o jornal, deixára de tomar certas providencias. Waddell,

Richard Arlen e Jean Arthur, em "PARAMOUNT EM GRANDE GALA", que o "Rio Branco" exibirá sexta-feira.

# Fátos que os padeiros deveriam saber acêrca da GOLD MEDAL




A GOLD MEDAL é a farinha mais popular no mundo — é feita expressamente para a panificação, do mais fino trigo norte-americano de primavera.

**Rendimento Maximo De Pão**

Pão de Bôa Côr e Contextura

PÃES GRANDES DE SABOR EXCEPCIONAL

A GOLD MEDAL é em todo o sentido a farinha mais economica e mais satisfatória para a panificação. E' uma farinha facil de usar.

**Panifique com FARINHA GOLD MEDAL e conte o numero maior de pães que com ela obtem!**


seu velho amigo e antigo namorado de Claire, trabalhava na redação e era o seu reporter de confiança.

Atingidos os 500.000 exemplares, Jerry entendeu que devera ir á um milhão. Já não havia escandalos que não tivesse explorado. Precisava de um acontecimento mais sensacional. Assim é que combinou com o aviador Affner uma travessia aerea do Atlantico, custeada pelo jornal. Precisava de um reporter. Convida Waddell. Este vacila. Mas, já que a emprêsa era perigosa, resolve ir. Que morresse elle e não Jerry. Era pela felicidade de Claire.

O aeroplano parte. A cada momento as noticias chegam pelo radio. Jerry faz as machinas trabalharem. Era um record; a cidade inteira alia o "Comet". Jerry atingira um milhão de exemplares. Já eram 50.000 dolares que ganhava.

A certa altura, porém, faltam noticias. Em meio do oceano, noite escura, tempestuosa, há uma pane no motor. 3.000 metros de altura. Mar revolto lá em baixo. Waddell e Affner ainda iam navegando com o motor parado, embora descendo a pouco e pouco.

Compenetrados da evidencia de sua morte dentro de mais alguns minutos, resolvem liquidar o caso e Affner faz o aparelho se precipitar violentamente. Ainda radiografou para o "Gazette", em tom de piada: "Volto de bonde".

Triste, Jerry vai para casa. Aí chegando encontra Claire de malas feitas para Dayton.

Dá-lhe um cheque.

— Máo, sem conciencia, sem escrupulos, ambicioso; sacrificou duas vidas para seu exito, para escandalo em seu jornal.

Assim o invectivava. Jerry cai em si, e arrepende-se.

Afinal fazem as pazes, e resolvem embarcar não mais para Dayton, porém para Boston, onde comprariam o antigo "Gazette" do qual havia de fazer um jornal sério, honesto e verdadeiro".

**COLICAS, diarréas, hemorragias, dôr de garganta, nariz e ouvidos, roquidão cedem prontamente com AGUA RABELO, o melhor antiseptico, para uso interno e externo. A' venda nas Farmacias.**

## A FISIONOMIA INTERNACIONAL DO SOLDADO

*(Copyright by Companhia Editora Nacional. Exclusividade no Estado da Paraiba para "A União").*

*MENOTTI DEL PICCHIA*

*Copiosa foi nossa literatura sobre o movimento de 32. Depois do urro dos canhões, o desabafo dos literatos. De cada angulo, tal qual um binoculo simultaneamente postado em pontos diversos das trincheiras, um olhar e uma alma viram e sentiram essa guerra fratricida. O jornalista-voluntario fez reportagem. O escritor romanceou as batalhas. O rabiscador vaidoso procurou, na sua capenga literatura, inserir, na descrição da luta, sua propria biografia. A engenhóca mental pérra dos mediocres triturou muita bagaceira. O leitor ávido levou, comprando certos livros, muito conto de vigario. Entretanto, dessa pilha de volumes, alguns sairam palpitantes de vida, exatos, codaquizando as cenas de trincheira e trazendo para a retaguarda pedaços dinamicos da verdade: paizagens e homens, ações e descrições.*

*Origenes Lessa, documentando o movimento pelo angulo individual dos combatentes, com o "Não ha de Ser Nada" e "Ilha Grande" tirou um filme real do soldado paulista em campanha. Soldado raso êle também, contagiado e anonimizado na vida coletiva, impregnou-se durante a luta, dos habitos, das artimanhas e do calão da trincheira e do presidio. Viveu o que escreveu, por isso o que escreveu vive.*

*Sendo Origenes Lessa um literato, fez da melhor literatura não fazendo literatura. Seu estilo limitou-se a conter a porção de vida e de movimento que transladou para as suas paginas. Esse estilo parece as rêdes dos pescadores, que prendem, mas mostram anhelantes, rabejantes, diretos, os peixes que encarceram. E' um minimo de material plastico dando um maximo de emoção humana.*

*Daí o interesse dos dois livros de Origenes: "Não ha de Ser Nada", descrição topica e animica do recrutamento dos voluntarios, acantonamentos, marchas, combates e prisão. "Ilha Grande", o relato inquietante dos subsaltos no presidio.*

*O curioso é que esses livros, feitos de observações individuais de tipos destacados do conjunto pelos seus caracteristicos pitorêscos são, no fundo, dois importantes documentos de psicologia coletiva. Nêles se vê como, desde o primeiro instante, o espirito do aruno absorve todo e qualquer individualismo. Um batalhão de soldados que desfile sob os nossos olhos, crea uma forma, um movimento, uma estrutura que não pertencem mais aos individuos que o compõem. Esses passam a desaparecer para dar fisicamente logar ao batalhão, isto é, um quadrilatero movel, uma figura geometrica viva e caqui. Assim como o soldado perde sua forma — desfigurado pela farda, que não é sua indumentaria ritual — perde tambem sua alma. Um soldado enquadrado é um "soldado", pensa, come, marcha e diverte-se como um soldado.*

*Estas verdades ressaltam claras dos livros de Origenes Lessa. A importancia dessa observação melhor a atesta a guerra de 32.*

*E' que não se tratava, no engajamento das forças, de recrutas banais. O voluntariado era um corpo de elite. Advogados de larga projeção na nossa vida profissional; medicos notaveis no pais e no estrangeiro; engenheiros de fama; literatos do valor de Origenes Lessa e Guilherme de Almeida; padres com consagração de flamejantes oradores sacros; fazendeiros com milhões de pés de café; comerciantes de firmas prestigiosas em todas as praças do mundo... Pois essas creaturas, cuja vitoria social, espiritual ou financeira bem demonstra a forca irradiante da propria personalidade, ao se alinharem no pelotão, com a roupa que mudavam pela farda, pareciam mudar tambem a alma. Uma estilha de alma coletiva transformava-lhes a psicologia e os habitos. Eram "soldados". Tão soldados como o recruta sem emprego nitido, que se faz profissional do espadim e perpetuo morador do quartel.*

*Em primeiro logar, o instinto de conservação irrompia irrendiamente em multiplos habitos comuns a todas as casernas; habitos destinados a garantir a cada individuo, pela astucia ou pela fraude dissimulada, o necessario para tornar mais suave a sua vida. Aí a elegancia e a tintura de mais requintado e racial educação cedem ao artificio pulvino da auto-defeza.*

*Lá está o filho do austero ministro do Tribunal, criado num ambiente rigido, mecanizado por habitos genarissimos, querendo ver si, por um golpe de astucia, consegue ficar com o rão do companheiro... Assim por deante.*

*A giria é a lingua nacional dos quarteis. A força da sua adoção não resulta de uma tendencia relaxada ao pleonasmo idiomatico: decorre de uma necessidade imperativa de socialização verbal. Certos sentimentos comuns apresentam-se por determinados prodromos ou certos objetos ou emoções criam um neologismo tão caracterizador que nenhuma outra palavra as póde com tal exatidão representar. Dai a giria imperar, como um idioma normal e á parte. Daí justificar-se seu uso entre espiritos os mais requintados.*

*Ao lado da comum habilidade para a posse do objéto alheio, que perde seu carater legal de furto para inscrever-se, na moral da nova vida gregaria entre os atos de simples e legitima esperteza, vem a solidariedade, que se encarna no sentimento altruistico, nobre, que atinge as raias do heroismo e da suprema abnegação, que é o "camaradismo". Entre os soldados, expostos ao perigo, esse sentimento de fraternidade escala gráus dramaticos e épicos na grandeza moral dos sentimentos. A maneira com que muitas vezes se expõem á morte para salvar o companheiro ferido, ou, na retração brusca de uma fuga, atolado num atascadeiro, mostra a grandeza moral desse sentimento, cuja analise mais profunda o inscreveria entre os lances mais expressivos do egoismo.*

*A soma desses habitos, desses sentimentos, forma a fisionomia peculiar do "soldado". Assim foi o soldado paulista na sua guerra, segundo se infére das notas subtis e argutas de Origenes Lessa. Essas qualidades, porém, lendo-se Remarque, Barbusse, d'Orgelés, Johansen, verifica-se que são peculiares a todos os soldados.*

*Dentro do batalhão, ambientados no quartel, situados nas trincheiras, reunidos nos campos de concentração, encerrados nos presidios, a alma gregaria anula todo o individualismo. Com cada farda vem também uma alma. Essa alma é pitoresca e tipica. Tem, é verdade selvagens surtos barbaros. Mas a constancia da sua atuação traz ainda um saldo humanitario ao homem que precisa caçar e matar o homem por dever de oficio e em nome dos tropos mais prestigiosos e pomposos que descobriu sua imaginação exaltada e ingenua: civilização, patria, bandeira, nacionalismo, etc....*

*O soldado brasileiro em nada é inferior aos demais soldados do mundo. Porta-se com bom humor e com bravura. E' esperto, azougado, capaz de aliviar com artimanhas de mestre, o cantil ou a carteira de cigarros do companheiro. Mas no momento de morrer com honra, morre com heroismo. No momento de mostrar sua solidariedade vai até a abnegação e ao despreso da propria vida.*

*Bom soldado. Com as balas que leva na cartucheira leva, na alma, bravura e humorismo.*


**MOINHO PARAÍBA**

**C. Menezes & Filhos**

Estivas em geral
Torrefação de Café
Trituração de Sal
Beneficiamento de milho
Trituração e refinação de assucar

**VENDAS EM GROSSO E A RETALHO**

CAIXA POSTAL, 105 — CODIGO: MASCOTE
TELEG. CAMEZES — TELEF. 71.
Rua Gama e Mélo, 119. (Edificio Proprio)
**João Pessôa** — PARAÍBA DO NORTE — **Brasil**

# A Fabrica Coêlho e as Industrias do Fumo

Grupo de operarios em frente á fabrica

Acha-se localizada á rua Maciel Pinheiro, a FABRICA COELHO, de propriedade da firma Cunha & Cia.

E' um estabelecimento industrial, cuja fundação datando de dois anos apenas, conseguiu impor os seus produtos á preferencia do publico, graças á caprichosa escolha da materia prima empregada e á meticulosidade da fabricação, rotulagem e embalagem.

Industria em pleno desenvolvimento, a produção de cigarros, cigarrilhas e charutos cresce, dia a dia, a fim de atender á procura progressiva.

A materia prima empregada na confecção das diversas marcas de cigarros, compreende varios tipos de fumo do Rio Grande do Sul, Baia e todos os seus cooperadores na "Com-Minas, entrando tambem com apreciavel contingente a produção do Estado.

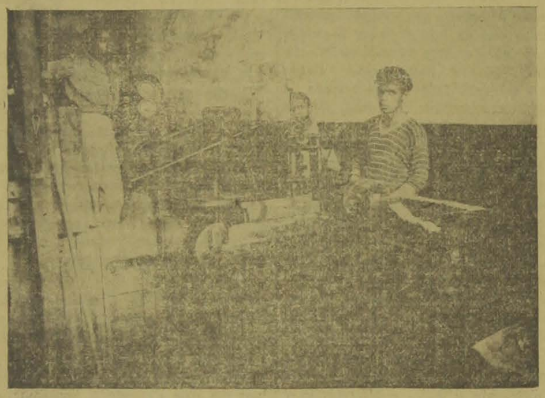
O emprego do fumo paraibano tende a aumentar com a introdução dos modernos metodos de estufagem das folhas, já iniciado pelo govêrno na zona onde se cultiva essa rica solanea.

A produção da FABRICA COELHO é bastante animadora. Regula, diariamente, 20.000 cigarros das reputadas marcas: João da Mata, Similares, Négo, Coêlho, Escól, Córa, Regalia Chique, além de charutos e cigarrilhas cuja fabricação vem tomando extraordinario incremento.

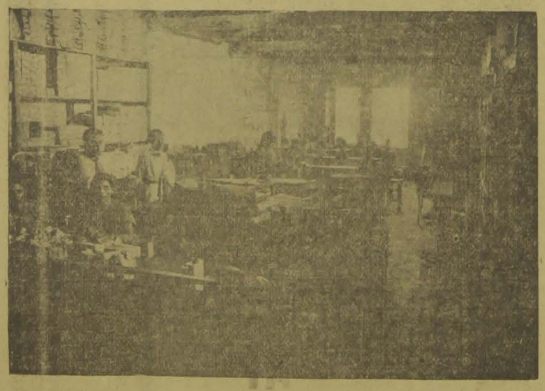
A firma Cunha & Cia. está se preparando para lançar no mercado, brevemente, uma nova marca de cigarros de qualidade superior, que como homenagem ao grande bemfeitor do Nordéste, tomará o nome do eminente brasileiro ministro José Americo.

Nas diversas secções da FABRICA COELHO, trabalham cerca de 130 operarios, homens e mulheres.

A firma proprietaria tem segurados os distintos cavalheiros srs. Eronides Cunha e George Cunha, a cuja capacidade de trabalho deve a FABRICA COELHO a situação prospera em que se acha.



Secção fabricação de cigarros



Secção de embalagem da Fabrica Coelho


# CASA FERREIRA — Filial

DE

## J. Ferreira da Silva & Ci.ª

A maior importadora e exportadora de chapéus e calçados no norte do País.

Recebe mensalmente as ultimas novidades do sul, mantendo em seu estabelecimento completo sortimento de artigos de moda

Lindas coleções de meias, cintos, gravatas e lenços, perfumarias dos melhores fabricantes nacionais e extrangeiros.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

RUA MACIEL PINHEIRO N.° 154 — JOÃO PESSÔA


# A ensilagem no Nordéste

*A ensilagem, como sabemos, é um dos fatores para o desenvolvimento da pecuaria nacional. E' o processo de conservação da forragem verde, em beneficio dos nossos depauperados rebanhos, na época de escassez de pasto...*

*Contamos com varias especies de plantas forrageiras proprias para a ensilagem, tais como: milho, verde em palha; capim elefante; capim massambará; etc. O olho de cana, que corresponde a 1|3 da produção ou peso total dos nossos canaviais, igualmente se presta á ensilagem, sendo o seu aproveitamento, para êsse fim, muito economico. Entretanto, essa parte da cana de assucar é desprezada pelos nossos agricultores e criadores, na época da colheita...*

*A cana, confórme observei no Posto Zootécnico Federal de Pinheiro, no Estado do Rio, quando agronomo-ajudante daquele antigo estabelecimento, e na Fazenda Modêlo de Criação de Tigipió, em Pernambuco, quando seu diretor, não oferece bôa silagem, em virtude da fermentação alcoolica elevada, a qual se desdobra em acetica, devido a grande percentagem em assucar. E, além disso, não é economica a sua ensilagem. De sorte que preferivel será a utilização da cana, como forragem verde, in natura.*

*Três são os tipos de silos: aereo, subterraneo e de encosta de morro. O primeiro póde ser construido de madeira, zinco, alvenaria ou cimento armado; o segundo e terceiro de alvenaria de tijolo, revestidos internamente de cimento, para evitar a ação corrosiva dos acidos.*

*A forragem a ensilar deve ser fragmentada, com o auxilio de uma maquina, para êsse fim, e devidamente comprimida, para que a fermentação se realize com regularidade, sem prejuizo da silagem.*

*Na Fazenda Modêlo de Tigipió, no ano de 1927, tive a oportunidade de construir, administrativamente, um silo subterraneo, para 30 toneladas de forragem.*

*Para facilidade do serviço de movimento de terra, o referido silo foi construido em plano mais elevado, numa pequena encosta, proximo ao estabulo, cujas despezas atingiram á importancia total de dois contos e seiscentos e tantos mil réis.*

*Varias ensilagens foram realizadas, com exito, durante a minha gestão, sendo utilizadas as seguintes forragens: milho, verde em palha, cana Ubá, capim elefante e olho de cana.*

*As despezas com a operação da ensilagem corresponderam a 42$000, para 7.700 quilos de forragens, inclusive os serviços de córte e condução.*

*A descarga do silo foi iniciada quatro a cinco méses depois, verificando-se, apenas uma perda de 13% de forragem da camada superior, o que é natural, devido ao contacto do ar não expelido e á falta de compressão da referida camada.*

*Os bovinos aceitam bem, com voracidade, a silagem, principalmente a de milho verde em palha, que é a melhor e constitue uma otima ração para as vacas leiteiras.*

*Um silo, com a capacidade de 30 toneladas, mantém 37 cabeças de bovinos, durante o periodo de 90 dias, aproximadamente, fornecendo-se a cada animal 9 quilos de silagem, como ração suplementar, por dia.*

*Dois a três hectares de milho são necessarios para a carga completa do silo acima aludido.*

*Para o regular aproveitamento da silagem, é conveniente que a descarga seja feita diariamente, em camadas de 5 a 7 centimetros de espessura ou profundidade.*

*Na monografia, sob o titulo "Pela Industria de Laticinios em Pernambuco", de minha autoria, publicada em julho de 1931, refiro-me com mais particularidade sobre este interessante assunto.*

*A fenação é outro metodo de conservação das forragens, menos complexo e dispendioso que a ensilagem.*

*As gramineas nativas que oferecem bom feno são os capins gordura, jaraguá e a graminha principalmente.*

*A pratica da ensilagem e fenação vem merecendo, felizmente, a atenção dos poderes publicos, principalmente do atual e operoso ministro da Viação, o ilustre dr. José Americo, que incluiu no programa ou plano do "Serviço de Reflorestamento" esses importantes processos de conservação das forragens.*

*A disseminação da palma de Burbank (Opuntias) vem se realizando com eficiencia nos nossos sertões, graças á iniciativa da Secretaria de Agricultura do Estado de Pernambuco e do referido "Serviço de Reflorestamento".*

*Existem no interior da Paraiba e outros Estados do Norte varios silos para cereais, porém, os destinados ao armazenamento de forragens são raros.*

*Precisamos realmente cuidar do problema forrageiro, minorando as condições agrostologicas do pais, em beneficio da pecuaria nacional, mórmente do Nordéste Brasileiro.*

*E' o que está fazendo o Ministerio da Viação, construindo açudes, barragens, estradas, silos, etc. Serviços esses que, além de patrioticos são humanitarios, para cuja realização muito tem contribuido a bôa vontade do Chefe do Govêrno Provisorio — o exmo. sr. dr. Getulio Vargas.*

*Que sua exc., atualmente em visita aos Estados do Norte, sinta e melhor ausculte as necessidades das regiões flageladas e de sua gente hospitaleira, pobre e sofredora, são os votos dos nordestinos.*

*João Pessôa, 5|9|933.*

*CARLOS BELO FILHO*


LÍRIO — O SÍMBOLO DA PUREZA! —

E' o nome da mais deliciosa manteiga que se consome em todo o Brasil

Exija sempre dos seus fornecedores a manteiga LÍRIO

# Uma planta nordestina de alto valor economico - O Caroá como fonte de uma grande riqueza nacional - Como os Govêrnos da União e dos Estados encaram esse novo problema brasileiro

*Encontra-se ha alguns dias em João Pessôa o dr. Benedito Garcez, técnico especializado na cultura e industria de plantas têxteis, o qual nos prometera uma entrevista sôbre a finalidade de sua missão na Paraiba. No interesse de transmitir ao publico a palavra desse reputado profissional, fomos procurá-lo na Inspetoria de Plantas Têxteis, nesta cidade, onde prontamente nos secebeu e se poz ao nosso inteiro dispôr. Trocados os primeiros cumprimentos, pedimos ao dr. Garcez que nos dissesse qual o movel principal de sua vinda ao norte, ao que nos respondeu:*

*— O dr. Alfeu Domingues, que superintende a Diretoria de Plantas Têxteis do Ministerio da Agricultura, bem compreendendo o valôr economico de muitas especies de plantas têxteis que vivem, espontaneamente, em nosso pais, e desejando precisar melhor a sua finalidade, resolveu enfrentar corajosamente este problema, imprimindo-lhe uma orientação nova no sentido de se chegar á verdadeira conclusão do que realmente possuimos. Colocando, assim, os interesses da Nação acima de qualquer cogitação de carater particular, pensa o Govêrno dar cabal solução á questão da sacaria de aniagem, contra a qual as classes produtoras teem levantado serias reclamações, alegando grandes prejuizos.*

*Da nossa atividade em pról do aproveitamento das fibras têxteis brasileiras, em São Paulo, onde vimos, desde 1918, na tribuna, pela imprensa e no terreno pratico da agricultura e industria, pugnando por este ideal, foi-nos buscar o dr. Alfeu para, em comissão, estudar esta verdadeira fonte de riqueza nacional que são as plantas fibrosas indigenas de nossa patria e as muitas exoticas aqui aclimadas.*

*— Que zonas do pais já vem de percorrer no desempenho dessa missão?*

*—Como em 1922, visitando o Nordéste, em estudo de minha especialidade, tivesse a oportunidade de constatar o valor industrial da fibra do caroá, planta genuinamente nordéstina, deliberei, agora, começar por aqui as minhas atividades, e vejo que acertei, porquanto, em aqui chegando, encontrei da parte dos Poderes Publicos a maior bôa vontade no sentido de facilitar o exito da minha missão. Assim é que, da Inspetoria de Plantas Têxteis estou recebendo todo o concurso possivel. Por sua vez o Govêrno do Estado, a cuja frente se encontra um moço que se mostra grandemente interessado pelo desenvolvimento economico da Paraiba, se acha possuido dos melhores intuitos no que se refere ao problema que me trouxe aqui.*

*—Quais as suas primeiras impressões em nosso Estado?*

*Da visita que fiz ao Chefe do Govêrno, de quem me aproximou o dr. João Mauricio, ouvi de s. exc.ª e com prazer registro, palavras de franco entusiasmo em tôrno do soerguimento do pais pelo estudo e desenvolvimento de suas fontes de riqueza dentre os quais sobresáe, pelo seu valor inconteste, o Caroá. O interesse revelado pelo dr. Gratuliano Brito neste particular, chegou a ponto de declarar, não sòmente facilitar aqui o meu trabalho, como também, doar ao Govêrno Federal, honra que reclama para o seu municipio, as terras precisas ao estabelecimento de um campo experimental de Plantas Têxteis.*

*Sempre que me refiro a plantas têxteis, devo salientar, excluo o algodão que, pela sua importancia, constitue cousa á parte.*

*— Existe, já, anterior á Revolução, algum trabalho oficial em pról desse magno problema?*

*— Não. Em referencia a nossas plantas têxteis, até este momento, infelizmente, nada temos feito de proveitoso. Ao contrario disso, vimos descançando demasiadamente nos outros, importando anualmente cerca de 50 mil contos, só de fibras em bruto, para confeccionar, aqui, os sacos de aniagem em que transportamos os nossos grandes produtos: café, algodão, açucar, feijão, arroz, cacau, xarque etc.*

*— Que nos póde dizer o sr. das possibilidades economicas desse novo fonte da riqueza nacional?*

*— Do concurso que o aproveitamento das plantas têxteis promete trazer ao progresso de nossa patria, bem como, á sua independencia economico, não fazemos idéa siquer aproximada. Merece, pois, este assunto ser encarado com toda simpatia e nossa melhor confiança.*

*São muitas, por certo, as especies que produzem bôas fibras em nosso pais. Nem todas, entretanto, poderão constituir objéto de exploração economica em qualquer região do territorio nacional.*

*Faltava-nos, até bem pouco, um departamento oficial que estudasse, o assunto de modo a resolvê-lo de vez, no terreno pratico da agricultura e da industria. Para a Nação, de nada servia possuir tantas variedades de plantas têxteis se nunca esteve á altura de orientar o seu povo em uma propaganda, bôa e verdadeira, sobre a exploração desta ou daquela especie, neste ou naquele lugar, dando as razões, cientificas e praticas, tánto agricolas como industriais e comerciais de sua exploração. Tal foi a situação em que a nova Diretoria de Plantas Têxteis, creada com a reforma do Ministerio da Agricultura pelo Govêrno Provisorio, veiu encontrar o pais.*

*— E agora que a nação foi dotada com essa organização especializada no assunto, que pretende o Govêrno fazer?*

*— Promover o estudo completo de todas as plantas fibrosas existentes no Brasil e verificar aquelas que podem constituir objéto de exploração economica e em que região essa exploração póde ser mais vantajosa.*

*Sem considerar o algodão, a natureza dividiu o Brasil em três grandes zonas, com caractéres peculiares para a exploração das plantas têxteis: o extremo Norte, o Nordéste e o Sul.*

*Cada porção do territorio nacional assim dividido tem o seu pendor especial. Aqui no Nordéste, por exemplo, como já tivemos ensejo de citar, temos, além de outras, uma planta realmente interessante e de alto valor economico, o Caroá, cujas fibras, quando retiradas mecanicamente de plantas previamente cultivadas e selecionadas, são de alto valor industrial, segundo já demonstraram as experiencias feitas, no sul do pais ou seja longe do seu "hábitat", o que é importante.*

*O Caroá é uma das poucas especies vegetais da qual se póde extrair a fibra por intermedio de maquinas e a unica, talvez, no genero, que possa produzir o célebre n. 22 com o qual fabricamos a nossa sacaria em preço que venho concorrer, no mercado, com a famosa fibra indiana (a juta).*

*E' uma planta assim de tão grande valor industrial que aqui no Nordéste se encontra cobrindo áreas de distribuição geografica as mais extensas, atravéz regiões onde raramente chove e nas quais vem sendo de todo desaproveitada.*

*A fáltá, porém, de uma perfeita compreensão cientifico-economica, em nosso meio, faz com que se presuma a possibilidade do aproveitamento destas reservas nativas para o uso da grande industria. E' verdade que colher o que se não plantou constitúe um privilegio. Este suposto privilegio, porém, póde-se tornar uma ilusão como sóe acontecer quasi sempre. A industria extrativa do caroá, isto é, o colher-se unicamente as plantas nativas sem cuidar-se de sua cultura e melhoramento, jamais passará de simples industria regional e, nessas condições, nunca será uma riqueza. E' que a fibra silvestre, em virtude do abandono em que a planta tem vivido, já perdeu quasi todas as suas qualidades nobres, estando a se depreciar pela degeneresccncia da especie e consequente atrofiamento das folhas.*

*E' necessario, agora, fazer rigorosa seleção para se obter bôas sementes e organizar a cultura sistematica e racional do caroá. Deste modo virá a confiança no futuro da nova industria e o capital indispensavel para o seu desenvolvimento não se fará rogado. Urge, pois, resolver esse problema do Nordéste, mas, de modo cientifico e definitivo.*

*A vida sertaneja é precaria. A lavoura, seja do algodão, milho, feijão etc. com a creação de gado e bem assim as demais atividades dos sertanejos como que desaparecem repentinamente pela falta das chuvas e, vem daí, o flagelo da sêca.*

*E' imperioso criar-se, no sertão, uma fonte de rendas para o povo, que tenha caráter perene, não estando tão sujeito ao fenomeno climatico.*

*Aqui nos colocou a natureza o Caroá e está indicando o caminho a seguir.*

*Como se não bastasse a fibra, esta preciosa planta nos dá tambem a polpa que se retira das folhas humidas quando se lhes procede o desfibramento mecanico. Esta polpa constitúe excelente forragem, principalmente para o gado vacum, daí resultando uma solução pratica para outro grande problema da região, tal seja a pecuaria.*

*A Paraiba, como outros estados nordestinos, certamente irá ter o seu campo experimental de plantas têxteis que o Govêrno Federal em breve aqui instalará. Da orientação, cientifica e pratica ao mesmo tempo, que á cultura e aproveitamento racional do Caroá der esse Campo, vai depender a formação dessa grande, sinão a maior riqueza do Nordéste.*

*Assim terminou o dr. Garcez a sua palestra connósco, prometendo-nos, todavia, voltar a falar do assunto logo que visite a zona caroareira do Estado, encarando, então, o problema da sacaria sob o aspecto do consorcio que no pais defende o emprego da juta, fibra estrangeira, ou de suas congeneres, pela razão unica de inadaptabilidade de seus maquinismos antiquados á fiação e tecelagem de outras fibras que não aquelas, desse modo dificultando o emprego das nossas, que as possuimos e das melhores.*


# "CASA COMBATE"

## AV. B. ROHAN N. 44

Em frente ao predio dos Correios e telégrafos, onde foi a antiga N. Paulista

Sortimento novo e escolhido, padronagens novas e variadas

Brins, chitas, voales, opalines, bramantes alvejados, cobertores, camisas de meias esporte e artigos diversos.

Grande secção de retalhos, vendas diarias.



Fundada em 1892 End. Tel. TIBIRÍ

# Companhia de Tecidos Paraibana

Capital realizado Rs. 3.000:000$000

João Pessôa Paraíba do Norte

# SIGA A SUA ESTRELA...

## E OBTERÁ O MAXIMO BEM-ESTAR NA VIDA.

***A sua estrela é duma beleza sem par e está brilhando, nêste momento, intensamente...***

***Siga-a, como os Rêis Magos, e será feliz, porque sua estrela é a celebre Alfaiataria Griza, a grande casa das casemiras finas, que está á sua espera para dar-lhe a elegancia desejada.***

Rua Maciel Pinheiro, 205

João Pessôa — E. da Paraíba.

# *Mulher, politica e poesia*

(Copyright by Companhia Editora Nacional. Exclusividade no Estado da Paraiba para "A União").

ABNER MOURÃO

Ao meu prestante e presado amigo Miguel Helou devo muitos minutos agradaveis. Foi assim que, por sua insistencia e gentileza tive a oportunidade de ouvir, no Teatro Municipal de São Paulo, a Habib Estefano, professor da Universidade de Beyrouth e expressão moderna de uma das grandes culturas, que a humanidade conhece e não poucos bens lhe tem proporcionado, a cultura arabe.

Tanto maior era a minha curiosidade, quanto, na profundeza da minha ignorancia, o que posso perceber originalmente de arabe é nada. Sei que é a mais desensolvida das linguas semiticas, que é rica e harmoniosa, instrumento admiravel para a raça cheia de imaginação e poesia que "ama os apologos e as belas narrativas" e nos deu as "Mil e uma noites".

O professor Habib Estefano, aliás, fala um espanhol claro e fluente e deve ainda praticar um acessibilissimo francês. Esta lingua é familiar mesmo aos homens de mediana instrução da sua raça. De nascimento é do país da "Montanha Branca", do Libano, por cujos cedros preciosos, hoje raros de encontrar, outróra, como está dito na Reliquia, fez Salomão aliança com Hyram, rei de Tiro...

Moreno e galhardo como bom representante daquela raça ardente, o professor Habib Estefano ostenta a gordura sem exageros e a calva que convêem a quem dá o melhor da vida ás cogitações puramente intelectuais.

* * *

Ao ouvi-lo sente-se que a sua ilustração é na verdade vasta e que será sempre interessante acompanha-lo na historia, na sociologia, no campo onde se movimentam as idéas. A ultima conferencia, porém, a que me foi dado assistir, si bem que tivesse um aspecto politico-social foi principalmente de poesia. Nela se estudou a evolução da vida feminina, que tem sido prodigiosa, nestes ultimos vinte anos. De uma posição secundaria a mulher passou a ser igual ao homem. No terreno da mais alta atividade mental e cientifica ha, com as pesquizas do radio, uma Mme. Curie. De quasi todas as formas de trabalho as mulheres estão vitoriosamente participando. E na democracia, que avassalou tudo que "corre em torrentes" segundo a frase de Aleixo de Tocqueville, a mulher tem o seu lugar já marcado para a vida publica. Tão prodigiosa é a evolução realizada que ha países (é o caso do Brasil) onde, mesmo sem pedi-los, a mulher teve direitos politicos. E assim um fato novo foi introduzido na existencia das nações, no agitado cenario do mundo.

* * *

Estes são os fatos. Resta agora a conclusão a tirar deles.

E, neste ponto, foi que o professor Habib Estefano não fez sociologia ou politica. Ficou no terreno de uma exuberante poesia. Constituiu-se um ardente paladino das damas, um lider feminista. Não houve tintas da eloquencia a que não recorresse para desenhar, em amplissimo bosquejo, o elogio da mulher. E produziu o elogio classico e completo. Aquele em que se comprazem os escritores romanticos. Todas as suas expressões, emfim, foram as de um cavalheiro bem educado e enamorado. E, está claro, não deixou de duramente tratar os filosofos que revelaram, como Schopenhauer e Nietzsche, muita agressividade anti-feminista...

* * *

Isto me fez pensar (e como são agradaveis os escritores ou os oradores que fazem pensar!) que no concernente ao complicado e atraentissimo problema feminino, como eu quasi todas as coisas deste mundo, é indispensavel guardar um honesto e prudente meio termo.

Afinal de contas a mulher, como o homem, é uma parcela da humanidade. Eu, quando me caiu sob os olhos o conselho do filosofo de que devemos sempre desconfiar das mulheres, imediata e mentalmente acrescentei: e dos homens tambem...

* * *

Com o meu velho habito de observar, refletir e opinar sobre tudo tenho dedicado á mulher conceito de varia especie. Entre eles haverá amargos e até injustos. Este por exemplo: heroismo, amôr, desinteresse, sacrificio, tudo é possivel pedir ás mulheres, menos fidelidade...

Acho, porém, que, diante delas, precisamos antes cultivar a bôa vontade devida a todos os sêres humanos. Não sejamos sibilinos como Ruskin ou malevolentes como Schopenhauer e Nietzsche.

Cabelos compridos e idéas curtas éra o que, segundo a frase tornada legendaria, Schopenhauer encontrava nas mulheres. Hoje os cabelos compridos, pelos menos, não os encontraria mais o filosofo, si volvesse á terra.

Nietzsche que era, pessoalmente, um homem muito doce, tornava-se feroz quando escrevia sobre a mulher. Afirmava o atrazo da arte culinaria e atribuia-o ao fato de andar a mesma geralmente entregue ás mulheres. Observava que a mulher não se enfeitaria tanto se não soubesse, por instinto, que representava sempre o segundo papel. E foi com verdadeiro gôso que encontrou numa novela florentina e transportou para uma das suas paginas, esta frase: buona femina e mala femina vuol bastone...

Em compensação Bernardo Shaw que é o maior inconoclasta de todos os tempos, que é o mais sutil e contundente demonio da literatura contemporanea, a cada passo põe diante de nós mulheres maravilhosas pela purêsa, pela graça, pela doçura, pelo bom senso, pelo alto equilibrio moral. Como sedutora perfeição não conheço mulheres mais impressionantes que as da extraordinaria galeria de Shaw, de Candida á Cecelia Waynflete e á Santa Joana...

Cumpre tambem não esquecer que na literatura inglêsa se encontra o tipo da mulher de que a maldade chega ao extremo e ao tragico — lady Macbeth...

O professor Nemilow, da Universidade de Leningrado, escreveu um livro para sustentar a inferioridade fisiologica da mulher. Mas inferioridades fisiologicas tambem se encontram em muitos homens.

Todas essas questões de inferioridade e superioridade fisiologica, mental e moral são muito relativas. Tão absurdo é querer encontrar na mulher, sistematicamente, um anjo, quanto um demonio. Para chegarmos a uma razoavel visão de conjunto da humanidade a que pertencemos nem devemos cogitar de sexos.

* * *

Onde não nego o meu acôrdo ao professor Habib Estefano é quando se [illegible]posija pela intromissão das mulheres nos negocios publicos.

Numa assinará uma mulher, chegando [illegible]o governo, uma declaração de guerra.

E' o que resta experimentar. Na gloriosa éra chamada vitoriana foi que o hoje saciado imperialismo inglês teve os seus momentos de grande expansão. Nem a historia nos diz que os povos hajam encontrado instantes especiais de paz e de doçura quando dirigidos por uma mulher.

Os homens, todavia, tão estreitamente costumam conduzir-se no meneio dos negocios publicos que a interferencia feminina deverá trazer para tais negocios um equilibrio maior. Neste particular a ação feminina, democraticamente exercida é um elemento novo, com responsabilidades novas. E assim sendo, é de contar-se que seja util.

O mundo se transforma e em materia de modificações politicas e de organização social nada há de poesia. E um pouco de poesia é o que espera, em suma, da ação feminina, o professor Habib Estefano. E não ha duvida que, por uma migalha só de poesia que consiga atirar-nos, a ação feminina terá de ser abençoada.


End. Telegráfico — SOUCAM
TELEFONE N 4
Caixa no Correio N. 80

Codigos usados:
Ribeiro, A B C, 5.ª Edição

## *Souza Campos*

IMPORTADORES
DE

*Ferragens, Cutelarias, Moinhos, Material para construção de estradas e açudes, Instalações sanitarias e electricas, Oleos, Tintas, Vernizes, Correias, Lonas, Cabos, Louças, Vidros. Diversos outros artigos e objêtos para presentes.*

Paraíba da Norte — Rua Maciel Pinheiro, 107 e 113.



# A FIRMA ALUISIO GOMES & IRMÃO

## E a sua importancia na Paraíba e em Pernambuco

**FUNDADA ha alguns anos, a firma ALUISIO GOMES & IRMÃO, com matriz em Santa Rita, na Paraíba do Norte, e constituida dos irmãos e socios Aluisio e Adalberto Gomes da Silva, tem logrado um desenvolvimento admiravel, já havendo ramificado as suas atividades e interesses á capital paraibana e ao nosso Estado, explorando entre nós a Empreza de Luz e Força, recentemente adquirida, e o serviço de omnibus entre essa cidade e o Recife.**

**Na Paraíba, possue atualmente a importante firma duas fábricas de gêlo, uma em Santa Rita e outra na capital, operando sem concurrencia na vasta zona a que servem e com uma capacidade de produção diaria de 4.800 kilos.**

**Em Santa Rita, são ainda proprietarios da uzina eletrica local e exploram, abrangendo uma grande parte do vizinho Estado nortista, servindo a numerosas e importantes cidades, o serviço de transporte de passageiros por meio de omnibus, veículos que possuem em grande numero, todos da marca "Internacional" e com a capacidade de 2 toneladas cada um. Itabaiana, Sapé e Santa Rita são pontos terminais dos três mais importantes ramais paraibanos da empreza dos srs. ALUISIO GOMES & IRMÃO, confinando todos na capital.**

**No momento projéta a firma vultosos melhoramentos na Empresa de Luz e Força de Nazareth, a qual, após tais serviços, tornar-se-á uma das mais importantes e perfeitas do interior do nosso Estado.**

**(Do "Diario da Manhã", de Pernambuco).**



## Usina S. Gonçalo

**Edificada na margem do rio Una, tributario do Paraíba, a usina "S. Gonçalo" pertence tambem ao municipio de Santa Rita. Tem linha férrea na extensão de 5 kls., pouco mais ou menos, com um material rodante composto de uma lomotiva a vapor e cerca de 25 carros. Seus maquinismos constam de: uma moenda de três rolos para 200 toneladas; evaporador á triplice efeito; 2 tachos de cosinhar á vacuo, turbinas Weston, defacadores, cristalisadores em movimento, bombas de ar humido e maquinas auxiliares, necessarias a uma moagem de 200 toneladas. As suas caldeiras, em numero de três, teem cerca de 500 metros quadrados de superficie de aquecimento.**

**Eis a sua produção em assucar, nas sete ultimas safras:**

**1929|27, 13.500 ss; 1927|28, 14.800 ss; 1928|29, 19.800 ss; 1929|30, 17.000 ss; 1930|31, 14.000 ss; 1931|32, 13.400 ss; 1932|33, 15.410 ss.**

**Possúe tambem distilaria de alcool.**

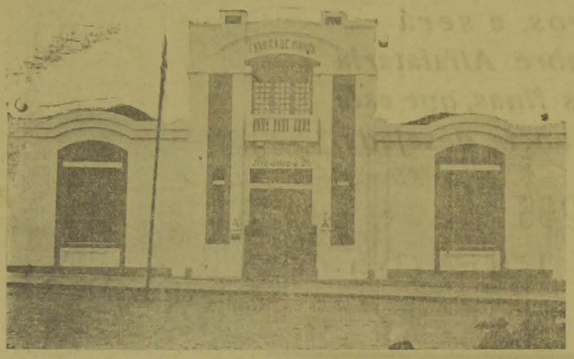
# A União

ÓRGÃO OFICIAL DO ESTADO

JOÃO PESSOA (Paraíba) — Quinta-feira, 7 de setembro de 1933


# A fábrica de vinhos de frutas dos srs. Tito Silva & C.ª

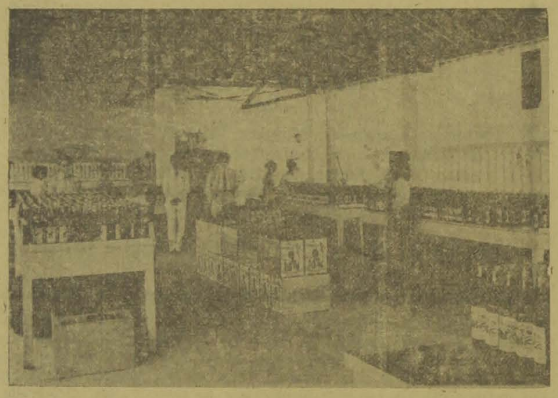
## Uma industria genuinamente Paraíbana



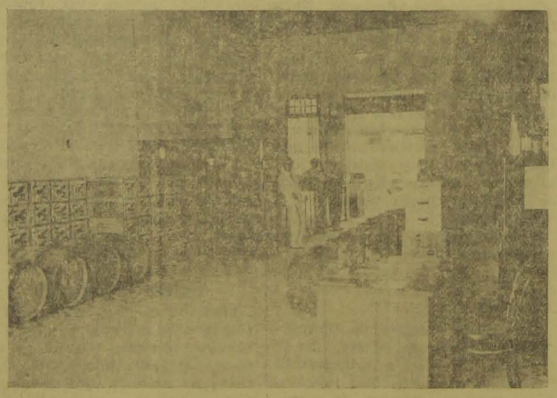
Fachada principal da fabrica Tito Silva & C.ª

Uma visita ao estabelecimento industrial dos srs. Tito Silva & Cia. desperta sempre a melhor das impressões pelo ambiente de ordem e trabalho que alí se respira.

Entre os fabricantes de vinhos do norte do Brasil essa firma ocupa um posto de vanguardeira devido á meticulosidade empregada no aproveitamento da materia prima, donde são extraidos os sucos destinados ao preparo dos vinhos.



Parque de selagem e encaixotamento (outra vista parcial)



Escritorio Central da firma Tito Silva & C.ª

O asseio que se observa em todas as secções, a técnica adiantada, o ritmo harmonico do funcionamento da fabrica denotam o espirito de organização que é a caracteristica marcada desse estabelecimento padrão.

A observancia de um regime de rigorosa higiene que é seguida em todas as fases da fabricação, asseguram aos produtos de Tito Silva & Cia. condições de inexcedivel pureza, o que contribuiu para crear-lhe a reputação que desfrutam em todo o país.

Merece especial menção, entre os mais afamados produtos dessa modelar industria paraibana, a champanha de frutas CELESTE, que já figura entre as mais conceituadas bebidas nacionais, no genero.

A fabrica de vinhos de Tito Silva & Cia. foi fundada em 1892 pelo atual chefe da firma que, auxiliado pelos nossos amigos Raul Silva e Heli Silva, a custa de esforços perseverantes e operosidade inteligente, conseguiram eleva-la á situação de prosperidade em que se acha.

O predio da rua Barão da Passagem 145, onde está instalada a fabrica, possue todos os requisitos exigidos para edificios construidos com essa finalidade.

Essa industria é uma das poucas que contamos, genuinamente paraibana, pois os frutos, o assucar e o alcool empregados na fabricação são todos de produção do Estado.

Em 1932 o consumo de frutas regionais na fabricação das diversas marcas de vinho elevou-se a 200.000 quilos de cajú e 50.000 quilos de jenipapo, cujo preço de compra regulou de 80$000 a 100$000 por tonelada.

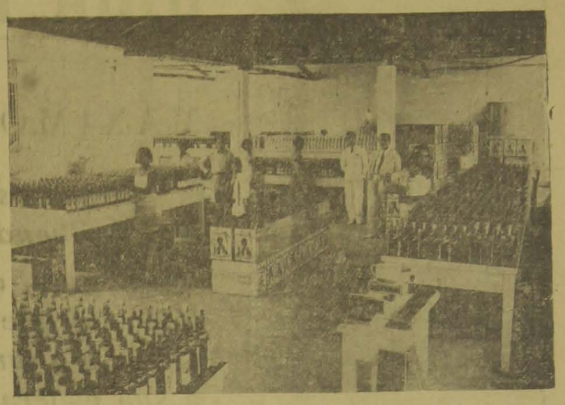
A produção no referido periodo atingiu a 50.000 duzias de garrafas de dezoito tipos de bebidas.

Essa produção destinou-se parte ao consumo no Estado e parte á exportação para as praças nacionais, onde a firma possue agentes.

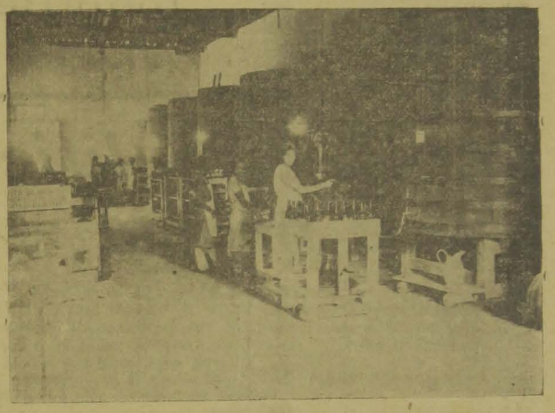
Além das bebidas de tipo comercial os srs. Tito Silva & Cia. fabricam tambem vinhos destinados á aplicação medicinal, entre os quais o de cajú (claro e escuro), Jenipapo, Ferruginoso e Jurubéba, que são otimamente reputados.

O operariado da fabrica é constituido de elementos selecionados e em serviço todos envergam o uniforme da casa.

Tito Silva & Cia. têm concorrido a muitas exposições, tanto no país como no extrangeiro. Os produtos da sua fabrica já figuram nas seguintes feiras: S. Luis (Estados Unidos da America do Norte) 1904, Rio de Janeiro, 1908; Turin (Italia) 1911 e Centenario, 1922 (Grande Premio), onde seus produtos resistiram vitoriosamente a todos os confrontos.



Parque de selagem e encaixotamento (vista parcial)



Parte da bateria A de toneis secção de rotulagem, enchimento e capsulagem

## Usina Santa Rita

A usina "Santa Rita", de propriedade da "S. A. Usina Santa Rita", está situada á margem esquerda do rio Paraiba, confronte á cidade de que tirou o nome. O capital integrado da sociedade eleva-se a .. .. .. 1.400:000$000, dividido em ações de um conto de réis. O seu diretor-presidente é o dr. Flávio Ribeiro Coutinho que, por força dos estatutos, exerce também as funções de gerente.

Está ligada ao porto fluvial de Gargaú, por onde transporta os seus produtos para esta capital, por uma linha férrea de bitola de um metro, tendo ainda cerca de 20 kls. cortando só seus campos de cultura. O material rodante compõe-se de duas locomotivas a vapor e 50 carros de 6 toneladas de capacidade. O transporte fluvial se faz com dois botes, de 300 sacos cada um.

São os seguintes os seus maquinismos: moendas de 11 rolos, inclusive dois esmagadores Krajewky, com capacidade de esmagamento de 300 toneladas de canas em 22 horas de trabalho, com pressão hidraulica nos rolos superiores, limpesa automatica do bagacinho e esteira destribuidora ás fornalhas; 3 caldeiras multitubulares de alta pressão, com 750 metros quadrados de superficie de aquecimento; aparelho evaporador á triplice efeito de 250 mts. quadrados de superficie da aquecimento; 3 tachos de cosinhar á vácuo, com capacidade para 400 sacos de assucar em 24 horas de serviço; 8 turbinas Weston-Laudlaw, com transportador de assucar em espiral e elevador de canecambas; bomba do sistema — ar sêco, — com coluna e condensador barometrico, depuração por ebulição em dois esquenta caldo de 50 ms. quadrados de superficie de aquecimento, cada um, e decantação; caldeação automatica e sulfitração Quarez; 8 cristalisadores em movimento para 120 sacos, cada um; dois filtros prensas e bombas, michaelis, motores e maquinas acessorias.

Possúe também oficina mecanica completa e iluminação eletrica.

Trabalha unicamente canas cultivadas em suas propriedades e, para o serviço do campo, emprega oito tratores Fordson e arados Magnolia.

Foi a seguinte a sua produção em assucar, durante as safras:

De 1926|27, 38.410 ss; de 1927|28, 43.620 ss;de 1928|29, 52.260 ss; de 1929|30. 41.350 ss; de 1930|31, 25.970 ss; de 1931|32, 32.620 ss; de 1932|33, 27.809 ss.

Anêxa á usina encontra-se a destilararia de alcool, de cuja produção grande parte é consumida como carburante nos serviços dos tratores.

Tem excelentes cercados onde se faz cuidadosa seleção de gado indiano.

## Usina Sant'Anna

Colocada nos contrafortes dos serrotes que limitam as varzeas da margem esquerda do rio Paraiba, a usina "Santa Ana", de propriedade do sr. Flaviano Ribeiro Coutinho, está tambem encravada no municipio de Santa Rita. Possue cerca de 6 kls. de linha férrea, de um metro de bitola, e está ligada por esse meio, á usina Santa Rita e ao porto fluvial de Gargaú, onde dá escoamento aos seus produtos, destinados a esta capital.

A sua maquinária é composta: de moendas de 5 rolos, inclusive dois esmagadores, tipo desfribrador, de capacidade de esmagamento para 200 toneladas de canas com esteira destribuidora: 3 caldeiras multitubulares com 550 metros quadrados de superficie de aquecimento; evaporador á triplice efeito de 150 ms.; 3 tachos de cosinhar a vácuo para 250 sacos; 5 turbinas Westun-Laudlaw; 6 defacadores; 4 cristalisadores em movimento; bomba de ar sêco com coluna e condensador barometrico; triturador de assucar e maquinas auxiliares.

Tem uma locomotiva a vapor e 25 carros de 6 toneladas.

Produziu, durante as safras:

De 1926|27, 14.000 ss; de 1927|28, 15.000 ss; de 1928|29, 24.000 ss; de 1929|30, 26.000 ss; de 1930|31, 27.000 ss; de 1931|32, 26.000 ss; de 1932|33, 17.890 ss.

O seu aparelho de distilar é o mais aperfeiçoado do Estado, produzindo excelente alcool, da mais alta graduação.

Trabalha sómente as canas cultivadas em suas propriedades.


CASTÉLO é ainda o melhor vinho do Brasil.

Agentes depositarios — J. FERREIRA & C.ª

4.ª Secção

# A União

8 paginas

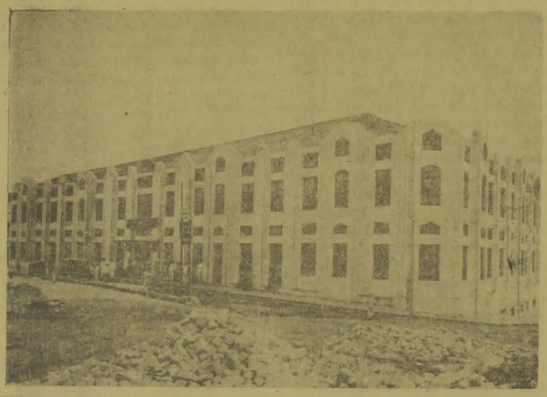
ORGÃO OFICIAL DO ESTADO

JOÃO PESSÔA (Paraíba) — Quinta-feira, 7 de setembro de 1933

# A industrialização do fumo na Paraíba

## O grande emporio fabril dos srs. Ferreira Amorim & Cia.

*A Fabrica Popular, da firma Ferreira Amorim & Cia., á Praça Arruda Camara, é uma colmeia onde se agitam e trabalham cerca de duas centenas de operarios.*



O edificio da fabrica dos srs. Ferreira Amorim & C.ª

*Na industria paraibana de cigarros ocupa o modelar estabelecimento um lugar de merecido destaque, não só pela superioridade dos seus produtos como também pelas aperfeiçoadas instalações de que dispõe.*

*Fundada ha mais de meio seculo, em 1875, a Fabrica Popular desde então vem se mantendo na dianteira da industria de cigarros e outros produtos do fumo.*

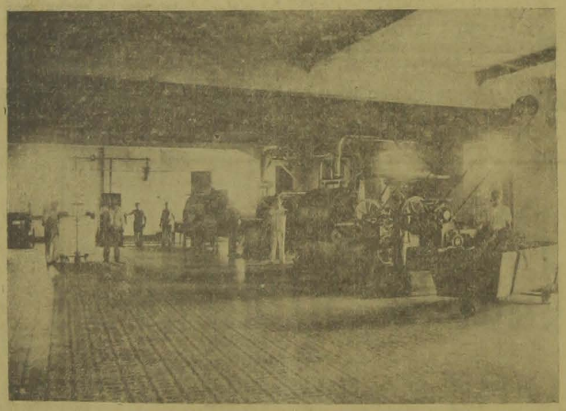
*A impressão que se colhe de uma visita ali é magnifica.*

*As instalações que são de primeira ordem, possuindo maquinismos aperfeiçoados para a fabricação de cigarros e para o preparo do fumo, se acham localizados em amplos salões, onde a ventilação é perfeita e a higiene absoluta.*

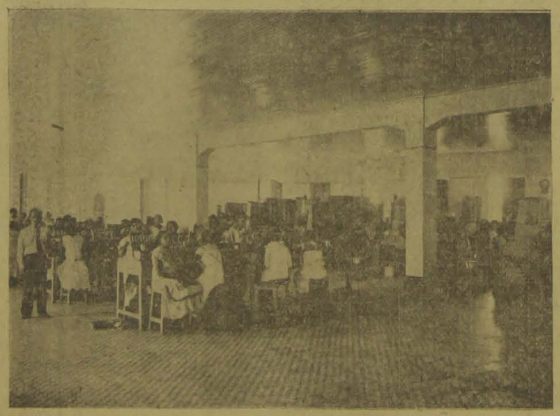
*Empregando materia prima de primeira qualidade essa industria paraibana tem enfrentado vantajosamente a concorrencia, conseguindo se impôr na preferencia dos consumidores.*

*As diversas maquinas são todas movidas a eletricidade, fornecida pela uzina propria.*

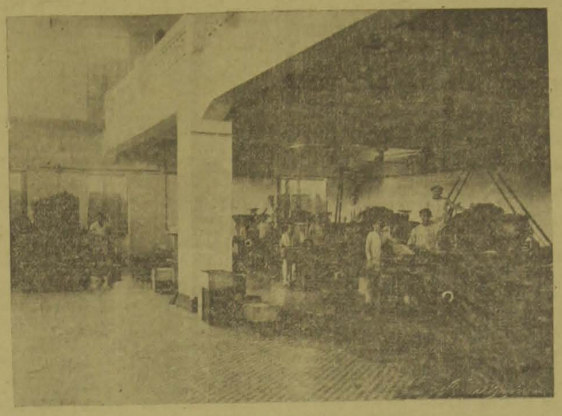
*Em todas as secções estão em atividade as maquinas mais perfeitas do genero, em as quais se encontram uma, tipo "Triunfo", cuja produção é de 1.000 cigarros por minuto e três de modêlo argentino também de grande capacidade.*



Secção de beneficiamento de fumo



Secção de embalagem de cigarros



Secção de fabricação de cigarros

*Na secção de beneficiamento de fumo todo o serviço compreende prensagem e corte e é feito mecanicamente.*

*Na secagem da materia prima destinada ao fabrico de cigarros funcionam três estufas e uma bomba de jato continuo que perfuma o fumo depois de sêco e cortado e antes de passar á secção da fabricação.*

*O vasto edificio, especialmente construido para abrigar a fabrica, escritorio e secções anexas, de cimento armado, mosaicado e forrado, ocupa uma área de 1.600 metros quadrados.*

*A materia prima empregada pelos srs. Ferreira Amorim & Cia. na fabricação dos cigarros que apresentam ao mercado vem diretamente dos centros exportadores: Sangai (China), Rio Grande do Sul e Minas, além da grande qualidade do fumo em corda, do nosso Estado, que entra na composição de algumas das suas marcas mais apreciadas.*

*Até agora com aquisição de fumo colhido nos nossos campos começaram a ser adotados os modernos processos de estufagem, de uso nos centros onde a cultura da preciosa solanea vem sendo feita sob moldes adiantados.*

*A Fabrica Popular produz anualmente mais de um milhão de cigarros das conhecidas marmas:* Dois Amigos, Deliciosos, 18, João Pessôa, Brasil-Club, Popular, Vanda e Santos Dumont.

*A produção se escôa toda para os mercados da capital e do interior do Estado.*

*Ascende ao numero de duzentas as pessôas de ambos os sexos que trabalham na Fabrica Popular, cercadas do conforto que as otimas instalações desse emporio pódem proporcionar aos seus empregados.*

*Compõe-se a firma Ferreira Amorim & Cia. dos socios: Severino Amorim, João Amorim e Odilon Amorim, todos figuras prestigiosas na sociedade conterranea.*

*Essas industrias contam com a cooperação de um numeroso corpo de auxiliares esforçados e inteligentes.*

*Organizações industriais como essa, deixam no espirito de quem as visitam uma impressão duradoura e uma fé inabalavel nas possibilidades economicas da Paraiba.*

## Sobre o escritor paraibano Osorio Cesar

Pela publicação do livro "Onde o proletario dirige..." e por ter tomado parte num comitê anti-guerreiro, o nosso conterraneo, sr. Osorio Cesar, sofreu varias prisões em S. Paulo e ainda teve de defender-se de um descabido processo policial. No "Diario da Noite" que se edita na capital daquele Estado, acabamos de vêr a sentença do Juizo Federal que absolve o illustre escritos paraibano, nestes termos vasada:

"Confirmo o despacho do juiz substituto, dr. Rubens Mariano da Rocha, mandando arquivar este inquerito, como requereu o procurador da Republica, dr. Fernando Maximiliano dos Santos.

"Em nenhum artigo da legislação penal incidiu o dr. Osorio Cesar. Sua attitude contra as guerras destruidoras só merece louvores.

"O livro que escreveu sobre a Russia honra a cultura brasileira e, se não descrever o reverso da medalha [illegible], mas só o lado artistico, o remedio contra o mal não está no emprego de processos inquisitoriais, mas no depoimento imparcial de outros livros em que se exponha toda a realidade". São Paulo, 24 de julho de 1933. — (Ass.) Fernando Luiz Vieira Ferreira".

## Usina S. Helena

**Pertencente á firma J. Ursulo & Irmãos, proprietaria da Usina S. João, esse estabelecimento agro-industrial acha-se situado a 27 quilometros daquele.**

**A cultura da cana faz-se também em S. Helena com o emprego de máquinas auxiliadas por trabalhadores de enxada, estando atualmente ocupada por canaviais uma área de 1.000 hectares.**

**E' uma das usinas de mais recente inauguração, apresentando o conjunto de suas construções um aspecto que impressiona bem.**

**Dotada de aparelhagem moderna, tem a capacidade para uma produção muito superior á que ja atingiu, quando o aproveitamento das terras que possue, de primeira qualidade, alcançar um nivel mais elevado.**

**A previsão da safra do corrente ano é de 25.000 sacos de assucar. A sua capacidade é para fabricação de 400 sacos de assucar, 2.500 litros de alcool e 4.500 litros de aguardente, por dia.**

**Na safra atual, segundo calculos seguros, deverá produzir, além do assucar, 25.000 litros de alcool e 100.000 litros de aguardente.**

**Compõe-se de 200 pessôas o operariado que se emprega na faina do campo e dos serviços internos.**

É UM INFERNO! Sonhar todas as noites com as cotações dos Estados Unidos A NOVA SAFRA MONSTRO DE S. PAULO! AS CLASSIFICAÇÕES DO SERVIÇO ALGODOEIRO! Isto é positivamente intoleravel!

— É "SURMENAGE"... é esgotamento amigo João. Use Fibrogenol e dê aos nervos á tarde no seu delicioso PAKCARD. Preço de 1 vidro 5$000, nas farmacias e drogarias.

FÁBRICA DE BEBIDAS "SANHAUÁ"

MARCA REGISTRADA

SANHAUA'

ESPECIAL FABRICO DE

VINHO DE CAJÚ E JENIPAPO
VINHO DE CAJÚ E JENIPAPO (nectar delicioso)
VINHO MEDALHA (branco de frutas)
VINHO FELIPÉA (tipo moscatel)
VINHO QUINADO
COGNAC MOSCATEL
GENEBRA "HOLANDA" E "FOCKINK"
LICOR "ANIZETE"
GAZOZAS
GUARANÍ (espumante)
AGUA TONICA
VINAGRES

Todos os produtos estão analisados pelo Laboratorio Bromatologico do Estado

Teleg. "SANHAUA" — Telefone, 70

Fábrica e deposito—RUA [illegible] REPUBLICA, 133 e 145

JOÃO PESSÔA — PARAÍBA

L. CARVALHO & Cia.

# Os deputados de classe na Constituinte

## "Si nos fôr negado, na futura Carta Magna da Republica, o direito de representação profissional — declarou ao DIARIO DE NOTICIAS o deputado Vasco de Tolêdo — fiquem certos aqueles que assim procederem, que nós, trabalhadores, conhecemos a nossa força e saberemos vence-los nas urnas"

O deputado Vasco de Tolêdo, que ontem entrevistamos, é um modesto empregado no comercio da Paraíba. Tudo indica, entretanto, que será ele um dos elementos mais destacados da bancada trabalhista na Constituinte, tal a firmeza e dedicação com que defende a causa dos trabalhadores. Fomos encontra-lo no Hotel Minas, São Paulo, onde se encontra hospedado desde que aqui chegou.

**O DEPUTADO TOLEDO E A IMPRENSA**

Assim que anunciámos a presença do representante do Diario de Noticias, o joven deputado paraibano, embora com toda cortezia, não póde se conter e desabafou todos os seus ressentimentos contra a campanha que a imprensa carioca vem movendo á representação de classe.

—Não compreendo a razão de ser dessa campanha — começou dizendo — quando o proprio presidente da A. B. I. aliás, com grande propaganda de sua candidatura feita na imprensa de todo o pais, concorreu a uma cadeira de deputado pela representação das classes liberais. Ademais, a imprensa carioca, que se vem mostrando tão inimiga desse direito que nos foi assegurado, commete uma grave injustiça com os colaboradores mais diretos de sua grandeza: os redatores, tipografos e linotipistas.

Não foram eleitos para a Constituinte o tipografo Vitaca, do Rio Grande do Sul, e o jornalista Martins e Silva, do Pará? Não foram candidatos a essa representação o jornalista carioca Jocelin Santos e o linotipista tambem carioca Stepple Junior?

**A CONSTITUINTE E O PROLETARIADO**

Depois de nos advertir que só nos daria uma entrevista se fizessemos constar da mesma o seu protesto acima formulado, para o qual, cavalheirescamente, abrimos as colunas do DIARIO DE NOTICIAS, o sr. Vasco de Tolêdo abordou a questão da participação dos trabalhadores na Constituinte:

— Já é tempo de ser desfeito esse fantasma, que a alguem parece, irá ser a nossa atuação na Constituinte. Fomos chamados a colaborar na elaboração de nossa Carta Magna, a cujo apelo acorremos pressurosos, habituados que estamos ao cumprimento do dever. Não se queira julgar maldosamente que pretendemos nos constituir em obstruidores de sessões ou provocadores de disturbios. Nós, trabalhadores, temos um elevado ponto de vista firmado, que acima de tudo será, dentro das tendencias modernas da sociedade a cuja evolução não podemos ser indiferentes, — pugnar por uma lei que enquadre o povo brasileiro dentro de normas que o elevam e engrandeçam, principalmente nas questões economico-sociais, salvaguardando sempre os interesses das classes que representamos. Apesar da nossa pouca cultura (o "semi-analfabetismo" a que fez alusão um jornal carioca...), fazemos isso com isenção de animos e absoluta independencia de ação. Não se julgue que nos envaideceu ou embasbacou o titulo de deputado, a cuja conquista assistimos com o maior indiferentismo, habituados que estamos ás duras e belas conquistas do trabalho, que são premios de esforço e virtudes proprias. E tanto assim é que estamos todos voltando para os nossos Estados, afim de nos entregarmos, como anteriormente, aos nossos misteres anonimos de trabalhadores, como se nada de extraordinario houvesse acontecido em nossa vida.

**MINAS E A REPRESENTAÇÃO DE CLASSE**

Voltando a tratar da representação de classes, o deputado Vasco de Tolêdo referiu-se á atitude que se afirma vai Minas assumir relativamente á essa questão.

— Não vejo justificativa para a reticencias do jornal que noticiou ser a politica, bancada ou govêrno de Minas contrario á representação das classes. Isso não nos assusta por varias razões: primeiro, Minas não representa a vontade unanime da Nação; depois, não posso acreditar que essa politica, bancada ou govêrno queira se incompatibilizar com o maior coeficiente de sua força eleitoral representada pelas classes organizadas. A menos que a representação de classe não tenha despertado ali o interesse que despertou nos demais Estados, o que, aliás, não posso acreditar visto que a delegação mineira foi uma das maiores e mais cohesas no grande conclave do dia 20 de julho.

**A REPRESENTAÇÃO DE CLASSE NA FUTURA CONSTITUINTE**

Considero uma questão vitoriosa, essa da representação de classes, na futura Constituinte. Essa expressão da nova ordem social que orienta a politica do Govêrno Provisorio é uma das conquistas mais consentaneas com as aspirações da revolução, que, como um determinismo historico, procura, com a mentalidade nova que se levanta, procura leva-la a um porto seguro. Ora, se essa Constituinte vai ser formada, pelo menos em sua maioria, por essa geração revolucionaria que ainda está evoluindo, não se poderá supor que essa maioria venha se antepor a essa marcha triunfal que assistimos, que é o prologo de melhores dias para o Brasil. Os que se opuzeram á representação profissional terão, politicamente, os seus dias contados, porque esse mesmo determinismo historico que nos assegurou essa conquista, saberá fazer valer as suas leis...

Entretanto, se a sorte dos bastidores da politica nos fôr adversa e tivermos cassado esse direito que já consideramos como um patrimonio politico de nossas reinvindicações trabalhistas, fiquem sabendo os nossos adversarios que não somos analgesicos morais, e saberemos reagir. Queremos esse direito dado espontaneamente como premio aos nossos meritos de obreiros anonimos da construção da nacionalidade. Se,porem, fôr negado, na futura Carta Magna da Republica, o direito de representação profissional, fiquem certos aquêles que assim procederem, que nós, trabalhadores, conhecemos a nossa propria força numerica de milhões e saberemos vence-los nas urnas, batendo todos os partidos com o nosso partido de trabalhadores.

(Do Diario de Noticias, do Rio).

**Façam seus "CLICHES" no atelier da "A União". Trabalho rapido e garantido.**

**J. J. BATISTA**
Rua Barão da Passagem n.º 225
João Pessôa
PARAíBA DO NORTE

**Fábrica "LUX"**
DE
Bombons, Caramelos, Dôces e Macarrão

## COMERCIO PARAíBANO

### Uma firma que se impõe pela correção e honestidade de seus negocios

Entre os estabelecimentos de estiva da capital figura, com justiça, como dos mais importantes, o pertencente á firma J. Minervino & Cia., á rua Dezembargador Trindade. ...

O sr. João Minervino, chefe da referida razão social, é um cidadão de iniciativa e larga visão comercial, não admirando, pórtanto, que sua casa, dentro de tão poucos anos de existencia, tenha-se tornado o grande emporio que o é atualmente.

Para se têr uma idéa do desenvolvimento dos negocios da firma, basta o fato de haver a mesma instalado, ha tempos, filiais em Santa Rita e Guarabira, abrindo agora mais uma, em Campina Grande.

Esse esforço dos srs. J. Minervino & Cia. honra o espirito de iniciativa do comercio paraibano que, não obstante os multiplos contratempos que o aflige, prossegue vitorioso na sua marcha, lenta mas segura.

Que o exemplo do sr. João Minervino, homem inteligente, de ação intensa e de excepcional capacidade de trabalho, encontre seguidores, é naturalmente o desejo de todo conterraneo que ame a terra de seu nascimento.

## ALFAIATARIA ZACCARA

A cidade de João Pessôa é, sem favor, uma das melhores servidas no pais, no ramo alfaiataria.

Póde parecer exagero, talvez um pouco de bairrismo, entretanto nada de mais verdadeiro: possuimos a maior alfaiataria do norte, não excluindo S. Salvador, Recife e Belém.

A Alfaiataria Zaccara, com um estoque de fazendas e artigos para homens superior a quatrocentos contos, dirigida pelo sr. Mateus Zaccara, profissional diplomado na Italia, auxiliado pelo sr. Braz Cantizani, ocupa essa destacada posição não apenas pelo vulto do capital invertido no de negocio, mas tambem, e principalmente, pela perfeição dos trabalhos saidos de suas oficinas, onde prestam serviços os mais habilitados oficiais de alfaiate da cidade.

Não tem esta nota o simples intuito da propaganda. Queremos mais. Desejamos focalizar o que vem sendo a atuação dinamica dessa firma em pról do comercio paraibano, em mais de vinte anos de profícua atividade.

Quanto á preferencia com que a distingue nossa sociedade é inteiramente inutil qualquer afirmativa, uma vez que a cidade toda disso é testemunha e seus proprios competidores são os primeiros a lhe fazerem justiça.

Ainda agora, para as festas da recepção que se prepara ao presidente Getulio Vargas, tivemos oportunidade de vêr nos manequins da aludida alfaiataria dezeseis casacos e smockings prontos para entrega. O acabamento era perfeito e a linha de elegancia absolutamente impecavel.

E' um estabelecimento que muito honra nossa praça.

SE O VOSSO SANGUE ESTA' VICIADO; se tendes queda do cabelo, dôres reumaticas, falta de apetite, tumores, furunculos e outras manifestações sifiliticas, deveis usar o "Elixir de Carnaúba", O GRANDE DEPURATIVO BRASILEIRO. Vende-se nas Farmacias e Drogarias.

**Companhia Comercio e Industria Kröncke**

PARAíBA DO NORTE

Compradora de algodão e caroço de algodão--Prensa hidraulica para enfardar algodão

AGENTES DAS COMPANHIAS DE VAPORES — Norddeutscher — Loide Bremen---Pereira Carneiro & Cia. Ltd.
(Companhia Comercio e Navegação)

AGENTE DA COMPANHIA DE SEGUROS: — North British & Mercantille Insurance Company Limited de Londres

Escritório-Praça Maciel Pinheiro n.º 28 e 34-Caixa do Correio n. 9

Endereço Telegráfico — KRÖNCKE

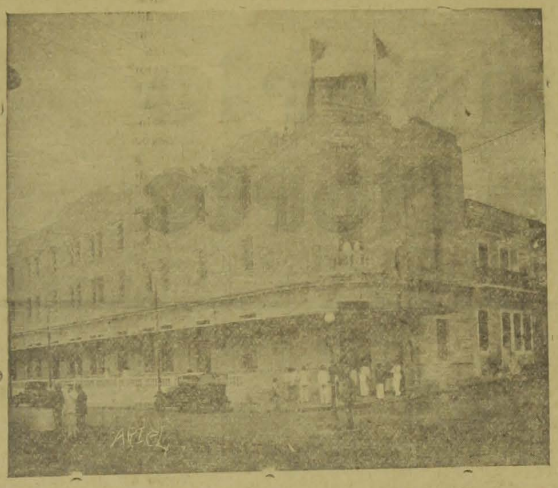
# Paraíba Hotel

(PROPRIEDADE DO ESTADO)

João Pessôa

PRAÇA VIDAL DE NEGREIROS

Estado da Paraíba



HOTEL DE 1.ª ORDEM

Edificio Novo — Agua corrente em todos os aposentos

**Restaurante á la carte e Menú Fixo**

BAR — TERRAÇO — MIRANTE



# F. H. Vergára & Cia.

Caixa Postal, 31 — Endereço telegráfico "Vergára"

CODIGOS: — Ribeiro, Mascote 1.ª e 2.ª Edição

PRAÇA 15 DE NOVEMBRO N.° 21

João Pessôa — Estado da Paraíba — Brasil

FILIAIS:

CAMPINA GRANDE

E

SANTA RITA

Estivas em grosso — Serraria a Vapor — Fab. de Bebidas — Refinação e Trituração de assucar

AGENTES DA:

*Comp. Antartica Paulista — Soc. de Banha Sul Rio Grandense Ltda.*

*Suerdieck & C. — Nestlé And Anglo Swiss Condensed Milk Co.*

*The Ingersoll Rand Comp. of. Brasil*


# A "Industria Reunida F. Matarazzo", na Paraíba

Constituindo o algodão fator preponderante na nossa vida economica, é natural as atenções que, de par com as providencias tendentes a incrementar a sua cultura, dediquemos á creação da industria que tenha por base a semente dessa preciosa malvacea.

Daí o apoio que as I. R. F. Matarazzo encontrou da parte do govêrno para a montagem da grande usina onde o caroço do algodão sofre as transformações para a extração do óleo e aproveitamento dos residuos, na fabricação de tortas e farélos.

Tratado pelos modernos processos de beneficiamento e industrialização, o caroço do algodão fornece diversos artigos que são objéto de ativo comercio de exportação.

Os iniciadores dessa industria, a Companhia C. e I. Kroncke, traspassou as instalações que haviam montado, nesta capital, á poderosa Companhia Matarazzo, que ampliou a fabrica, transformando-a no grande emporio fabril que hoje se ergue ás margens do Sanhauá, junto á ponte.

O conjunto dos edificios onde se alojam as varias secções da usina causa a melhor impressão, despertando justificado entusiasmo quando se penetra os vastissimos pavilhões dos maquinismos modernos, destinados á extração dos sub-produtos da rica semente.

A C. I. R. F. Matarazzo dotou a cidade de João Pessôa de um estabelecimento industrial que muito recomenda o seu adeantamento, creando-lhe uma posição privilegiada como produtora de tortas, farélos, sabão e oleos alimenticios.

Os produtos saidos dessa importante fabrica dominam, hoje em dia, os mercados nacionais e vão conseguindo se impôr em todas as praças extrangeiras, onde teem sido introduzidos.

Em 1932 foram fabricados 60.000 caixas de óleo comestivel, 61.000 sacas de 100 quilos de tortas e farélos e 11.000 fardos de literes, além da produção de sabão que foi elevadissima.

Essas cifras, a direção espera excedel-as, no corrente ano, na previsão de uma safra de algodão mais volumosa.

A materia prima empregada pela usina Matarazzo é toda genuinamente paraibana.

O numero de trabalhadores dessa companhia eleva-se a 350, aos quais é fornecida, inteiramente gratis, assistencia medica.

Todos são segurados contra acidentes.

Os produtos da I. R. F. Matarazzo, fabricados nesta capital levam a marca SOL LEVANTE, que já constitue uma recomendação de pureza e meticulosa fabricação.

A usina das I. R. F. Matarazzo

## Jornalistas cariocas em visita á fábrica de vinhos Tito Silva & Cia.

### As impressões registadas no livro de visitas daquela acreditada firma

De Recife, vieram, na última segunda-feira, precedendo a chegada, a esta capital, dos demais colegas que acompanham á comitiva do sr. presidente Getulio Vargas, os distinguidos jornalistas cariocas, Da Costa e Silva Filho e Pandiá Pires.

Desejando visitar varios pontos da cidade, aqueles confrades foram ter á fábrica de vinhos da importante firma de nossa praça Tito Silva & Cia.

Ali chegados foram gentilmente recebidos pelo chefe da firma cel. Tito Silva e seus filhos socios srs. Raul Silva e Heli Silva.

Conduzidos a percorrer todas as secções do importante estabelecimento, que honra sobremodo, a industria nacional, os distintos colegas tiveram palavras de elogio e incitamento para os proprietarios da fabrica visitada.

Voltando ao escritorio, os socios da firma ofereceram uma taça da champanhe paraibana "Celéste".

Antes de sair deixaram suas impressões no livro especial de registro existente no escritorio, as quais transcrevemos, a se seguir:

"Como nortista e brasileiro que sou, orgulho-me sinceramente do que vi e provei na grande fabrica de vinhos de Tito Silva & Cia. gloria da vinicula cajuina do continente latino". Em 4 de setembro de 1933. — Da Costa e Silva Filho, "A Patria", do Rio".

"Só encontrei uma cousa sublime como a mulher brasileira — o vinho "Celéste", feito de cajú da fabricação de Tito Silva & Cia. Em 4 de setembro de 1933. — Pandiá Pires, "O Carioca", do Rio".

Os jornalistas visitantes foram acompanhados pelo sr. Jarbas Galvão, do gabinéte da Interventoria.

## USINA REFINADORA "SANTA MARIA"

A moderna usina do sr. Osvaldo Pessôa é, no genero, a unica desta capital.

Dotada de completa aparelhagem para trituração, refinação e filtração de assucar, para o que possúe completa secção de maquinaria, acionada por uma caldeira a vapor, os seus produtos teem larga aceitação na praça, merecendo, justamente, a preferencia dos consumidores.

A "Usina Santa Maria" fabrica diversos tipos de assucar refinados, sendo mais conhecidos os das marcas "Primor", filtrado, com 90% de pureza; "Marfim" e "Liberal", todos beneficiados e embalados caprichosamente.

A capacidade de produção dessa fábrica é de 50 sacos por dia, de cada uma das marcas referidas.

A "Usina Santa Maria", que introduziu, na industria de refinação paraibana o processo de filtração de assucar, constitui um motivo de desvanecimento para a nossa terra, pela pureza quasi absoluta dos seus produtos e pelo adeantamento dos processos de fabricação.


O SANGUE É A VIDA! Um sangue impuro é a fonte de todos os males que afligem o homem ou a mulher. Usai o "Elixir de Carnaúba e Sucupira" e tereis resolvido o problema de uma integral felicidade. Vende-se nas Farmacias.


## EDUCAR

Continuamos a nossa secção, de "conduta social"; que despertou a curiosidade de nossas leitoras; e para dar mais incremento e interesse, estamos prontas a atender a toda consulta que se nos faça dentro do assunto desta secção.


# J. BARROS & FILHO

*Agentes distribuidores dos afamados carros e caminhões*

CHEVROLET

DISTRIBUIDORES DA United States Rubber Export Co. Ltd.

PREÇOS OS MAIS MODICOS

DEPOSITO PERMANENTE

das resistentes correias "RAINBOW"

e dos pneumaticos "ROIAL" e "PEERLESS"

End. Tel. BARROS

Completo stock de peças Acessórios em geral

Rua Maciel Pinheiro - 172 - João Pessôa

# Companhia de Tecidos Paulista

## O maior emporio industrial do Norte

FÁBRICAS

## "Paulista", em Pernambuco,

E

## "Rio Tinto", neste Estado.

**Nas fábricas de Rio Tinto estão instalados 24.000 fusos e 1.112 teares, trabalhando 4.000 operarios.**

*AS "LOJAS PAULISTAS" FUNCIONAM EM TODO O BRASIL, SUBINDO A MUITAS CENTENAS O SEU NUMERO.*

# Soc. Coop. de Resp. Ltda.

# BANCO CENTRAL

**Capital — — — — — — 504:650$000**

**Fundo de Reserva — — — 27:531$639**

**Orgam Financiador da Lavoura, Industria e Comercio do Estado — Aceita cobrança para varios pontos do País — Mantem serviço rapido de informações — Cooperativa de maior Capital e unica que auxilia, a prazo longo e juros modicos seus acionistas.**

**Balancête em 31 de agosto de 1933**

| ATIVO | | | PASSIVO | | |
|---|---|---|---|---|---|
| Acionistas | | 183:095$000 | Capital | | 504:650$000 |
| Agentes e correspondentes | | 25:557$450 | Fundo de reserva | | 27:531$639 |
| C|C. garantidas | | 106:013$350 | Lucros suspensos | | 1:816$679 |
| C|C. sem juros | | 39:198$935 | Agentes e correspondentes | | 13:101$150 |
| Titulos descontados | | 562:107$680 | Redescontos | | 29:998$000 |
| Imóveis | | 64:734$689 | | | |
| Moveis e utensilios | | 11:790$860 | DEPOSITOS: | | |
| Titulos em cobrança | | 794:684$120 | | | |
| Valores caucionados | | 35:550$000 | Em C| de aviso prévio | 47:419$300 | |
| Emprestimos garantidos | | 4:000$000 | Em C|C. limitadas | 69:865$999 | |
| Valores depositados | | 389:825$788 | Em C|C. movimento | 221:766$301 | |
| Despesas de instalação | | 4:222$120 | Em prazo fixo | 178:587$000 | 517:638$600 |
| CAIXA: | | | Credores por titulos em cobrança | | 794:684$120 |
| Em moeda no Banco | 49:326$262 | | Garantias diversas | | 35:550$000 |
| No Banco do Brasil | 30:949$630 | | | | |
| No Banco do Estado da Paraiba | 32:212$902 | | DIVIDENDOS: | | |
| Banco Auxiliar do Comercio de João Pessôa | 5:605$000 | | | | |
| Em caixas Rurais do Interior | 100$000 | 118:194$158 | Ns 1 a 4, saldo não reclamado | | 10:177$125 |
| | | | Depositantes de titulos e valores | | 389:825$788 |
| Diversas contas | | 58:724$590 | Diversas contas | | 72:725$030 |
| | | 2.397:698$731 | | | 2.397:698$731 |

S. E. & O.

João Pessôa, 2 de setembro de 1933.

José de Barros Moreira — Diretor presidente.
João Candido Duarte — Diretor secretario.

Joaquim Cavalcanti — Diretor gerente.
João Climaco Monteiro da Franca — Contador.

## Rua Barão do Triunfo, 420 — João Pessôa — E. da Paraíba


## O GRANDE MINISTRO DA VIAÇÃO

Ao empossar-se no Ministerio da Viação, a primeira atitude do ministro José Americo foi "moralizar as despêsas", cujo excesso praticado nos govêrnos passados pelos dissipadores das rendas publicas, motivára sensiveis transtornos economicos no aludido Ministerio: e daí, a impossibilidade de poder agir com mais prestêsa no inicio de sua radiosa administração.

Em seguida lançou as vistas para o Nordéste sofredor, libertando-o imediatamente do torpor financeiro e da inércia de ação em que este se debatia estoicamente.

E a presente demonstração do seu criterioso relatorio oferece uma testemunha irrecusavel dos relevantes serviços por êle prestados á nação, no desempenho irrefutavel de sua honrosa tarefa principalmente a esta desventurada região, onde o terrivel flagelo da sêca, considerado pelos govêrnos anteriores como um problema de minima importancia, constituiu sua principal preocupação.

Observemos o programa rigoroso e honesto de sua administração fecunda, e veremos uma infinidade de obras, entre as quais notam-se construções de açudes, de estradas, etc.

A Paraíba deve portanto orgulhar-se de ser o berço desse generoso homem publico, cujas idéas vivificantes redimiram estas plagas nordestinas, sacrificadas constantemente, pelas inclemencias da natureza.

O Brasil ha muito tempo não sentia um impulso tão energico, tão vigoroso, e que alentasse tão impetuosamente suas condições financeiras como o que ora recebe da brilhante atuação desse nobre filho da terra de João Pessôa, na administração nacional.

Vangloriemo-nos, pois, de possuir a nossa terra, um homem á cuja capacidade administrativa o Brasil deve o seu soerguimento pecuniario, e o Nordéste a sua redenção.

E a Paraíba vai recebe-lo hoje com as mais expressivas manifestações de gratidão e reconhecimento que tem para com êle

ADEMAR A. NOBREGA

## TESOURO DO ESTADO DA PARAÍBA

VISTO
*ROMUALDO ROLIM*
Diretor do Tesouro

### BALANCÊTE DA RECEITA E DESPESA DO MÊS DE JUNHO DE 1933

| RECEITA | PARCELAS | TOTAIS | DESPESA | PARCELAS | TOTAIS |
|---|---|---|---|---|---|
| RENDAS DO ESTADO | | | DESPESAS DO ESTADO | | |
| Renda Ordinaria | 712:054$141 | | Govêrno do Estado | 9:138$201 | |
| Renda Extraordinaria | 11:886$956 | | Secretaria do Interior | 340:366$786 | |
| Renda com Applicação Especial | 121:284$001 | 845:225$191 | Secretaria da Fazenda | 350:293$953 | 699:798$939 |
| DEPOSITOS | | | DEPOSITOS | | |
| Montepio do Estado | 39:595$593 | | Montepio do Estado | 12:330$700 | |
| Origens Diversas | 8:892$400 | | Origens Diversas | 11:122$400 | 23:453$100 |
| Agentes Pagadores | 1:017$550 | 49:505$543 | | | |
| MOVIMENTO DE FUNDOS | | | MOVIMENTO DE FUNDOS | | |
| Recebedoria de Rendas | 201:250$400 | | Saldos recolhidos á Tesouraria Geral | 378:008$060 | |
| Repartições Fiscais do Interior | 39:793$485 | | Suprimentos feitos ás Repartições Fiscais do Interior | 292:600$000 | 670:608$060 |
| Suprimentos liquidados em balancêtes | 264:600$000 | | | | |
| Publicações Oficiais | 142:$500 | 505:786$385 | | | |
| BANCO AGRICOLA E HIPOTECÁRIO | | | RESTOS A PAGAR DE 1932 | | |
| Juros de depositos em Caixas Rurais e Bancos Populares | | 6:564$200 | Despesa relativa ao exercicio acima, paga neste mês | | 6:155$190 |
| GOVÊRNO FEDERAL | | | RESTO A PAGAR — Anteriores a 1932 | | |
| C/ Juros de obrigações | | | Despesa relativa a exercicios anteriores, paga neste mês | | 3:505$950 |
| Importancia recebida pelo Banco do Brasil — Matriz | | 70:000$000 | CONTA ESPECIAL DO PORTO DE CABEDELO | | |
| BANCO DO ESTADO DA PARAÍBA | | | Despesa neste mês | | 1:615$230 |
| C/ Adeantamentos | | | BANCO DO BRASIL | | |
| Adeantamento feito ao Estado, por antecipação de renda | | 100:000$000 | Por conta do emprestimo de 1.600:000$000 | | 139:822$800 |
| SOMA DA RECEITA | | 1.577:081$319 | SOMA DA DESPESA | | 1.544:950$239 |
| SALDOS ANTERIORES | | | SALDOS EXISTENTES | | |
| Na Tesouraria Geral | 5:262$521 | | Na Tesouraria Geral | 17:628$502 | |
| Nas Repartições Fiscais do Interior | 364:171$656 | | Nas Repartições Fiscais do Interior | 333:084$883 | |
| Em Bancos | 213:845$634 | | Em Bancos | 193:679$509 | |
| Nas Caixas Rurais e Bancos Populares | 434:608$700 | 1.017:888$511 | Nas Caixas Rurais e Bancos Populares | 445:617$400 | 1.050:010$301 |
| | | 2.594:969$830 | | | 2.594:969$830 |

VISTO — *Luis Franca Sobrinho*, Chefe da secção.

Secção de Contabilidade, em 10 de Agosto de 1933

*Olivardo Medeiros*, 2.o Contabilista.

**Casa Vesuvio** — RUA — MACIEL PIZHEIRO N.º 160

TECIDOS, MODAS, ARMARINHO, PERFUMARIAS FINAS E OBJÉTOS PARA P. ESENTES

**VICENTE COZZA & Cia. — João Pessôa - Paraíba**

# Shonosuké

*(Copyrigth by "Companhia Editora Nacional. Exclusividade no Estado da Paraíba para "A União")*

*ORIGENES LESSA*

*Clemente Vidal deixou o carro á porta do bar e entrou para um rapido aperitivo. Sempre era melhor estar ali á vontade, solitario na sua mesa, do que ouvir o matracar ocioso e pretencioso dos seus colégas de clube, encharutados e maledicentes. Passeou o olhar preguiçoso pela modestia do bar, pelos bebedores esparsos, bebendo pelo gosto simples de beber, sem imposições sociais, sem determinismos elegantes.*

*Surge uma figurinha amarela. Dois traços telegraficos, fingindo olhos. Uma ligeira elevação com dois furinhos, fazendo nariz. Bôca larga e branca, os dentes salientes.*

*— Retrata, senhor?*

*Clemente Vidal examinou-o com atenção, enquanto a figurinha estranha, sem colarinho, camisa suja, paletó enrolado, um bonezinho sobre o cabêlo pretissimo, insistia, mostrando uns calungas.*

*— Retrato, senhor?*

*Clemente mediu-o com um sorriso.*

*— Quanto?*

*— Cinco mil réis.*

*— Faça...*

*O japonezinho retirou do bolso o "crayon", poz sobre o joelho uma folha de papel, fixou um olhar apertadinho no cavalheiro elegante, e começou a riscar, rapidamente, no papel fumaça. Um, dois, três riscos. Zás, zás, zás... Lá saia o homem, com a curva aquilina do nariz, as olheiras empapuçados, o ar desdenhoso de olhar e sorrir, o charuto grande a ajudar o geito orgulhoso da bôca.*

*Enquanto riscava, Clemente Vidal o examinava. Era uma figura comum de caricaturista internacional, a cinco ou dez mil réis a careta, desses vagabundos que se aguentam por qualquer coisa e em qualquer terra, armados com um "crayon" barato e uma folha barata de papel cartão.*

*— Gosta, senhor?*

*Clemente gostou. Pelo preço... Pela estravagancia da idéa... Aquilo seria natural num bar ou num cabaret de Paris ou de Londres. Num de S. Paulo, á hora movimentada do Triangulo, era uma originalidade sua que havia de ser comentada com sucesso no seu clube...*

*— Você quer beber?*

*— Obrigado, senhor.*

*Êle insistiu. Poz o japonezinho a seu lado, fez vir um "americano" começou a correr os outros desenhos que êle trazia, como amostra. Curiosos, um traço interessante, uma certa originalidade, uma linha muito pessoal.*

*Quem seria êle? Indagou. O rapazinho informou, sumariamente, com um sorriso. Filho de operarios. Seis anos de Brasil. Familia faminta. Antigo pasteleiro, ex-vendedor de amendoim, aprendiz fracassado de pedreiro, garçon sem sucesso. Um grande amôr pela arte. Sem estudos, sem dinheiro. Amigo desesperado dos livros. Um pouquinho de inglês. Um português bastante desenvolto. Leituras. Uma coleção inutil de desenhos. Agora, como artista ambulante, geralmente almoçando e jantando, coisa que muito tempo desconhecera.*

*Clemente Vidal, interessado, começou a ver na cara sem expressão do rapaz a possibilidade de uma blague formidavel. Riquissimo, culto, varias viagens á Europa, varias bebedeiras em Roma e Veneza, Vidal era um Mecenas em S. Paulo. Conhecia e discutia arte. Centenas de quadros e estatuas da sua galeria haviam alimentado muito artista patricio e provocavam a admiração e o espanto dos amigos. Fazia estudar dois cantores pobres em Paris, alimentava e vestia, em Roma, três futuros genios de pintura indigena. Isso, do seu bolso. A' custa do Estado, quando senador, precoce e preclaro, facilitara os estudos de dezenas de outros, e era olhado como o pai da futura arte brasileira, como um animador danunziano, como um Medicis ou figurão da Renascença, espantosamente surgido no país da maledicencia. Papai Vidal era como o chamavam. Seu nome patrocinava todas as montras de arte, seu dinheiro financiava concertos, sua palavra estimulava os estreantes, sua adega embebedava artistas, criticos e admiradores. Tudo aquilo êle fizera a serio. Não estimulava por pilheria, não animava por blague. Quando falava em arte, estrangeira e mesmo nacional, quando discutia cubismo, dadaismo, futurismo, surrealismo, coisas da Russia, de Paris ou da Favela, era sempre como entendido, como autoridade, como crente. Mas olhando aquele japonezinho, que devorava muito canhestro as empadas que fizera vir, Clemente Vidal começou a imaginar uma blague, a primeira que se aninhava no seu cérebro de senador prematuro. E se lançasse aquele rapaz? E se lançasse mão daquele garoto para pregar uma peça infinita, um bluff imortal na papalvice incomensuravel do publico? Vidal sabia, no fundo, que as admirações literarias e artisticas, como as glorias mais incondicionais são efeito simplesmente de sugestão e do snobismo. Êle mesmo admirara assim muita gente e fôra forçado a pagar milhares de francos por obras de arte em que francamente nada via sinão uma obrigação snob de admirar. Era coisa assinada por fulano, por sicrano. Paris dizia que fulano era um genio. Beltrano clamara, em Roma, que sicrano compendiava e empacotava a historia da arte. E lá êle e os outros conhecedores profissionais se viam forçados ao colosso, extraordinario, genial, e ao desembolso dos pacotes de lira ou de francos. Um pouco de vaidade pessoal acariciava ainda o seu pensamento. Êle tinha prestigio. Êle era ouvido. Lançara artistas de valor. Parte por merito seu, parte maior pelo merito deles. Mas aquêle japonezinho, sem valor pessoal, se êle o fizesse, era obra sua, gloria sua, pilheria inconfundivel.*

*Sorria, enquanto falava o rapaz. A ideia tomava vulto. Havia de lançá-lo. Dentro de um ano, êle seria famoso, seria aclamado como genio, venderia quadros por fortunas, e então Clemente Vidal contaria a toda a gente a extensão e o sentido da peça que pregara ao publico.*

*— Como se chama você?*

*— Shonosuké Shini...*

*— Basta Shonosuké. Não é preciso mais. Escute: você é um grande artista. Apareça amanhã em minha casa...*

*Deixou-lhe um cartão e saiu.*

* * *

*Clemente Vidal vestiu o rapaz, fotografando-o antes com os seus trajes miseraveis e antegozando a pilheria, chamou três amigos de confiança, contou-lhes os planos, expôs a fórma de acão, instalou o japonês num "atelier" e iniciou a publicidade.*

*Dias depois começaram a saír as noticias. Um jornal da tarde publicava uma longa reportagem romanceada sobre o artista estranho e original que passara fome, que vendera pasteis, que fôra garçon, mas trazia em si a posse de uma arte vigorosa, fortissima, pessoal, liberta de todos os moldes classicos (era tão facil para quem não os conhecia...) diferente de tudo o que faziam, de Apelles a Foujita, com todos os altos e baixos da escala, todos os artistas presentes e passados.*

*O jornalista era do conchavo. Agia de acôrdo com o plano traçado. Lançava a coisa como uma reportagem imprevista, cheia de afirmações vagas, sem responsabilidade, falando em coisas gerais, arte pessoal, ausencia de influencias classicas, fuga aos modelos tradicionais, traço original.*

*Uma semana depois é um critico, tambem do conchavo. Dizia ter visitado o atelier de Shonosuké. Não se comprometia também. Mas aproveitava a ocasião para desancar violentamente a arte nacional insinuar perfidias sobre a mulher de um pintor em voga, ridicularizar a Academia Nacional de Bélas Artes, e maldizer o publico pela sua indiferença pelas coisas do espirito. Sobre Shonosuké, mesmo, pouca coisa. Mas o leitor desprevenido ficava imaginando que o artista humilde era tudo aquilo que os outros não eram.*

*O diretor de um terceiro jornal, o terceiro iniciado na tramoia, aceitou logo algumas ilustrações em pagina nobre feitas pelo rapaz.*

*Começam a aparecer as notas de redação, as sugestões aos cronistas desprevenidos, por parte da direção. Na cronica social, na pagina de arte, nas mundanidades, começa a aparecer o nome de Shonosuké. Um cronista de coração sensivel, sabendo-lhe das horas de fome e da origem humilde, aclama-o, sem lhe ter visto os quadros, um futuro Foujita, o Foujita brasileiro. O jornal tem grande circulação. O cronista tem admiradores. A bobagem é lida. A frase pega.*

*E Clemente Vidal e seus amigos, de acôrdo com a combinação previa, começam a falar com seriedade no pintor, que trabalha com entusiasmo, inspirado e surpreso, produzindo febrilmente.*

*Dentro de um ano, garantira Vidal, dentro dum ano Shonosuké será tido como genio por todo S. Paulo...*

*A profecia prometia realizar-se parte pela sugestão, parte pela necessidade de agradar, toda a imensa confraria da sua galeria de arte e especialmente da sua adega, começava a concordar. Comentavam-se as ilustrações, publicadas. Apresentações assinadas por Vidal abriam ao moço as portas das poucas revistas da cidade. Os representantes das revistas cariocas enviaram para o Rio produções de desenhos seus. D. Fulana, d. Fulaninha, que entendiam de arte falavam com reservas, mas já falavam no japonês.*

*— Êle promete...*

*Quem ouvia dizer "êle promete" ia dizer mais adiante que ouvira: "êle é um colosso".*

*E os jornais insistindo. E as notas se sucedendo. E a seriedade dos conjurados. E o japonezinho trabalhando.*

*Seis mêses depois êle tinha o bastante para abrir uma exposição. Devia abrir? Consultou o Mecenas. Vidal chamou os amigos. Por entre risadas, prelibando a vitoria, todos concordaram. Abrisse!*

*Veiu a exposição. Foi um escandalo, um clamor. Vidal ordenara preços altissimos nos quadros. Os estudos mais modestos custavam seiscentos, oitocentos mil réis. O preço impunha... E, para dar o exemplo, no dia da inauguração adquiria dois quadros, um de 15, outro de 12 contos, que o artista, como era natural, não cobraria... Mas a noticia correu, o publico acreditou, a exposição encheu-se, os comentarios foram rumorosos, a imprensa acorreu, e as noticias, as criticas, as discussões multiplicaram-se.*

*— Para o Vidal pagar aquela fortuna...*

*— Para o jornal dizer aquilo...*

*Choveram os compradores. Ninguem queria ficar atraz. A galeria de d. Fulana, as paredes de D. Fulaninha tinham que se ornamentar com outros contos de réis de quadros. Shonosuké enriquecera, espantado, boquiaberto, sem poder compreender.*

*E as discussões em torno do seu nome — o jogo das cores na arte de Shonosuké.. Shonosuké e as mulheres... Os coêlhos de Shonosuké... O preto e o branco no pincel de Shonosuké... A expressão dos sentimentos na obra de um pintor nipónico... Ainda é possivel o genio? — e outros têmas e problemas atulhavam jornais e revistas.*

*Havia detratores, é claro. Artistas, criticos, professores. Mas viu-se bem: invejosos, despeitados, passadistas, fosseis, cérebros obtusos, impotentes, eunucos da arte...*

*Fulano falava porque nunca vendera um quadro por 500$000. Aquêle outro berrava porque tivera sua exposição ás moscas. O critico tal protestara porque não lhe ofereceram dinheiro.*

*E assim os verdadeiros entendidos se encarregavam de defender a obra do artista imprevisto e vitorioso.*

* * *

*Um ano depois, já não havia mais duvidas. O Foujita nacional vencera em toda a linha. Não sómente S. Paulo, todo o país acreditava. Até de Paris o chamavam.*

*Foi quando Clemente Vidal e seus amigos resolveram desmacarar a troca. Contar tudo. Revelar a pilheria. Mostrar que haviam passado uma peça infinita, memoravel na papalvice do publico. Provar que pouquissimos não haviam caido. Mostrar que até Paris fôra no conto... Clemente Vidal aguardava com uma volupia sem nome o dia da revelação, que chegara mesmo a assusta-lo. A gloria criada era realmente impressionante. Não ficava bem a um homem como êle, cheio de responsabilidades politicas, respeitados nos meios artisticos, zombar do publico, o que valia dizer: do seu eleitorado, como uma blague assim. Talvez não ficasse bem. Mas a gloria de realizar uma partida assim inédita e o respeito pelo seu nome que ficaria prejudicado quando se estudasse a serio a obra de Shonosuké, deram-lhe a coragem final para revelar. Havia alguns que não tinham concordado. Esses fariam côro em seu favor. Aclamando o seu espirito nos "otarios" que haviam concordado por pilheria, sabendo de tudo. Só D. Fulana e D. Fulaninha não haviam de gostar, mas essas não gostavam nunca de tudo que o senador prematuro praticava. Não fazia mal...*

* * *

*Quando a noticia rebentou, o escandalo chegou á abalar paredes. Houve gargalhadas, insultos e censuras:*

*— Isso não se faz... disse um critico que caira... Isso é um desrespeito para com o publico...*

*Um chefe eleitoral que comprara quadros, em um murro no ar:*

*— E pensar que é um senador! Mas o eleitorado ha de vingar-se! Ha de vingar-se!*

*— Coisa mais sem graça... disse d. Fulana.*

*Mas quem mais se divertiu foram os passadistas, impotentes, fosseis, eunucos e outros pejorativos, de acôrdo com os que haviam admirado. Vingavam-se agora. Humilhavam os compradores, os apologistas, os ingenuos.*

*— Passadismo, hein? Impotencia não é?*

*E um rumor de gargalhadas se alastrava pelos salões elegantes, pelos clubes, pelas redações. Tão grande, que deixou quasi despercebido o suicidio do japonezinho, no seu atelier abandonado.*

* * *

*O interessante é que Shonosuké era realmente um homem de genio.*

## Demonstração da Receita Orçamentarta Arrecadada pelo Estado nos Primeiros Semestres de 1931, 1932 e 1933

| DISCRIMINAÇÃO | 1.º semestre de 1931 | 1.º semestre de 1932 | 1.º semestre de 1933 |
|---|---|---|---|
| Renda Ordinaria — — — | 5.419:626$477 | 6.[illegible]65:694$618 | 5.218:403$612 |
| Renda Extraordinaria — — | 229:564$053 | 217:107$963 | 2[illegible]4:421$607 |
| Renda com Aplicação Especial — — — — | 297:157$146 | 317:463$662 | 506:865$774 |
| | 5.946:347$676 | 6.600:256$243 | 5.929:691$023 |

## Demonstração da Despesa Orçamentaria Efetuada pelo Estado nos Primeiros Semestres de 1931, 1932 e 1933

| DISCRIMINAÇÃO | 1.º semestre de 1931 | 1.º semestre de 1932 | 1.º semestre de 1933 |
|---|---|---|---|
| Govêrno do Estado — — | 46:180$628 | 53:[illegible]86$800 | 58:402$400 |
| Secretaria do Interior — — | 1.[illegible]24:501$10[illegible] | 2.776:951$[illegible]72 | 2.575:830$23[illegible] |
| Secretaria da Segurança — | 1.447:169$117 | $ | $ |
| Secretaria da Agricultura — | 1.221:210$167 | $ | $ |
| Secretaria da Fazenda — | 1.[illegible]41:898$552 | 2.923:009$393 | 2.798:487$261 |
| Publicações Oficiais — — | $ | $ | $ |
| | 5.283:965$569 | 5.753:347$[illegible]46 | 5.432:719$893 |

Obs. Em 1932 foram suprimidas as Secretarias da Segurança e da Agricultura.

Secção de Contabilidade, 4 de Setembro de 193[illegible].

*Olivardo Medeiros*, 2.º Contabilista.

## TESOURO DO ESTADO DA PARAÍBA

Demonstração das rendas estaduais arrecadadas no mês de Julho de 1933 pelas repartições abaixo discriminadas:

| DISCRIMINAÇÃO | TESOURO | Recebedoria de Rendas | Repart. Fiscais do Interior | TOTAL |
|---|---|---|---|---|
| **Renda ordinaria** — — — — — — — — | 13:894$360 | 192:458$600 | 519:454$354 | 725:807$314 |
| **Renda extraordinaria** — — — — — — — | 11:508$907 | 517$600 | 21:085$990 | 33:110$497 |
| **Renda com aplicação especial** — — — — — | 7:850$700 | 8:548$500 | 23:417$887 | 39:817$087 |
| **Totais** — — — — — — — | 33:251$967 | 201:524$700 | 563:958$231 | 798:734$898 |

Secção de Contabilidade, 5 de Setembro de 1933

Visto—*Luiz Franca Sobrinho*, chefe da secção. *Olivardo Medeiros*, 2.º Contabilista.

**Agencia FORD**

Stock permanente de carros de passeio e caminhões do ultimo tipo. Pneus **Dunlop** e peças ford **legitimas.** Oficina mecânica. Pinturas a **Duco.**

Serviço com perfeição, garantido.

**AGENCIA: Rua Maciel Pinheiro, 38. — Tel. 27**

OFICINA: R. Maciel Pinheiro, 469--Tel. 143

**F. Mendonça & Cia. Ltd.**

***João Pessôa***

Café moido só

**ELEFANTE**

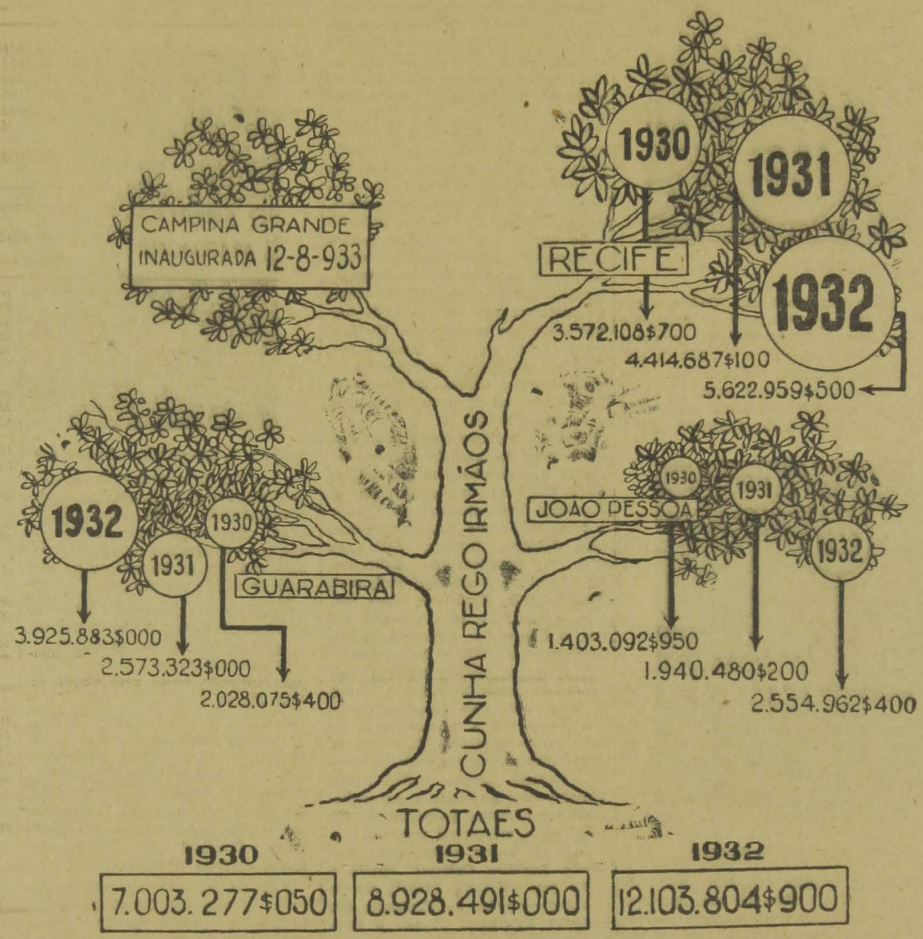
**Por ser puro e saboroso**

Rua desembargador Trindade, 68 — João Pessôa

# Uma organização comercial inteligente e progressista

## A firma Cunha Rêgo Irmãos, de larga atuação na vida economica do Nordéste

### A proposito da inauguração de sua filial na cidade de Campina Grande, uns informes oportunos e expressivos sobre os três ultimos anos do seu desenvolvimento




CUMPRINDO UMA PROMESSA

CUNHA RÊGO IRMÃOS, fieis ao cumprimento de que traçaram, de bem servir ao publico em geral e ao pequeno comerciante em particular, estabelecendo normas de vendas á dinheiro, até hoje ineditas neste rincão do Brasil, veem de inaugurar, no dia 12 do corrente, na prospera cidade de Campina Grande, mais uma filial de seus grandes armazens de fazendas em grosso.

O ATO INAUGURAL

Não obstante tratar-se de relevante acontecimento, dados os inestimaveis beneficios que advirão do mesmo em favor do publico laborioso, não sómente daquele importante emporio paraibano como também de todo o sertão, o ato inaugural revestiu-se de simplicidade, tendo, porém, acorrido ao mesmo, ornamentos do alto comercio campinense, e grande numero de comerciantes das adjacencias.

Logo após foi o novo estabelecimento procurado pelo grande publico que lhe admirou a ampla e moderna instalação, a padronagem primorosa dos tecidos expostos á venda, elogiando a maneira cortez por que era solicitamente atendido pelos dignos auxiliares da portentosa firma grossista. Dignos de nota são os preços vantajosos, que certamente irão causar verdadeira revolução no comercio de tecidos em grosso, pois que rivalizam com os preços de fabricantes.

O GRANDE SEGREDO

O grande segredo dos vultosos negocios realizados pelos srs. CUNHA RÊGO IRMÃOS está tão sómente em saber e poder vender as fazendas em grosso, limitando-se a PEQUENOS LUCROS.

O PEQUENO LUCRO

O PEQUENO LUCRO é, pois, a pedra angular em que se firma o espantoso progresso dos armazens CUNHA RÊGO IRMÃOS. Para galgar tão alto conceito, de que corre fama em todo o país, tiveram os srs. CUNHA RÊGO IRMÃOS de se deterem em demorados estudos e experiencias, chegando, por fim á conclusão de que, sem economia, sem cortes de despesas supérfluas não poderiam alcançar o presente resultado.

O NOVO SISTEMA

O novo sistema, pois, adotado pela grande firma, reduz-se ao PEQUENO LUCRO, desenvolvendo o volume de seus negocios, porquanto oferece aos seus freguezes vantagens não oferecidas por outros armazens de fazendas em grosso, pelo sistema de vendas á dinheiro a preços reduzidos.

Comprar á dinheiro é economisar, e economisar não está em adquirir artigos de segunda ordem; mas em fazer aquisição do bom e do melhor por preços modicos.

E' o que acontece na casa dos srs. CUNHA RÊGO IRMÃOS, a fim de não sobrecarregarem seus artigos de onerosas despesas, que lhes viriam alterar o novo plano de vendas á dinheiro, CUNHA RÊGO IRMÃOS resolveram NÃO ter viajantes, NÃO pagar comissão e intermediarios ou pessôas que lhes levem freguezes apanhados nos hoteis, nas estações, nos onibus, nas ruas, etc., NÃO pagar juros; mas desconta prontamente todos os seus titulos, NÃO dispender com anuncios contraproducentes ou propaganda por qualquer outro meio, e NÃO ter interessados ou socios a quem contentar na divisão dos lucros da firma.

NORMAS DE VENDAS

Por outro lado estabeleceram normas de vendas que são a garantia da sinceridade e escrupulos com que agem em seus negocios. Assim consideram os freguezes com igualdade: vendendo á todos pelo mesmo preço; recebem qualquer devolução de mercadorias, restituindo a importancia das mesmas, inclusive as despesas de transporte; vendem sómente artigos de lei; compram unicamente á dinheiro e, portanto, em condições de poder exigir das melhores fábricas do país os melhores produtos.

OS RESULTADOS

Todas essas razões reunidas redundam na possibilidade de vender muito, enfrentando assim os supostos concurrentes, limitando-se a PEQUENOS LUCROS, auferindo assim os melhores resultados até hoje alcançados por uma firma comercial.

PORQUE ESTRANHAM?

A muita gente póde parecer extranha a prosperidade dos negocios dos srs. CUNHA RÊGO IRMÃOS, demonstrada dia a dia pelo crescendo de seus freguezes e vulto de seus negocios, mormente quando todo o comercio tem as suas vendas reduzidas em face da tremenda crise financeira que atravessa o país. Mas não ha motivo para tal. Pelo exposto, verifica-se claramente a razão do exito sempre alcançado por CUNHA RÊGO IRMÃOS, onde quer que fundem os seus armazens.

O gráfico que ilustra este despretencioso comentario, fala bem alto das grandes possibilidades da firma. E' a verdade irrefutavel, a demonstração clara e precisa que expõe aos olhos do publico o desenvolvimento estupendo de seus negocios.

O movimento cresce de ano para ano.

UM MAL QUE TRAZ UM BEM

E nada deterá sua marcha triunfal. A despeito disto, porém, firmas ha que procuram atravancar o estupendo desenvolvimento da firma CUNHA RÊGO IRMÃOS, pretendendo assim monopolizar fornecedores. Isto apenas serve para demonstrar o acanhado ponto de vista comercial de certos fornecedores que, não obstante o rumo inteiramente novo que se tem dado ao comercio, ainda se apegam, tenazmente, aos metodos antiquados e a propositos derrotistas. Um semelhante exemplo isolado, longe de causar dano visado, estimulou CUNHA RÊGO IRMÃOS a substituirem os produtos por outros de qualidade superior, e portanto em condições de melhor servir á sua aprimorada freguezia.

UM DETALHE IMPORTANTE

Convem salientar que na organização comercial dos srs. CUNHA RÊGO IRMÃOS, ha uma rigorosa uniformidade nos preços das mercadorias, quer a encomenda seja feita pelo correio, telégrafo ou por terceiros, sempre com absoluta segurança para o freguez na obtenção de um preço minimo, como se a escolha tivesse sido feita pessoalmente.

Esse detalhe interessante e curioso, tem sido frequentemente constatado pelos comerciantes do interior.

RECOMENDAÇÃO

Encerrando essas linhas, recomendamos ao comercio em geral uma visita aos importantes armazens de fazendas em grosso situados nesta praça, á rua do Imperador Pedro II n.° 504; em João Pessôa, á rua Maciel Pinheiro n.° 45; em Guarabira, á praça João Pessôa n.° 16; e em CAMPINA GRANDE, á rua Presidente João Pessôa n.° 237, onde, realizando suas compras a dinheiro, fará economia, abastecendo-se dos melhores artigos pelos preços mais reduzidos.

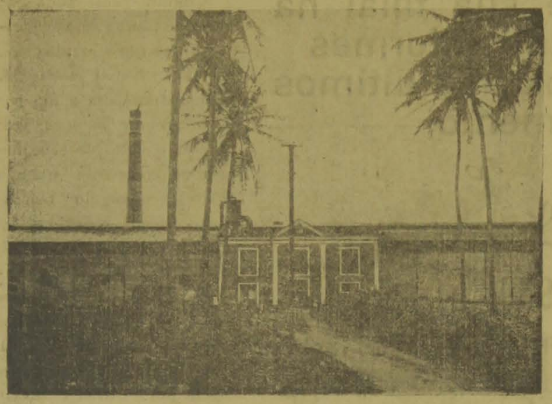
E assim se engrandece uma firma operosa e honrada, NA ESTRADA LARGA DO PROGRESSO.

# A União

ORGÃO OFICIAL DO ESTADO

JOÃO PESSÔA (Paraíba) — Quinta-feira, 7 de setembro de 1933


# Usina S. João



Edificio principal da usina S. João

E' a Usina S. João a mais antiga fábrica de assucar desse tipo existente na Paraiba. A sua fundação data do ano de 1883, quando ainda não havia na então provincia um só estabelecimento moderno de industrialização da cana.

E' tambem a maior do Estado e a mais perfeitamente aparelhada para fabricação de alcool e assucar.

Está situada um pouco além da cidade de S. Rita, em plena varzea, cercada de terras de culturas de cana de maravilhosa fertilidade.

Junto ao Engenho Central, como é geralmente conhecido êsse estabelecimento, existe uma povoação com igrejo e escola mantida pelo govêrno. Possúe tambem estação da Great Western.

A cultura da cana é feita por meios mecanicos, coadjuvada por trabalhadores de enxada.

A área cultivada, no corrente ano, compreende 2.500 hectares.

Para o transporte da materia prima, dos campos para a usina, possue a firma J. Ursulo & Irmãos, proprietaria da Usina S. João, linhas férreas com a extensão de 60 quilometros, nos quais trafegam 7 locomotivas e 180 carros.

O escoamento da produção é feito pelos trens da Great Western e caminhões que transportam o alcool e o assucar fabricados para os armazens desta capital e o porto de Cabedêlo, por onde são exportados para as praças do sul do país.

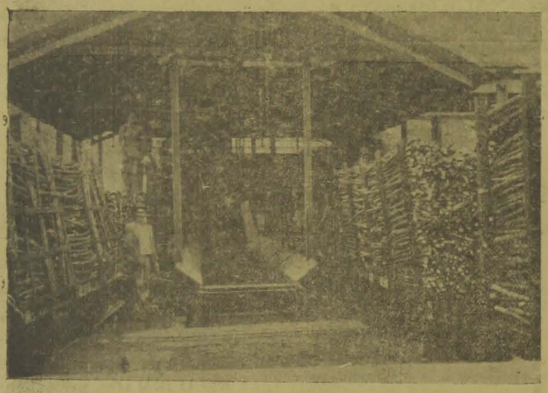
Essa poderosa emprêsa, que se acha sob a gerencia do academico Olivio Marôja, custeia completo serviço de assistencia medica aos seus operarios e trabalhadores que tambem são segurados contra acidentes no trabalho.

A safra de 1932 produziu 87.000 sacos de assucar e 700.000 litros de alcool. As previsões para a safra do corrente ano são as seguintes: alcool 600.000 litros e assucar 70.000 sacos.

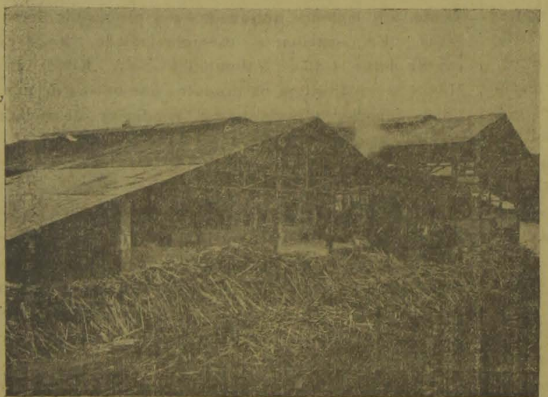
Os maquinismos de que está dotada essa usina teem a capacidade para uma produção diaria de 800 sacos de assucar, 6.000 litros de alcool e 10.000 litros de aguardente.

Acionam as instalações desse grande centro industrial poderosas caldeiras a vapor, alimentadas a lenha.

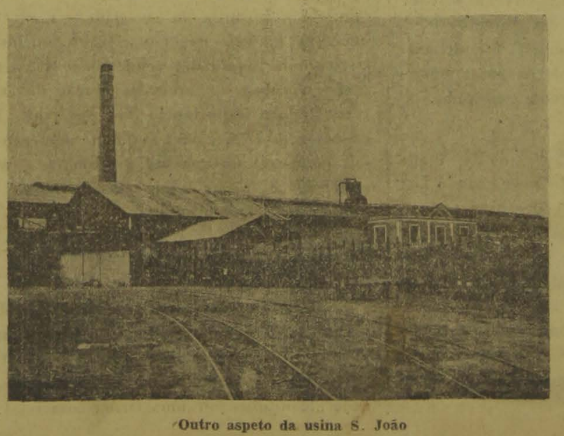
Nos diversos serviços da Usina S. João trabalham diariamente 600 pessôas.



Usina S. João — A esteira que conduz a cana as moendas



Usina S. João — O picadeiro



Outro aspeto da usina S. João

## Uma visita a Hollywood

**(COMUNICADO DO DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE DO "TOURING CLUBE DO BRASIL", POR INTERMEDIO DO "LUX-JORNAL" — RIO DE JANEIRO)**

**O programa da Excursão Turistica Cultural do "Touring Club" aos Estados-Unidos não estaria completo se não incluisse, no seu traçado geral, uma visita a Hollywood — capital mundial do "écran".**

**Los Angeles é uma das visões mais interessantes da vida universal dos nossos dias. Tudo o que se refere aos "astros" e "estrelas" do cinema possúe milhões de interessados, que fariam não pequenos sacrificios para conhecer, em pessôa, as artistas de sua predileção.**

**A viagem organizada pelo "Touring Clube do Brasil" para comemorar a grande Exposição Internacional de Chicago de 1933 inclúe uma "excursão suplementar a Los Angeles", em cujo decurso os nossos patricios terão ensejo de atravessar todo o territorio norteamericano, no sentido léste-oéste. Essa viagem de penetração é uma das mais interessantes do programa pois que, além de tornar conhecida a costa do Pacifico, mostrará aos viajantes aspectos magnificos da região montanhosa do oéste, um sem numero de cidades de fama universal e panoramas de rara e sugestiva beleza.**

**Os que desejarem tomar parte nessa viagem partirão de Chicago no dia 17 de setembro, em carros Plumann dos luxuosos trens de Rockey Mountain Ltd. chegando a Denver á tarde do mesmo dia. Daí seguirão para Colorado Springs, Salt Lake City, S. Francisco da California, Los Angeles, Passadena, Hollywood, Beverley Hills, Praias de Santa Monica, Ocean Park, etc., voltando, por fim, a Chicago de onde irão a Detroit, Niagára, Falls e Nova York.**

**O programa inclúe visitas ás mais famosas fabricas de filmes, a Beverley Hills, com seus palacêtes riquissimos onde vive a aristocracia do cinema norte-americano. As praias de Santa Monica, Ocean Park, Riverside e Orange Empire serão outros tantos pontos pitorêscos a ser conhecidos pelos nossos patricios, no decurso dessa memoravel excursão.**

**Tudo faz prever, assim, que a Excursão Turistica Cultural levada a efeito pelo "Touring Clube", sob os elevados auspicios do Ministerio das Relações Exteriores, alcance o mais completo exito. O interesse despertado no Brasil inteiro, por essa excursão é de molde a revelar a felicidade da iniciativa com que o "Touring Clube do Brasil" acaba de dar um maior e mais bello impulso á obra da intensificação turistica inter-americana.**

## CARTAS Á DIREÇÃO

Recebemos com pedido de publicação:

"Pombal, 29 de agosto de 1933. — Sr. diretor d'"A União". — Tendo sido publicadas no conceituado jornal que v. s. dirige, bem como reeditadas em um vespertino dessa capital, umas impressões de viagem do academico Severino Montenegro, de Recife, colhidas ha muitos mêses, quando de passagem por esta cidade, vimos com a presente protestar contra os termos em que foram redigidas as aludidas impressões.

Desejavamos sinceramente que o academico Montenegro visitasse atualmente a nossa cidade, para vêr que Pombal atravessa, neste momento, apesar da crise economica e financeira dos sertões, uma verdadeira fase de transformação arquitectonica.

Com o recente decreto do nosso prefeito, obrigando a limpeza das casas em preto e extinguindo, de vez, o decadente estilo "beira e bica", v. s. não encontra uma só rua da cidade em que se não esteja construindo ou reconstruindo uma ou mais casas.

Nota-se mesmo uma real metamorfose no aspecto geral da cidade em virtude do vivo interesse com que o particular vem executando o referido plano delineado pela Prefeitura Municipal daqui.

Ocorre ainda, sr. diretor, assinalar, por ser de inteira justiça, que o prefeito do municipio vem conservando as ruas limpas e, presentemente, tem em franco andamento, para conclusão, duas grandes obras municipais — o Matadouro e o Mercado Publico.

E' essa, pois, a verdade inteira sobre o assunto. O contrario disso é mero despeito de quem não tem capacidade moral para qualquer empreendimento serio.

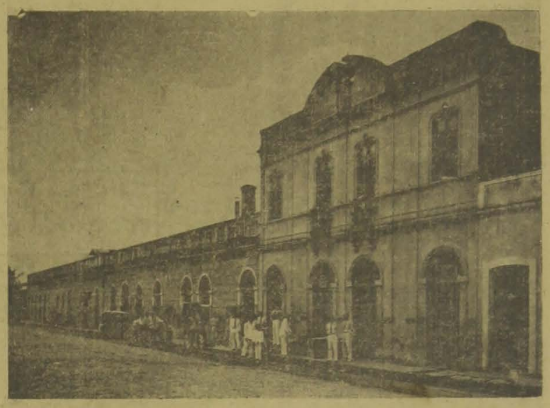
Gratos pela publicação destas linhas subscrevemo-nos coestadanos atos. e admiradores. — José Araújo, João Rodrigues de Sousa, José Almeida, José Pequeno da Nobrega, Manuel Porfirio, Antonio Soares da Silva, José Felinto de Sousa, João Martins de Sousa, Felinto de Sousa Filho, Antonio Francisco de Lima, Jaime Pequeno da Nobrega, José Rodrigues de Sousa, José de Almeida Filho, Lino Pereira, Francisco de Sousa, Eliseu Arruda de Assis, Faustolino Ferreira de Alencar, Antonio Pereira, comerciantes; Efraim Arruda Escorel, Serapião Pereira, João Placido, Anisio Medeiros, Vicente Geraldo, Demetrio Mendes, Irineu Soares."

# A Industria de Perfumaria em João Pessôa

A industria de perfumaria nacional não mais se encontra no periodo de experiencias.

Poderosas companhias se dedicam á sua exploração, nela invertendo capitais avultados, contribuindo pela variedade e perfeição dos seus produtos, para a libertação paulatina do mercado brasileiro da tirania dos fabricantes estrangeiros.

Temos testemunhado, mais de uma vez, o gráu de adeantamento alçado pela industria de perfumaria nacional, principalmente nesta capital onde existe uma organização industrial que vem contribuindo de modo eficaz para restrição da importação de artigos de origem estrangeira.



Fachada da Saboaria Paraibana á rua Visconde de Inhauma

Queremos nos referir á Saboaria Paraibana, dos srs. Seixas Irmão & C. grande fabrica de perfumaria e sabão, que ha longos anos vem dando vida e movimento ao meio fabril de João Pessôa.

Essa fabrica, montada em 1876, pertence desde 1909 áquela firma, que ampliou as instalações primitivas, instalou maquinismos aperfeiçoados e introduziu métodos modernos nos processos de produção, atingindo mercê dessa orientação progressista á situação invejavel que o estabelecimento desfruta atualmente.

Além do sabão de uso comum, de varios tipos, os srs. Seixas Irmãos & C. dedicam o melhor da sua atividade á fabricação, em larga escala, de artigos de perfumaria que são justamente reputados, em todo o país.

A secção de sabonetes, onde predomina rigoroso criterio cientifico, de par com os preceitos de uma técnica adiantada, manipula sabonetes desde os mais finos aos de preços populares, inclusive os destinados a fins medicinais.

A lista de produtos de fabricação de Seixas Irmãos. & C. compreende Agua de Colonia, Agua de Quina, Pó de Arroz, Talco, Brilhantina, Pasta Oriental e sabão para barba, todos de reputação firmada em condições de resistir, vitoriosamente, a confrontos com os similares mais afamados.

Essa fabrica é uma das maiores produtoras de sabonete do Brasil, sendo largamente conhecidas e conceituadas as seguintes marcas: Felipéa, Sonho das Ninfas, Juriti, Vestal, Sandalo, Flor da Persia, Ester, Orquidéa e Santal, que conquistaram o mercado nacional.

A Saboaria Paraibana importa materia prima de varios Estados do Norte, do Sul e do estrangeiro. A exportação para os mercados nacionais é feita pelo porto de Cabedêlo.

A produção dos diversos tipos de sabão, em 1932, elevou-se a 40.000 caixas e a de perfumaria a 85.000 duzias, devendo essa ultima atingir no ano corrente a 100.000 duzias.

O corpo de operarios da Saboaria Paraibana é constituido de 100 pessoas, de ambos os sexos.

Dirige esse grande estabelecimento fabril o sr. Francisco Galvão, cuja inteligencia e esforço, tem sido um dos maiores fatores da prosperidade e desenvolvimento dessa futurosa industria.

## Com a bôca no mundo...

Se nesta capital houvesse guilhotina esta poderia ter aplicação imediata numa classe de gente que não se emenda nem com as providencias policiais: — os cantores de rua...

Repelidos do centro da cidade, êsses tenores improvisados dão vasa á sua "neurastenia", abrindo um bocão deste tamanho, nos arrabaldes. Entre as arterias martirisadas por essa casta, acha-se a avenida Capitão José Pessôa. Aí, para a infelicidade dos seus habitantes, as serenatas se repetem com uma sequencia clamorosa.

Urgem medidas repressoras definitivas, para fazer cessar o mal.

5.ª Secção

# A União

ÓRGÃO OFICIAL DO ESTADO

8 paginas

JOÃO PESSÔA (Paraiba) — Quinta-feira, 7 de setembro de 1933

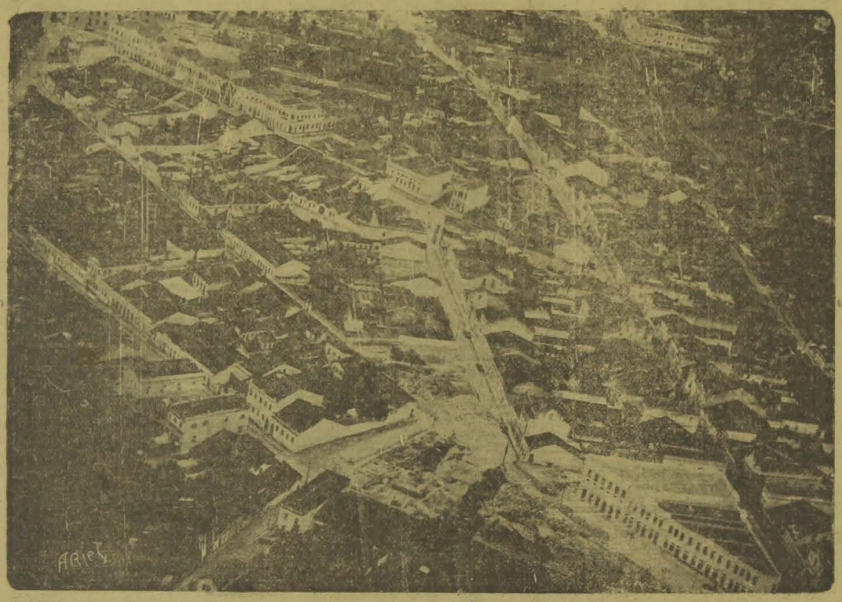
# A Cidade de João Pessôa

*Celso Mariz*

A capital do Estado da Paraíba é a cidade de João Pessôa, que foi fundada a 5 de agosto de 1585. Varias tentativas já haviam sido feitas pelo govêrno português de Pernambuco para colonizar as terras do S. Domingos primeiro nome dado pelos descobridores ao rio *Paraíba*. Os indios da região eram bravios e se achavam insuflados por traficantes francêses com quem viviam em contacto. Em 1574 tomaram parte num grande ataque e morticinio de brancos, feito ao engenho de Diógo Dias que ficava na zona povoada de capitania de Itamaracá. Daí por diante sucederam-se mais vultosas as expedições, construindo-se fortes na fóz do rio e ferindo-se batalhas em terra, sempre de resultados precarios para os conquistadores até aquela historica data 5 de agosto. Aproveitando uma desinteligencia entre as duas tribus tupis, que habitavam as margens do Paraíba e rios proximos João Tavares, capitão dos portuguêses, fez pazes com Piragibe, morubixaba dos Tabajaras, realizando-se um encontro dos dois chefes no sitio onde hoje se estende a pitoresca cidade. Cerca de 18 quilometros de sua fóz no oceano, o *Paraíba* recebe pelo lado sul o pequeno rio *Sanhauá;* foi mais adiante, numa colina á direita deste, que se deu o acôrdo João Tavares-Piragibe. No mês de novembro do mesmo ano de 1585, Martin Leitão, ouvidor-geral em Pernambuco, partiu levando familias para assegurar os fundamentos do novo nucleo colonial, determinando a construção de forte, cadeia, igreja e moradias. A nascente povoação, sob o orago de N. S. das Neves, chamou-se Felipéa em homenagem ao rei espanhol que dominava Portugal e suas conquistas. Durante anos prosseguiram as lutas da fundação, já agora com os indios Tapuias que viviam para o interior, e com os indios Potiguaras aliados aos francêses, pelo lado norte. Felipéa se desenvolvia morosamente. Entre seus primitivos incrementadores cita-se como sendo o maior, Duarte Gomes da Silveira que acompanhou uma das colunas expedicionarias de Martim Leitão á Paraíba. Afeiçoando-se á terra, aí ficou o resto da vida, logrando grande fortuna, terras, posição e estima publica. Para fazer crescer a cidade estabeleceu premios do seu bolso aos que nela construissem casas de vivenda. Foi quem, em 1639, instituiu o morgado Salvador do Mundo, patrimonio da Santa Casa de Misericordia, ainda hoje existente sob as bases doadas pelo adnegado fundador. Ao tempo da invasão dos holandêses, anos de 1634 e seguintes, Duarte Gomes sofreu saques e opressões, mas em 1637, quando Mauricio de Nassau proibiu a obediencia dos católicos ao bispo português da Baía, Duarte Gomes da Silveira protestou com veemencia, padecendo por isso o martirio da prisão na fortaleza de Santa Catarina, ou Magareth holandeza, de Cabedêlo. Em 1640 representou a Paraíba no congresso em que o principe convocou o Brasil holandês no palacio Friburg, de Recife. Nele, na qualidade de fundador e defensor, póde-se resumir a vida dos primeiros tempos de Paraíba.

A cidade foi ocupada pelos holandêses a 24 de dezembro de 1634, após frustradas investidas anteriores contra os fortins da barra. Naquele dia, subindo o rio em suas náus de guerra, após vencer resistencias heroicas dos defensores de Cabedêlo, um exercito de cerca de 2.500 homens, sob o mando do coronel Segismund von Schkoppe, desembarcou em Felipéa, abandonada e incendiada pelos moradores. Felipéa tomou então o nome de Frederiskstadh, derivação do patrimonio do *stathouder* holandez. A cidade, porém, com uma população de 1.500 habitantes, já tinha sua caracterização propria como centro de vida economica, religiosa e social de uma zona onde se houveram construido 18 engenhos de açucar ao modo do tempo e instituido varias missões ou arraais de catequése dos indios. Diversas ordens monasticas se haviam estabelecido na cidade, levantando conventos e irradiando sua obra de ensino; os jesuitas chegaram com os primeiros fundadores; os franciscanos e beneditinos chegaram, respectivamente, em 1589 e 1595. Na reação do espirito luso-brasileiro e católico, que se seguiu ao estabelecimento holandês, representava a região do *Paraíba* uma grande figura de general — André Vidal de Negreiros. Lutando pela restauração, os paraibanos, tendo recebido reforços de Pernambuco a 1.º de setembro de 1646, reocuparam sua cidade no dia seguinte, sob o comando e govêrno de Lopo Curado Garro, elevando-se então o nome de Paraíba, significativo da independencia dos portuguêses brasileiros sobre espanhóis e sobre holandêses. A cidade, embora refeita, embora séde de capitania no regime colonial, manteve por anos, póde-se dizer por seculos, um viver moroso e pobre, subordinada, ora menos ora mais, á tutela administrativa e comercial de Pernambuco. Sob este ultimo aspecto a subordinação continuou mesmo depois da independencia nacional, quando a capitania foi erigida em Provincia. Melhor servida de porto e de casas compradoras e vendedoras, Recife atraia em grandes partes o comercio interior da Paraíba. A capital de pequeno progresso só nos ultimos tempos conseguiu certo desenvolvimento autonomo, comercial e industrial, digno de nota. Em 1886, inaugura-se o primeiro trecho de estrada de ferro no Estado, ligando o porto de Cabedêlo á capital e esta ás primeiras zonas de produção agricola do interior. Fundam-se, então, perto da cidade a primeira uzina de assucar (1888) e a primeira fábrica de tecidos (1892), e o comercio de importação e exportação pelo porto de Cabedêlo aumenta sob certo protecionismo tarifario. Em 1905 data a primeira prensa hidraulica de algodão e [illegible] da casa alemã "Kroncke", seguindo-se a fundação de outras que hoje dão á cidade uma fisionomia de centro industrial e de comercio de computavel importancia. A população urbana e suburbana será de 50.000 habitantes, com pequena infiltração de racas extranhas ao composto luso-africo-brasileiro, pois a maior colonia estrangeira aí é a italiana que não atinge a 200 individuos.

Geologicamente a cidade assenta sobre uma camada calcarea de 30 metros de espessura. A situação topografica dá-lhe aspecto bastante risonho e agradavel. A planicie em que se estende a parte superior, a 45 metros de altura, é limitada pelos rios Jaguaribe e Sanhauá, caindo sobre este em depressões irregulares por onde descem as ruas. O bairro comercial fica em baixo, á margem direita do ultimo rio, onde se acham os armazens de deposito, alfandega, estação ferroviaria e porto fluvial. Embora domine ainda uma edificação de tipo pobre, é notavel o sopro renovador nas construções publicas e particulares dos ultimos anos, transformação que se veiu acentuando ao influxo da riqueza coletiva, pela ação de administradores de mais gosto, e com o aparecimento de arquitectos de modernas escolas. As ultimas mais notaveis modificações foram feitas pelos engenheiros e arquitectos paraibanos Miguel Raposo que fez no vale do Jaguaribe os primeiros serviços de captação dagua e seu encanamento e distribuição domiciliaria; Otavio Freire que construiu o edificio da Escola Normal e os belvederes das Trincheiras e da praça Aristides Lôbo; Clodoaldo Gouveia, autor da planta de reforma interna do Palacio do Govêrno; e pelos arquitectos italianos P. Florilo que construiu a praça Venancio Neiva; H. di Lascio, construtor de bôas casas residenciais, do edificio da Associação Comercial e da Loja Maçonica "Branca Dias", e Giovani Gioia que executou a reforma do Palacio Presidencial e da praça João Pessôa e construiu o Palacio das Secretarias e o Quartel do Regimento Policial. Os esgôtos da cidade foram planeados e em mór parte construidos pelo dr. Saturnino de Brito, autoridade brasileira em engenharia sanitaria. Além desses logradouros e edificios a cidade apresenta outros de notavel aparencia como o predio dos Correios e Telegrafos, o do Paraíba Hotel, o do Instituto de Assistencia á Infancia, o do Orfanato D. Ulrico, o da Colonia de Assistencia a psicopatas, o da Maternidade, o do Quartel dos batalhões do exercito, os dos colegios Pio X e N. S. das Neves, o do Palacio Arquiepiscopal, feitos estes três ultimos sob a ação e patrocinio dos padres católicos. Ha ainda a notar no bairro de Tambiá a vasta praça da Independencia onde está o obelisco de Pedro I e, numa quebrada Léste, o parque Arruda Camara, com variados especimens da flora tropical e uma fonte captada



Vista aerea de um trecho da cidade baixa

## URBANIZAÇÃO DA CIDADE

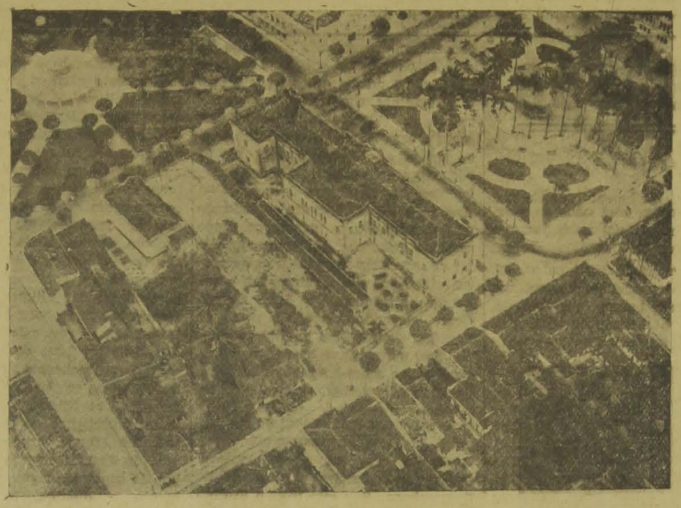
Projéto de urbanização da cidade de João Pessôa, de autoria do arquitécto Nestôr de Figueirêdo.

em construção de cantaria, que data do seculo XVII. Entre as construções antigas sobresaem os conventos das Ordens beneditina, do Carmo e de S. Francisco, com lindos azulejos e pinturas, nos estilos de seus iguais espalhados em todo o Brasil. O antigo convento dos jesuitas foi confiscado após o ato de expulsão desses frades pelo Marquez de Pombal, ministro de d. José I, em 1759. Dividido em duas partes, numa assenta hoje o Palacio do Govêrno; noutra o Liceu Paraibano, casa de ensino secundario oficial que, apezar das sucessivas reformas, ainda mantem, adaptada ao novo destino, a antiga feição claustral. A cidade da Paraíba do Norte, que assim se chamou para distinguir da de Paraíba do Sul, no Estado meridional do Rio de Janeiro, tem hoje o nome de *João Pessôa*, homenagem do povo e da Assembléa Legislativa do Estado a um grande chefe de govêrno, sacrificado em luta politica liberal, em 1930.

Na cidade alta, mesmo em meio do Plató, dando uma graça particular ao sitio adjacente, existe um pequeno lago, com sangradoiro artificial, subterraneo, para o Sanhauá. As ultimas administrações municipais estão beneficiando o local de modo a transformá-lo em parque moderno e de grande beleza. E' o parque Solon de Lucena, nome do presidente sob cujo govêrno foi aberto ao publico.

João Pessôa está ligada por estrada de rodagem á linda praia marítima de Tambaú, estação balneaira 6 quilometros ao Nascente, sobre uma enseada que encosta no Cabo Branco, ponta mais oriental da America.

A cidade se desenvolveu até pouco sem um plano preestabelecido; só ha dez anos atraz o poder municipal publicou a primeira carta topografica. Ha pouco, porém, a Prefeitura encarregou de traçar a planta da cidade, sob principios de moderno urbanismo, sem prejuizo da feição natural e das principais vias existentes, ao notavel urbanista, sr. Nestor de Figueirêdo, do Instituto Nacional de Arquitectos. Muitos melhoramentos se acham assim em projeto. A receita da cidade de João Pessôa em 1933, com taxas comparativamente moderadas, aproxima-se de 1.100 contos de réis.



Vista aerea da parte central da cidade alta.

# Comissão Técnica de Reflorestamento e Postos Agrícolas do Nordéste

Esta Comissão, creada pelo Govêrno Provisorio, tem por objetivo um conjunto de serviços agricolas complementares das Obras contra as Sêcas, compreendendo todos os empreendimentos agricolas aplicavais á região sêca do Nordéste, quer os trabalhos de exploração das terras irrigaveis, quer os das terras de rega natural, visando, enfim, o fomento, em geral, da industria agricola dos sertões nordestinos.

E' o setor agricola de combate á sêca.

Junto de cada grande barragem a Comissão instalará um Posto Agricola destinado á exploração das terras irrigaveis. E' o órgão de difusão das suas normas práticas de trabalho e de todas as formas possiveis de auxilio material ao lavrador sertanejo. Entretanto, nos Estados em que não existem grandes barragens, a Comissão manterá Postos, contanto que mesmo nestes Estados ela não deixe de prestar a sua cooperação no sentido de atenuar os efeitos da sêca.

**EMPREENDIMENTO A CARGO DA COMISSÃO:**

a) Orientação da exploração das terras irrigaveis.

b) Reflorestamento com o fim de corrigir tanto quanto possivel as condições mesologicas do Nordéste:

1) arvores de rama (folhas forrageiras)
2) arvores de frutas
3) arvores de madeiras
4) arvores de sombra.

c) Produção e conservação de forragens

1) culturas de cactus sem espinho (Palma)
2) Fenação de forrageiras expontaneas e cultivadas
3) Ensilagem de plantas forrageiras adequadas ao ambiente sêco.

d) Divulgação prática dos métodos de lavoura sêca.

e) Ensino prático de coisas agricolas ao operario e proprietario sertanejos.

f) Ensaio cultural de plantas espontaneas e uteis da região e introdução de plantas exoticas de alto valor economico.

g) Investigação da constituição dos solos da região sêca, principalmente no que se refere á alcalinidade dos terrenos (terras salgadas e semi-salgadas)

1) Experimentação de especies vegetais tolerantes aos alcalis
2) Adubação organica.
3) Verificação da adaptação de plantas aos terrenos rasos.
4) Experimentação dos métodos de irrigação visando a dosagem da agua, intervalos e periodos de aplicação da agua. O cultivo mecanico em relação á irrigação. Rotação e adubação culturais das terras irrigaveis. Experimentação de plantas de rapido ciclo vegetativo.
5) Estudo da climatologia agricola da região sêca do Nordéste.

O estabelecimento, enfim, das bases da agricultura da região semi-árida brasileira.

**REALISAÇÕES DE 6 MESES DE TRABALHO**

Enquanto aguarda a conclusão das grandes barragens, a Comissão instalou doze viveiros com grande capacidade de produção de mudas de arvores florestais e frutiferas, e realizou extensiva propagação do cactus sem espinhos (Palma) pelos 8 Estados, que constituem o Nordéste brasileiro, num total de 110 campos e providencia, terminada esta fase de trabalho inicial extensivo, a instalação dos Postos Agricolas, junto das maiores barragens.

Relação dos trabalhos realizados de março a agosto de 1933:

**PIAUI**

**Viveiros:**

1 — Pirajá — Terezina

**Campos de Palma**

1 — Campo Maior
2 — Periperi
3 — Floriano
4 — Oeiras

## REGIME PARA EMAGRECER

**Pela manhã: chá sem assucar ou uma a chavena de leite desnatado com biscoitos, ou melhor com pão de Graham ou, simplesmente, frutas á vontade.**

**Ao almoço: "beef" bem crú, feito na grelha, sem gordura, ou ovos quentes, salada, frutas, queijo (15 gramas), pão apenas 30 ou 40 gramas.**

**Ao jantar: nada de sôpa: carne ou peixe, legumes e verduras, frutas, 30 ou 40 gramas de pão. A redução da agua de beber, muitas vezes levada ao exagero, não é necessaria.**

**Os alimentos que devem ser excluidos: chocolate, cacáu, carnes gordas, miolos, figado, salsichas, caças, caviar, manteiga, os alimentos gordurosos em geral, os feculentos, os assucares, as massas, as castanhas, as compotas, as frutas muito dôces, as bebidas alcoolicas.**


# ALFAIATARIA ZACCARA

DE ZACCARA & C.IA

## A MAIOR E A MELHOR DO NORTE DO BRASIL!!!

**Sob a competente direção dos mestres cortadores Matheus Zaccara (proprietario) e Braz Catizani; aquele possuidor de dois Diplomas de Honra e uma Medalha de Ouro, conferidos pelo Curso I. Dainoti, de Napolis.**

Acaba de bater o record em confecções de Smokings e Casacas para a chegada do Ditador Getulio Vargas.

Tem um grande e variado stock de Casemiras extrangeiras e nacionais, importadas diretamente das maiores praças. Recebe tambem os mais finos brins fabricados na Irlanda.

Póde vender para o interior em melhores condições do que a praça de Recife.

**Elegancia! — Perfeição! — Preços reduzidos!**

Rua Maciel Pinheiro, 170 — João Pessôa

**CEARÁ**
**Viveiros:**
1 — Crato
**Campos de Palma**
70 (municipais e particulares) nos municipios de Missão Velha, Crato, Barbalha, Joazeiro, Cedro, S. Mateus, Iguatú, Senador Pompeu, Quixeramobim, Paracurú, Guaiuba e Fortaleza.
**Posto Agrícola**
Local escolhido — Açude Lima Campos
**RIO GRANDE DO NORTE**
**Viveiros:**
1 — Cruzeta — Municipio de Acarí
2 — Mundo Novo — Municipio de Caicó
**Campos de Palma**
1 — Cruzeta
2 — Acarí
3 — Caicó
4 — Parelhas
5 — Currais Novos
6 — Jacobina do Seridó
**Posto Agrícola**
Local escolhido — Açude Cruzeta (Acarí)
**PARAÍBA**
**Viveiros:**
1 — Condado
2 — S. Gonçalo
3 — Riacho dos Cavalos
**Campos de Palma**
1 — Solidade
2 — Cabaceiras
3 — S. João do Cariri
4 — Taperoá
5 — Malta
6 — Condado
7 — Misericordia
8 — Patos
9 — Antenor Navarro
10 — S. José de Piranhas
11 — Catolé do Rocha
12 — Brejo do Cruz
13 — Piancó.
NOTA: — Este ultimo campo acha-se instalado, não havendo, entretanto, sido realizada a plantação, por haver passado, no corrente ano, a época propria.
**Posto Agrícola**
Local escolhido — Açude S. Gonçalo
**PERNAMBUCO**
**Viveiros:**
1 — Açude Saco
NOTA: — Oportunamente será fundado outro viveiro na ilha Estreito, do Rio S. Francisco.
**Campos de Palma**
1 — Leopoldina
2 — Salgueiros
NOTA: — Zona Oeste, onde não se faz presentemente a cultura da palma.
**Posto Agrícola**
Local escolhido — Açude Saco
**ALAGÔAS**
**Viveiros:**
1 Palmeira dos Indios
**Campos de Palma**
1 — Palmeira dos Indios
2 — Santana do Ipanema
3 — Mata Grande
**Posto Agrícola**
Local escolhido — Colonia 5 de Julho (Palmeira dos Indios).
**SERGIPE**
**Viveiros:**
Locais escolhidos:
1 — Itabaiana
2 — Ibura
**Campos de Palma**
1 — Itabaiana
2 — Socorro
3 — Campo de Brito
**Posto Agrícola**
Local escolhido: Itabaiana
**BAIA**
**Viveiros:**
1 — Queimadas
2 — Tucano
**Campos de Palma**
1 — Queimadas
2 — Monte Santo
3 — Santa Luzia
4 — Itiúba
5 — Cumbe
6 — Tucano
7 — Cicero Dantas
8 — Bomfim
9 — Serrinha
**Posto Agrícola**
Local escolhido: Queimadas.

# TESOURO DO ESTADO DA PARAÍBA

## Balancête de Receita e Despesa relativo ao periodo de Janeiro a Junho de 1933

| RECEITA | Parcelas | Totais |
|---|---|---|
| RENDAS DO ESTADO | | |
| Renda Ordinaria — — — — — | 5.218:403$642 | |
| Renda Extraordinaria — — — — | 204:421$607 | |
| Renda, com Aplicação Especial — | 506:865$774 | 5.929:691$023 |
| DEPOSITOS | | |
| Montepio do Estado — — — — | 383:695$762 | |
| Caixa Economica — — — — — | 4.866$626 | |
| Origens Diversas — — — — — | 115:076$147 | |
| Agentes pagadores — — — — | 748:968$425 | 1.252:606$960 |
| MOVIMENTO DE FUNDOS | | |
| Recebedoria de Rendas — — — | 2.660:432$012 | |
| Repartições Fiscais do Interior — — | 855:063$192 | |
| Suprimentos liquidados em balancêtes | 933:315$310 | |
| Publicações Oficiais — — — — | 337$500 | 4.449:148$014 |
| RESTOS A ARRECADAR | | |
| Importancia de receita relativa ao exercicio anterior, arrecadada no periodo a que se refere este balancête — — — — — — — — | | 22:297$800 |
| BANCO AGRICOLA E IPOTECARIO DO ESTADO | | |
| Juros contados pelas Caixas Rurais e Bancos Populares— — — — | | 6:975$400 |
| CONTA ESPECIAL DO PORTO DE CABEDÊLO | | |
| Juros do deposito do Banco Alemão Transatlantico — — — — — | | 10:263$800 |
| AUXILIO A LAVRADORES | | |
| Importancia recebida do Govêrno Federal - — — — — — — — | | 200:000$000 |
| GOVÊRNO FEDERAL — C/ Juros de Obrigações | | |
| Importancia recebida pelo Banco do Brasil-Matriz— — — — — — | | 140:000$000 |
| BANCO DO ESTADO DA PBRAÍBA — C/ ADIANTAMENTO | | |
| Importancia recebida por antecipação de renda — — — — — — — | | 100:000$000 |
| SOMA DA RECEITA — | | 12:110:982$997 |
| SALDOS ANTERIORES | | |
| Na Tesouraria Geral — — — — | 108:615$339 | |
| Na Recebedoria de Rendas— — — | 164:609$263 | |
| Nas Repartições Fiscais do Interior — | 661 849$034 | |
| Em Bancos — — — — — — | 1 236:148$892 | |
| Nas Caixas Rurais e Bancos Populares | 288:550$000 | |
| | | 2.459:772$528 |
| | | 14 570$755$525 |

| DESPESA | Parcelas | Totais |
|---|---|---|
| DESPESAS DO ESTADO | | |
| Govêrno do Estado — — — — | 58:402$400 | |
| Secretaria do Interior — — — — | 2.575 830$257 | |
| Secretaria da Fazenda — — — — | 2.798:487$261 | 5.432:719$898 |
| DEPOSITOS | | |
| Montepio do Estado — — — — | 333:433$074 | |
| Caixa Economica — — — — — | 2:773$484 | |
| Origens Diversas — — — — — | 102 121$473 | |
| Agentes pagadores — — — — — | 1 693 011$002 | 2 131:339$033 |
| MOVIMENTOS DE FUNDOS | | |
| Saldos recolhidos á Tesouraria Geral | 3.664:659$779 | |
| Suprimentos ás Reps. Fiscais do Int. | 956:315$310 | 4 620:975$089 |
| RESTOS A PAGAR — 1932 | | |
| Importancia de despesa relativa ao exercicio acima, paga no periodo a que se refere este balancête — — | | 894:999$389 |
| RESTOS A PAGAR — Anteriores a 1932 | | |
| Importancia de despesa relativa a exercicios anteriores, paga no periodo a que se refere este balancête — — | | 293:273$525 |
| CONTA ESPECIAL DO FORTO DE CABEDÊLO | | |
| Despesa efetuada — — — — — | | 7:615$200 |
| BANCO DO BRASIL | | |
| Importancia paga por conta do emprestimo de 1.600:000$000 — — | | 139:822$800 |
| SOMA DA DESPESA — | | 13.520:744$934 |
| SALDOS EXISTENTES | | |
| Na Tesouraria Geral — — — — | 17:628$802 | |
| Nas Repartições Fiscais do Interior — | 393 084$880 | |
| Em Bancos — — — — — — | 193:679$509 | |
| Nas Caixas Rurais e Bancos Populares | 445:617$401 | 1.050:010$591 |
| | | 14.570:755$525 |

Secção de Contabilidade 2 de Setembro de 1933
Visto — *Romualdo Rolim*
Diretor do Tesouro

*Olivardo Medeiros* — 2.º Contabilista.

## NOTAS DA PRAÇA

**A INAUGURAÇÃO DA FILIAL DA CASA 4.400, EM NATAL**

O proprietario da popular "Casa 4.400", desta praça, que acaba de abrir uma filial do seu estabelecimento em Natal, transmitiu-nos dessa capital o telegrama seguinte:

"Inaugurámos no dia 2 a "Casa 4.400", filial do nosso estabelecimento de Paraíba.

Grande multidão, calculada em 5.000 pessôas aguardava a hora da abertura das portas da nova casa.

Tão extraordinaria foi a afluencia que se fez necessario estabelecer cordão de isolamento. — S. **Cavalcante & Cia.**"

## A contribuição dos municipios para a Instrução Publica

O prefeito de S. João do Cariri comunicou ao sr. Interventor Federal haver recolhido á Estação Fiscal dessa localidade a quantia de 1:448$800, proveniente da contribuição do referido municipio para a Instrução Publica.

—

Recolheram ás repartições fiscais a quota de 15% destinada á Instrução Publica, os seguintes municipios: Patos, 9:869$490; S. José de Piranhas, 945$023; Piancó, 2:453$700; Alagôa Grande, 649$125.

## NOTICIARIO

Demonstração do movimento de alienados no Hospital-Colonia "Juliano Moreira", no periodo de 20 a 31 de agosto de 1933:

Existiam, até o dia 19, 127, entraram 2 e existem em tratamento 129, sendo 66 homens e 63 mulheres.

**GRIPE! GRIPE! Evitareis este terrivel mal se fizerdes o asseio da boca, garganta, nariz e usardes internamente a AGUA RABELO. Isto é uma pura verdade.**

ADVOGADO
B.EL SEVERINO LEITE
RUA AFONSO CAMPOS, 130
CAMPINA GRANDE

DR. MANOEL SOBRAL | CIRURGIÃO DENTISTA
Consultas das 7 ás 11 e 1 ás 4
Rua Barão do Triunfo, 420 -- Por cima do Banco Central -- João Pessôa

MOTORINA
O MELHOR
CARBURANTE
NACIONAL

Lisbôa & C.ia
ESPORTADORES
Alcool — Acool-Motor — Aguardente
Agentes da Cia. CARBONIFERA RIOGRANDENSE

MATRIZ: RECIFE
Aurora 1415
Fone 2692
FILIAL: — JOÃO PESSÔA
Praça Santos Dumont s/n
FONE 229

Distribuidores dos produtos — MICHELIN

# BANCO DO ESTADO DA PARAÍBA

## REORGANIZADO PELO GRANDE PRESIDENTE JOÃO PESSÔA

## CAPITAL: 1.500:000$000

## CORRESPONDENTE DO BANCO DO BRASIL NO INTERIOR DO ESTADO

## ESTÁ DISTRIBUINDO AOS ACIONISTAS DIVIDENDOS Á RAZÃO DE 14 o/o a/a.

## BALANCÊTE EM 31 DE AGOSTO DE 1933

| ATIVO | | | PASSIVO | | |
|---|---|---|---|---|---|
| Acionistas | | 734:690$000 | Capital | | 1.500:000$000 |
| Letras descontadas | | 3.575:583$592 | Fundos de reserva — Diversos | | 204:869$635 |
| LETRAS E EFEITOS A RECEBER: | | | DEPOSITOS: | | |
| P/c propria do Interior | 5.984:299$556 | | | | |
| Em cobrança no Interior | 4.784:101$760 | 10.768:401$316 | Em c/corrente com juros | 2.174:923$589 | |
| | | | Em c/corrente limitada | 643:580$277 | |
| | | | Em c/corrente sem juros | 453:576$671 | |
| Emprestimos em contas correntes | | 1.871:490$187 | Em c/corrente de aviso previo | 672:739$100 | |
| Valores caucionados | | 662:602$100 | A prazo fixo | 2.725:834$500 | |
| Valores depositados | | 93:192$300 | Depositos populares | 12:350$600 | 6.683:004$737 |
| Corerspondentes no país | | 1.535:821$711 | | | |
| CAIXA: | | | | | |
| Em moéda no Banco | 564:571$631 | | Deposito em conta de cobrança do Interior | | 10.768:401$316 |
| No Banco do Brasil | 1.157:084$910 | | Titulos em caução e em deposito | | 755:794$400 |
| Em outros Bancos | 169:198$695 | 1.890:855$236 | Ordens de pagamento | | 1.049:342$152 |
| Diversas contas | | 187:766$286 | Diversas contas | | 358:990$488 |
| | | 21.320:402$728 | | | 21.320:402$728 |

João Pessôa, 5 de setembro de 1933.

WALDEMAR LEITE, gerente. J. B. MAIA, contador.

## O maior Banco regional do Estado

# A POSIÇÃO DA MULHER PERANTE AS LEIS DO PAIS

*PALESTRA REALIZADA PELO DR. HORACIO DE ALMEIDA, NO SALÃO NOBRE DO LICEU PARAIBANO, A 27 DO MÊS PASSADO, SOB OS AUSPICIOS DO "GREMIO AFONSO CAMPOS".*

Gentis patricias,
Ilustres cidadãos:

O embaraço, em que logo me achei, quando convidado por um grupo de jovens liceanos, a escalar esta tribuna, naturalmente se presume, dada a pouquidão dos meus dotes tribunicios. Coube a mim, á falta de melhor orador, realizar a palestra do mês, em cumprimento do programma que se traçou o "Gremio Afonso Campos".

Longos dias consumi a matutar sobre a escolha de um assunto que, pela sua levesa e fluidês, não massacrasse tanto a paciencia do ilustrado auditorio. Depois de muito vasculhar o cerebro, decidi-me afinal pelo seguinte tema: — *A posição da mulher perante as leis do pais.*

Não sei se andei tão desacertado na escolha, como desacertados andaram os jovens liceanos na do orador. Seja como fôr, o assunto está escolhido e, qualquer que fôsse êle, estou certo, o insucesso seria sempre o mesmo. Nem sempre é o tema que agrada, sinão também a roupagem com que as idéas aparecem vestidas.

Nada mais estupefaciente do que ouvir-se um discurso palavroso, vasio de sentido, á moda integralista, desses que deixam o espectador abismado de si mesmo, em ter ido até ao fim sem haver arrebentado os nervos. No caso em fóco, dá-se o contrario: ha uma idéa palpitante que definha á mingua de estilo, o que não impede de o auditorio arrebentar do mesmo modo os nervos.

O assunto da palestra, pela sua delicadeza, vastidão e complexidade, oferece margens a trabalhos de folego e exige para sua composição espirito de argucia e penetração, o de que, aliás, muito estou a carecer. Compenso-me, entretanto, dessa falta com a honestidade de propositos em colaborar na causa.

Muito se tem dito sobre as conquistas da mulher na nossa civilização. Muito ainda se ha de dizer sobre tão vasto problema. A vitoria do feminismo permanece no cartás do dia. Infelizmente, porém, os ensaios realizados e o palavrorio gasto, até hoje, nem sempre correspondem á realidade do fato.

Começo por não reputar muito lisonjeira a posição da mulher ante as leis do pais. Em que pése dizer que o feminismo não tem ainda compreendido bem o logar que ora ocupa, tão em desconformidade com a realidade ambiente, forçoso é critica-lo, escalpela-lo mesmo, para que retroceda a marcha e melhor se oriente na defesa dos direitos que lhe são devidos.

A decantada vitoria do feminismo não passa de um sonho especulativo, uma vontade que não sabe mover-se, uma idéa que não tem precisão. Nas suas conquistas sociais, a mulher brasileira começou por onde devia acabar. Começou precisamente pelo fim. Sem direitos civis assegurados, aventurou-se na conquista de direitos politicos. De que lhe valem estes, si lhe faltam aqueles?

Os direitos civis são fundamentais, precipuos, rigorosamente essenciais á independencia da mulher. Sem eles continuará a companheira do homem no *dóce* cativeiro da vida domestica a receber os madrigais de costume, com que se vai pagando dos sacrificios, renuncias e sofrimentos que lhe enchem a vida.

A lei brasileira coloca a mulher casada numa situação de visivel contraste. Por um lado dá-lhe direito ao voto, emquanto, por outro, a equipara ao selvicola, ao prodigo e ao pubere. Decretando-lhe o Codigo Civil a sua incapacidade juridica, quanto ao exercicio de determinados direitos, classificou-a de cambulhada com os menores, que não têm desenvolvimento psiquico completo, com os prodigos, que são doentes mentais, atacados de uma psicose, como os loucos de todo o genero, com o selvicola, que ainda não se civilizou.

A companhia, de certo, não é das mais abonadoras. Segundo a sistematica do Codigo, estão nivelados a uma mesma altura a mulher casada, os prodigos, os menores de 21 e maiores de 16 anos, e o selvicola. Já era tempo de as ligas feministas se movimentarem no sentido de redimirem a mulher, arrancando-a do numero daqueles incapazes, que tanto a deprimem, só com a sua companhia.

Si o exercicio de direitos depende apenas do estado psicologico do agente, claro é que á mulher casada não deveria aplicar-se aquela *capitis diminutio*, que vai de encontro á igualdade de direitos que se presume existir na sociedade conjugal.

Solteira ou viúva, a mulher maior de 21 anos gosa da plenitude dos seus direitos privados. O mesmo não ocorre com a mulher casada que, embora maior, está presa ao marido pelo jugo que provém do casamento, sofrendo por isso uma alteração para menos nos direitos, que exercia amplamente antes de casar-se.

Manifesta é a desigualdade nos direitos dos conjuges. A mulher casada está num plano de lamentavel inferioridade. Não póde, sem autorização do marido: — alienar, ou gravar de onus real, os imoveis de seu dominio particular, qualquer que seja o regimen dos bens; alienar os seus direitos reais sobre imoveis de outrem; aceitar ou repudiar herança ou legado; aceitar tutela, curatela ou outro munus publico; litigar em juizo civel ou comercial, a não ser nos casos previstos na lei; exercer profissão; contrair, emfim, obrigações, que possam importar em alheação de bens do casal. (Codigo Civil, art. 242).

De que lhe serve votar e ser votada, si não póde dispôr do que é seu, do seu patrimonio particular, daquilo que legitimamente lhe pertence? De que lhe vale o voto, si não póde exercer livremente qualquer profissão, si não póde assumir obrigações, si não póde, emfim, exercer muitos direitos sem autorização expressa ou tacita do marido?

Entretanto o marido tudo póde, independentemente do consentimento da mulher, exceto alienar, hipotecar ou gravar de onus real os moveis do casal, pleitear em juizo acerca desses bens, prestar fiança e fazer doação. ((Codigo, art. 235).

A outorga uxoria, para o exercicio de tais direitos, tem por fim a garantia do patrimonio. Com efeito, é uma medida acauteladora, mas na pratica de nada vale, torna-se de todo inoperante. Nem é preciso recorrer-se á burla para conseguir-se tal fim. A mesma lei que mata é a mesma lei que cura. Figuremos a hipotese:

O marido na impossibilidade de hipotecar um bem, por falta de assinatura da mulher, procura um credor, em favor de quem emite tantos titulos cambiarios quantos bastem para levar o mesmo bem á hasta publica. Chega por esse modo á delapidação do patrimonio contra a vontade da mulher e independentemente de sua assinatura. Não é só. Si não póde prestar fiança sem outorga de sua consorte, póde, entretanto, avalisar titulos e aceita-los em valor que supera, muitas vezes, ao das obrigações que lhes são defesas.

Onde assim a garantia do patrimonio? Onde a igualdade de direitos na sociedade conjugal? Onde o espirito de justiça que deveria presidir á formação da lei?

Nada disso. A lei é iniqua e bem denota ter sido feita pelo homem, contra a mulher. Na pratica, permite verdadeiras imoralidades. Constitue-se, não raro, lei imoral. Os fatos estão aí para atestar a afirmativa.

Ainda esta semana li na "A União" um grito de dôr, de revolta e de suplica que uma pobre mulher abandonada do marido e perseguida na sua desventura, lançava ao publico, como a mendigar-lhe misericordia. Dizia a publicação:

"*Protesto* — Joséfa Maria Pontes, casada com Antonio do Carmo de Albuquerque, residente na vila de Pilar, deste Estado, vem declarar em publico que o seu referido marido a abandonou desde o ano de 1921, vivendo ela desde essa data até hoje, juntamente com 9 filhos, ás expensas proprias e sem o menor auxilio do seu mesmo marido. E como tenha chegado ao seu conhecimento que o seu marido tenha contraido debitos para simular uma execução contra os bens do seu casal e reduzi-la, com os seus filhos á mais extrema miseria, vem pela imprensa, desde já, protestar contra a validade de tais debitos, que nenhum proveito trouxe á sociedade conjugal dela declarante, os quais não poderão jamais ter efeito para o fim previsto pelo desalmado marido.

Pilar, 1.° de agosto de 1933. — *Joséfa Maria Pontes*".

Qual o remedio a opôr? — A revisão das leis do pais. Quem o promoverá? A mulher brasileira, que anuncia por toda parte a vitoria do feminismo.

Em minha vida de advogado tenho me deparado, vez por outra, com casos semelhantes. O da desventurada mulher, que já sente a aproximação dos oficiais de justiça e conseguintemente a ruína e desmoronamento de tudo quánto economizou durante uma vida de sacrificios, não é unico na historia das tiranias que ainda hoje se praticam em nome da lei. Bastou, para isso, que o homem a quem ligou o nome, o homem que não é mais o eleito do seu coração, nem o chefe da familia, apuzesse sua assinatura em um titulo de credito, que tanto póde ser verdadeiro como simulado.

Agóra pergunta-se: A Associação Paraibana pelo Progresso Feminino teria fixado sua atenção para o caso? Pondo mesmo de lado esse caso concreto, teria já estudado a questão sob o seu ponto de vista doutrinario?

Dado mesmo que o fizesse, nada de positivo conquistou ao que se saiba. A questão mantém-se de pé, tão intacta como ha cem anos atrás. Por tudo isso se vê que a vitoria do feminismo é a retorica com que os homens continuam a engodar as mulheres. E elas se convencem com palavras, contanto que estas sejam ditas em tom de meiguice e ternura.

A iniquidade da lei, porém, não fica aí.

Heitor Lima, o imperterrito propugnador do divorcio no Brasil, em artigo publicado no "Correio da Manhã", do Rio, edição de 2 do corrente mês, observa que, nas civilizações como a nossa, a mulher não parece pertencer á mesma especie do homem. E acrescenta: "Em tudo está legalmente abaixo dele. Não tem direito ao lar, nem á prole, nem á vida. O marido póde tirar-lhe a casa, o pão, os filhos e, finalmente, para livrar-se definitivamente dela, póde trucida-la, decapita-la, esquarteja-la, porque não será absolutamente condenado. O Brasil é o país onde mais se assassinam mulheres, porque a lei brasileira não pune o assassinio de mulheres".

Fundando-se a lei na falsa doutrina sobre o valor psiquico do sexo fraco, vem geitosamente cerceando-lhe todos os direitos civis. Como ficha de consolação alegam os maneirosos comentadores, a cujo ápice está Clovis Bevilaqua, que a diminuição da capacidade da mulher não provém da sua inferioridade mental, que não existe, mas é imposta pela diversidade das funções, que os consortes são chamados a exercer.

Pura chicana. O que ha é uma ostensiva limitação aos direitos da mulher na sociedade, uma profunda desigualdade entre ela e o seu companheiro de jornada terrena.

A mulher tem capacidade mental equivalente á do homem, como demonstra a propria ciencia, mas o direito lhe nega igual proteção e submete-a á autoridade do marido, sob o falso pretexto de harmonizar as relações da vida conjugal. Escrava na vida domestica, quer ser soberana na vida das nações...

Invés de reagir contra a tirania da lei e libertar-se da tutela do homem, apressa-se a mulher em exercer o direito do voto, ensaiando-se para ingressar nas assembléas, onde a sua voz não tem éco. A respeito do problema fundamental da questão, que consiste na defesa dos seus direitos civis, ninguém nota o furor do feminismo. Ninguém ainda ouviu a tal respeito a palavra da sra. Berta Lutz, que é a *leader* do feminismo no Brasil. Sobre a questão do divorcio as ligas femininas ainda não se pronunciaram, receiosas, talvês, de que esse assunto não possa ser discutido por mulheres.

Os Codigos são sistema de opressão contra a mulher. Protegida do homem, ela parece dar-se bem assim, pois sendo em tudo igual a ele, colaboradora dele, eficiente como ele, não pleitêa o regimen da igualdade juridica. Não atenta para a instabilidade da posição em que se acha na sociedade.

As mulheres só falam em voto, no exercicio do direito do voto, em votar e ser votada. Basta que se lhes interpele sobre a vitoria do feminismo, para que logo se derramem em generalidades, mais ou menos imponderaveis, onde nada ha de concreto. Nem se apercebem de que o seu voto reflete mais a influencia dos partidos catolicos, em cujos *bureaux* se alistaram eleitoras, do que mesmo a expressão de sua convicção politica.

Dir-se-ia que o homem se arreceia em outorgar direitos civis á mulher. Importaria em dar-lhe maior liberdade, mais força, mais poder, tornando-a cada vez mais prestigiada na sociedade. E então ninguém mais a aguentaria, porque ela, cheia de vontade e de direitos, duplicaria também de vaidades, dobraria de poder, cresceria de orgulho, e assim por diante.

A liberdade da mulher é uma necessidade humana, tão humana como o direito de escolher um marido. Convém, todavia, que essa liberdade não seja excessiva, porque no excesso é que está a perdição. Si a vida sem liberdade é escravidão, a liberdade em demasia é prejuizo. Ela deve ter limitações que lhe são impostas pelas regras de moral, para que se não confunda com a licença nem com a indisciplina.

Demais a mulher não poderia desfrutar, entre nós, uma liberdade ampla, completa, absoluta, praticando todos os atos que ao homem é dado praticar, porque o que a um é licito ao outro já não o é, o que aparenta ser moral a um ao outro parece imoral.

A mulher continúa sendo ainda a base da familia, a garantia do lar e a escrava do homem. A mentalidade atual quer que ela se console e se dê por muito feliz só em receber galanteios e madrigais e vestidos bonitos, etc. A despeio dessa sua submissão ao marido, da obediencia que lhe deve, acontece, não raro, escapar ao companheiro esse elogio escarninho: — Minha mulher é um anjo, é uma creatura ideal, mas é um pouquinho salgada.

Onde maiormente se acentúa a desigualdade da lei é no confronto entre as relações juridico-civis e as relações juridico-penais.

Si em face á lei civil a mulher ocupa uma posição de franca inferioridade, no que diz respeito á lei penal, isto é, quando toca a ocasião de ser punida criminalmente, desaparece aquela inferioridade, e a mulher, pelo fato de ser mulher, não tem direito a invocar a atenuante do sexo fraco, porque a lei não reconhece.

O sexo feminino, em questões penais, bem poderia equivaler-se á menoridade. Não acho, entretanto, razoavel que a mulher pleitêe para si essa diminuição, que entra em conflito com a decantada vitoria do feminismo, bem assim com a reconhecida igualdade na organização fisica e psiquica dos sexos. Sobretudo seria paradoxal subir por um lado e descer pelo outro, exercendo ao mesmo tempo esses dois atos contrarios.

A posição da mulher, em relação ao instituto penal, não é questão nova. Dela já se ocuparam as melhores inteligencias do país. Tobias Barreto, a mais vigorosa cerebração do seculo passado, estudando a questão, na época em que a mulher não exercia funções publicas, em que não sonhava votar, nem organizar-se em associações progressistas, assim falava:

"Quando se considera que as leis encurtam o diametro do circulo de atividade juridica das mulheres, em relação á sua pessôa e á sua propriedade, que expressamente assinalam-nas como fracas e incapazes de consultar os seus proprios interesses, e destarte, ou as mantém sob uma tutela permanente, ou instituem para elas, em virtude mesmo do dogma

da sua fraqueza, certos beneficios ou isenções de direito; em suma, quando se atende para a distinção sexual, tão claramente acentuada nas relações juridico-civis, é natural presupôr que se tem reconhecido uma diferença fundada na organização fisica e psiquica dos mesmos sexos. Mas, isto posto, é também o cumulo da inconsequencia e da injustiça não reconhecer igual diferença no dominio juridico-penal, quando se trata de imputação e de crime". (Menores e Loucos, pag. 27).

Logo adiante, a paginas 30, acentuando a anomalia da desigualdade civil e politica da mulher em relação ao homem, como fato barbaro e merecedor de toda sorte de increpações, interroga:

"Si a mulher é naturalmente fraca, si ela tem, como diz o rifão, compridos cabelos e curtas idéas, si ela se caracteriza por uma natural leviandade e falta de criterio, porque razão todas estas considerações não se estendem até os dominios do direito criminal?"

Com o correr do tempo a mulher encurtou o cabelo e encompridou as idéas. Dir-se-ia que o cabelo estava concorrendo poderosamente para entravar o progresso do feminismo. Um pouco *à la home*, eis que ela vai depressa se nivelando em tudo e por tudo ao seu companheiro de lutas.

Falta-lhe, entretanto, um pouco mais de educação, notadamente dessa educação pratica, que enche a vida de experiencias e de ensinamentos necessarios, pois a sua ignorancia é ainda considerada por aqueles que a querem em custódia, dentro das quatro paredes do mundo domestico, como virtude das mais excelentes.

A' maioria dos homens repugna o feminismo. Para esses rebarbativos, que formam o grosso da corrente masculina, o logar da mulher é no lar, e quanto mais feminina ela fôr, mais lhes enche os desejos.

Verdade é também que a maior parte das mulheres não vai com o feminismo. O que preocupa a mente delas é prender a atenção do homem e de toda a gente com os encantos que a natureza lhes deu. Daí o afetarem-se nas modas, nas pinturas, nas denguices, nas maneiras estudadas, nos requintes de sensibilidade, em tudo emfim quanto possa impressionar, pelas aparencias, o tipo do sexo oposto. Melhor psicologo do que o homem, a mulher sabe como enleiar-lhe a vontade, como traze-lo submisso aos seus desejos, mesmo os mais extravagantes. Na arte de amar, nada precisa aprender, porque já nasce sabendo tudo.

"Com efeito, disse Tobias Barreto, é uma verdade trivialissima que a mulher afeta-se mais facilmente do que o seu cruel companheiro de peregrinação terrestre, que a gama dos seus sentimentos, o teclado das suas emoções, tem muitas *oitavas* acima do teclado comum das emoções do homem. Mas, sendo assim, porque principio este fato não é bem ponderado na balança da Justiça? E' o que eu quizera vêr esclarecido de um modo satisfatorio". (Ob. cit.).

Longe de mim reclamar para a mulher o regimen da impunidade. Preocupa-me, entretanto, estabelecer a homogeneidade da lei no modo de traçar-lhe as normas de vida tanto nas relações da vida privada como no que se refere ás ações de ordem publica. Ai é que está o problema a resolver.

Ainda hoje pende de resposta a pergunta que, ha cincoenta anos, fôra feita pelo insigne jurista dos "Menores e Loucos". Já naquele tempo notava ele a posição desigual da mulher na sociedade, não achando como essa desigualdade pudesse ser ponderada na balança da Justiça.

O contraste da lei mais ainda se evidencia no momento atual, em que a mulher se acha integrada, pelo trabalho e pela inteligencia, nas diversas atividades sociais. A razão dessa desigualdade parece resultar da vontade egoistica do homem.

Si perante a lei penal ela é capaz para receber a punição no mesmo gráu em que receberia o homem que incidisse em igual violação do preceito legal, capaz também deveria ser perante a lei civil no exercicio de direitos, que lhe são defesos. Refiro-me aqui á mulher casada, que perde com o casamento a sua capacidade civil e se equipara ao selvicola, ao prodigo e ao pubere.

A mulher moderna já rompeu com os preconceitos do meio social e exerce atualmente amplas atividades nas repartições publicas, no comercio, nas industrias e em quasi todos os departamentos da atividade humana. Concorrendo com o homem na luta pela vida, cumpre-lhe disputar os direitos de que ainda se acha a carecer, não esperando que o homem num gesto de cavalheirismo e de renuncia deles se despoje em seu beneficio.

Esse movimento de conquista ha de ser feito por ela, com as forças de que dispõe. Não espere que o homem abra mão dos direitos civis e lhos outorgue. Para conseguir a sua libertação economica e social, deve agir por si só, sem o concurso do homem, antes indo de encontro á sua vontade, quebrando-lhe a resistencia.

Já é tempo de a mulher fazer menos uso do espelho, do *rouge*, do *baton*, da pinça com que arranca as pestanas, de todo esse arsenal de *coqueterie*, com que se enfeita para enganar o homem. Toca á ela mostrar que biologicamente é um sêr tão apto ás funções da vida publica como o cruel companheiro de sexo oposto.

Agita-se, no momento, o cenario politico brasileiro, onde as idéas mais graves são ventiladas, e a mulher parece ainda engasgada com o problema das suas proprias reivindicações.

A campanha feminista, desordenada e inconsutil, começou no pais por onde devia terminar. A mulher parece não dar tento á desordem do movimento. Agraciada com a prebenda dos direitos politicos, que a Revolução lhe deu de mão beijada, não parece disposta a investir na conquista dos direitos civis, que lhe são os mais necessarios.

Póde-se até dizer que a oferenda veiu mais em atenção ao seu acendrado espirito de renuncia, do que mesmo por força das contingencias sociais, a que tivesse dado causa. Por este motivo eu disse e repito, não reputo muito lisonjeira a posição da mulher perante as leis do pais.


SOC. COOP. DE RESP. LTDA.

**BANCO AUXILIAR DO COMERCIO DE JOÃO PESSÔA**

PALACÊTE DA ACADEMIA DE COMERCIO EPITACIO PESSÔA

**INAUGURADO NO DIA 21 DE ABRIL DE 1931**

CAPITAL — — 40:900$000
FUNDO DE RESERVA 4:601$050
JOIAS — — — 700$000

BALANCÊTE EM 31 DE AGOSTO DE 1933

ATIVO

| | | |
|---|---|---|
| Acionistas | | 19:105$000 |
| Emprestimos populares | | 86:687$130 |
| Emprestimos a agricultores | | 6:250$000 |
| Titulos descontados | | 16:550$000 |
| C/C garantidas | | 98$100 |
| Efeitos a cobrança | | 7:132$600 |
| Moveis & Utensilios | | 4:190$000 |
| Valores caucionados | | 4:500$000 |
| CAIXA: | | |
| Dinheiro em cofre | 2:733$090 | |
| No Banco Central | 8:987$540 | |
| No Banco dos Empregados no Comercio | 188$500 | |
| No Banco do Estado da Paraíba | 22:692$660 | |
| Na Caixa Rural e Operaria | 3:096$600 | 37:698$390 |
| Valores depositados | | 800$000 |
| Diversas contas | | 6:581$160 |
| | | 189:592$680 |

PASSIVO

| | |
|---|---|
| CAPITAL | 40:900$000 |
| Fundo de reserva | 4:601$050 |
| Joias | 700$000 |
| C/C Caixa Economica | 1:832$400 |
| C/C limitada | 57:126$480 |
| C/C sem juros | 1:459$800 |
| DEPOSITOS A PRAZO FIXO | 56:177$300 |
| Valores em cobrança e caução | 7:132$600 |
| Garantias diversas | 4:500$000 |
| Depositantes de titulos e valores | 800$000 |
| Dividendos: Ns. 1 e 2 | 1:032$220 |
| Diversas contas | 13:330$830 |
| | 189:592$680 |

João Pessôa, 5 de setembro de 1933.

João Luiz Ribeiro de Morais — Presidente
João Alves da Silva — Gerente
Daniel Martinho Barbosa — Cons. de Turno
Zacarias de P. Barbosa — Contador

**SOCIEDADE ANONIMA WHARTON PEDROSA**

FILIAIS: PARAÍBA, CAMPINA GRANDE, ALAGÔA GRANDE

NATAL — RIO GRANDE DO NORTE
BRASIL
TELEGRAMAS WHARTON

CODIGOS: RIBEIRO, UNIÃO, BENTLEY'S, A. B. C. 5.ª ED., LIEBER'S, WESTERN UNION

AGENTES DE:

**THOS & JAS HARRISON**

**BOOTH STEAMSHIP CO. LDT.**

**(Companhias de vapores)**

**ALLIANCE ASSURANCE CO. LDT.**

(COMPANHIA DE SEGUROS)

Edificio da Associação Comercial

RUA MACIEL PINHEIRO — — João Pessôa


## EXEMPLO

*Uma estrela,*
*três magos,*
*Belém,*
*ouro, incenso, mirra,*
*Jesus!*
*Caná de Galiléa,*
*sermão da montanha,*
*milagre dos peixes,*
*Pilatos, Pedro, Calvario, Cruz...*
*Brasil!*
*Retangulo vérde,*
*Losango amarelo,*
*Globo azul,*
*Milhões de magos...*
*Ouro, sangue de sua mocidade,*
*Incenso, orações e crenças de suas mulheres,*
*Mirra, perfume santo de sua velhice.*
*Paraiba!*
*Jerusalém do Civismo.*
*Anseio de sapê...*
*Condor sangrando,*
*Mocidade mutilada,*
*Roseiral emurchecido.*
*Exemplificou com o seu passado de lutas e de glorias!*
*Ergueu aos céus os braços magros de suas baionêtas!*
*Orou á Gloria com a voz cavernosa de seus canhões!*
*Escreveu Civismo com o sangue de João Pessôa!*
*De novo a vilania dos escribas*
*não quiz permitir a cena da expulsão dos vendilhões do Templo...*
*Mas, para a incredulidade dos homens,*
*foi que Deus fez a ressurreição:*
*José Americo!*

*PANDIÁ PIRES*


RELOGIOS

**CYMA** é a marca que significa garantia.

**Joalharia Mororó**

JOIAS E PEDRAS PRECIOSAS
ARTIGOS DENTARIOS
COMPRA-SE OURO DE 6$ Á 12$ A GRAMA.
Rua B. do Triunfo, 451

NA PERNA

Ilmos. srs. Viúva Silveira & Filho — Pelotas — E' com grande satisfação que lanço mão da penna, para attestar o meu eterno reconhecimento pelo vosso poderoso preparado **Elixir de Nogueira.**

Soffrendo durante vario tempo de uma ferida na perna esquerda e, tendo feito uso de varios medicamentos sem resultado algum, consegui curar-me radicalmente com o uso apenas de poucos vidros do vosso poderoso preparado.

Podendo fazer desta o uso que vos convier, sou com toda estima e consideração.

De vv. ss. am.º att.º cr.º

**Melchiades A. Cardoso.**

S. Leopoldo (Rio Grande do Sul), 24 de junho de 1914.

(Residencia á Praça 20 de setembro 119).

# O formidavel contingente de realizações da Inspetoria de Obras Contra as Sêcas, no 2.º Distrito, durante o periodo da administração revolucionaria

## Em entrevista a "A União", o engenheiro Leonardo Arcoverde expõe os resultados do empreendimento com que o Govêrno Provisorio pretende resolver o magno problema do Nordéste, na Paraíba e no Rio Grande do Norte

No intuito de transmitir ao publico o conhecimento exato das obras executadas e em andamento pelo 2.º Distrito da Inspetoria de Sêcas, que compreende os Estados da Paraiba e Rio Grande do Norte, "A União" acaba de ouvir sobre o momentoso assunto ao engenheiro Leonardo Arcoverde, chefe daquele importante departamento.

Através entrevistas e reportagens já tivemos ensejo de divulgar aspectos interessantes desses serviços que constituem o maior empreendimento registado na historia da administração republicana. Mas essa divulgação tem sido feita parcialmente.

Uma informação que abrangesse o conjunto dos trabalhos realizados e em execução, depois que a Revolução de outubro veiu imprimir novas diretrizes á Inspetoria de Sêcas, tornava-se agora da mais evidente oportunidade, no momento em que o presidente Getulio Vargas visita o Nordéste, pondo-se, pela primeira vez, em contacto com a região assolada pelo terrivel fenomeno climático.

Atendendo, com toda a bôa vontade, a essa iniciativa da imprensa, o dr. Leonardo Arcoverde poz-se prontamente á nossa disposição. E como se tratasse de expôr ordenadamente uma síntese dessas realizações, não quizemos interrompe-lo com o método habitual das "enquêtes", deixando-o discorrer á vontade sobre os serviços do seu Distrito.

A exposição, que passamos a publicar, exprime, na eloquencia dos numeros, o que pode o valor de uma iniciativa, bastante, por si, para recomendar os nomes dos srs. Getulio Vargas e José Americo ao reconhecimento imperecivel dos nordestinos e dos brasileiros em geral.

São dados positivos, que podem ser verificados diretamente por quem deseje visitar a zona beneficiada.

Documentam, ao mesmo tempo, a capacidade do grande ministro, cujos meritos de administrador teem a realça-los uma profunda concepção do dever de solidariedade humana.

Foi esta a exposição que nos fez o dr. Arcoverde:

Como sabe, desde o inicio da administração federal, o Nordéste debate-se nas dificuldades decorrentes de máus invernos, num crescendo que culminou na calamitosa séca do ano passado, talvez a maior já registada na historia desse fenomeno climatico.

Não fôssem as providencias imediatas e oportunas do Govêrno Provisorio, por intermedio do sr. ministro da Viação, e, certamente, o Nordéste estaria hoje deshabitado pela emigração forçada ou em consequencia da fome inevitavel.

As medidas postas em pratica, organizadas com intelligencia e criterio, tiveram o melhor exito sob duplo aspecto; já porque evitaram o espetaculo deprimente das esmolas, socorrendo a uma enorme população flagelada, já porque se desdobraram em obras de vulto, tendentes á solução do maximo problema do Nordéste. E' assim que os dois objetivos, humanitario e economico, foram, tanto quanto possivel, atendidos.

Foram socorridos pelo 2.º Distrito, no auge da séca, em 1932, para mais de trezentas mil pessôas, com a distribuição de trabalho a sessenta mil operarios. Esse coeficiente de socorridos foi diminuindo progressivamente, á medida que se apresentavam os resultados economicos do ultimo inverno, aliás de pequenas proporções e não generalizado.

Mesmo que se não levasse em conta a realização material que ai está, no sertão, atestando a mentalidade de uma época e o valor de uma geração, estaria plenamente justificado o dispendio de largas somas na salvação da vida de centenas de milhares de brasileiros validos e de invulgares possibilidades. Admira que se tenha conseguido de uma população faminta, carecente de toda assistencia, sem sombra de conforto, frequentada pelas molestias tropicais, um tão extraordinario coeficiente de trabalho, demonstrado pelas obras da Inspetoria, algumas de caráter ciclópico e de grandiosidade incontestavel.

Chego a afirmar que sómente o nordestino poderia realizar semelhante feito.

Passemos a enumerar e descrever sucintamente as obras do 2.º Distrito durante o periodo de que estamos tratando, de outubro de 1930 até a presente data:

**AÇUDAGEM**

O Distrito muito se interessou em dar o maior incremento possivel ao serviço de açudagem, finalidade principal da Inspetoria.

No periodo referido, conseguimos concluir cinco açudes publicos e um particular, adeante especificados, que podem armazenar um volume de ... 66.622.200 metros cubicos dagua. No mesmo periodo, iniciamos e demos grande desenvolvimento á construção de cinco açudes publicos e quatro particulares que poderão represar um total de 173.262.149 metros cubicos de agua.

Terminadas essas obras, ficará a região compreendida pelo 2.º Distrito com a possibilidade de armazenar 239.262.149 metros cubicos dagua, ou seja o volume de um deposito que tivesse oito quilometros de comprimento, um quilometro de largura e trinta metros de altura. Essa agua seria capaz de, sem renovamento, abastecer a população da Capital Federal durante um ano e meio, á razão de duzentos e cincoenta litros por pessôa e por dia.

A soma das alturas das barragens principais dos 15 açudes aludidos atinge a 226 metros. A soma dos comprimentos das barragens monta a... 7.835 metros ou seja a mais de uma legua e um quarto.

O volume das excavações para sangradouro e fundações atinge 424.679 metros cubicos ou seja o cubo de uma cratéra conica de duzentos metros de diametro e quarenta de profundidade.

As barragens construidas até junho cubam 1.100.000 metros ou seja uma e meia vezes o volume do morro do Castelo, ou seja ainda, o volume da maior pirâmide egipcia, que é de .... 1.067.034 metros cubicos.

Não parou aí a atuação do Distrito o que diz respeito ao serviço de açudagem. Como é de esperar-se novo surto da sêda, dentro de um ciclo ainda não precisado, fizeram-se pesquizas para descoberta de logares açudaveis e foram organizados estudos completos de novos açudes publicos e particulares, cujo numero atinge a 14 no Estado da Paraíba e 6 no Rio Grande do Norte.

—

Como se viu, estão em construção 5 açudes publicos e quatro particulares que são, respectivamente, "Condado", "Itans", "Lucrecia", "Inharé", "Tororó", "Namorado", "Lagôa de Cima", "Eduardo" e "Florencio". Todos se acham com as suas construções bastante adeantadas, sendo que o "Tororó" deverá ser concluido até 3 de outubro p. futuro e o "Eduardo" deverá se-lo até o fim do corrente mês.

Não duvidamos da proxima conclusão desses açudes, tal o interesse insofismavelmente demonstrado pelos poderes publicos no solucionamento do maximo problema nordestino.

Dentre os referidos açudes em construção, destacam-se, pelo seu volume e pela sua finalidade economica, o "Condado", e o "Itans", este no Rio Grande do Norte a aquele na Paraíba, com as capacidades respectivas de 36 milhões e 81 milhões de metros cubicos.

O primeiro destina-se a irrigar a sua vasta e fertil bacia de jusante; o segundo faz parte do grande sistema de irrigação do Baixo Assú, de tantas vantagens para o Rio Grande do Norte.

Juntamos um quadro resumo dos serviços feitos, de outubro de 1930 a junho do corrente ano.

## Resumo dos serviços de construção de açudes, de outubro de 1930 a agosto de 1933

| NOME DO AÇUDE | MUNICIPIO | CARACTERISTICOS: Natureza da barragem principal | N. de barragens | Altura da barragem | Comp. da barragem principal | Comprimento total das barragens | CAPACIDADE | SERVIÇO FEITO: Volume das cavas de fundação | Volume de barragem construida | Revestimento de pedras no talude | Muro de pedra sêca | Alvenaria algamassada | Concreto simples | Concreto armado | Corte para o sangradouro | OBSERVAÇÕES |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| **Açudes publicos** | | | | | | | | | | | | | | | | |
| **Estado da Paraíba** | | | | m | | | m3 | m3 | m3 | | | m3 | | | m3 | |
| Barra do Xandú | Cabaceiras | Terra | 1 | 11 | 224 | 224 | 928.000 | 4.183 | 20.258 | | | 762 | | | 12.752 | Concluído |
| Soledde | Soledade | " | 1 | 20 | 479 | 479 | 27.500.000 | 5.507 | 58.034 | 6.700 | | 4.683 | | | 40.700 | Concluído |
| Santa Luzia | Santa Luzia | " | 1 | 15,70 | 382 | 382 | 11.960.250 | 25.846 | 110.000 | 804 | 983 | 575 | | m3 | 13.044 | A inaug. em set. |
| Rincho dos Cavalos | C. Rocha | " | 6 | 13,40 | 450 | 938,60 | 17.700.000 | 47.908 | 150.411 | 9.892 | 1.504 | 714 | 34 | 4.600 | 19.882 | Inaug em 5/7/33 |
| Condado | Pombal | " | 2 | 21 | 1.079 | 1.319 | 35.000.000 | 49.366 | 167.400 | | | 356 | 7 | | 13.500 | Em construção |
| **Estado do R. G. Norte** | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Morcégo | A. Severo | Terra | 3 | 12 | 187 | 387 | 8.000.000 | 851 | 15.433 | 7.120 | | 1.313 | | | 7.684 | Concl. em Ag. 932 |
| Lucrecia | Martins | " | 2 | 12,80 | 202 | 802 | 27.300.000 | 20.044 | 90.368 | | | | | | | Em construção |
| Totoró | C. Novos | " | 1 | 12,60 | 241 | 241 | 3.600.000 | 14.640 | 86.769 | | | | | | 3.640 | Em conclusão |
| Itans | Caicó | " | 1 | 22 | 1.321 | 1.321 | 81.000.000 | 47.775 | 261.579 | | 10.840 | | | | | Em construção |
| Inharé | S. Cruz | " | 1 | 25,80 | 324 | 324 | 17.600.650 | 4.200 | 22.700 | | | | | | 58.125 | Em construção |
| | | | | | | | | | | | | | | | 1.800 | |
| **Açudes particulares** | | | | | | | | | | | | | | | | |
| **Estado da Paraíba** | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Namorado | S. J. Caririí | Terra | 1 | 15,50 | 269 | 269 | 486.640 | 3.784 | | | | | | | | Em construção |
| Alagôa de Cima | Idem | " | 1 | 18,41 | 225 | 225 | 7.065.039 | 7.113 | | | | | | | | Em construção |
| **Estado do R. G. Norte** | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Eduardo | S. Ana do Matos | " | 1 | 8,8 | 290 | 290 | 518.980 | 2.291 | 20.440 | | | 13 | 7 | | 3.384 | Em construção |
| Mangabeira | Macaíba | " | 1 | 7 | 282 | 282 | 534.200 | 5.245 | 16.229 | | | | 20 | | | Concluído |
| Florencio | Mossoró | " | 1 | 10 | 352 | 352 | 690.840 | 5.559 | 9.079 | | | | | | 5.856 | Em construção |
| | | | 23 | 226 | 6.307 | 7.835 | 238.884.599 | 244.312 | 1.009.891 | 32.516 | 13.327 | 8.416 | 68 | 4.600 | 180.367 | |

### ESTRADA DE RODAGEM

A fertilidade ou a capacidade produtiva de uma zona só tem valor se existem as vias de transporte por onde a produção demanda os centros consumidores. Assim, constitue problema de grande magnitude a construção de estradas, de ferro ou de rodagem.

Estas ultimas devem ser tributarias das primeiras, nas regiões onde as primeiras podem subsistir. Quando, porém, a região não é suficientemente populosa e produtiva, capaz de manter o aparelhamento das vias ferreas, então, a estrada de rodagem, isoladamente, constitue solução inadiavel ao problema economico e social, tal como acontece no Nordéste.

Acho, ainda, que a estrada deve preceder ao problema da açudagem, uma vez que não se póde conceber construções de vulto sem levar-lhes ao pé os pesados materiais indispensaveis.

A estrada, pois, terá uma dupla função: o de auxiliar da construção e futuramente a de escoadouro dos produtos cultivados nas bacias irrigadas dos grandes açudes.

Eis porque tanto me empenhei no desenvolvimento da sua quilometragem, atravez das terras sertanejas.

A necessidade do emprego imediato para os milhares de flagelados que enchiam as estradas e caminhos do sertão foi, também, fator importante da incrementação das rodovias, que são uma das finalidades da Repartição.

Assim, conseguiu-se neste Distrito, entre construção e reconstrução, fazer uma rêde rodoviaria, de 1.100 quilometros, que se destribue nos dois Estados de Paraíba e Rio Grande do Norte. Mas, não se trata de simples estradas sem os rigores da técnica, senão de modernas rodovias, pavimentadas de saibro, com faixa de rolamento de cinco e seis metros de largura, providas de valetamento de proteção e aparelhadas de obras darte, algumas vultuosas, todas em cimento armado. Os raios das curvas e as declividades permitem trafego facil e comodo.

Infelizmente, ainda não foi dada a possibilidade de concluirmos o largo plano traçado. Mas fio que dentro em pouco tenhamos dotado a região compreendida pelo Distrito de um completo sistema rodoviario que será fator decisivo do seu progresso.

Foram as seguintes as estradas que o 2.º Distrito se propoz a construir, nas quais realizou os serviços especificados:

—

**RODOVIA TRONCO "RECIFE — FORTALEZA"**

**Trecho Campina Grande — Lavras**

Esta estrada faz parte do programa rodoviario da Inspetoria. Como diz o seu nome, destina-se a ligar as duas grandes capitais do norte, Recife e Fortaleza, atravez do sertão paraibano.

A extensão total do trecho em questão é de 378 quilometros, dos quais 262 foram reconstruidos e 116 foram integralmente construidos. Tanto como a construção, a reconstrução constituiu serviço pesado, uma vez que a linha antiga estava quasi intransitavel e não tinha dimensões transitaveis para as necessidades do trafego intenso.

Construiram-se as seguintes obras darte:

**Pontes e pontilhões**

| | | | |
|---|---|---|---|
| 1 de 60 metros | 60 metros | 1 de 7 metros | 7 metros |
| 2 de 32 metros | 74 metros | 3 de 6 metros | 18 metros |
| 2 de 20 metros | 40 metros | 4 de 5 metros | 20 metros |
| 4 de 15 metros | 60 metros | 5 de 4 metros | 20 metros |
| 1 de 11 metros | 11 metros | 10 de 3 metros | 30 metros |
| 3 de 10 metros | 30 metros | 1 de 2,5 metros | 2,5 metros |
| 1 de 9 metros | 9 metros | 17 de 2 metros | 34 metros |
| 7 de 8 metros | 56 metros | 1 de 1 metro | 1 metro |
| 63 | 472,5 | | |
| Boeiros | 67 | | |

—

**ESTRADAS SUBSIDIARIAS**

Embora não fazendo parte do plano rodoviario constante do Regulamento da Inspetoria, foram também construidas as estradas subsidiarias em seguida relatadas, todas de finalidade economica para as regiões respectivas:

**ESTRADA "JOAO PESSOA — GOIANA"**

Extensão total 60 quilometros

Extensão construida, pavimentada e va-

# A União

ÓRGÃO OFICIAL DO ESTADO

*COMPOSTO EM LINOTIPOS — IMPRESSO EM MAQUINA ROTOPLANA "DUPLEX"*

ANO XLI | JOÃO PESSÔA (Paraíba) — Quinta-feira, 7 de setembro de 1933 | NUMERO 200


letada 40 quilometros
Obras darte construidas :
**Pontes e pontilhões**
1 de 15 metros . . . . 15 metros
1 de 32 metros . . . . 32 metros
1 de 13 metros . . . . 13 metros

3 60
Boeiros . . . . . 70

**ESTRADA "JOÃO PESSÔA — ACARI"**

Extensão total 272 quilometros
Extensão construida, pavimentada e valetada de Areia a Acarí 67 quilometros
Obras darte construidas:
**Pontes e pontilhões**
1 de 15 metros . . . . 15 metros
2 de 10 metros . . . . 20 metros
1 de 9 metros . . . . 9 metros
1 de 6 metros . . . . 6 metros
1 de 5,4 metros . . . . 5,40 mts.
2 de 4,5 metros . . . . 9 metros
4 de 3 metros . . . . 12 metros
1 de 2 metros . . . . 2 metros

13 78,40 metros

**ESTRADA "FARINHAS — ALAGÔA DE BAIXO"**

Extensão total 164 quilometros
Extensão construida, pavimentada e valetada 103 quilometros
Obras darte construidas:
**Pontes e pontilhões**
1 de 105 metros . . . . 105 metros
4 de 15 metros . . . . 60 metros
1 de 8 metros . . . . 8 metros
6 de 5 metros . . . . 30 metros
3 de 3 metros . . . . 9 metros

15 212 metros
Boeiros . . . . . 37
Extensão total 34 quilometros

**ESTRADA "PATOS — TEIXEIRA"**

Extensão construida, com valetamento e pavimentação 5 quilometros
Obras darte construidas:
**Pontes e pontilhões**
5 de 5 metros . . . . 25 metros
1 de 3 metros . . . . 3 metros

6 28 metros
Boeiros . . . . . 27

**ESTRADA "PATOS — PIANCO' — MISERICORDIA — CONCEIÇÃO — MAURITI"**

Extensão total 225 quilometros
Extensão construida, com valetamento e pavimentação 152 quilometros
Obras darte construidas:
**Pontes e pontilhões**
3 de 10 metros . . . . 30 metros
1 de 4 metros . . . . 4 metros
1 de 3 metros . . . . 3 metros

5 37 metros
Boeiros . . . . . 68

**ESTRADA "POMBAL — CATOLE' — CAICÓ"**

Extensão total 147 quilometros
Extensão construida, com valetamento e revestimento 28 quilometros
Obras darte construidas:
**Pontes e pontilhões**
1 de 3 metros . . . . 3 metros
Boeiros . . . . . 2
Muro de pedra sêca . . . . 1

**ESTRADA "TRONCO DO RIO GRANDE DO NORTE"**

Esta linha corta o Estado de sul a norte, ligando algumas das suas principais cidades, entre as quais "Pareihas", "Currais Novos", "Assú" e "Mossoró". Comunica os Estados de Rio Grande do Norte, Ceará, Paraíba e Pernambuco, por isso que entronca com a linha "Recife — Fortaleza".
Extensão total 450 quilometros
Extensão construida, com pavimentação e valetamento 333 quilometros
Obras darte construidas:
2 pontes de 60 metros 120 metros
2 pontes de 48 metros 96 metros
2 pontes de 30 metros 60 metros
1 ponte de 24 metros 24 metros
1 ponte de 15 metros 15 metros
1 ponte de 14 metros 14 metros
6 pontes de 12 metros 72 metros
1 ponte de 11 metros 11 metros
9 pontes de 10 metros 90 metros
2 pontes de 9 metros 18 metros
5 pontes de 8 metros 40 metros
1 ponte de 7 metros 7 metros
7 pontes de 6 metros 42 metros
10 pontes de 5 metros 50 metros
1 ponte de 4,5 metros 4.5 metros
9 pontes de 4 metros 36 metros
11 pontes de 3 metros 33 metros
36 pontes de 2 metros 72 metros

107 804,5 mets.
Boeiros . . . . . 159

Além das estradas mencionadas, o Distrito fez, em 1931, os seguintes serviços: Reparos nas estradas "Natal — Canguaretama", no Rio Grande do Norte; "João Pessôa — Cabedélo", "Pedro Velho — Aroeira", "Pilar — Itabaiana", "Araruna — Tacima", "S. José — Pau a Pique", "Pilar — Serrinha", Guarabira — Cachoeira", "Guarabira — Araçagi", "Conceição — Bonito", "Agua Branca — Tavares", "Princêsa — Triunfo", "Princêsa — Flôres", "Princêsa — Lagôa da Cruz", "Cachoeira — Mulunguzinho", "Espirito Santo — Mamanguape", todas na Paraíba; construção das "Bôa Vista — São João"; "Gurinhem — Umarí"; "Canafistula — Araçá", Cuité — Pilões", "Itabaiana — São José", "Mataraca — Mamanguape", Pirpirituba — Belém", "Gurinhem — São José", todas na Paraíba; construção e reparos da "Borborema — Bananeiras", na Paraíba; estudos da "Areia — Bananeiras", também neste Estado.

Recapitulando-se, vê-se que o Distrito construiu, em 1932 e 1933, um total de 1.096 quilometros de estradas, modernas, com 212 pontes e pontilhões de cimento armado, vencendo um vão total de 1.682 metros e com 459 boeiros simples, duplos e triplos, capeados de cimento armado.

**SERVIÇO DE PERFURAÇÃO E APARELHAMENTO DE POÇOS**

O Distrito não foi indiferente a este aspecto da solução do problema nordestino. Ao contrario disso, dirigiu as suas vistas para o aproveitamento dos lençóis subterraneos, que tão grandes resultados teem dado.

O seu raio de ação, nesses serviços, estendeu-se a Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte, com real sucesso, para a serventia publica e para as industrias particulares, já na perfuração de poços por sua exclusiva conta, já em cooperação com industriais e fazendeiros.

## CHEFIADA POR UM SARGENTO, REBENTA, EM CUBA, NOVA REVOLUÇÃO

**OS AMOTINADOS, CONTANDO COM O APOIO DOS SUB-OFICIAIS E PRAÇAS DO EXERCITO, MARINHA E POLICIA, ASSUMEM O GOVÊRNO DO PAIS**

**OS ESTADOS-UNIDOS ENVIAM QUATRO VASOS DE GUERRA PARA PROTEGER A VIDA E OS BENS DOS SEUS NACIONAIS**

NEW-YORK, 6 (Nacional) — O correspondente da "Associated Press", em Havana, precisa que ontem, á noite, o sargento Batista assim como sub-oficiais, cabos e praças tomaram o comando do Exercito e das forças navais de Cuba, recusando reconhecer os oficiais, anunciando-se que essa revolta estendeu-se ás forças policiais daquele país.

Os sub-oficiais e praças do Exercito e da Marinha prenderam os oficiais superiores no campo "Colombia".

Dois sargentos das tropas sediciosas acabam de transmitir pelo radio o projéto dos revoltosos, que formulam suas reivindicações.

Os revoltosos distribuiram metralhadoras por toda a cidade, onde, entretanto, reina completa tranquilidade.

Nos meios bem informados observa-se que a revolta veiu crear para o Govêrno Provisorio uma crise extremamente grave.

A impressão predominante é que, em virtude da emenda PRATT, será pedida a intervenção dos Estados-Unidos. (A União).

—

HAVANA, 6 (Nacional) — Logo depois de conhecida a noticia do novo motim militar, o sargento Batista, que parece ser o chefe do movimento, declarou á "United Press" que os sub-oficiais, cabos e praças se haviam apoderado do comando do Exercito e, em seguida, acrescentou: "Não abandonaremos a atitude que acabamos de tomar. Emquanto não fôr estabelecido em Cuba o verdadeiro govêrno revolucionario não entregaremos o comando aos oficiais".

O sargento Batista adiantou mais que a revolta estalára em virtude dos propositos do govêrno em diminuir o soldo das tropas, além de que os soldados já ha algum tempo manifestavam vivo descontentamento.

O ministro da Guerra, general Horacio Ferres declarou que as tropas o receberam de uma maneira um tanto ameaçadora mas o deixaram, entretanto, abandonar, tranquilamente, o quartel a que se dirigira.

O titular da Guerra afirmou por sua vez, que o descontentamento das tropas é devido ao projéto da redução dos soldos e terminou manifestando a esperança de que a ordem fôsse mantida e de que a situação se restabelecesse rapidamente sem porém confiar muito.

As tropas começaram a organizar o patrulhamento nos pontos estrategicos da cidade, colocando metralhadoras nas principais encruzilhadas.

Anuncia-se, á ultima hora, de fonte autorizada, que o movimento foi declarado a fim de provocar a reorganização e saneamento dos quadros do Exercito. (A União).

—

RIO, 6 — (Nacional) — Telegrama de Havana diz que a junta revolucionaria é composta de 19 chefes. A insurreição elegeu 5 comissarios executivos que assumirão o govêrno revolucionario da Republica.

Os comissarios eleitos dirigiram-se ao Palacio Governamental, a fim de notificar ao presidente Cespedes que iam impossar-se na administração do país. (A União).

—

WASHINGTON, 6 (Nacional) — Foram enviados para Cuba, com toda a pressa, quatro vasos de guerra, a fim de proteger a vida e os bens dos suditos norte-americanos ali residentes. (A União).

—

WASHINGTON, 6 (Nacional) — O secretario de Estado, sr. Cordel Hull, declarou que partiram para Cuba um cruzador de 10.000 toneladas, e três "destroiers", acrescentando que essa decisão havia sido tomada depois da conferencia que teve esta manhã com o presidente Roosevelt. (A União).

## MINISTERIO DA VIAÇÃO E OBRAS PUBLICAS

## INSPETORIA FEDERAL DE OBRAS CONTRA AS SÊCAS

## 2.º Distrito

### Poços perfurados e instalados, de outubro de 1930 a agosto de 1933

| N.º de ordem | Nome do poço | Municipio | Profundidade | Vazão horaria | Observações |
|---|---|---|---|---|---|
| | **RIO GRANDE DO NORTE** | | | | |
| | **Publicos** | | | | |
| 1 | Rancho do Pereiro | Mossoró | 112,00 | 2.000 | Não instalado |
| 2 | Jucuri | " | 104,00 | 3.000 | Instalado |
| 3 | Pedra Branca II | " | 121,00 | 2.500 | " |
| | **Em colaboração com o Govêrno do Estado** | | | | |
| 4 | Lopes Trovão | Mossoró | 192,70 | 4.000 | Instalação comp. |
| 5 | Alto do Valdemar | " | 45,00 | 3.000 | " " |
| 6 | Pescaria | " | 212,00 | 1.200 | Sem instalação |
| 7 | Campo Agricola | " | 193,00 | 1.500 | " " |
| 8 | Firmamento | Angicos | 64,90 | 1.700 | " " |
| 9 | Brasilia | " | 48,00 | 2.100 | " " |
| | **Em colaboração com particulares** | | | | |
| | Veneza | Mossoró | 104,00 | 3.900 | Instalado |
| | **Só instalado no periodo em apreço** | | | | |
| | **Em colaboração com o Govêrno do Estado** | | | | |
| 1 | Terra Santa | Baixa Verde | 67,30 | 1.500 | |
| 2 | Cabeço Preto | " | 102,00 | 1.000 | |
| 3 | São Miguel | " | 56,00 | 1.600 | |
| 4 | Pereiro | " | 72,00 | 1.300 | |
| 5 | São Luis | " | 59,00 | 1.400 | |
| 6 | São João | " | 42,00 | 1.300 | |
| | **ESTADO DA PARAÍBA** | | | | |
| | **Publicos** | | | | |
| 1 | São Miguel do Taipú | Sapé | 33,15 | 3.200 | |
| 2 | Umbuzeiro | Umbuzeiro | 42,38 | 2.800 | |
| 3 | Teixeira 1.º | Teixeira | 68,00 | 400 | Instalado |
| | **Em colaboração com a Prefeitura de João Pessôa** | | | | |
| 4 | Parque Solon de Lucena | João Pessôa | 79,00 | 4.000 | |
| 5 | Parque Solon de Lucena 2.º | " | 80,00 | 4.000 | |
| | **Em colaboração com particulares** | | | | |
| 6 | Riachão | Alagôa Grande | 58,40 | 2.800 | |
| | **Só instalado no periodo em apreço** | | | | |
| 1 | Chã da Bôa Lembrança | Bananeiras | 110,20 | 2.000 | |
| 2 | Poderosa | " | 53,80 | 3.000 | |
| | **ESTADO DE PERNAMBUCO** | | | | |
| | **Em colaboração com particulares** | | | | |
| 1 | Melancia | S. José do Egito | 33,00 | 5.000 | Sem instalação |
| 2 | Quixaba | " | 20,00 | 5.200 | " " |
| 3 | Humaitá | " | 42,00 | 3.500 | " " |
| 4 | Aroeiras | " | 19,40 | 4.500 | " " |
| 5 | Queimadas | " | 28,50 | 3.360 | " " |
| 6 | Usina Eletrica | " | 34,00 | 3.400 | " " |

Da inspeção do quadro acima, vê-se que o Distrito perfurou dez poços no Rio Grande do Norte, numa profundidade total de 1.196,60,m os quais dão uma vazão horaria total de 24.000 litros; seis na Paraíba, com uma profundidade total de 360,93m e uma vazão horaria total de 17.200 litros; seis em Pernambuco, com uma profundidade total de 176,90m e uma vazão horaria de 24.960 litros.

Ao todo, perfurámos 22 poços, com uma profundidade total de 1.734,43 e uma vazão horaria de 66.160 litros.

Tanto vale dizer que os nossos poços perfurados no periodo revolucionario têm capacidade para produzir 661.600 litros ou sejam 661 metros cubicos em um dia de dez horas.

**HIDROMETRIA**

O Distrito não descurou de fazer, com solicitude, o serviço de hidrometria. Assim é que colheu observações sistematicas de quedas pluviometricas em 118 pluviometros antigos e 17 novos, instalados esses ultimos no periodo em apreço. Instalou 3 escalas para observações de descargas nos rios e açudes, bem como um evaporimetro "Kern", modernissimo, no açude "Cruzêta".

Em todos os serviços de que perfuntoriamente tratei, dispendemos no periodo em consideração, de outubro de 1930 a junho de 1933, a importancia total de 58.997:519$000, sendo: 45.455:811$000 com pessoal e 13.541:708$000 com material, por conta dos creditos orçamentarios e extraordinarios.

Para maior clareza e melhor inteligencia do assunto, ofereço á ilustrada redação da "A União" algumas fotografias dos principais serviços.

## VARIAS NOTICIAS TELEGRAFICAS

**DO JAPÃO**

TOKIO, 5 (Nacional, retardado) — Faleceu o notavel escritor Sazanami Iwaia, conhecido principalmente pelos seus contos destinados á juventude.

O falecido fôra professor de literatura japonêsa na Universidade de Berlim. (A União).

—

**DE PORTUGAL**

LISBOA, 5 (Nacional, retardado) — Chegou o sr. Guerra Duval, que vem assumir o posto de Embaixador do Brasil em Portugal. (A União).

## A industria do vinho nesta capital

Quando se fala na industria do vinho em João Pessôa, vem-nos logo á mente a Fábrica Sanhauá, dos srs. L. Carvalho & Cia.

Fundada ha doze anos, isto é, em 1921, esse estabelecimento industrial firmou-se desde logo no Estado pela perfeição dos seus produtos, reputados justamente pela indiscutivel superioridade que os caracteriza.

E' claro que muito concorreu para a situação privilegiada que gosam atualmente, a inteligencia dos socios componentes da firma, srs. Lindolpho Carvalho e Alexandre Ramalho, espiritos de aguda visão comercial e idoneidade conhecida.

Instalada á rua da Republica ns. 133 e 145, a Fabrica Sanhauá honra a industria paraibana e recomenda altamente o esforço continuado dos seus dignos dirigentes, sempre empenhados em corresponder á preferencia com que o publico distingue suas varias marcas de vinhos e gazozas.

Destacam-se, entre as referidas marcas: COGNAC, QUINADO, LICÔRES, GENEBRA, GAZOZAS e NECTAR FELIPEA.

A produção da Fabrica Sanhauá, devidamente analisada pelo Laboratorio Bromatologico do Estado, este ano, até agosto, foi de 122.746 litros.

Os vinhos de cajú e jenipapo e tambem o vinagre da firma L. Carvalho & Cia., são reputados como os melhores e mais puros, sendo enorme sua aceitação.

## Associação Paraíbana de Imprensa

Num dos salões do Instituto Historico e Geografico Paraibano, (edificio da Imprensa Oficial) haverá amanhã, ás 15 horas, uma reunião dos jornalistas pessoenses para a fundação da Associação Paraíbana de Imprensa.

Ao ato comparecerão os brilhantes confrades da comitiva presidencial.

## CINEMAS & FILMES

Já estava composta essa pagina quando a "Emprêsa Cinematografica Paraibana" comunicou-nos ter resolvido a exibição de "Cinemaniaco" nos dias 5 e 6, anunciando para hoje, a produção da "Paramount": NO CAMINHO DO CE'U, com Charles Rogers e Jean Artur.